

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

Revista de Invexologia

Volume XII - 2021

EDIÇÃO COMEMORATIVA
30 ANOS DE INVEXOLOGIA

ASSINVÉXIS

1ª Edição – 2021

A Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS é uma instituição científica, educacional e cultural, sem fins lucrativos, que visa promover, divulgar e debater a técnica da invéxis e temas correlatos a partir do trabalho voluntário.

NOTA

Os direitos autorais dos artigos inseridos neste volume foram graciosamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS

Conselho Editorial:

Camila Machado; Flora Miranda; Ibis Lourenço; Igor Martins; Igor Moreno; Kelly Weires; Leonardo Neves; Pedro Borges; Viviane Ribeiro

Revisão Técnica:

Camila Machado; Felipe Oliveira; Ibis Lourenço; Igor Martins; Igor Moreno; Kelly Weires Avelino; Paula Rafaella Barbosa; Pedro Borges

Revisão Ortográfica:

Deborah Leite; Diego Lopes; Luiz Paulo Ramos; Pedro Borges

Capa:

Equipe do Técnico-Científico e da Comunicação da ASSINVÉXIS

Coordenação das Revisões:

Camila Machado

Diagramação:

Ana Catarine Franzini; Camila Machado; Cassianne Barbosa; Deborah Leite; Gabriela Pellenz; Lucimara Ribas; Luiz Paulo Ramos

Tradução para o inglês:

Caroline Engelmann, Cícero Borges, Lara Rezende

Tradução para o espanhol:

Caroline Engelmann

Impressão: Gráfica Grafel

Gestações Conscienciais: Revista de Invexologia, 1ed. - Foz do Iguaçu:
ASSINVÉXIS, 2021 / V. 12, n. 1; 185 p.

I. Invexologia
I. ASSINVÉXIS

ISSN 2675-7796

ASSINVÉXIS
Av. Maria Bubiak, 1100
Cognópolis – Foz do Iguaçu

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

EDIÇÃO ESPECIAL DE 30 ANOS DA INVEXOLOGIA:

ANAIS DO XVII CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL (CINVÉXIS)

RELATOS HISTÓRICOS DA INVEXOLOGIA

RESULTADOS DO PROJETO 30 ANOS DA INVEXOLOGIA

SUMÁRIO

03 Editorial

ANAIS DO XVII CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL

SEÇÃO I: A NEOCIÊNCIA INVEXOLOGIA

05 **Invexologia: Princípios, Procedimentos e Prospectivas**

Igor Moreno, 29 anos, Foz do Iguaçu, PR.

17 **Introdução à Bilibertação Inversora**

Cícero Borges, 34 anos & Marcello Paskulin, 44 anos, Foz do Iguaçu, PR.

SEÇÃO II: BALANÇO INVEXOLÓGICO

26 **Papel da Resiliência no Continuismo da Invéxis**

Lucimara Ribas, 32 anos, Foz do Iguaçu, PR.

34 **Balanço do Voluntariado Invexológico Pessoal**

Igor Martins, 28 anos, Foz do Iguaçu, PR.

42 **Revista Gestações Conscienciais: Análise das Publicações**

Kelly Weires, 35 anos & Paula Rafaella Barbosa, 21 anos, Foz do Iguaçu, PR.

SEÇÃO III: EFEITOS INTRACONSCIENCIAIS DA INVEXOLOGIA

55 **Estrutura Cognitiva Inversiva**

Diego Lopes, 33 anos, Foz do Iguaçu, PR.

64 **Recin: Fundamento Sustentador da Invéxis**

Annie Oles, 26 anos, Foz do Iguaçu, PR.

72 **Invexocosmovisão na Prática: Aprendizados e Recins**

Paula Gabriella Barbosa, 19 anos, Foz do Iguaçu, PR.

RELATOS HISTÓRICOS DA INVEXOLOGIA

SEÇÃO IV: RELATOS HISTÓRICOS – PRIMEIRA DÉCADA

79 **O Impacto Intraconsciencial da Verpon Invéxis**

Cristiane Ferraro, 48 anos, Foz do Iguaçu, PR.

82 **Memória Invexológica Pessoal**

Pedro Fernandes, 46 anos, Foz do Iguaçu, PR.

- 88 **Da Busca de Sentido à Fundação do Grinvex**
Laenio Loche, 45 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 97 **I CINVÉXIS**
Cesar Cordioli, 48 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 100 **História do Jornal da Invéxis**
Ernani Brito, 52 anos & Sandra Tornieri, 54 anos, Foz do Iguaçu, PR.

SEÇÃO V: RELATOS HISTÓRICOS – SEGUNDA DÉCADA

- 103 **Experiências na Assessoria Internacional aos Inversores Existenciais**
Eliaana Esquiante, 55 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 108 **Preparação do Lançamento da ASSINVÉXIS**
Filipe Colpo, 36 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 116 **História do Campus de Invexologia: Uma Participação Interinstitucional**
Marcelo Silva, 47 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 120 **Memória da Implantação do *Serenarium* no Campus de Invexologia**
Alexandre Zaslavsky, 45 anos, Foz do Iguaçu, PR.

SEÇÃO VI: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

- 126 **ASSINVÉXIS na Universidade: Experiência do PRODIE**
Flora Miranda, 37 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 132 **Alameda Técnica de Viver**
Alexandre Balthazar, 50 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 136 **Lançamento da sede da ASSINVÉXIS**
Marcello Paskulin, 44 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 140 **Papel da Dinâmica Parapsíquica de Invexologia e do *Invexarium***
Alexandre Nonato, 42 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 144 **Núcleo de Extensão da ASSINVÉXIS em Curitiba**
Pedro Borges, 31 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 149 **Reaquecimento Grinvexológico em 2015 e 2016: Memórias e Efeitos**
Ibis Lourenço, 27 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 154 **Curso Invexogeração**
Arthur Ramm, 18 anos & Saler Lourenço, 19 anos, Foz do Iguaçu, PR.

PROJETO 30 ANOS DA INVEXOLOGIA

- 160 **Glossário de Invexologia: Panorama da Lexicologia Invexológica**
Camila Machado, 30 anos & Felipe Oliveira, 30 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 165 **Censo Invexológico 2021: 30 Anos de Invexologia**
Kelly Weires, 35 anos & Paula Rafaella Barbosa, 21 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 179 **Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia**
Deborah Leite, 35 anos; Ibis Lourenço, 27 anos; Igor Moreno, 29 anos & Lara Rezende, 27 anos, Foz do Iguaçu, PR.

EDITORIAL

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS: EDIÇÃO ESPECIAL DE 30 ANOS DA INVEXOLOGIA

O décimo segundo volume da Revista Gestações Conscienciais comemora os 30 anos da proposição da técnica da invéxis. Trata-se de edição especial pois representa o início da consolidação da Invexologia enquanto neociência. A técnica da inversão existencial foi proposta oficialmente em 1991, durante o 1º Congresso Brasileiro de Projeciologia, em Brasília, pelo pesquisador Waldo Vieira. Desde então, um número crescente de jovens motivados vem se posicionando em relação à aplicação da técnica. Após 3 décadas de existência da inversão existencial, é possível observar resultados evolutivos assistenciais singulares e prospectivar sobre o futuro dessa neociência.

A revista foi organizada em 3 segmentos: o primeiro, referente aos anais do XVII Congresso Internacional de Inversão Existencial, traz as últimas pesquisas realizadas pelos inversores; o segundo compõe série de relatos históricos de Invexologia, no qual reunimos experiências de alguns dos inversores que fizeram parte da construção da Invexologia até o momento; e o terceiro, referente às análises do Projeto 30 anos de Invexologia, organizado pelos integrantes do Técnico-Científico da ASSINVÉXIS, composto pela renovação do Censo Invexológico, da Bibliografia Exaustiva Específica da Invexologia e o pelo lançamento do primeiro Glossário de Invexologia.

Os anais do XVII CINVÉXIS tem início com a seção A Neociência Invexologia, que inclui trabalhos que vão tratar da Invexologia enquanto ciência, expondo suas bases teóricas e práticas, a partir da cognição dos autores sobre o assunto. Nela estão presentes o artigo de Igor Moreno, *Invexologia: Princípios, Procedimentos e Prospectivas*, que aborda a relação entre os fundamentos filosóficos e técnicos da invéxis, verificando sinergismo entre ambos na construção da coerência do raciocínio invexológico; e o artigo de Cícero Borges e Marcello Paskulin, *Introdução à Bilibertação Inversora*, que expõe as bases do conceito enquanto um dos objetivos da invéxis, demonstrando relação com o fundamento invexológico da liberdade.

Na segunda seção dos anais, *Balanço Invexológico*, os pesquisadores trazem balanços pessoais ou grupais da aplicação da invéxis. No primeiro artigo desta seção, *Papel da Resiliência no Continuísmo da Invéxis*, Lucimara Ribas expõe grande exemplarismo com o trafor da resiliência e o impacto deste na aplicação da invéxis. Depois, Igor Martins traz a pesquisa *Balanço do Voluntariado Invexológico Pessoal*, esclarecendo como o desempenho do inversor no voluntariado pode servir como parâmetro invexométrico contribuindo para o aumento do autorealismo. Para encerrar a seção, no artigo *Revista Gestações Conscienciais: Análise das Publicações*, Kelly Weires e Paula Rafaella Barbosa discutem os resultados assistenciais das publicações invexológicas por meio de análise das edições anteriores da Revista Gestações Conscienciais.

Na terceira seção dos anais, *Efeitos Intraconscienciais da Invexologia*, os autores expõem seu crescimento pessoal a partir da aplicação da invéxis. O primeiro artigo da seção, *Estrutura Cognitiva Inversiva*, escrito por Diego Lopes, traz a relação entre o conhecimento teórico sobre invéxis, a autocognição inversiva e a autoinvexibilidade enquanto elementos da estrutura cognitiva inversiva. No artigo *Recin: Fundamento Sustentador da Invéxis*, Annie Oles traz o atributo da recinofilia e a relação do mesmo para autoqualificação invexológica, expondo a técnica enquanto ferramenta catalisadora de recins. Por fim, no artigo *Invexocosmovisão na Prática: Aprendizados e Recins*, Paula Gabriella Barbosa expõe o aprendizado pessoal dinamizado pelo Curso Prática da Cosmovisão na Invéxis.

No segundo segmento desta edição, *Relatos Históricos da Invexologia*, buscou-se construir *timeline* dos principais marcos invexológicos, contados sob as perspectivas de conscins que vivenciaram e contribuíram com a construção da ciência Invexologia durante esses 30 anos de existência. Por

intermédio das experiências compartilhadas com os leitores, é possível construir breve panorama do histórico invexológico e ter uma ideia do que a Invexologia representou para cada uma dessas consciências.

Nesse sentido, nossos sinceros agradecemos aos inversores que contribuíram para estes relatos: Cesar Cordioli, Cristiane Ferraro, Ernani Brito, Laênio Loche, Pedro Fernandes e Sandra Tornieri rememorando a primeira década da invéxis; Alexandre Zaslavski, Eliana Esquiente, Filipe Colpo e Marcelo Silva nos contando sobre a segunda década; e Alexandre Balthazar, Alexandre Nonato, Arthur Ramm, Flora Miranda, Ibis Lourenço, Marcello Paskulin, Pedro Borges e Saler Lourenço na terceira década da Invexologia.

A última parte da Revista é dedicada ao *Projeto 30 anos de Invexologia*. Trata-se de projeto comemorativo, reunido em 3 subprojetos: a *Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia* (BEEI), o *Censo Invexológico 2021* e o *Glossário de Invexologia*.

A BEEI é a compilação sistemática de todas as ideias já publicadas até o momento a respeito do estudo técnico da invéxis nos seus primeiros 30 anos de existência (1991-2021). O *Censo Invexológico* é o conjunto de dados estatísticos obtidos mediante registro técnico das características dos inversores, visando entender a evolução do perfil dos componentes, ao longo do tempo. Já o *Glossário de Invexologia* é o conjunto de termos e respectivas definições breves referentes à especialidade Invexologia, visando sistematizar os conceitos relevantes à técnica da inversão existencial para proporcionar visão de conjunto quanto ao corpo de ideias desta especialidade. Esse projeto, em toda sua extensão, simboliza a consolidação da Invexologia no Planeta após 30 anos de história.

Dessa forma, esta edição especial da Revista *Gestações Conscienciais* comemora o cancelamento da Invexologia enquanto neociência teática por meio de sucessivas gerações de conscins inversoras. A ASSINVÉXIS agradece a participação de todos que contribuíram com a materialização desta especialidade na dimensão intrafísica. A partir disso, é possível prospectar os próximos passos da Invexologia e refletir sobre nosso papel assistencial na continuidade dessa história.

Boa leitura!

Camila Machado,
Núcleo do Grafopensene,
Técnico-Científico da ASSINVÉXIS.

SEÇÃO: A NEOCIÊNCIA INVEXOLOGIA

INVEXOLOGIA: PRINCÍPIOS, PROCEDIMENTOS E PROSPECTIVAS

INVEXOLOGY: PRINCIPLES, PROCEDURES AND PROSPECTIVES

INVEXOLOGÍA: PRINCÍPIOS, PROCEDIMIENTOS Y PROSPECTIVAS

Igor Moreno*



* Natural de Ribeirão Preto, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 29 anos. Graduado em Direito. Advogado. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*.

igor_moreno@outlook.com

Palavras-chave

Fundamentos;
Invéxis;
Cosmoética;
Holofilosofia;
Técnica evolutiva.

Resumo. Na ocasião dos 30 anos da Invexologia, o presente artigo objetiva sistematizar a relação entre os fundamentos filosóficos (*princípios*) e os fundamentos técnicos (*procedimentos*) da invéxis. Parte da hipótese de os procedimentos técnicos da invéxis ganharem clareza e coerência na abordagem se conjugados com princípios filosóficos. Para isso, traça raciocínio crescente entre princípios, procedimentos e perspectiva da *Invexologia*. Conclui pela aperfeiçoabilidade dos procedimentos a novos contextos e contingências, e pela maior perpetuidade dos princípios, garantindo a invexibilidade dos atuais inversores e das gerações vindouras.

Keywords

Foundations;
Invexis;
Cosmoethics;
Holophilosophy;
Evolutionary
Technique.

Abstract. On 30 years of Invexology, this article aims to systematize the relationship between the invexis philosophical foundations (*principles*) and the invexis technical foundations (*procedures*). The author assumes the hypothesis that the invexis technical procedures gain clarity and consistency in approach when combined with philosophical principles. To this end, it traces increasing reasoning between principles, procedures, and prospects of Invexology. In conclusion, the procedures improvement to new contexts and contingencies, and the greater principles perpetuity, guarantees the invexibility of current invertors and future generations.

Palabras clave

Fundamentos;
Invexis;
Cosmoética;
Holofilosofía;
Técnica Evolutiva.

Resumen. En el año conmemorativo de los 30 años de Invexología, este artículo tiene como objetivo sistematizar la relación entre los fundamentos filosóficos (*principios*) y los fundamentos técnicos (*procedimientos*) de la invexis. Parte de la hipótesis de que los procedimientos técnicos de invéxis adquieren claridad y coherencia en el enfoque cuando se combina con principios filosóficos. Para ello, traza un razonamiento creciente entre principios, procedimientos y perspectivas de la Invexología. Concluye por el perfeccionamiento de los procedimientos a nuevos contextos y contingencias, y por la mayor perpetuidad de los principios, garantizando la invexibilidad de los inversores actuales y de las generaciones futuras.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A *inversão existencial* é a técnica de planificação máxima da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, iniciada desde a juventude, visando o cumprimento retilíneo da proéxis por meio da maximização da interassistência e das recins, sem influências de dogmas religiosos ou acadêmicos, partidos políticos, coleiras do ego ou quaisquer realidades castradoras da liberdade de manifestação multidimensional da conscin.

Objetivos. Além do completismo existencial, a invéxis objetiva a coerência com a autolucidez intermissiva e a dinamização evolutiva da consciência, representada em especial pela conquista do neopatamar da desperticidade.

Invexologia. Proposta oficialmente em 01/07/1991 pelo professor Waldo Vieira, no *I Congresso Brasileiro de Projeciologia*, a técnica da invéxis completa 30 anos em 2021 em conjunto com a Invexologia, especialidade conscienciológica dedicada aos estudos e pesquisas “da filosofia, da técnica e da prática da inversão existencial” (VIEIRA, 2009, p. 40).

Amadurecimento. Nestes 30 anos, a Invexologia galgou significativo amadurecimento, verificável, por exemplo, mediante 3 fatos, dispostos em ordem lógica:

1. **CINVÉXIS.** O continuísmo do *Congresso Internacional de Inversão Existencial* (CINVÉXIS), sendo o congresso científico com mais edições¹ da Conscienciologia.

2. **ASSINVÉXIS.** A institucionalização das pesquisas, em 2004, por meio da fundação da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS).

3. **Gescons.** De acordo com o *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE), a Invexologia é a especialidade com maior número de publicações da Conscienciologia (CAMARGO, 2020).

Enfoque. Neste trintênio, quanto às gescons especificamente sobre invéxis, é natural haver preponderância de temas com enfoque mais *técnico* ou *prático*, ocorrendo, entretanto, certa lacuna de trabalhos abordando a lógica *filosófica* ou *causal* da inversão existencial.

Sistematização. O presente artigo visa sistematizar a relação entre os *fundamentos filosóficos* (princípios) e os *fundamentos técnicos* (procedimentos) da invéxis, ampliando este debate na ocasião dos 30 anos da especialidade.

Coerência. Em tese, quando conjugados com princípios filosóficos, os procedimentos técnicos ganham clareza e coerência na abordagem, permitindo ampliar a visão de conjunto quanto à relevância e profundidade evolutiva da *técnica de viver*.

Metodologia. Este texto colige muitas abordagens apresentadas e debatidas publicamente pelo autor nos últimos 5 anos, sendo fruto de pesquisa bibliográfica, observações e autorreflexões sobre experiências no voluntariado na ASSINVÉXIS em conjunto com inspirações hauridas na tenepes.

Estrutura. O artigo possui 3 seções: I. Princípios da Invexologia; II. Procedimentos da Invexologia e III. Prospectivas da Invexologia.

I. PRINCÍPIOS DA INVEXOLOGIA

Definição. “O *princípio da Invexologia* é o ditame, o preceito ou a proposição lógica e ética geral, embasada na Cosmoética e no Paradireito, capaz de fundamentar, orientar e conduzir à manifestação da *inteligência evolutiva* (IE) precoce e à construção coerente da Paraciência dedicada à teoria, à técnica e à prática da inversão existencial” (MORENO, 2020).

Sinônimos: 1. *Princípio invexológico*. 2. *Princípio da otimização evolutiva máxima da vida intrafísica*; *princípio do autodiscernimento precoce*. 3. Conteúdo da *Invexosofia*; fundamento holofilosófico da *Invexologia*. 4. Preceito cosmoético da inversão existencial.

Antônimos: 1. *Princípio da Recexologia*. 2. *Princípio do Paradireito*. 3. Fundamentos técnicos da invéxis; procedimentos da Invexologia; prospectiva da Invexologia.

Vida. A Invexologia é subcampo da Intrafisiologia, especialidade destinada às pesquisas teáticas quanto à existência nesta dimensão respiratória. Segundo Vieira (2007, p. 949), “à luz da *Intrafisiologia*, a invéxis foi o início e a *Serenologia* é o fim da carreira intrafísica de todo Serenão ou Sere-nona”.

Cosmoética. Tal assertiva faz supor não ser a invéxis simples técnica temporária ou fugaz, mas *modus vivendi* mais perene, embasado na própria *lei cármica* norteadora de condutas e pensenes cosmoéticos, sincrônicos ao fluxo evolutivo do Cosmos.

Fixação. Esse *modus vivendi* técnico, portanto, seria capaz de promover a aplicação dos valores da Cosmoética ao máximo possível na vida intrafísica, pelo alinhamento e fixação da manifestação megafraterna, sinérgica ao fluxo cósmico.

Paradireito. E não seria possível estabelecer normas e parâmetros técnicos destas condutas cosmoéticas sem os conhecimentos práticos da Paradireitologia, campo destinado à compreensão, sistematização e aplicação das normas e princípios derivados da Cosmoética.

Princípios. Nesse sentido, eis, quanto à *Paradireitologia*, em ordem lógica, 4 princípios sustentadores da Invexologia, confluindo para a maximização cosmoética da vida intrafísica:

1. **Princípio da máxima eficiência bioenergética:** a *otimização máxima* do espaço-tempo intrafísico no holossoma.
2. **Princípio da máxima interassistência na vida:** a *otimização máxima* da autodoação fraterna.
3. **Princípio da mínima interprisão grupocármica:** a *otimização máxima* do autodiscernimento cosmoético.
4. **Princípio do mínimo restringimento intrafísico:** a *otimização máxima* da autolucidez intermissiva.

Funções. Ante à *Mentalsomatologia*, para expansão das abordagens, eis, em ordem crescente, 5 funções ou aplicações lógicas dos princípios da Invexologia:

1. **Epistemológica:** *critérios* para construir conhecimentos em Invexologia.
2. **Técnica:** *critérios* para estabelecer os procedimentos técnicos da invéxis.
3. **Ética:** *critérios* para balizar autorreflexões invexogênicas.
4. **Etológica:** *critérios* para direcionar comportamentos invexológicos.
5. **Invexométrica:** *critérios* para mensurar níveis de invexibilidade.

Megacoerência. Em pequenos preceitos, tais princípios não só fundamentam e dão coerência interna à Invexologia, mas explicitam a harmonia desta ciência com as *leis cósmicas*.

Autocoerência. Da ótica individual, os princípios são relativos a quanto a consciência é capaz de manifestar e fixar na dimensão intrafísica o nível de lucidez ou *Inteligência Evolutiva* expressos no *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático. Ou seja, referem-se ao máximo potencial de realização evolutiva da conscin, considerando o período de existência intrafísica (*lifetime*) pós-CI.

Precocidade. A precocidade cosmoética é a *unidade de medida* da Invexologia pois, para se atingir tal autocoerência em vida, é necessária a aplicação desses princípios ainda em fase adolescente ou juvenil, implicando contrafluxo ao holopensene automimético da socin patológica.

Inversões. Assim, o emprego de tais princípios desde a juventude promove *inversão sadia de prioridades* no início da vida e conduz ao movimento descrito por Vieira na teoria das inversões conscienciais (1994, p. 689).

Assistência. A organização racional da vida inteira voltada à *profissionalização da assistência multidimensional* faz emergir a melhor versão da consciência no atual holossoma. Por isso, “a filosofia básica da técnica da invéxis é a dispensa da necessidade de esperar a época madura da aposentadoria para a pessoa física fazer assistência aos outros, como sucede à maioria dos conscins” (VIEIRA, 1994, p. 692).

Megacons. Pela *Holomaturologia*, aplicar os princípios da Invexologia desde a juventude permite a autocorência intermissiva pela fixação dos *cons magnos* na automanifestação (inversão da maturidade). Nesta lógica, o compléxis é efeito prático da priorização assistencial precoce e continuada.

Recéxis. Quando a conscin necessita dispendir energia e tempo para *reorganizar* a vida, ou já se encontra comprometida nesta existência, não se adequa mais à invéxis, dispondo da técnica da recéxis para dinamizar a evolução.

Diferença. Ante o referencial da autolucidez intermissiva, enquanto a invéxis busca a *máxima coerência*, a recéxis pressupõe a *coerência possível*, dentro dos limites existenciais já postos.

Condução. Contudo, mesmo sem a aplicação precoce característica da invéxis, tais princípios são igualmente válidos para auxiliar conscins reciclantes na condução otimizada da recéxis, tendo em vista o mesmo escopo evolutivo de ambas as técnicas.

Dogmatismo. Sendo a Invexologia sistema de conhecimento técnico-prescritivo, caso a conscin se aproprie somente das regras ou procedimentos da invéxis, pode resvalar em interpretações dogmáticas, peremptórias ou superficiais frente às realidades pesquisadas e autovivenciadas.

Antimaternidade. Por exemplo, a invéxis possui o procedimento de evitar filhos. No caso, se se ignora ou não se compreende os princípios subjacentes da invéxis, pode-se confundir *procedimento* com *proibição* restritiva da liberdade de escolha.

Opção. No entanto, a conscin *opta livremente* por aplicar ou não a técnica a partir do discernimento quanto às prováveis consequências das escolhas pessoais (causalidade autocientífica).

Autexperimentação. Enquanto conjunto de regras práticas, a invéxis visa permitir a otimização de neoexperimentos capazes de desconstruir crenças pessoais milenarmente arraigadas. *O dogma castra. Técnica é autexperimentação.*

Renovação. Na prática, os princípios da Invexologia significam a eliminação racional de todas as automimeses dispensáveis ou patológicas responsáveis pelo reforço de interdições e pela mediocridade existencial redutora do autodiscernimento na vida intrafísica.

Antialienação. Desta forma, especialmente se calcada na reflexão autocrítica sobre fatos e parafatos, a fundamentação da invéxis por meio de princípios lógicos e cosmoéticos é antídoto a interpretações automiméticas e à aplicação alienada da inversão existencial.

Invexometria. Por exemplo, os juízos invexométricos ganham em assertividade quando há referenciais principiológicos definidos no corpo conceitual da invéxis, auxiliando tanto na adequação do jovem interessado em aplicar a técnica quanto no refinamento cosmoético das condutas de inversores veteranos.

II. PROCEDIMENTOS DA INVEXOLOGIA

Definição. O *procedimento da Invexologia* é o conjunto encadeado e interdependente de prioridades e evitações precoces, componentes do planejamento de maximização cosmoética da existência e estruturadores da técnica e da prática da inversão existencial.

Sinônimos: 1. Procedimentos invexológicos; diretrizes invexológicas. 2. Fundamentos técnicos da invéxis. 3. Metodologia invexológica; *passo a passo* da invéxis; regras práticas da invéxis. 4. Paraprocesso inversivo.

Antônimos: 1. *Princípios da Invexologia*; fundamentos filosóficos da invéxis. 2. Propulsores da invéxis. 3. Coadjuvantes da invéxis. 4. Maxiplanejamento invexológico; invexograma. 5. Evitações na invéxis.

Questões. Técnica: saber fazer. Em correspondência com os princípios invexológicos, os procedimentos da invéxis respondem concretamente a estas 4 questões essenciais, dispostas logicamente:

1. *O que fazer?* **As priorizações:** atitudes e escolhas proexológicas, maximizadoras da interassistência; amplificadoras da autolucidez e da eficiência bioenergética (saúde) e geradoras de recomposições grupocármicas.

2. *O que não fazer?* **As evitações:** atitudes e escolhas dispersivas ou antiproéxis; restringidoras da autolucidez; amplificadoras da ineficiência bioenergética e geradoras de interprisões grupocármicas.

3. *Quando fazer?* **A precocidade:** com início antes da maturidade somática, em geral, 26 anos de idade, evidenciando autodiscernimento precoce.

4. *Como fazer?* **O maxiplanejamento:** a organização estratégica das ações no *timing* certo, considerando o autodiagnóstico do momento evolutivo e as diferentes áreas e condições da vida intrafísica, possibilitando a autolucidez intermissiva.

Análise. Estas 4 condições de existência da invéxis são interdependentes entre si e perfazem toda a aplicação prática da técnica, podendo ser compreendidas em 2 âmbitos de análise, logicamente descritos:

1. **Estática**²: o conjunto homeostático de forças resultante das evitações e priorizações.
2. **Dinâmica**³: a atuação destas forças no tempo devido pelo maxiplanejamento efetivo.

Estrutura. Diante da necessidade de melhor compreender a estrutura básica da invéxis, este trabalho dará enfoque na explicação da *estática invexológica*, mediante a correlação dos princípios com as priorizações e evitações da inversão existencial.

a. Priorizações

Definição. A *priorização invexológica* é o ato ou comportamento coerente com os princípios da *Invexologia* a ser encarado e posto em primeiro lugar pelo inversor, de modo indeclinável, capaz de alavancar a autolucidez intermissiva, predispor ao completismo exisencial e dinamizar a autevolução.

Prioridades. As priorizações da invéxis são guiadas por *conjunto de prioridades* decorrente dos 4 princípios globalmente considerados. Por escolha didática, contudo, a tabela 1, a seguir estabelece 2 prioridades para cada princípio individualmente considerado:

Tabela 1 – Princípios e Prioridades da Invexologia

Princípios	Prioridades
Máxima eficiência bioenergética	Autorganização Proexológica
	Saúde Holossomática
Máxima interassistência na vida	Convivialidade Fraterna
	Assistencialidade Atacadista
Mínima interprisão grupocármica	Autocriticidade Cosmoética
	Autonomia Consciencial
Mínimo restringimento intrafísico	Autoconscientização Multidimensional (AM)
	Erudição Autodidata

Atributos. Pela *Invexometrologia*, as prioridades acima são *atributos conscienciais* que sustentam o desenvolvimento e a consolidação da invexibilidade mediante a incidência da precocidade enquanto atributo transversal sobre todos os demais. Deste modo, quanto antes a consciência desenvolver e sustentar tais atributos, maior será seu nível de invexibilidade.

Paradoxo. Tal lógica não se restringe à fase da juventude ou início de aplicação da invéxis: paradoxalmente, quanto mais experiente o inversor, em tese, mais conquistas evolutivas precoces são esperadas.

Ações. Por sua vez, as prioridades acima podem ser desmembradas em conjuntos de atitudes ou ações. Com base em propostas anteriores de Nonato (2013), Colpo (2018) e Borges (2018), eis, por exemplo, sugestão de 24 âmbitos da existência, com crescendo de 3 ações em cada, objetivando nortear a teática das priorizações invexológicas:

A. Autorganização Proexológica

01. **Autocognição:** recuperar ideias inatas; reconhecer os autotrafores; aplicar o megatrafor.
02. **Proéxis:** eliminar microinteresses; identificar autopropósito existencial (bússola); definir megafoco proexológico.
03. **Maxiplanejamento:** realizar autoanamnese; traçar objetivos e metas; instituir rotina útil.

B. Saúde Holossomática

04. **Somática:** controlar a psicomotricidade; realizar a autoidentificação somática; construir hábitos circadianos.
05. **Higiene Conscencial:** desfazer-se de bagulhos energéticos; mapear os autopeneses; dominar a desassim.
06. **Sexualidade:** definir instinto sexual básico; manter relacionamento monogâmico; manter necessidades sexuais satisfeitas.

C. Convivialidade Fraterna

07. **Duplismo:** escolher parceiro(a) lucidamente; constituir diálogo desinibido; fazer concessões evolutivas.
08. **Sociabilidade:** priorizar amizades evolutivas; aplicar o *binômio admiração-discordância*; constituir rede interassistencial.
09. **Profissão:** escolher profissão lucidamente; obter diploma universitário; exercer trabalho cosmoético.

D. Assistencialidade Atacadista

10. **Voluntariado:** engajar-se no voluntariado; explicitar os posicionamentos pessoais; assumir lideranças.
11. **Docência:** priorizar a docência; tornar-se professor orientador; ministrar curso pessoal em itinerâncias.
12. **Gescons:** apresentar artigos de pesquisa; defender verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; publicar livros tarísticos.

E. Autocriticidade Cosmoética

13. **Autocientificidade:** aplicar o *princípio da descrença*; raciocinar com base em fatos; refutar autoconclusões equivocadas.
14. **Autocosmoética:** manter abertura a heterocríticas; qualificar a intenção pessoal; aplicar *código pessoal de Cosmoética* (CPC) teático.
15. **Recins:** superar o porão consciencial; reconhecer os autotrafes; reciclar o megatrafar.

F. Autonomia Conscencial

16. **Grupocarma:** sair da casa dos pais; compreender papel assistencial na família; promover reconciliações grupocármicas.

17. **Autodesassédio:** mapear os autassédios; aplicar técnicas de autodesassédio; enfrentar o heterassédio seriexológico.

18. **Economia:** organizar as finanças pessoais; consolidar autonomia financeira; promover investimentos financeiros.

G. Autoconscientização Multidimensional

19. **Energias Conscienciais (EC):** perceber todos os chacras pessoais; distinguir assimilações energéticas; dominar o *Estado Vibracional* (EV).

20. **Tenepes:** desenvolver iscagem lúcida; mapear sinaléticas energéticas parapsíquicas; manter contato lúcido com amparador.

21. **Projetabilidade Lúcida (PL):** aplicar técnicas projetivas; realizar projeciocríticas; ampliar a lucidez extrafísica.

H. Erudição Autodidata

22. **Intelectualidade:** priorizar leituras úteis; desenvolver autoconfiança intelectual; formar biblioteca pessoal.

23. **Cultura:** manter abertismo para conhecer diferentes pessoas e lugares; construir visão crítica do *Zeitgeist*; comunicar-se em pelo menos 4 idiomas.

24. **Cosmovisão:** aplicar técnica do cosmograma; estudar dicionários e enciclopédias; investir em viagens internacionais de pesquisa.

Coadjuutores. Para auxiliar na prática da invéxis, o jovem dispõe de 3 coadjuvantes (VIEIRA, 1994, p. 690 e 720), dispostos em ordem lógica:

1. **Vida intelectual dinamizada:** o esteio cultural e experiencial pelo autodidatismo.
2. **Amparador extrafísico:** o apoio energético e inspiracional pela interassistência.
3. **Grinvex:** o suporte afetivo e cognitivo mútuo pelo exemplarismo horizontal.

Recurso. A vivência coerente e precoce das prioridades inversivas é desafio a qualquer conscin interessada na invéxis. Sendo o tempo recurso finito nesta dimensão, só é possível maximizar a evolução evitando condições antievolutivas ou não prioritárias.

b. Evitações

Definição. A *evitação invexológica*⁴ é o ato, condição ou comportamento desviante e comprometedor da proéxis da conscin inversora ou candidata à invéxis, a ser evitado antes e durante a prática da técnica, podendo levar ao impedimento de sua aplicação.

Omissões. Se as priorizações da invéxis são condutas cosmoéticas precoces, as evitações são *omissões superavitárias* (omissuper) *precoces*.

Tipos. Eis 2 categorias de evitações invexológicas, em ordem lógica:

1. **Reversíveis:** com *efeitos comprometedores* corrigíveis ou mitigáveis nesta vida.
2. **Irreversíveis:** com *efeitos comprometedores* ou sequelas incorrigíveis nesta vida.

Antiproéxis. Qualquer conduta antiproéxis, redutora do autodiscernimento ou do máximo potencial assistencial da conscin pode ser considerada evitação da invéxis *lato sensu*, devendo ser avaliada com autocrítica mediante confronto dos princípios com outros aspectos da vida, a faixa etária e os aportes recebidos. São estas, em geral, reversíveis.

Autocorrupção. Conforme Miranda (2019), a manutenção consciente e autocorrupta de tais *evitações relativas* pelo inversor, com o passar do tempo, leva à perda da invéxis ou até à minidissidência do grupo evolutivo. *Microfissuras estouram megabarragens*.

Impeditivos. Por outro lado, as evitações irreversíveis ou *stricto sensu* incapacitam a conscin de aplicar a inversão nesta existência devido à magnitude de seus efeitos, em geral obstando a fixação dos *megacons* e impedindo o cumprimento de percentual significativo da proéxis.

Violação. Pela análise destas evitações impeditivas, propostas em Vieira (1994, p. 690) e Nolato *et al.* (2011, p. 22 a 25), verificou-se haver violação de 2 ou mais dos princípios aqui propostos, sendo necessariamente um destes o *princípio da máxima interassistência* por meio de comprometimentos dispensáveis ou varejistas.

Excludentes. Eis, em ordem alfanumérica, 10 evitações da invéxis cujo envolvimento impede sua aplicação:

01. **Aborto:** ser parte de aborto (feticídio). Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínima interprisão; mínimo restringimento*.

02. **Acidente:** passar por acidente marcante resultando em sequela física ou psicológica. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínimo restringimento*.

03. **Antifisiologia:** adotar conduta-padrão homossexual ou antifisiológica (obesidade mórbida). Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínimo restringimento*.

04. **Assédio:** sofrer de assédio extrafísico crônico. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínima interprisão; mínimo restringimento*.

05. **Autoculpa:** nutrir autoculpa por ato anticosmoético. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínima interprisão; mínimo restringimento*.

06. **Casamento:** contrair matrimônio civil ou religioso. Princípios contrariados: *máxima interassistência; mínima interprisão*.

07. **Coleira:** manter compromisso familiar ou institucional castrador da liberdade. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínima interprisão*.

08. **Contágio:** contrair infecção sexualmente transmissível (IST) letal. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínima interprisão; mínimo restringimento*.

09. **Drogas:** sofrer dependência química ou psicológica de substâncias, com tratamentos e internações. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínima interprisão; mínimo restringimento*.

10. **Filhos:** priorizar gestação humana e consequente *aborto consciencial*. Princípios contrariados: *máxima eficiência; máxima interassistência; mínimo restringimento*.

Ação. O emprego de princípios cosmoéticos *de ponta a ponta* da vida exigem não só evitar desvios de rota, mas também *agir conforme a autocognição* haurida no CI.

Antimediocrização. De nada adianta, por exemplo, cumprir as evitações, mas não valorizar as priorizações assistenciais. No longo prazo, a conscin poderá continuar na mediocridade evolutiva.

Autocrítica. Com lógica, pelo exposto, ratifica-se o fato de a autocrítica ser a principal característica do inversor, alicerce da invexibilidade no tempo (MARTINS 2017; VIEIRA 1994, p. 692).

III. PROSPECTIVAS DA INVEXOLOGIA

Definição. A *prospectiva da Invexologia* é a reunião de pesquisas, conhecimentos, abordagens e cognições dedutivas ou probabilísticas quanto aos efeitos futuros, individuais, grupais e coletivos de aplicação da invéxis no Planeta Terra.

Sinônimos: 1. Paraprospectivologia inversiva; perspectivas invexológicas. 2. Precognição da *Invexologia*. 3. Efeitologia invexológica.

Antônimos: 1. Mateologia invexológica. 2. Prospectiva da *Recexologia*. 3. Retrocognição invexológica. 4. Acaso evolutivo.

Ações. Pela *Paradireitologia*, a dinâmica evolutiva se dá em função de ações (*causas*) e reações (*efeitos*) das consciências em interação permanente no Cosmos.

Resultados. *Técnicas visam resultados.* Sendo técnica fundamentada nas paraleis e voltada à melhoria do desempenho evolutivo, a invéxis objetiva *efeitos evolutivos holocármicos* aos aplicantes, beneficiando indiretamente os respectivos grupocarmas.

Conquistas. Da ótica individual, a prospectiva da Invexologia abarca os possíveis resultados factíveis da invéxis, tomados enquanto objetivos propostos aos inversores, por exemplo, nas metas do inversor aos 40 anos de idade (VIEIRA, 1994, p. 700) ou nas conquistas descritas no invexograma (NONATO, 2007; 2013).

Desafios. Por hipótese, os resultados sadios da invéxis bem-sucedida vão além do compléxis. Sob o prisma da *Efeitologia*, a dinamização evolutiva proposta pela invéxis pode trazer as seguintes 30 condições, desafios práticos, plenamente exequíveis aos inversores, ainda nesta vida intrafísica, em ordem alfabética:

01. **Autenciclopedismo.**
02. **Autocoerência intermissiva.**
03. **Autocompléxis.**
04. **Autocosmovisão.**
05. **Autodespeticidade.**
06. **Autodiscernimento teático.**
07. **Autofiex.**
08. **Autofixação dos megacons.**
09. **Autoimperturbabilidade.**
10. **Automegagescon.**
11. **Autoparaestadismo.**
12. **Autopromoção evolutiva.**
13. **Autoseriexometria avançada.**
14. **Autotaquirritmia.**
15. **Candidato à macrossomática.**
16. **Entrevista com Serenão.**
17. **Holorgasmo.**
18. **Homeostase holossomática.**
19. **Independência financeira:** dedicação integral à proéxis.
20. **Libertação grupocármica.**
21. **Liderança interassistencial:** pós-dessoma.
22. **Longevidade lúcida e produtiva.**
23. **Maximoréxis.**
24. **Megafraternidade vivenciada.**
25. **Parerudição.**
26. **Policarmalidade.**
27. **Projetabilidade lúcida.**
28. **Retilinearidade autopensênica.**
29. **Terceiro tempo do Curso Intermissivo.**
30. **Turno intelectual.**

Questionamento. *Você, leitor ou leitora, aplicante da invéxis, admite poder vivenciar estas condições nesta vida? Já avaliou suas prioridades existenciais?*

Minipeças. Aa invéxis forma minipeças lúcidas profissionais para atuar integradas ao *Maxi-mecanismo Multidimensional Interassistencial* (MORENO, 2018, p. 8), independente da dimensão na qual se manifesta, a exemplo do crescendo destes 3 momentos, expostos a seguir:

1. **Conscin jovem:** a dedicação precoce à interassistência *explicitada* pela autabnegação cosmoética do jovem inversor voluntário.
2. **Conscin madura:** a manutenção e profissionalização da interassistencialidade por toda a vida humana *explicitada* pelo megacompléxis do inversor veterano minipeça lúcida.
3. **Consciex amparadora:** fixação da assistência na intraconsciencialidade *explicitada* pela liderança interassistencial da consciex lúcida frente ao grupo evolutivo em intermissão prolongada.

Coletividade. Quanto à prospectiva coletiva da Invexologia, eis 3 hipóteses lógico-dedutivas, dispostas em ordem crescente:

1. **Equipexes.** A *possível* ampliação de equipexes de diferentes especialidades nos trabalhos assistenciais em resgates grupocármicos pós-compléxis.
2. **Comunexes.** A *possível* ampliação de comunexes positivas, de diferentes níveis, decorrentes dos trabalhos tenepessísticos, parambulatoriais e ofiexológicos.
3. **Reurbex.** A *possível* aceleração do movimento de reurbex do Planeta, com aprofundamento das transmigrações interplanetárias e a melhora do holopensene terrestre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuição. Neste marco trintenário, buscamos organizar as ideias da Invexologia em princípios, procedimentos e prospectivas, sem pretensão de infalibilidade, mas almejando contribuir para o amadurecimento da cognição teática quanto à *técnica de viver*.

Paralógica. Mesmo sendo técnica de planejamento de vida pró-compléxis, a invéxis só se faz no presente. Por isso a importância de esclarecer as bases do *aqui-agora-já inversivo* com atitudes fundamentadas na paralógica evolutiva de princípios cosmoéticos.

Revolução. A análise dos procedimentos da invéxis com fundamento nestes princípios permite compreender porque o sinergismo de forças entre evitações e priorizações na conduta intrafísica é capaz levar a verdadeira revolução cosmoética desta existência crítica.

Conclusão. Não sendo doutrina dogmática, a invéxis se aperfeiçoa com a prática. Nada impede que os procedimentos aqui expostos se adequem a novos contextos, épocas ou contingências evolutivas. No entanto, os princípios da Invexologia tendem a permanecer os mesmos em seu conteúdo e essência, garantindo a invexibilidade tanto dos Serenões que já otimizaram suas existências intrafísicas, quanto dos atuais inversores ou das gerações vindouras.

NOTAS

¹. O *I Congresso Internacional de Inversão Existencial*, organizado pelo Grinvex Florianópolis, ocorreu em 1998, nesta mesma cidade, estando hoje na XVII edição.

². Para outros trabalhos sobre a abordagem da estática invexológica, ver Paskulin (2009), Colpo (2018) e Borges (2018).

³. Para aprofundamento na abordagem da dinâmica invexológica, ver materiais sobre maxiplanejamento invexológico, notadamente em Colpo (2011; 2012; 2020). Outra abordagem é fornecida por Fernandes (2012).

⁴. A definição de “evitações na invéxis” constante na *Enciclopédia da Conscienciologia* (MATOS, 2019) abarca somente o sentido estrito do termo, enquanto optamos por definição mais abrangente, capaz de representar qualquer ação antinvéxis, e não apenas as condutas excludentes da técnica. Tal opção reflete a ampliação da capacidade de raciocínio de inversores, com base em princípios, e não somente em regras, conforme já exposto no artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Borges, Pedro; *Eitologia do Intermisivista***; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Edição Especial: Anais do XIII Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Vol. 8; N. 1; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 52 a 67.
02. **Camargo, Flávio; *Estatísticas de Publicações***; Estatísticas; *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE)*; Website; 3 estat.; 3 gráfs.; 1 tab.; disponível em <<https://www.icge.org.br/?pageid=5596>>; acesso em: 08.11.2020; 15h31.
03. **Colpo, Filipe; *Expansão dos Patamares do Maxiplanejamento Invexológico***; Artigo; XVI Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção *Tecnicidade Autodesassediadora*; 3 citações; 1 cronologia; 1 E-mail; 1 enu.; 1 foto; 1 microbiografia; 5 siglas; 1 suplemento; 1 nota; 6 refs.; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 95 a 103.
04. **Idem; *Fundamentos do Maxiplanejamento Invexológico***; Artigo; Anais do X Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 16-19.07.12; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; 22 enus.; 1 nota; 10 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2011; páginas 423 a 443.
05. **Idem; *Maxiplanejamento Invexológico***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2.362; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 21.07.2012; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
06. **Idem; *Whole-Pack Invexológico***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.546; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 16.07.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
07. **Fernandes, Pedro; *Autexclusivismo Inverso***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2.227; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 04.03.2012; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
08. **Martins, Igor; *Autocriticidade Inversa***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.013; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 29.01.2017; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
09. **Matos, Guilherme; *Evitações na Invéxis***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.949; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 23.08.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h13.
10. **Miranda, Flora; *Fissura Antinvexológica***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.910; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 15.07.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
11. **Moreno, Igor; *Crescendo Intermisibilidade-Invexibilidade***; *Gestações Conscienciais - Anais do XIV CINVÉXIS*; Revista; Ano 2018; Vol. 8; 1 Ed.; Seção *Invéxis e Recuperação de Cons*; 8 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 nota; 12 refs.; 4 webgrafias; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Agosto, 2018; páginas 4 a 16.
12. **Idem; *Princípio da Invexologia***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 5.269; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 08.07.2020a; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
13. **Idem; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude***; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22 a 25.
14. **Idem; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis***; Artigo; *I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 13-15.07.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; 2-S; Seção: *Conferência*; 1 E-mail; 4 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
15. **Idem; *Invexograma***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 2.752; apresentado no *Tertulium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 17.08.2013; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 08.11.2020; 16h27.
16. **Paskulin, Marcello; *Impedidores e Propulsores da Invéxis: Proposta de Traços Característicos***; Artigo; *VIII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 2; N. 13; 1 abrev.; 3 citações; 4 enus.; 1 questionário; 3 siglas; 2 tabs.; 5 notas; 3 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Abril-Junho, 2009; páginas 149 a 157.
17. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 689 a 715.

18. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 949.

19. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 40.

SEÇÃO: A NEOCIÊNCIA INVEXOLOGIA

INTRODUÇÃO À BILIBERTAÇÃO INVERSORA

INTRODUCTION TO THE INVERSIVE BILIBERTATION

INTRODUCCIÓN A LA BILIBERTACIÓN INVERSORA

Cícero Borges* e Marcello Paskulin**



* Natural de Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 34 anos. Empresário, assessor em gestão, graduado e mestre em administração de empresas. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

cicerosborges@gmail.com

** Natural de Porto Alegre, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 44 anos. Consultor Educacional. Graduado e mestre em Psicologia. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

mpaskulin@gmail.com

Palavras-chave

Domínio das Energias;
Independência
Econômico-financeira;
Liberdade invexológica;
Invexologia;
Proexologia.

Resumo. O artigo explora o desenvolvimento da bilibertação inversora motivado por reduzir a lacuna teórico-prática das pesquisas de Invexologia acerca do tema. O trabalho foi conduzido a partir da experiência pessoal dos autores, referenciada por pesquisa bibliográfica, com base no verbete “Bilibertação Inversora”, da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Explicita-se a sinergia entre invéxis e bilibertação inversora, demonstrando o vínculo estreito entre a técnica e o fundamento da liberdade, aborda itens para checagem do nível de bilibertação inversora conquistado e apresenta técnicas capazes de auxiliar seu desenvolvimento. Verificou-se que a bilibertação inversora é conquista complexa, envolvendo diversos fatores a serem desenvolvidos desde a juventude.

Keywords

Domain of Energies;
Economic and financial
independence;
Invexological freedom;
Invexology;
Proexology.

Abstract. The article explores the development of Inversive Biliberation motivated by reducing the theoretical-practical gap in Invexology research on the theme. The work was conducted based on the authors' personal experience, referenced by bibliographic research, based on the entry “Inversive Biliberation”, from the *Encyclopedia of Conscienciology*. The synergy between invéxis and Inversive Biliberation is made explicit, demonstrating the close link between the technique and the foundation of freedom, addresses items to check the level of Inversive Biliberation achieved and presents techniques capable of assisting its development. It was found that Inversive Biliberation is a complex achievement, involving several factors to be developed since youth.

Palabras clave

Dominio de las
Energías;
Independencia
económica y financiera;
Libertad Invexológica;
Invexología;
Proexología.

Resumen. El artículo explora el desarrollo de la Bilibertación Inversora motivado por reducir la brecha teórico-práctica en la investigación en Invexología sobre el tema. El trabajo se realizó a partir de la experiencia personal de los autores, referenciada por la investigación bibliográfica, a partir de la entrada “Bilibertación inversora”, de la *Enciclopedia de Conscienciología*. Se explicita la sinergia entre invéxis y Bilibertación Inversora, demostrando el estrecho vínculo entre la técnica y el fundamento de la libertad, aborda ítems para comprobar el nivel de Bilibertación Inversora alcanzado y presenta técnicas capaces de ayudar a su desarrollo. Se encontró que la Bilibertación Inversora es un logro complejo, que involucra varios factores a desarrollar desde la juventud.

INTRODUÇÃO

Conceituação. A bilibertação inversora foi proposta por Waldo Vieira em 23 de outubro de 2010 (VIEIRA, 2010), com a seguinte definição:

“A *bilibertação inversora* é a condição indispensável para o inversor existencial, homem ou mulher, alcançar a verdadeira autonomia para executar racionalmente a autoproéxis, constituída por 2 elementos fundamentais: o domínio das energias conscienciais (ECs, Energossomatologia) e a independência econômico-financeira (pé-de-meia, Economia)”.

Energossomatologia. O domínio das energias conscienciais corresponde ao governo pessoal e controle das próprias energias conscienciais em relação às manifestações multidimensionais, demonstrando uso cosmoético e funcional do parapsiquismo. Pode ser compreendido em níveis crescentes de capacidade, considerando o aumento dos patamares evolutivos, por exemplo, do tenepequista veterano ao sereno.

Economicidade. A independência econômico-financeira é alcançada quando a conscin possui recursos suficientes para não ser mais necessário trocar horas de trabalho por dinheiro até o final da vida. Constitui indicador objetivo de aferição.

Recursos. A aplicação da invéxis ocorre a partir da tecnicidade em organizar recursos disponíveis para o atendimento da demanda assistencial específica da proéxis. Energias e finanças são recursos imprescindíveis ao completismo existencial. Quanto melhor for a gestão dos próprios recursos, maior tende a ser a liberdade econômico-financeira e energética.

Significado. Alcançar a condição da bilibertação inversora significa superar os entraves intrafísicos ou sociais básicos para a execução da proéxis. Exige o domínio da instrumentação consciencial primordial ao enfrentamento da vida humana.

Relevância. Após completada uma década da proposição do tema, encontrou-se pouco material escrito sobre o assunto. Em busca realizada na *Enciclopédia da Conscienciologia* foram encontradas 53 citações sobre a condição da bilibertação inversora, contudo, sem aprofundamentos. Em pesquisa realizada na ferramenta Bibliomática, que contempla diversos livros da Conscienciologia, encontrou-se apenas duas citações: uma através de exemplo no *Manual de Verbetografia* e outra em pergunta da *Prova Geral de Conscienciologia*. Em relação aos artigos de Invexologia, percebe-se resultado parecido com os encontrados nas demais publicações, ou seja, citações em referência sem aprofundamentos ou foco na temática.

Reflexão. A ciência Invexologia completa 30 anos em 2021. Após 3 décadas de pesquisas diversas, ainda há temas que permanecem pouco debatidos. A bilibertação inversora é um desses temas que recebeu pouca atenção na publicação de invexólogos ao longo do tempo. Constatada sua importância para o inversor e para a Invexologia, questiona-se: como ampliar as pesquisas sobre o tema evidenciando a relevância dessa conquista?

Objetivo. Este artigo visa, portanto, estimular o debate sobre a bilibertação inversora, explicitando sua relevância, reduzindo lacunas teórico-práticas acerca do tema.

Metodologia. O artigo foi elaborado a partir da experiência pessoal dos autores, referenciada por pesquisa bibliográfica nos materiais da Conscienciologia, tomando como base o verbete “Bilibertação Inversora”, da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Análise. Visando atender ao objetivo deste trabalho, explicita-se a relevância da bilibertação inversora demonstrando sinergia com a Invexologia. Estabelece referências para autavaliação visando auxiliar os aplicantes da invéxis na autopesquisa quanto ao tema. Por fim, os autores exemplificam o desenvolvimento da bilibertação inversora a partir das principais técnicas pessoais aplicadas.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções: I. Sinergia da Bilibertação Inversora; II. Autavaliação da Bilibertação Inversora; III. Técnicas para o Desenvolvimento da Bilibertação Inversora.

I. SINERGIA DA BILIBERTAÇÃO INVERSORA

Sinergia. O empenho necessário à conquista da bilibertação inversora é confluyente com os demais esforços invexológicos. Sua característica transversal e abrangente interfere no sucesso do maxiplanejamento invexológico pessoal, suscitando a reflexão: “Há invéxis devidamente aplicada sem a conquista da bilibertação inversora?” Na opinião dos autores, com certeza, não.

Inversão. O método característico da inversão existencial diz respeito à vivência técnica, planejada, desde a juventude, no contrafluxo social, expondo o fundamento imprescindível da liberdade. Nesse sentido, inverter o fluxo social requer antecipar a resolução das condições restritivas da intrafiscalidade, garantindo a liberdade necessária ao compléxis.

Existencial. O padrão de comportamento social, demonstrado pela média da população, reforça a restrição emocional e energética de escolhas dominadas pela subcerebralidade. Tais escolhas formam a massa impensante que queima ricos recursos sem nunca ser capaz de construir a própria liberdade financeira. A invéxis passa, necessariamente, pela ampliação do autodiscernimento e ganho de liberdade para executar o maxiplanejamento invexológico.

Assistencial. A antecipação da assistencialidade pelo inversor demanda a gestão do próprio tempo para realizar o correto investimento de seus recursos em tarefas assistenciais mais específicas, como voluntariado, docência invexológica e tenepes, por exemplo, sem deixar nenhuma outra iniciativa importante estagnada. O domínio das energias conscienciais nas primeiras etapas de inversão assistencial garante a antecipação do *primeiro discernimento* (VIEIRA, 2010) e chancela a *Eitologia do intermissivista* (BORGES, 2020).

Mimese. Somente voluntariar, sem trabalhar para o autossustento, pode adiar a consolidação profissional gerando consequências restritivas na carreira e finanças do inversor. O teto assistencial, imposto pela restrição financeira, explicita a existência de escolhas subcerebrais, como as identificadas no *modus operandi* religioso do voto de pobreza.

Eletronótico. Por outro lado, a Invexologia não pressupõe abordagem materialista, mas sim a vivência teática, evolutiva, da multidimensionalidade. A supressão da assistencialidade para priorizar a conquista de recursos financeiros pode comprometer a inversão assistencial e prejudicar o *timing* de vivências importantes, catalisadoras da recuperação de cons. Tal postura expõe a predominância da subcerebralidade expressa no apego excessivo à matéria e falta de autoconfiança multidimensional.

Organização. A liberdade para a aplicação da invéxis e recuperação acelerada de cons é conquistada na ressonância atual a partir de escolhas profiláticas e limites autoimpostos que permitam adequada priorização e foco dos autoesforços inversivos.

Energética. O soma é o principal recurso material disponível ao inversor e segue a mesma lógica de gestão equilibrada para que não haja desbalanceamentos comprometedores, nesse caso, da saúde e longevidade. O domínio das energias e finanças deve ser buscado respeitando o objetivo de prolongamento da inversão energética gradual, e não às custas deste, como ocorre com os casos de *workaholism* (ARAKAKI, 2010).

Transparência. Com a invéxis, evita-se práticas mesológicas dispensáveis e a superação das necessidades inevitáveis. A tares é sustentada pela autoridade evolutiva da teática em dizer “não” a velhos hábitos e costumes sociais, e pelo domínio e desempenho positivo nas áreas da vida. Nesse sentido, a conquista da bilibertação fortalece a tares invexológica pelo exemplarismo pessoal.

Disponibilidade. A liberdade advinda do domínio das energias e das finanças predispõe a vivência de liderança produtiva e assistencial da multidimensionalidade. Essa condição define a essência do epicentrismo consciencial lúcido, demonstrando uma das conquistas que podem ser impulsionadas pela bilibertação inversora.

Profissional. A invéxis objetiva o completismo da programação existencial. A disponibilidade de tempo e estabilidade financeira somados ao domínio das energias, do inversor, “biliberto”, otimizam a autexperimentação da interassistencialidade multidimensional, catalisando a conquista da desperticidade.

Maximização. A bilibertação inversora é uma das principais conquistas capazes de caracterizar a otimização máxima da vida humana objetivada na invéxis, notadamente por atestar a superação de limitações inevitáveis, inerentes ao intrafísico e a toda proéxis.

Atestado. Importa considerar, em avaliação pessoal do nível de invexibilidade, o quanto de bilibertação inversora foi conquistado até o momento, uma vez que, conforme exposto, a certificação da aplicação da invéxis ao longo de uma vida fica claramente deficiente sem a conquista dessa condição.

II. AUTAVALIAÇÃO DA BILIBERTAÇÃO INVERSORA

Reflexão. Uma das reflexões importantes a todo aplicante da invéxis é: *em qual idade almejo alcançar a bilibertação inversora?*

Exemplologia. O verbete *Bilibertação Inversora* (VIEIRA, 2010, p. 4) exemplifica duas possibilidades para sua conquista: (i) a *antecipada*, obtida pelo inversor existencial ainda na fase preparatória da autoproéxis, e (ii) a *madura*, obtida pelo inversor existencial na fase executiva da autoproéxis.

Antecipada. Considerando que a bilibertação inversora objetiva prover a liberdade necessária para o exclusivismo proexológico, a idade ideal para o alcance da bilibertação inversora é até o final da fase preparatória, representado didaticamente pela idade de 35 anos.

Invexometria. Nesse processo, é importante conhecer com maior profundidade condições invexológicas que predisõem ao desenvolvimento e aferição da bilibertação inversora a partir do uso de recursos invexométricos (NONATO, 2009).

Análise. Visando qualificar a autopercepção do nível de bilibertação inversora, serão analisadas as principais referências quanto ao *timing* do inversor.

Checagem. Organizado a partir das faixas etárias da adolescência à adultidade, segue abaixo, nas tabelas 1, 2 e 3, listagem de características, comportamentos e condições aproximadoras (predisponentes de precocidade) e afastadoras (promovedoras de atraso) para a conquista da bilibertação inversora, em ordem cronológica por faixa etária.

Tabela 1 – Adolescência (15 a 20 anos de idade)

Aproximadores	Afastadores
Construção de amizades evolutivas a partir do voluntariado interassistencial	Manutenção de amizades ociosas e dedicação às redes sociais
Dedicação prioritária ao início da formação acadêmica e profissional	Dedicação prioritária aos <i>games</i>
Desenvolvimento da autonomia pensênica (pensar por si)	Terceirização da autopenalização através de gurultrias (incluindo epicons)
Estudo e planejamento da bilibertação inversora	Estudo e planejamento de <i>hobbies</i> automiméticos dispensáveis
Início do desenvolvimento lúcido do parapsiquismo	Procrastinação da autopesquisa parapsíquica
Investimento na saúde pessoal holossomática	Sedentarismo holossomático

Tabela 2 – Pós-Adolescência (20 a 26 anos de idade)

Aproximadores	Afastadores
Autorganização emocional	Autovitimização
Autossuficiência para atuação enquanto itinerante	Dependência para locomoção manifesta na ausência de carteira de motorista
Eliminação de vícios pessoais	Alimentação de interprisões grupocármicas
Hábito de exercitar as energias e o estado vibracional (EV)	Hábito de “curtir” os <i>crushs</i> (contatinhos), sustentando promiscuidade energética
Investimento na carreira profissional	Indefinição profissional (trocas de curso superior)
Organização das finanças pessoais	Consumismo perdulário

Aproximadores	Afastadores
Qualificação da assim e desassim	Manutenção de autassédios
Teática da interassistência (tares)	Voluntariado conscienciológico passivo (tacon)
Trabalha para o autossustento (autonomia financeira)	Acomoda-se, com comida e roupa lavada da casa dos pais (geração canguru)

Tabela 3 – Adulthood (26 a 40 anos de idade)

Aproximadores	Afastadores
Autoconscientização Multidimensional (AM) a partir da autoprojetabilidade lúcida	Amaurose multidimensional
Ceticismo otimista cosmoético	Manutenção de crenças limitantes
Consolidação da carreira profissional	Incompletude de curso superior
Formação e encapsulamento da reserva emergencial	Pedidos frequentes de doação e empréstimo financeiro
Desenvolvimento da condição de conscin <i>large</i>	Manutenção de coleiras do ego
Domínio do EV	Instabilidade emocional e parapsíquica
Priorização do <i>binômio exercício físico regular-alimentação saudável</i>	Despriorização quanto à adesão a plano de saúde
Prolongamento da inversão energética	Prática deficitária da tenepes
Proximidade da independência financeira	Dependência financeira (despesa maior que receita)
Residência proexogênica própria	Residência em local limitador da execução da proéxis
Rotinas úteis, em crescimento	Sono irregular, enquanto rotina
Vivência do epicentrismo consciencial	Fuga das responsabilidades intermissivas

Proéxis. Se o aplicante da técnica da invéxis ao ingressar na fase executiva da proéxis identificar, por exemplo, que ainda não pratica a tenepes, não domina o EV e depende de aporte financeiro de alguém (incluindo parceiro de dupla evolutiva), demonstrará, objetivamente, baixa propensão à conquista da bilibertação inversora. Em outras palavras, a liberdade necessária para a realização da proéxis está comprometida.

Meta. Ao se analisar as *metas do inversor aos 40 anos de idade* (VIEIRA, 2013), há uma meta que pode ser considerada a principal, fomentadora das demais: a ofiex.

Ofiex. Em tese, a conquista da bilibertação inversora é necessária à ofiex, pelo fato de haver liberdade de atuação necessária exigida pelos trabalhos assistenciais da oficina extrafísica.

Tenepes. Para haver a instalação da ofiex, obrigatoriamente, há a necessidade de experiência na realização da técnica da tenepes. Eis, dentre outras, 10 reflexões pertinentes à bilibertação inversora intimamente relacionadas com a tenepes, ofiex e compléxis, ordenados alfabeticamente:

01. *Do que você abre mão para poder se dedicar à tenepes?*
02. *O que você deixa de ganhar ao dedicar-se à tenepes?*
03. *Qual o custo de preparar e manter ambiente intrafísico otimizado para praticar a tenepes?*
04. *Qual o custo de seu (in)compléxis?*
05. *Qual o custo envolvido para viabilizar a dedicação à ofiex?*
06. *Qual o valor de sua hora/doação assistencial?*
07. *Qual seu nível atual de disponibilidade (liberdade) assistencial?*
08. *Quantas horas semanais você dedica para desenvolver o domínio energético?*
09. *Quantas horas semanais você dedica para desenvolver a independência financeira?*
10. *Quanto custa especificamente o tempo de sua disponibilidade e doação diária de 50 minutos durante a tenepes?*

Prioridade. Muito antes da ofiex, a tenepes passa a ocupar a posição de atividade principal ou central do dia, da qual derivam as demais ocupações. Como organizar a vida visando ter a liberdade necessária para dedicar-se a essa empreitada assistencial e evolutiva? Eis o motivo pelo qual a conquista da bilibertação inversora é tão relevante.

Checagem. Nesse sentido, são propostos 15 objetivos práticos abaixo, envolvendo o domínio de energias e finanças, capazes de predispor o aplicante da técnica da invéxis a alcançar a bilibertação inversora e a posterior instalação de ofiex, dispostos em ordem lógica quanto ao seu desenvolvimento:

01. **Realização de maxiplanejamento invexológico pessoal.**
02. **Dedicação à profissão assistencial.**
03. **Organização das finanças pessoais.**
04. **Desenvolvimento de diferentes áreas do currículo do inversor.**
05. **Uso funcional de sinalética energética parapsíquica.**
06. **Vivência técnica da dupla evolutiva.**
07. **Domínio do EV.**
08. **Prática da tenepes.**
09. **Investimento financeiro para geração de renda passiva.**
10. **Residência proexogênica própria.**
11. **Autodedicação à tares em tempo integral.**
12. **Desperticidade.**
13. **Estudo autoseriexológico.**
14. **Erudição parapsíquica.**
15. **Conquista da bilibertação inversora.**

Eito. A condição ideal é a conscin levar todos os itens mencionados *de oito*, de modo a antecipar o alcance de diversas condições a partir do acúmulo de vivências, estudos, renda, esforços, assistências e relações extrafísicas favorecedoras do desenvolvimento da bilibertação inversora.

Saldo. Invéxis é um *modus vivendi* radical. Exige dedicação discernida às prioridades evolutivas. O saldo positivo na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) depende não só de escolhas evolutivas, mas também de perseverança na realização diária da proéxis.

III. TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA BILIBERTAÇÃO INVERSORA

Tecnologia. Com o objetivo de contribuir para a tecnicidade em relação ao assunto discutido neste artigo, os autores expõem seu labcon, sugerindo 10 técnicas capazes de auxiliar o desenvolvimento da bilibertação inversora, dispostas em ordem alfabética e organizadas didaticamente contendo: objetivo, justificativa, método e exemplos.

a. Técnica da alavancagem financeira interassistencial

Objetivo. Acumular maior volume de recursos financeiros para atingir a independência financeira e exclusivismo proexológico.

Justificativa. Em algum momento da vida, o inversor determinado a atingir a bilibertação precisará assumir riscos maiores para ser capaz de acumular maior volume financeiro em menor espaço de tempo. A alavancagem financeira interassistencial pressupõe efeitos interassistenciais e, portanto, exclui as opções de ganho rápido e fácil de dinheiro.

Método. Trata-se de planejar o investimento pessoal em iniciativas com maior potencial de retorno financeiro a partir de quantia maior do que a costumeiramente utilizada pelo inversor, advinda de empréstimo ou reserva pessoal.

Exemplos. O empréstimo bancário para a realização de empreendimento; o financiamento imobiliário para compra da residência proexogênica; o aporte familiar para desenvolvimento de ideia rentável; a formação de sociedade empresarial para execução de projeto lucrativo.

b. Técnica da checagem do ego

Objetivo. Garantir tomada de decisão próspera em favor do melhor para todos.

Justificativa. Realizar profilaxia perante escolhas egóicas, típicas da avareza da conscin miserê e do consumismo da conscin perdulária.

Método. A técnica da checagem do ego consiste em avaliar as escolhas pessoais considerando o percentual de atendimento ao ego, de cada escolha. Escolhas egóicas têm como referencial a defesa emocional do ego, sendo foco de autassédio e consumo irracional de recursos.

Exemplos. O inversor que não identifica a predominância egóica e fica de fora de evento importante do grupo evolutivo para proteger a pseudo-estabilidade financeira; o inversor que atende corretamente à demanda egóica ao fazer uso de cadeira de escritório ergonômica para a atuação profissional em *home office*.

c. Técnica da Dupla Evolutiva

Objetivo. Desenvolver a mentalidade de prosperidade, desapego, doação, interassistencialidade, autodesassédio, autossustentabilidade, autoconscienciometria, liberdade, afetividade madura, sexualidade equilibrada, entre outras competências sinérgicas à bilibertação.

Justificativa. A vivência técnica interassistencial a dois é o laboratório da megafraternidade, exemplo de cognição próspera e abundante referencial para o domínio das finanças e energias.

Método. A aplicação da técnica da dupla evolutiva é, em si, exercício de liberdade a dois, expressando, inclusive, modelo mais eficiente para viver.

Exemplos. A dupla evolutiva tenepessista, econômica e eficiente no consumo dos recursos disponíveis; a dupla evolutiva de inversores bilibertos.

d. Técnica da hierarquia de prioridades

Objetivo. Agir conforme prioridades evolutivas pré-estabelecidas.

Justificativa. Necessidade de ser cada vez mais assertivo nos investimentos de tempo, esforço, dinheiro e energias empregados na vida.

Método. Fazer listagem de necessidades, compromissos e metas. Considerar o maxiplanejamento pessoal. Estabelecer hierarquia para todos os itens listados. Investir proporcionalmente em relação à hierarquia estabelecida. Revisar periodicamente a hierarquia de prioridades e fazer adaptações.

Exemplos. Prioridade 1: Coordenação da ASSINVÉXIS; Prioridade 2: Dupla evolutiva; Prioridade 3: Trabalho remunerado; Prioridade 4: Gescon.

e. Técnica da mentalidade de epicentro consciencial

Objetivo. Desenvolver a autocognição necessária para atuar enquanto epicentro consciencial, usufruindo corretamente da bilibertação.

Justificativa. A bilibertação inversora só faz sentido para o inversor que assume liderança e se responsabiliza quanto ao protagonismo na proéxis pessoal. A mentalidade de epicentro é condição necessária ao domínio das finanças e energias.

Método. Para desenvolver a mentalidade de epicentro consciencial deve-se assumir tarefas de liderança, de desafio crescente, imprimindo o maior esforço possível, responsabilizando-se pelos erros e acertos consequentes da atuação pessoal. As autavaliações periódicas, desdramatizadas, indicarão o nível de maturidade do epicentrismo pessoal. É importante aprofundar-se no estudo do epicentrismo consciencial da escala evolutiva, evitando abordagens levianas.

Exemplos. Liderança no voluntariado; liderança docente; liderança empreendedora; liderança grupocármica; liderança mentalsomática; liderança parapsíquica.

f. Técnica de autorganização financeira

Objetivo. Manter finanças pessoais organizadas.

Justificativa. Realizar análise e planejamento financeiro de curto, médio e longo prazos.

Método. Usar ferramentas (planilha, aplicativo ou outros) de controle de fluxo de caixa pessoal a partir de listagem exaustiva de receitas *versus* despesas ao longo do tempo. Pagar todas as contas em um único dia. Estabelecer reserva de emergência. Utilizar critérios rigorosos para uso do dinheiro. Investir dinheiro acumulado.

Exemplos. A anotação da compra do cafezinho; a planilha de controle financeiro atualizada; os comprovantes de pagamento das contas arquivados num único local; o hábito de pagar as contas em dia.

g. Técnica de comprar com economia

Objetivo. Efetuar compras de modo otimizado e econômico.

Justificativa. Estratégia essencial para fazer poupança.

Método. Fazer lista de compras para tudo. Não comprar nenhum item se não estiver previsto em listagem de necessidades. Avaliar prioridade, pertinência, momento, custo *versus* benefício e preço (inclusive todos os custos envolvidos, como entrega). Pesquisar diferentes fornecedores. Comprar apenas no dia seguinte visando amadurecer a melhor escolha. Pechinchar na hora da compra.

Exemplos. A lista de compras do mercado com todos os itens necessários; a pesquisa exaustiva para compra comparando todos os *links* das 3 primeiras páginas da ferramenta de busca; o pedido de desconto ao final da compra.

h. Técnica do Código Pessoal de Cosmoética (CPC)

Objetivo. Referenciar a conduta racional e pragmática quanto à autopenalização e aplicação de recursos.

Justificativa. Realizar profilaxia à tomada de decisões emocionais, com baixa lucidez.

Método. Elaborar cláusulas para o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) que previnam manifestações limitadoras da liberdade da aplicação de energias ou de recursos financeiros.

Exemplos. a) “Avaliar as prioridades financeiras ao planejar um desembolso significativo.”; b) “Acessar conteúdos midiáticos com intencionalidade de pesquisa cosmoética apenas.”.

i. Técnica do estilo de vida simples

Objetivo. Manter custo de vida baixo a longo prazo.

Justificativa. Característica essencial para antecipar a independência financeira.

Método. A partir das informações provenientes da autorganização financeira, identificar valores anuais de receitas e despesas. Alterar padrão de consumo para manter o custo de vida sempre, no mínimo, 30% abaixo da receita. Não comprar algo só porque tem condições de pagar.

Exemplos. A escolha consciente de estabelecer teto de gasto ao procurar nova moradia, considerando custo total efetivo (aluguel, condomínio e IPTU); a aquisição de bens e materiais de baixa necessidade de manutenção; a pesquisa por produtos com a maior qualidade e o menor custo.

j. Técnica do EV aplicada a todas as situações de vida

Objetivo. Desenvolver o domínio do EV.

Justificativa. Utilizar o EV como conduta profilática em todas as interações energéticas.

Método. Aplicar a técnica do EV sempre que houver mudança de ambiente e encontro presencial ou online com pessoas.

Exemplos. O EV ao despertar; o EV ao ligar o computador; o EV ao iniciar refeição; o EV ao realizar primeira troca de afeto com parceiro(a) da dupla evolutiva.

Trinômio. A utilização das técnicas sugeridas exige investimento da conscin inversora com a conjugação do *trinômio autodiscernimento–dedicação–rendimento evolutivo*.

Complemento. Embora as técnicas citadas sejam recursos preciosos, não excluem a necessidade de elaboração de plano personalizado, enquadrado ao maxiplanejamento invexológico pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relevância. A revisão da literatura pertinente ao tema evidenciou baixa produção pesquisística, motivando a escrita deste artigo a fim de fomentar novas pesquisas e o desenvolvimento da bilibertação entre os inversores.

Complexidade. Percebeu-se que a bilibertação é conceito desafiador, pois envolve definição e aferição do domínio das energias e da independência econômico-financeira, ambos envolvendo fatores personalíssimos relacionados à autoproxia, exigindo autopesquisa aprofundada.

Teática. A transposição prática acertada da teoria da bilibertação inversora está diretamente ligada ao sucesso da aplicação pessoal da invéxis, demonstrando a urgência de se estudar, debater, experimentar e pesquisar a bilibertação inversora.

Subsídios. Nesse sentido, o trabalho explorou as razões lógicas para que esse tema seja prioritário ao inversor existencial, forneceu parâmetros para a autavaliação do inversor e apresentou técnicas que auxiliam o desenvolvimento dessa conquista.

Continuidade. Frente à amplitude do tema, o exposto neste trabalho é recorte introdutório de pesquisa em nadamento, e os autores continuam aprendendo e pesquisando o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Arakaki, Katia; *Workaholism*. verbete; In: VIEIRA, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete N. 1690 apresentado no *Tertulianum/CEAEC*. Foz do Iguaçu, PR. 13.09.10. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 02.03.21.
2. Borges, Pedro. *Eitologia do Intermisivista*. verbete; In: VIEIRA, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete N. 5167 apresentado no *Tertulianum/CEAEC*. Foz do Iguaçu, PR. 28.03.20. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 02.03.21.
3. Nonato, Alexandre. *Balanço dos Primeiros Resultados do Invexograma*. *Conscientia*, V. 13; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; abr./jun., 2009; p. 101-123.
4. Vieira, Waldo. *Bilibertação Inversora*. verbete; In: VIEIRA, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete N. 1729 apresentado no *Tertulianum/CEAEC*. Foz do Iguaçu, PR. 23.10.10. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 08.11.20.
5. Idem. *Estado Vibracional*. verbete; In: VIEIRA, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbo N. 855 apresentado no *Tertulianum/CEAEC*. Foz do Iguaçu, PR. 13.05.08. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 08.11.20.
6. Idem. *Primeiro Discernimento*. verbete; In: VIEIRA, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete N. 1583 apresentado no *Tertulianum/CEAEC*. Foz do Iguaçu, PR. 30.05.10. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em: 02.03.21.
7. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 700.

SEÇÃO: BALANÇO INVEXOLÓGICO

PAPEL DA RESILIÊNCIA NO CONTINUÍSMO DA INVÉXIS

ROLE OF RESILIENCE IN INVEXIS CONTINUITY

PAPEL DE LA RESILIENCIA EN LA CONTINUIDAD DE LA INVEXIS

Lucimara Ribas*



*Natural de Foz do Iguaçu, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 32 anos. Engenheira Ambiental. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial – AS-SINVÉXIS*.

lucimararibasfrederico@gmail.com

Palavras-chave

Invexologia;
Mesologia;
Autossuperações;
Maturidade;
Vontade.

Resumo. O artigo busca analisar as vivências da autora sob o enfoque da resiliência invexológica, apresentando exemplos de desafios evolutivos e como lidou para superá-los. A metodologia utilizada no artigo foi o estudo de caso, por meio do levantamento dos desafios evolutivos pessoais ao longo de 11 anos de aplicação da técnica da invéxis. O artigo tem 3 seções: resiliência invexológica, onde aborda sobre as especificações desse trafor; estudo de caso, abordando as vivências da autora; e resultados evolutivos da resiliência invexológica. Conclui-se que a resiliência invexológica é a força de vontade evolutiva manifesta através da maturidade.

Keywords

Invexology;
Mesology;
Self-overcoming;
Maturity;
Will.

Abstract. The article seeks to analyze the author's experiences under the focus of invexological resilience, presenting examples of evolutionary challenges and how she dealt with overcoming them. The methodology used in the article was the case study, through the survey of personal evolutionary challenges over 11 years of application of the invéxis technique. The article has 3 sections: invexological resilience, where it addresses the specifications of this strong trait; a case study, addressing the author's experiences; and evolutionary results of invexological resilience. We conclude that invexological resilience is the evolutionary willpower manifested through maturity.

Palabras clave

Invexologia;
Mesologia;
Superación de
uno mismo;
Madurez;
Volutad.

Resumen. El artículo busca analizar las experiencias de la autora bajo el enfoque de la resiliencia invexológica, presentando ejemplos de desafíos evolutivos y su superación. La metodología utilizada en el artículo fue el estudio de caso, a través de la encuesta de deasfíos evolutivos personales durante 11 años de aplicación de la técnica invéxis. El artículo consta de 3 apartados: resiliencia invexológica, donde aborda las especificaciones de este trafor; estudio de caso, abordando las experiencias de la autora; y resultados evolutivos de la resiliencia invexológica. Concluimos que la resiliencia invexológica es la fuerza de voluntad evolutiva manifestada a través de la madurez.

INTRODUÇÃO

Desafios. Lidar com desafios faz parte do caminho evolutivo. Na juventude, fase de maior inexperiência quanto à vida, as dificuldades devem ser tratadas com seriedade e lucidez para evitar a vitimização.

Geração. Estudos sobre a geração atual inspiraram a expressão *geração floco de neve* que, de acordo com Mori (2017), são os jovens adultos que não sabem ouvir “não”, ou seja, não admitem serem contrariados:

Não devemos rotular uma geração, mas esta parece ter uma sensibilidade muito aflo-rada. Tenho alunos de 19, 20 anos, que não aceitam críticas, deixam de fazer trabalhos porque dizem estar deprimidos ou têm receio de enfrentar determinadas tarefas – professora universitária Myrian del Vecchio (MORI, 2017).

Exemplarismo. Você já refletiu sobre o quanto seu exemplo de determinação e superação vai no contrafluxo do comodismo e vitimização da geração atual?

Técnica. Para auxiliar no desenvolvimento da maturidade precocemente, encarando os desafios com seriedade e discernimento, há a técnica da inversão existencial, que engloba o:

(...) planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas, ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas (VIEIRA, 1994, p. 690).

Resiliência. O traço da resiliência, ou seja, a capacidade em saber lidar com problemas e superar desafios, é a base para encarar os problemas com olhar realista da situação e desenvolver resistência frente às dificuldades encontradas ao longo do caminho da evolução.

Hipótese. Este artigo parte da hipótese de a resiliência ser pré-requisito para a manutenção da invéxis, pois o inversor terá vários desafios e tal traço auxilia no antiarrefecimento da aplicação da técnica, fato relevante na trajetória dos 30 anos de Invexologia no planeta Terra.

Motivação. As vivências da autora em relação às pressões mesológicas e suas superações a partir da resiliência, vontade e senso de evolução motivaram a escrita deste artigo, objetivando auxiliar os colegas evolutivos que encontram dificuldades em lidar com os desafios.

Objetivo. Assim, o artigo busca analisar as vivências da autora sob o enfoque da resiliência invexológica, apresentando exemplos de desafios evolutivos e como lidou para superá-los.

Metodologia. O método utilizado no desenvolvimento da pesquisa foi o estudo de caso, por meio do levantamento dos desafios evolutivos pessoais a partir das anotações e autorreflexões ao longo de 11 anos de aplicação da técnica da invéxis.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Resiliência Invexológica; II. Estudo de Caso e III. Resultados Evolutivos da Resiliência Invexológica.

I. RESILIÊNCIA INVEXOLÓGICA

Definição. A *resiliência invexológica* é a capacidade do inversor ou inversora, de encarar, enfrentar, resistir, suportar e superar as dificuldades, problemas e obstáculos de modo homeostático, sem abrir mão da autoproélix, sabendo lidar com adversidades encontradas durante o decorrer da vida.

Sinônimos: 1. Adaptabilidade invexológica. 2. Resistência Invexológica. 3. Autossuperação invexológica.

Resiliência. De acordo com Ferraro (2018, p. 19.533), resiliência consciencial é: “(...) a capacidade de a conscin resistir às adversidades e superar os obstáculos da vida, com autodiscernimento, inteligência e criatividade, utilizando-se de recursos intra e extraconscienciais”.

Maturidade. O inversor, ao encarar com maturidade e autocrítica as situações que podem ser desagradáveis, aumenta sua desenvoltura quanto à resolução de problemas.

Autocrítica. Conforme Nonato *et. al.* (2011, p. 129), “autocrítica é o ato de discernir, julgar, analisar, examinar e estudar a si mesmo, reconhecer as próprias qualidades e defeitos nas ações do dia a dia. Sem autocrítica não há reciclagens nem evolução”. Ao qualificar a autocrítica para manter a coerência com sua programação existencial, o inversor consegue ter continuísmo na aplicação da técnica da invéxis sem esmorecer.

Autoincorruptibilidade. Nesse sentido, importa desenvolver a autoincorruptibilidade ao enfrentar as dificuldades, junto com a autocrítica, para não corromper seus valores evolutivos. De acordo com Nonato *et. al.* (2011, p. 132), “a autoincorruptibilidade é a capacidade de a pessoa não corromper seus valores, seu conhecimento, agindo com coerência, a fim de dinamizar a autoevolução através dos princípios da cosmoética”.

Recins. Segundo Miranda (2010), através do acúmulo dos aprendizados com erros e acertos, bem como mediante a determinação e persistência nas atitudes pró-evolutivas, a conscin consegue formar novas sinapses e parassinapses, promovendo, de fato, a reciclagem intraconscinencial.

Trafores. Eis, em ordem alfabética, 9 trafores relacionados à resiliência na aplicação técnica da inversão existencial e respectivos exemplos:

1. **Autorreflexão:** *auxilia* o inversor em momentos que exigem decisão. *Exemplo:* Se surgiu um problema de última hora, o melhor é parar e fazer autorreflexão sobre o que é o melhor para todos, levando em consideração as variáveis para não tomar decisões precipitadas e ser mais assertivo. O ideal é sempre fazer reflexões.

2. **Continuísmo:** *auxilia* o inversor quanto à acabativa e aprofundamento em determinado contexto. *Exemplo:* Ao iniciar a escrita de um artigo, ter continuidade para escrever até a conclusão da gescon, sem esmorecer no processo de escrita.

3. **Determinação:** *auxilia* o inversor existencial a *fazer acontecer*, apesar das dificuldades cotidianas. *Exemplo:* Assumir o desafio no voluntariado de alcançar 10 inscrições em determinado curso. Mesmo com dificuldades para encontrar interessados no evento, não desistir e conseguir junto aos demais voluntários ultrapassar a meta estabelecida.

4. **Maturidade:** *auxilia* o inversor a saber lidar com as dificuldades com discernimento e desdramatização do problema. *Exemplo:* Mesmo passando por uma situação difícil, refletir sobre a solução e assim fazer a escolha mais assertiva para resolver o problema encontrado, sem terceirizar ou ficar se queixando.

5. **Organização:** *auxilia* o inversor quanto à profilaxia de assédio e o estabelecimento de metas pessoais. *Exemplo:* Ao colocar a meta de iniciar a tenepes no maxiplanejamento, é necessário organizar-se para evitar precipitação. Nessa situação, deve-se avaliar as dificuldades pessoais, tais como emotividade e problemas financeiros, que inviabilizam ou prejudicam a prática. Diante disso, vale estabelecer estratégias para superar tais obstáculos, como técnicas autoconsciencioterápicas e melhoria da organização das finanças.

6. **Parapsiquismo:** *auxilia* o inversor a lidar com a realidade multidimensional. *Exemplo:* Perceber assédio em seu grupocarma familiar e acabar *entrando na onda* assediadora por não estar lúcido e não saber a raiz do problema, ou vivenciar uma projeção consciente, na qual entende os bastidores extrafísicos de tal situação, consegue manter a lucidez e não se assediar.

7. **Priorização:** *auxilia* o inversor a optar pela melhor escolha evolutiva possível. *Exemplo:* O jovem, por ter muita energia, tende a receber muitos convites de diversas instituições consciencio-cêntricas. Porém, ao saber onde deseja voluntariar, evita dispersões, fixa-se e aprofunda em local específico, qualificando e desenvolvendo-se.

8. **Proatividade:** *auxilia* o inversor quanto à iniciativa em determinadas situações. *Exemplo:* Buscar trazer soluções para os problemas que vão além da sua área de voluntariado.

9. **Vontade:** *auxilia* o inversor a não desistir de suas metas e objetivos, colocando energias para conquistar o que planejou. *Exemplo:* Ao escrever verbete para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, mesmo com o tráfego da dispersão consciencial, é possível se desafiar e entregar o verbete dentro do prazo estabelecido a partir da vontade pessoal.

Valores. Para manter-se no caminho evolutivo, ter clareza e lealdade aos seus valores evolutivos é essencial, pois deles conseguimos *extrair forças* para bancar os desafios.

Sinergia. O inversor existencial, sabendo utilizar o traço da resiliência nessa vida, pode realizar conquistas evolutivas inimagináveis, pois mesmo encontrando dificuldades, assédios e pressões, consegue lidar com os problemas a partir da maturidade e do discernimento.

II. ESTUDO DE CASO

a. Contextualização

Mesologia. A autora nasceu na cidade de Foz do Iguaçu, vivenciando contextos e cenários patológicos, como pressões e oportunidades para se envolver em situações negativas. Por outro lado, houve senhas que levaram a conhecer a Conscienciologia ainda na juventude.

Megatrafor. A autora identificou, no preenchimento do Conscienciograma (VIEIRA, 1996), o megagrafor da priorização evolutiva, valor presente na vida da autora desde a infância e um dos fatores que motiva o continuísmo na evolução, apesar desafios encontrados.

Conscienciologia. A autora conheceu a Conscienciologia em 2009, com 19 anos de idade. Porém, aos 10 anos, passava todos os dias em frente ao Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e nessa época leu livros sobre viagem fora do corpo.

Invéxis. Em 2010, a autora participou da Semana da Invéxis, optando pela aplicação da técnica da inversão existencial. Nesse ano elaborou a primeira versão do maxiplanejamento invexológico e iniciou a graduação em Engenharia Ambiental.

b. Desafios evolutivos

Casuísticas. A seguir, eis os desafios enfrentados pela autora de 2009 a 2020, divididos em 4 áreas com as respectivas estratégias de superação utilizadas e resultados evolutivos.

Mesologia

Desafios. A seguir, eis 5 desafios vivenciados pela autora quanto à mesologia:

1. **Ambiente.** A autora nasceu e cresceu em ambiente entrópico, com desentendimentos entre membros da família.

Estratégia. Quando havia brigas, recorria ao afastamento ou à leitura de livros para não se envolver no conflito. Às vezes entrava no holopense negativo, porém na maior parte das vezes promovia encapsulamento defensivo, sendo até hoje *modus operandi* para fuga de discussões.

2. **Drogadição.** Os locais onde a autora passou a infância e juventude eram de fácil acesso a drogas ilícitas, porém a autora nunca teve interesse em utilizar tais substâncias. Nesse contexto, viu conhecidos se envolvendo com drogas e criminalidade, inclusive levando à dessoria de alguns.

Estratégia. Conscientizar-se desde a infância quanto ao malefício das drogas para a saúde. Na adolescência, leu livros sobre o assunto e escreveu uma carta para os jovens da escola, falando sobre os problemas que as drogas oferecem.

3. **Econômico.** Durante a infância e adolescência, a autora não tinha boas condições econômicas, precisando trabalhar durante adolescência para ajudar financeiramente em casa.

Estratégia. Posicionar-se em ajudar sua família e fazer cursos de capacitação profissional. Trabalhou como babá, vendedora de flores na rua e de empregada doméstica para ter uma renda.

4. **Traumas.** Por decorrência de alguns fatos ligados a brigas, entre outros problemas familiares, a autora criou bloqueio emocional e comunicativo, reflexo principalmente de vivências traumáticas na infância.

Estratégia. Ao conhecer a Conscienciologia, investiu no autoenfrentamento por meio de Consciencioterapia e cursos de Consciencimetria, além da escrita verbetes e da participação em debates públicos, que ajudaram a diluir os bloqueios emocionais que atrapalham a comunicação. Com isso, hoje compreende diversas situações que passou durante a infância.

5. **Visão.** A autora nasceu com catarata no olho esquerdo, que ocasionou dificuldade de locomoção durante a infância, resultando em miniacidentes (atropelamento, queimadura no pé e outros), fazendo cirurgia aos 7 anos de idade. Outro desafio foi lidar com os colegas que faziam *bullying* com apelidos pejorativos sobre estrabismo, ponto que intensificou a baixa autoestima e os problemas para falar em público.

Estratégia. A autora passou a ter postura mais positiva sobre a autoimagem depois de trabalhar essas questões em terapia e Consciencioterapia.

Conquistas. Nesse contexto, observou-se 4 conquistas que a autora obteve com o grupocarma nuclear, listadas em ordem alfabética:

1. **Convívio.** Estreitamento de relações saudáveis através do convívio pessoal com os membros do grupocarma mais direto (reuniões, aniversários e outros eventos familiares).

2. **Energético.** Emissão de energias através da tenepes durante o período de 4 anos, desde o início da prática (ano-base: 2021). Todos os dias a autora emana suas melhores energias para o grupocarma nuclear.

3. **Esclarecimentos.** Os membros do grupocarma procuram a autora para esclarecimentos quanto à projeção de consciência e outras questões relativas à evolução pessoal. No decorrer dos anos, percebeu mais conexões de *insights*, projeções e precognições em relação ao grupocarma.

4. **Exemplarismo.** O estreitamento do convívio familiar evidenciou o exemplarismo da autora, bem como o maior aproveitamento do exemplo de alguns membros do grupocarma.

Invéxis. Sob a análise invexológica, a autora compreendeu o seu papel multidimensional, auxiliando energeticamente dentro da mesologia na qual está inserida.

Formação acadêmica

Desafios. Eis 3 desafios vivenciados pela autora quanto à formação acadêmica entre 2010 e 2015:

1. **Econômico.** Pagar a própria faculdade, tendo que conciliar estudo e trabalho.

Estratégia. Apesar de ser difícil acordar cedo, andar de ônibus, a autora se posicionou a trabalhar, estudar e voluntariar, em função de valores pessoais como autonomia, estudo e voluntariado, que se fortaleciam a cada conquista.

2. **Tempo.** Pouco tempo para dedicação durante o dia para estudos, tendo em vista a ocupação com outras áreas: trabalho e voluntariado.

Estratégia. Buscou organizar a agenda, com horários de estudos e evitando distrações extras.

3. **Valor.** Bancar a própria formação acadêmica, mesmo sem haver tal valor na família.

Estratégia. O valor pessoal dos estudos esteve presente durante toda a vida, desde a infância até os dias atuais (ano-base: 2021), o qual auxiliava a autora a manter o continuísmo da formação acadêmica, mesmo quando queria desistir.

Exemplarismo. Nesse ponto, destaca-se que a autora foi a primeira pessoa da família a concluir o Ensino Superior. Posteriormente, outros membros se graduaram.

Invéxis. Sob a análise invexológica, a autora utilizou de autorganização, conseguindo *levar de eito* os desafios encontrados ao longo da formação acadêmica.

Gescons

Desafios. A autora encontrou dificuldades quanto à organização pessoal para a escrita e para manter o foco.

Estratégia. Para superar a dispersão, foi estabelecida como meta a escrita de pelo menos uma gescon por ano, reorganizando a agenda com horários de escrita e aplicou técnicas de concentração mental. Com o passar do tempo, percebeu melhorias no foco em escrever.

Conquista. Durante os 11 anos de voluntariado conscienciológico, a autora materializou 16 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, 5 artigos, 2 relatos e 2 editoriais na revista *Conscientia* (Ano-base: 2021).

Invéxis. Sob a ótica da Invexologia, a gescon auxilia na interassistência de ponta através da tarefa do esclarecimento a outras consciências. A autora percebe ganhos evolutivos quanto ao desenvolvimento da tridotalidade consciencial através da melhoria e qualificação tarística.

Voluntariado

Desafio. O maior desafio encontrado pela autora no voluntariado conscienciológico foi a assunção de protagonismo e epicentrismo, com travões para assumir compromissos maiores.

Estratégia. Ao colocar-se à disposição para ajudar e ganhar confiança de amparo extrafísico, buscou postura de auxiliar independentemente da posição e de quanto a atividade iria ocupar a agenda pessoal.

Conquista. O desenvolvimento do voluntariado pessoal no *Fórum da Tenepes*, construção durante alguns anos na monitoria do evento, até desempenhar a função de epicentrismo do evento.

Invéxis. O epicentrismo interassistencial na aplicação da técnica da invéxis auxiliou a autora a ter mais seriedade e maturidade consciencial.

III. RESULTADOS EVOLUTIVOS DA RESILIÊNCIA INVEXOLÓGICA

Organização. O estudo conscienciológico, juntamente com a aplicação da técnica da inversão existencial, auxiliou a autora a aflorar o trafor da organização, que em sinergia com a resiliência invexológica, vem auxiliando no desenvolvimento aut-evolutivo.

Valor. A autora destaca que ao longo de sua caminhada sempre foi leal aos valores trazidos do Curso Intermissivo, uma das bases para a manutenção da invéxis.

Invexologia. A falta de manutenção da técnica da inversão existencial pode levar ao arrefecimento da Invexologia. Nesse sentido, a resiliência auxilia o inversor a sustentar a aplicação da técnica e contribuir com a consolidação dessa neociência no planeta.

Dificuldade. O maior desafio da autora foi lidar com o fato de nascer em contexto mesológico complicado, porém hoje compreende que tais dificuldades fazem parte do processo evolutivo pessoal.

Invéxis. A resiliência auxiliou a autora a ter continuísmo invexológico. A aplicação da técnica, por sua vez, fortaleceu o valor da aceleração evolutiva, presente em ideias inatas desde a infância.

Desenvolvimento. Por meio do estudo de caso, eis 5 dicas para auxiliar o inversor existencial a desenvolver o trafor da resiliência:

1. *Refleta sobre os valores pessoais, visando o fortalecimento pessoal frente às dificuldades.*
2. *Não desista de primeira dos seus objetivos. A geração atual tende a desistir muito fácil quando encontra algum desafio.*

3. *Entenda que os desafios fazem parte dos aprendizados evolutivos, a evolução requer esforços pessoais. Às vezes é necessário mudar de bloco, esperar amenizar, para depois voltar com mais energia e ortopenidade.*

4. *Liste seus trafores e trafores para autoconhecimento. Sem se conhecer, você não saberá como resolver problemas.*

5. *Planeje as metas que pretende alcançar. O maxiplanejamento invexológico é ótima opção, pois amplia a visão sobre o que você quer para sua vida, e assim pode potencializar a vontade.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafios. A aplicação da técnica da invéxis pode ocorrer mesmo que a consciência intermissivista nasça em mesologia com maior nível de complexidade e dificuldades.

Gerações. No decorrer das invexogerações, a geração atual tende a ter mais dificuldades em lidar com problemas, muitas vezes deixando de fazer algo importante por não saber enfrentar os desafios. Este artigo buscou contribuir com a Invexologia no sentido de assistir aos jovens inversores a encararem as adversidades com maturidade.

Sinergismo. A aplicação da técnica da invéxis em sinergismo com o trafor da resiliência auxilia o inversor a não desistir dos objetivos colocados no maxiplanejamento invexológico. Consequentemente, contribui para a evolução pessoal através dos autoenfrentamentos quanto aos desafios encontrados.

Ideias. As ideias inatas do Curso Intermissivo contribuem para o inversor existencial compreender seus valores evolutivos e assim não esmorecer no caminho. O aplicante da técnica da invéxis, mesmo que encontre dificuldades no caminho, não deve desistir, pois o aprofundamento exige contínuo na autopesquisa.

Síntese. Diante disso, a resiliência invexológica é a força de vontade em evoluir constantemente com maturidade e encarar os desafios propostos no curso intermissivo.

A RESILIÊNCIA POSSIBILITA O INVERSOR EXISTENCIAL A ENFRENTAR DESAFIOS ENCONTRADOS AO LONGO DA CAMINHADA EVOLUTIVA, AUXILIANDO NA COMPREENSÃO SOBRE A REALIDADE MULTIDIMENSIONAL E EXISTENCIAL.

Reflexão. Você é resiliente frente aos desafios encontrados no caminho da evolução pessoal? Diante da dificuldade, você se vitimiza ou busca solução?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Ferraro**, Cristiane; **Resiliência Consciencial**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.553 a 19.558.

2. **Miranda**, Flora; **Relato de Superação da Pressão Mesológica na Juventude**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N.1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 76 a 87.

3. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 129 e 132.

4. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 690.

6. **Mori**, Marina; *Jovens adultos que não sabem ouvir “não” têm nome: geração floco de neve* (O termo, que ganhou popularidade no meio político, se refere aos jovens adultos que não admitem ser contrariados e está até no dicionário); Artigo; *Gazeta do Povo*; Revista; S. L.; Seção *Comportamento*; 06.12.17; 3 fotos; disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/geracao-floco-de-neve-jovens-que-se-ofendem-por-pouco/>>; acesso em: 06.01.21; 09h14.

SEÇÃO: BALANÇO INVEXOLÓGICO

BALANÇO DO VOLUNTARIADO INVEXOLÓGICO PESSOAL

BALANCE OF PERSONAL INVEXOLOGICAL VOLUNTEERING

BALENCE DEL VOLUNTARIADO INVEXOLÓGICO PERSONAL

Igor Martins*



*Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 28 anos. Graduado em Engenharia Mecânica. Analista e Pesquisador de Tecnologia. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*.

igorfm13.gescon@gmail.com

Palavras-chave

Balanço;
Voluntariado;
Invéxis.

Resumo. O presente trabalho apresenta proposta de balanço do voluntariado invexológico. Inicia a explanação apresentando a teoria do desenvolvimento do voluntário com base na experiência pessoal do autor de 6 anos de vínculo consciencial. Apresenta metodologia de balanço e casuística, visando fornecer ferramenta de qualificação do voluntariado pelos inversores existenciais, considerando o holopensene da *Invexologia*. Por fim, destaca-se a possibilidade do voluntariado invexológico se tornar atividade central na proéxis do inversor existencial pelo fato de maximizar o labcon pessoal.

Keywords

Balance;
Volunteering;
Invexis.

Abstract. The present work proposes a method for evaluating voluntary work. It starts explaining the theory of volunteer development based on the personal experience of the author over 6 years of consciencial bond. A balance method and the author's casuistry is presented as a possible volunteering qualification tool for existential invertors, considering the holothosene of Invexology. Finally, the article highlights the possibility of invexological volunteering becoming a central activity in the existential programming of the invertor due to it's capability of maximizing the personal conciential laboratory

Palabras clave

Balance;
Voluntariado;
Invéxis.

Resumen. El presente trabajo presenta una propuesta para el balance del voluntariado invexológico. Se empieza presentando la teoría del desarrollo del voluntariado basada en la experiencia personal del autor de 6 años de vinculación consciencial. Se presenta la metodología de balance y casuística, con el objetivo de brindar una herramienta de calificación para el voluntariado de inversores existenciales, considerando el holopensene de la Invexología. Finalmente, destacamos la posibilidad de que el voluntariado invexológico se convierta en una actividad central en la proequis del inversor existencial debido a que maximiza el labcon personal.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este trabalho tem o objetivo de compartilhar metodologia de balanço sobre o voluntariado invexológico, a fim de auxiliar os intermissivistas praticantes da invéxis a se aprofundarem nos benefícios proporcionados pelo vínculo consciencial.

Contextualização. Existem diversas modalidades de voluntariado na sociedade intrafísica, assim como instituições dedicadas à assistência, seja através de doações, ações de caridade, preservação ambiental, infraestrutura e até mesmo na esfera educacional.

Conscienciocentrolgia. Considerando o paradigma consciencial, o voluntário da Conscienciologia se dedica a atividades sem remuneração e com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), estando comprometido com a Cosmoética e a evolução assistencial de todas as consciências (VIEIRA, 2005).

ICs. A instituição conscienciocêntrica é a representante de determinada especialidade da Conscienciologia desenvolvendo atividades parapedagógicas e de pesquisas com intuito de fomentar o holopensene desta especialidade.

Voluntário. Neste sentido, ao se vincular à IC, a conscin assume compromisso com respectiva especialidade da Conscienciologia enquanto alvo de prioridade da programação existencial por determinado período, seja de curto, médio ou longo prazo (CONCEIÇÃO, 2012), contribuindo para o holopensene afim.

Definição. O voluntariado invexológico é o vínculo consciencial junto à *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), assumido pela conscin afinizada à Invexologia, contribuindo de livre e espontânea vontade para o desenvolvimento e sustentação do holopensene da inversão existencial no planeta.

Metodologia. Este artigo foi elaborado a partir do acúmulo de 6 anos de vivências no laboratório consciencial de voluntariado na ASSINVÉXIS, e pelas leituras de referências bibliográficas conscienciológicas sobre a temática “balanço” e “voluntariado conscienciológico”.

Estrutura. Com base nesta premissa, o artigo foi estruturado em 3 partes, listadas a seguir em ordem de apresentação:

1. **Teoria do desenvolvimento do voluntário:** teoria proposta a fim de auxiliar a cosmovisão do voluntário quanto ao desenvolvimento pessoal sob a ótica da Invexologia.
2. **Metodologia do balanço:** apresentação da estrutura de avaliação.
3. **Apresentação do balanço pessoal:** casuística do autor.

I. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DO VOLUNTÁRIO

Proxêmica. O voluntariado invexológico oferece ao inversor oportunidades de avaliação dos autodesempenhos nas atividades com as quais se compromete, como a organização de eventos, revisão de textos ou a manutenção das estruturas do *Campus* da ASSINVÉXIS.

Holopensene. A proposta principal do voluntariado invexológico é a sustentação do holopensene da Invexologia mediante atividades de esclarecimento aos neointermissivistas, conscins ou consciexes, sobre a verpon inversão existencial.

Equipe. Para sustentar as atividades de esclarecimento é fundamental o interesse pessoal em atuar *ombro a ombro* com os demais inversores, proporcionando sinergismo de trafores em prol do desassédio institucional.

Exemplarismo. Além da vontade inicial, conforme o inversor se engaja na maxiproéxis grupal aumenta o nível de autocríticidade, pois acumula experiências de trabalho em equipe, permitindo identificar os erros e acertos na conduta pessoal, a partir de reflexões proativas e do burilamento dos *feedbacks* recebidos. A qualificação da autocrítica impacta na tomada de decisões para ações proexogênicas, o que melhora o nível da autoinvexibilidade.

Ferramenta. A principal ferramenta de mensuração da autoinvexibilidade é o *Invexograma* (Nonato, 2009) proposto com a perspectiva tanto de áreas da vida como da cronologia da existência.

Qualificação. O investimento na autoinvexometria qualifica a teática (teoria + prática) e verbação (verbo + ação) do inversor quanto ao esclarecimento da verpon inversão existencial trata-se de princípio basilar nas atividades da ASSINVÉXIS.

Dinamismo. Por conter atividades regulares como dinâmicas parapsíquicas, reuniões administrativas, cursos e demais atividades parapedagógicas, a IC oferece circunstâncias úteis à análise da capacidade de contribuição pessoal para o completismo grupal no momento evolutivo.

Amparabilidade. O exemplo da boa prática da invéxis posto à prova amplia a conexão com os amparadores extrafísicos desta especialidade, construindo círculo virtuoso de qualificação da autoinvexibilidade.

Balanco. A sustentação deste círculo virtuoso depende do interesse a maior do inversor em compreender quais são os próximos passos dentro do momento evolutivo. Para isto é necessário questionar-se para identificar o papel a desempenhar no grupo, o que caracteriza o balanço do voluntariado invexológico.

Definição. O *balanço do voluntariado invexológico* é a análise acurada do inversor existencial com base em fatos e parafatos do histórico de autodesempenhos dentro da maxiproéxis grupal a fim de identificar marcos na trajetória pessoal, capazes de fornecer indicadores para autoconscientização dos próximos passos em prol do completismo existencial pessoal e grupal.

Materpensene. A ideia central neste balanço é a atenção aos *feedbacks* recebidos dos colegas intermissivistas, sejam estes diretos ou indiretos, observando os fatos e parafatos capazes de facilitar o autodiagnóstico.

Teoria. Identificada a importância do tema, é proposta a teoria do desenvolvimento do voluntário, na qual é apresentado conjunto de indicadores para o inversor diagnosticar o estágio pessoal na escala de maturidade do voluntariado invexológico, e consequentemente aferir o nível da autoinvexibilidade.

Fundamentação. Tal teoria foi elaborada a partir das experiências de 4 anos de participação consecutiva no Colegiado da ASSINVÉXIS (ano-base: 2020), reflexões pessoais, convívio com voluntários inversores jejunos e veteranos, e do histórico de 6 anos de vínculo consciencial com a IC.

Modelo. A lógica do desenvolvimento do voluntário fundamenta-se na premissa de o voluntariado invexológico ser ferramenta de amadurecimento para formação de lideranças interassistenciais.

Escala. Neste sentido, foi construída escala de avaliação em 4 níveis de desempenho, compostas por variáveis indicando as características de cada nível. Além destes itens, também são apresentadas questões capazes de auxiliar o inversor a qualificar o próprio desempenho visando galgar o próximo nível. Segue abaixo em ordem lógica esta escala:

a. Fase Inicial

Inicial: a aprendizagem; a consolidação do conhecimento teórico e prático sobre a Invexologia a partir do vínculo consciencial com a ASSINVÉXIS. São características marcantes desta fase:

1. **Grinvex:** atuação junto ao grupo de inversores existenciais vivenciando apresentações públicas a partir da escrita, pesquisa e troca de experiências (VIVEIROS, 2013).

2. **Amizades:** atuação proativa na formação das primeiras amizades intermissivas, promovendo a horizontalidade entre os inversores; o colégio invisível de inversores existenciais; a identificação das ideias inatas em comum.

3. **Área:** atuação no vínculo de voluntário administrativo junto à ASSINVÉXIS, com as primeiras contribuições para o desassédio na IC.

Questão. *O que preciso fazer para estar mais disponível para o voluntariado?*

b. Fase de Consolidação

Consolidação: a produtividade, comprometimento e responsabilidade grupal quanto à tarefa do esclarecimento da invéxis aos neointermissivistas. São características marcantes desta fase:

1. **Autonomia:** atuação no voluntariado com autonomia pessoal seja através da saída da casa dos pais e/ou da autossuficiência financeira, aumentando a integridade na doação das energias conscienciais junto ao trabalho institucional.

2. **Docência:** atuação enquanto representante institucional tarístico na docência invexológica.

3. **Coordenações:** atuação na assunção de projetos institucionais afins ao desenvolvimento do epicentrismo, a exemplo de: coordenação de subdepartamentos, coordenação geral dos grinvexes; coordenação de cursos, coordenação de área.

Questão. *O que preciso priorizar para contribuir para o desenvolvimento da instituição?*

c. Fase de Epicentrismo

Epicentrismo: a dinamização da equipe de voluntários em prol de atividades assistenciais capaz de promover o heterodesassédio dos colegas intermissivistas visando a assistência policármica em grupo. São características marcantes desta fase:

1. **Posicionamento:** atuação mesmo com crises de crescimento; os autenfrentamentos e o autodesassédio enquanto ponto crucial para sustentação do trabalho.

2. **Preceptoria:** atuação nas orientações a outros voluntários intervindo criticamente em entrevistas, aulas-treino e acareações.

3. **Liderança:** atuação na explicitação dos autoposicionamentos promovendo guinada produtiva diante dos marasmos e deliberações grupais (RIBEIRO, 2019).

Questão. *Como posso contribuir para o desassédio grupal visando a concretização dos projetos institucionais?*

d. Fase de Veteranismo

Veteranismo: a acumulação de experiências permitindo atuação enquanto modelo de grupalidade sadia (RIELLE, 2018) e consequente orientação na formação de neolideranças interassistenciais (Invexólogo). São características marcantes desta fase:

1. **Projetos:** atuação na proposição de projetos institucionais favoráveis à assistência ao público-alvo da IC e do grupo de voluntários.

2. **Equipin:** atuação junto à equipe assistencial vivenciando o revezamento de papéis com convivência produtiva e megafoco convergente já com decênio invexológico.

3. **Cronêmica:** atuação com aplicação na *bagagem* de ao menos 20 anos de prática da inversão existencial na formação de novas lideranças interassistenciais.

Questão. *Quais são as minhas contribuições singulares para fortalecer o holopensene invexológico dentro da instituição?*

Cosmovisão. A teoria do desenvolvimento do voluntário favorece o ganho de visão de conjunto quanto ao momento evolutivo e permite aproximação das reflexões quanto ao peso real das experiências e da condição proexológica.

Papel. Ao identificar o nível de atuação dentro do voluntariado invexológico, o inversor existencial delimitará com maior precisão e eficácia o contexto em que está inserido, permitindo manter o *pé no chão* e programar os próximos passos na caminhada proexológica. Deste modo, o papel pessoal dentro do grupo evolutivo fica mais evidente na busca pela condição de minipeça lúcida.

Aplicabilidade. Por fim, definir o nível de atuação favorece a identificação das recins críticas para o momento evolutivo, evitando abstração e teorização da autopesquisa sem aplicação prática na maxiproéxis grupal.

II. METODOLOGIA DO BALANÇO

Referencial. Considerando a teoria do desenvolvimento do voluntário, a conscin inversora poderá identificar a fase cujas características são preponderantes na manifestação pessoal.

Balanço. Deste modo poderá iniciar o balanço do voluntariado localizando as experiências vivenciadas na escala proposta na teoria.

Procedimento. A partir das leituras e avaliação crítica o autor desenvolveu o seguinte procedimento para realização do balanço, disposto em 4 etapas, descritas a seguir:

1. **Histórico:** listar em folha de papel em branco o conjunto de experiências para cada ano de voluntariado.

Memória. Sob a ótica da *Pensenologia*, o uso da folha de papel em branco facilita a fluidez entre o ato motriz de redigir o texto e o acesso à memória pessoal.

Substância. Portanto, a listagem das experiências pretéritas em folha de papel em branco permite o levantamento dos fatos mais fidedignos, sem interrupções de meios difusos, a exemplo do teclado do computador.

2. **Marco:** identificar os fatos críticos considerando os seguintes critérios: quais fatos indicam a contribuição pessoal na repercussão assistencial da atividade e quais os *feedbacks* construtivos dos colegas voluntários recebidos por causa do trabalho pessoal.

Críticidade. Ao exercitar a identificação dos momentos mais importantes seguindo os critérios, exercita-se o discernimento pessoal, eliminando os ruídos e as distorções dos acontecimentos.

Autoconscientização. Além disso, aumenta o nível de autoconscientização quanto ao cumprimento da proéxis, fortalecendo a autoconfiança ou gerando senso de urgência, o que dinamiza a prática da invéxis.

Individualidade. Aqui merece destaque o fato de a participação na atividade não definir *por si só* a atuação do voluntário, sendo necessário avaliar quais foram as reais contribuições pessoais.

3. **Aprendizado:** registrar as lições evolutivas e os ganhos cognitivos oriundos destes marcos diagnosticados.

Cognição. O registro do aprendizado favorece a compreensão do fato em discussão, permitindo a profilaxia de erros, omissões e a dinamização dos acertos.

4. **Avaliação:** avaliar criticamente os autodesempenhos quanto ao voluntariado invexológico a partir dos marcos levantados, classificando-os em 2 itens:

A. **Pontos fortes:** os traços ou pontos fortes dentro dos autesforços no voluntariado.

B. **Pontos a melhorar:** os traços ou pontos críticos de reciclagem da conscin inversora, seja intra ou extraconscinencial, capazes de dinamizar o nível de invexibilidade pessoal.

Prioridade. O inteligente é o aplicante da invéxis eleger o item prioritário tanto para os pontos fortes, o megatrafor sustentador do trabalho, como para os pontos a melhorar, assumindo o megafoco pessoal de reciclagem.

Teática. Ao eleger as prioridades, evitam-se dispersões e desvios típicos do início do movimento de reciclagem consciencial.

III. APRESENTAÇÃO DO BALANÇO

Metodologia. Observando a teoria do desenvolvimento do voluntário e a metodologia do balanço, o autor expõe a casuística pessoal a fim de exemplificar o procedimento nesta seção.

Apresentação. O balanço será apresentado considerando os itens a seguir:

1. **Etapas:** o diagnóstico da etapa vivenciada pelo autor no presente momento evolutivo.
2. **Marcos:** a sequência de marcos, em ordem cronológica, acompanhada dos aprendizados e lições evolutivas.
3. **Pontos fortes:** os pontos fortes identificados no voluntariado invexológico apresentados em ordem de prioridade, acompanhados de descrição.
4. **Pontos a melhorar:** os pontos a melhorar identificados no voluntariado invexológico apresentados em ordem de prioridade, acompanhados de descrição.

a. Etapa

Diagnóstico. Observando as variáveis apresentadas na teoria do desenvolvimento do voluntário, o autor considera estar na etapa de consolidação do voluntariado invexológico, devido ao fato de ainda precisar qualificar a integridade consciencial na aplicação cotidiana da invéxis.

Autoincorruptibilidade. A qualificação da integridade se dá principalmente a partir do maior aproveitamento do tempo no voluntariado, evitando a acomodação pessoal por receio de ficar frustrado perante os *feedbacks* ou discordâncias dos colegas.

Autassédio. Esta autocorrupção prejudica a disponibilidade mental e temporal para a melhor conexão com os amparadores extrafísicos, bloqueando reflexões críticas sobre os processos institucionais que acompanha semanalmente no Colegiado da ASSINVÉXIS.

Participação. Neste sentido, apesar de ter vivenciado itens da fase epicentrismo, o autor considera a participação pessoal no apoio aos colegas coordenadores insatisfatória, o que é representado no item 1 “Posicionamento” desta etapa.

b. Marcos

Cronologia. O autor identificou 7 marcos diretamente associados ao vínculo com a ASSINVÉXIS, no decorrer dos 6 anos de voluntariado invexológico, apresentados em ordem cronológica:

1. **Integração:** a entrada no Grinvex-Rio em 2014, oportunizando a desinibição na troca de ideias sobre o Curso Intermissivo e a inversão existencial, bem como o desassédio dos colegas a partir da contribuição pessoal durante as discussões nas reuniões do autoconhecimento sobre invéxis.
2. **Liderança:** a percepção da representatividade pessoal frente à Invexologia no decorrer das reuniões do Grinvex-Rio, assumindo em consequência a coordenação do grupo no final de 2014, fator que catapultou no semestre seguinte a participação na organização da viagem do grupo à *Associação Aracê*¹ para realização do curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial –TPIE*² pelos integrantes.
3. **Exemplarismo:** a experiência de despojamento proexológico pessoal para a formação docente de Invexologia, realizando 2 viagens a Foz do Iguaçu, tendo participado inclusive de qualificação docente no segundo semestre de 2015.

4. **Amparabilidade:** o contato prolongado com os amparadores durante a primeira itinerância realizada pela ASSINVÉXIS para Caxias do Sul (RS) em 2016, fixando padrão de referência do holopense da inversão existencial mediante banhos energéticos na volta para casa.

5. **Equipin:** a participação constante em trabalhos de equipe com outros inversores existenciais, destacando a formação das primeiras turmas do curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial - TPIE* no ano de 2017, junto à equipe de Eventos.

6. **Aglutinação:** a conscientização da capacidade de aglutinação de intermissivistas para a *Semana da Invéxis*³ de 2018, na condição de coordenador do evento.

7. **Equipex:** a integração junto aos amparadores extrafísicos durante a formação da turma do *Invexarium*⁴ de 2020, percebendo inclusive o *timing* adequado para a interação com os futuros alunos, seguindo conscientemente as inspirações dos amparadores extrafísicos.

Síntese. Observando os 7 marcos acima é possível sintetizar o caráter de despojamento deste autor, por causa da motivação íntima pela vivência e qualificação da invéxis pessoal alavancando a autoliderança, o que é explicitado nos *pontos fortes*. Contudo, ainda observa longa estrada pela frente dentro da Invexologia. Por conta da oportunidade de recuperar os cons precocemente do Curso Intermissivo e vivenciar a invéxis, o autor percebe necessidade íntima de contribuir mais com esta especialidade, o que é explicitado nos *pontos a melhorar*.

c. Pontos fortes

Traforismo. De acordo os marcos assinalados foram extraídos os trafores pessoais no contexto do voluntariado invexológico, apresentados em ordem de prioridade abaixo:

1. **Funcionalidade:** o parapsiquismo funcional enquanto ferramenta de manutenção de conexão com o holopense da invéxis no cotidiano.

2. **Representatividade:** o histórico pessoal dentro da Invexologia enquanto ferramenta verbal-ciológica compartilhando as experiências pretéritas com os colegas intermissivistas.

3. **Disponibilidade:** a flexibilidade de tempo para assumir extrapautas dentro dos projetos de voluntariado.

4. **Resolutividade:** a aplicação da resolutividade administrativa nos fluxos de trabalho institucional.

d. Pontos a melhorar

Qualificação. De acordo os marcos assinalados foram extraídos os trafais pessoais no contexto do voluntariado invexológico, apresentados em ordem de prioridade abaixo:

1. **Grupalidade:** a conduta de refletir em conjunto com os colegas de colegiado sobre as pautas críticas da instituição.

2. **Desinibição:** a desrepressão quanto a exposição das ideias pessoais.

3. **Intimidade:** o melhor aproveitamento das pautas extras com os colegas intermissivistas, com encontros extrainstitucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Funcionalidade. O voluntariado invexológico é o principal laboratório para acelerar a maturidade do inversor existencial, em especial por permitir a troca de experiências e ideias de modo convergente com empreendimentos interassistenciais.

Eficácia. A realização de balanço das experiências pessoais favorece a correção de rota aplicada na convivência com os voluntários inversores existenciais.

Megafoco. A depender do nível de comprometimento e abertismo do inversor, o voluntariado torna-se atividade central na proéxis, norteando a conscin para o completismo existencial.

Troca. Esta visão ocorre em função da troca de casuísticas enriquecedoras para a autopesquisa, assim como as inúmeras oportunidades de assistência aos colegas intermissivistas, visando o completismo existencial.

Lucidez. Quem realiza balanços periódicos expande a visão de conjunto quanto aos pesos e contrapesos nas prioridades da proéxis e aumenta o nível da assertividade pessoal.

Autocrítica. Cabe ao inversor existencial dispor da criticidade necessária para tirar partido deste laboratório grupal e qualificar a *Ficha Evolutiva Pessoal* (Evoluciologia).

NOTAS

^{1.} A *Aracê* ou *Associação Internacional para a Evolução da Consciência* é instituição conscienciocêntrica (IC) localizada no estado do Espírito Santo em Domingos Martins. Na época realizou-se parceria entre as duas ICs para a promoção da atividade.

^{2.} *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE) é o curso de entrada da ASSINVÉXIS. Atualmente o engajamento no voluntariado da ASSINVÉXIS requer participação prévia neste curso.

^{3.} A *Semana da Invéxis* é o principal evento promovido pela ASSINVÉXIS no ano e tem enquanto objetivo aglutinar inversores existenciais de diferentes localidades, em diversas atividades, a exemplo do *Congresso Internacional de Inversão Existencial* (CINVÉXIS), bem como cursos de aprofundamento em Invexologia.

^{4.} O *Invexarium* é o curso de campo e imersão da instituição, composto por série de atividades parapsíquicas com intuito de desenvolver o parapsiquismo do inversor existencial e promover a recuperação de cons (unidades de lucidez).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Conceição**, Maria Isabel. *Voluntariadograma: Técnica de Avaliação do Vínculo Consciencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 17; N. 1; 2 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 7 refs.; 1 filme; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013, páginas 87 a 97.

02. **Nonato**, Alexandre; *Balanço dos Primeiros Resultados do Invexograma*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 2; 5 enus.; 4 tabs.; 60 testes; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Abril-Junho, 2009; páginas 101 a 123. 03.

03. **Ribeiro**, Viviane; *Efeitos da Assertividade Invexogênica da Maxiproéxis Grupal*; Artigo; *Gestações Conscienciais - Anais do XV CINVÉXIS*; Revista; Ed. 1; Ano 2019; Vol. 9; Seção Holomaturidade na Invéxis; 3 citações; 1 E-mail; 7 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Agosto, 2019; páginas 5 a 11.

04. **Rielle**, Cristina; *Polinômio Transparência-Democracia-Autenticidade-Feedback na Construção da Grupalidade Sadia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 22; N. 1; 3 citações; 1 E-mail; 7 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2018, páginas 68 a 79.

05. **Viveiros**, Diana; *Potencial Gesconográfico e a Motivação da Autopesquisa no Voluntariado*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 17; N. 2; 1 E-mail; 6 enus.; 4 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013, páginas 204 a 215.

06. **Vieira**, Waldo; *Voluntário da Conscienciologia*; verbete; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 27; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 web-sites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22.907 a 22.909.

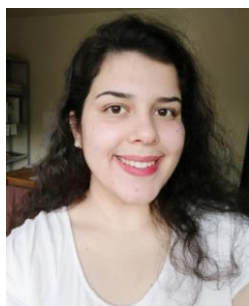
SEÇÃO: BALANÇO INVEXOLÓGICO

REVISTA GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

JOURNAL GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS: ANALYSIS OF PUBLICATIONS

REVISTA *GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS*: ANÁLISIS DE PUBLICACIONES

Kelly Weires* e Paula Rafaella Barbosa**



* Natural de Natal, RN. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 35 anos. Psicóloga. Doutoranda e Mestre em Administração. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

kellyweires@gmail.com

** Natural de São Bento do Sapucaí, MG. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 21 anos. Estudante pré-vestibular. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS. *paulirafaella@gmail.com*

Palavras-chave

Gestações;
Conscienciais;
Revista;
Publicação.

Resumo. O artigo apresenta análise descritiva das publicações da revista *Gestações Conscienciais* de 1996 a 2020. Considerando a relevância desta para o fomento da especialidade, no marco dos 30 anos de Invexologia, realizou-se um balanço do seu histórico de publicações. Apesar do *gap* entre as edições iniciais e a retomada da revista em 2016, verificou-se o reflexo do amadurecimento da Invexologia na qualidade e aprofundamento dos trabalhos, com respectivo avanço na apresentação de autopesquisas, na proposição de verpons, técnicas e ferramentas otimizadoras da invéxis. Por meio da análise temática dos títulos, as categorias “posturas do inversor”, “coadjuvantes da invéxis” e “parapsiquismo na invéxis” emergiram enquanto principais temas abordados.

Keywords

Consciential;
gestation;
Magazine;
Publication.

Summary. The article presents a descriptive analysis of the publications of the Journal *Gestações Conscienciais* from 1996 to 2020. Considering the relevance of this for the promotion of the specialty, within the framework of the 30 years of Invexology, a review of its publication history was carried out. Despite the gap between the initial editions and the resumption of the magazine in 2016, there reflected the maturation of Invexology in the quality and deepening of the works, with respective progress in the presentation of self-research, in the proposition of verpons, techniques and optimization tools of the invexis. Through the thematic analysis of the titles, the categories “inverter postures”, “coadjuvants of the invexis” and “parapsychism in the invexis” emerged as the main themes addressed.

Palabras clave

Gestación;
conciencial;
Revista;
Publicación.

Resumen. El artículo presenta un análisis descriptivo de las publicaciones de la revista ‘*Gestações Conscienciais*’ de 1996 a 2020. Considerando la relevancia de esta para la promoción de la especialidad, en el marco de los 30 años de Invexología, se realizó una revisión de su histórico de publicaciones. A pesar de la brecha entre las ediciones iniciales y la reanudación de la revista en 2016, se reflejó la maduración de la Invexología en la calidad y profundización de los trabajos, con los respectivos avances en la presentación de la autoinvestigación, en la propuesta de verpons, técnicas y herramientas de optimización de la invéxis. A través del análisis temático de los títulos, las categorías “posturas del inversor”, “coadyuvantes de la invéxis” y “parapsiquismo en la invéxis” emergieron como los temas principales abordado.

INTRODUÇÃO

Proposição. Em 2021, a Invexologia completa 30 anos desde a sua proposição em 1991, pelo professor Waldo Vieira. Desde então, publicações sobre a inversão existencial serviram de base para reflexões e ampliação do entendimento sobre a técnica. A publicação da obra *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994) que lançou as bases da invéxis e posteriormente, a publicação do livro *Inversão Existencial* (NONATO et al, 2011) contribuíram para o maior entendimento da técnica.

Publicações. Ademais, a produção de artigos e verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* assumiu papel de atualizar as proposições da ciência Invexologia, contribuindo para o compartilhamento das experiências e casuísticas pessoais dos aplicantes e interessados na compreensão da técnica.

Revista. Neste contexto, a revista *Gestações Conscienciais* (GC), inicialmente produzida pelo grupo de inversores existenciais, até então vinculado ao IIPC e, posteriormente, pelo departamento técnico-científico da ASSINVÉXIS – *Associação Internacional de Inversão Existencial*, assumiu relevante papel na publicação de artigos e relatos afeitos à aplicação da técnica.

Justificativa. Justifica-se, assim, a necessidade de analisar a produção gesconológica desta revista como indicador dos avanços e aprofundamentos na compreensão da invéxis.

Objetivo. Neste sentido, a partir da descrição das produções gesconológicas da revista *Gestações Conscienciais*, o artigo objetiva ilustrar o avanço e amadurecimento da Invexologia.

Motivação. A motivação para o registro realizado neste trabalho advém da atuação das autoras no núcleo de Grafopensene da ASSINVÉXIS, área do departamento técnico-científico responsável pela revista. O trabalho conjunto realizado neste subdepartamento, de 2018 a 2020, contribuiu para que as autoras compreendessem a relevância da revista, qual instrumento para estímulo e disseminação da Invexologia, produção de gestações conscienciais e formação de autores na especialidade.

Método. A partir da pesquisa documental, 2 tipos de análises foram realizados: análise descritiva das publicações, abrangendo características da obra e autoria, e análise de conteúdo a partir de (1) *análise temática* dos títulos dos artigos e (2) *nuvem de palavras* das palavras-chave.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 sessões: I. A revista; II. Procedimentos metodológicos; e III. Análise das publicações.

I. A REVISTA

Lançamento. A primeira publicação da revista *Gestações Conscienciais* (GC) foi uma coletânea piloto escrita e organizada pelo Grinvex-Rio e publicada em parceria com o IIPC, em dezembro de 1994.

Sugestão. Com arrecadação de dinheiro através de rifa (ação entre amigos), o professor Waldo Vieira, proponente da técnica da invéxis, sugeriu que fossem publicados os melhores textos produzidos pelo grupo (FERRARO, p.142, 2009).

Objetivo. O objetivo da revista foi dar continuidade à tarefa realizada pelo grinvex. A publicação das gestações conscienciais dos grinvexes contribuiria com a propagação e fortalecimento do holopensene da inversão existencial.

Conteúdo. A primeira edição da GC contava com trabalhos relacionados a temas diversos, por exemplo: *Artefatos do Saber*, *Holografia* e *Holopensene da Invéxis*.

Concretização. O segundo volume da coletânea, publicado em 1996, contou com a participação dos grinvexes da época. Cada seção da revista continha trabalhos agrupados por grinvex.

Qualificação. Já o terceiro volume da revista, publicado em 1997, passou por mudanças ao criar política editorial e focar na seleção de trabalhos com o objetivo de aguçar o desenvolvimento das pesquisas sobre invéxis e abranger a comunidade de pesquisadores especializados.

Vínculo. A partir da quarta edição, as publicações foram vinculadas a eventos científicos interdisciplinares, tornando-se *Anais* dessas atividades. Ampliando, assim, o escopo de autores, que não mais se restringia aos integrantes dos grupos de inversores existenciais.

Anais. A próxima publicação viria a ocorrer apenas em 2016 quando a revista teve a sua publicação associada aos anais dos *Congressos Internacionais de Inversão Existencial* (CINVÉXIS). Desde então (ano-base: 2020), contou com 2 edições especiais: uma do Simpósio do Grinvex (SIG), ocorrido em São Paulo no ano de 2016 e outra organizada pelo Grinvex-Foz, em janeiro de 2020, com artigos de integrantes dos grinvexes.

Seleção. Atualmente, a publicação na revista requer o atendimento aos critérios estabelecidos, dentre os quais o atendimento à chamada de trabalhos, que a cada edição possui tema e critérios específicos. Assim, se atendidos os critérios propostos, o artigo passa pelo processo de revisão e, estando apto, é publicado.

Publicações. Juntamente com a *Enciclopédia da Conscienciologia*, hoje a revista *Gestações Conscienciais* concentra as publicações mais recentes sobre a técnica da invéxis.

II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa. A partir da pesquisa documental, analisou-se o teor das publicações, considerando títulos, palavras-chave e proposições de cada artigo. Para os fins desta pesquisa, cada número da revista foi considerado um documento.

Documentos. A listagem abaixo apresenta todas as publicações da revista *Gestações Conscienciais* existentes (ano-base: 2020) e utilizadas neste trabalho:

01. **GC-I:** Coletânea de Artigos GPC-GRINVEX, 1994.
02. **GC-II:** Coletânea de Artigos GPC-GRINVEX, 1996.
03. **GC-III:** Coletânea de Artigos GPC-GRINVEX, 1997.
04. **GC-IV:** Anais do II CINVÉXIS, 2003.
05. **GC-V:** Anais do XII CINVÉXIS, 2016.
06. **GC-VI:** Anais do XXVI SIG, 2016.
07. **GC-VII:** Anais do XIII CINVÉXIS, 2017.
08. **GC-VIII:** Anais do XIV CINVÉXIS, 2018.
09. **GC-IV:** Anais do XV CINVÉXIS, 2019.
10. **GC-X:** Edição Especial Grinvex, 2020.
11. **GC-XI:** Anais do XVI CINVÉXIS, 2020.

Método. A partir da pesquisa documental, dois tipos de análise foram realizados: análise descritiva das publicações, abrangendo características da obra e autoria, e análise de conteúdo por intermédio (1) da temática dos títulos dos artigos e (2) da nuvem de palavras das palavras-chave.

Títulos. A análise temática foi a estratégia utilizada para a *análise de conteúdo* do material coletado. Esta estratégia é um processo de segmentação, categorização e conexão dos dados coletados para posterior interpretação (GRBICH, 2007). Assim, o conteúdo dos títulos dos artigos foi utilizado como referencial para emergência dos temas predominantes na revista.

Procedimento. Os títulos de todos os trabalhos foram inseridos em uma planilha, impressos e categorizados de acordo com o tema central. Na sequência, realizou-se o agrupamento dos temas afins, compondo assim categorias primárias e secundárias.

Ferramenta. Adicionalmente, foi utilizada a nuvem de palavras (NPs) como estratégia qualitativa para representar a relevância dos temas constantes nas palavras-chave, conteúdo presente majoritariamente a partir da GC-IV.

III. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

a. Análise descritiva

Descrição. Para esta análise foram consideradas as seguintes categorias descritivas: *autoria, periodicidade, formato da revista, tiragem, teor dos artigos e proposições de verpons e/ou técnicas e ferramentas.*

Síntese. O quadro representado na Figura 1 apresenta síntese com informações adicionais consideradas relevantes para ilustrar os avanços e amadurecimentos da pesquisa em Invexologia.

Autoria e periodicidade

Autoria. Com o objetivo de publicizar os estudos realizados pelos grinvexes, as primeiras publicações, GC-I e GC-II, condicionaram a autoria dos trabalhos publicados aos integrantes de grinvex. A partir da GC-III observa-se ampliação do escopo de autoria, contemplando os interessados na expansão e desenvolvimento da Invexologia, sejam integrantes ou não do referido grupo de pesquisa.

CINVÉXIS. A partir da GC-IV, a publicação da revista foi vinculada aos eventos científicos de Invexologia, contribuindo com tal transição. Com exceção da *Edição Especial Grinvex* (GC-X) e SIG-SP (GC-VI), a revista se tornou anais do CINVÉXIS - *Congresso Internacional de Inversão Existencial*, constituindo periodicidade anual.

Periodicidade. As três primeiras edições da revista ocorreram em período contíguo 1994, 1996 e 1997. A publicação seguinte ocorre sete anos depois, em 2004, uma edição especial para publicação dos trabalhos apresentados no segundo CINVÉXIS, e somente em 2016 inicia-se a periodicidade anual da revista com a inclusão de eventuais edições especiais nos intervalos.

Institucionalização. O maior intervalo entre as publicações se refere ao período posterior à institucionalização da ASSINVÉXIS. Em 2004, a então *Assessoria Internacional ao Inversor Existencial*, departamento do IIPC, torna-se instituição conscienciocêntrica (IC), agora *Associação Internacional de Inversão Existencial*.

Retomada. Dado os desafios inerentes à constituição e estruturação de uma nova instituição, a publicação própria de uma revista só foi retomada em 2016, quando da maior maturidade institucional, possibilitando a retomada do projeto. No intervalo entre 2005 e 2016, as publicações associadas aos congressos de invéxis foram realizadas em parceria com o *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* – CEAEC, a partir da revista científica *Conscientia*.

Publicações. As primeiras edições da revista, GC-I a GC-IV, foram publicadas pelo IIPC, à época, IC que sediava os grinvexes. A partir de 2016, a ASSINVÉXIS, já instituição autônoma, assume as publicações.

Formato da revista e tiragem

Formato. As primeiras edições da revista possuíam formato de livro, contemplando a publicação dos estudos sobre inversão existencial. A partir de 2016, a revista atualiza a configuração e o *layout*, assumindo formato característico de publicações científicas.

Tiragem. Dada a característica da obra, observa-se mudança na tiragem de cada exemplar. As primeiras edições possuíam impressão em larga escala, enquanto as publicações a partir da GC-V, publicada em 2016, passam a se concentrar nos participantes dos congressos de invéxis, porém, com disponibilização gratuita *online* dos trabalhos.

Artigos. As publicações passaram por transformações no formato, quantidade e teor dos artigos. As três primeiras publicações concentraram textos curtos, resultado dos estudos do grinvex e ou reflexões pessoais, que não necessariamente se relacionavam diretamente com a técnica da invéxis, mas com a Conscienciologia de um modo geral.

Critério. Parte-se do princípio de que relações extensas, diretas ou indiretas, podem ser realizadas com a técnica da invéxis. Para fins deste trabalho, porém, considerou-se relação direta a menção explícita dos termos *invéxis*, *inversão existencial*, *Invexologia*, *inversor* ou *inversora*, e *grinvex* em títulos, resumos e/ou corpo do texto.

Teor dos artigos

Autopesquisa. Embora possamos inferir que os artigos publicados sejam resultado dos interesses e possam se relacionar com as autopesquisas dos autores e/ou do grinvex do qual faziam parte, para fins deste estudo somente artigos que mencionaram explicitamente que o trabalho resultava de autopesquisa e/ou autorreflexões ou relataram alguma experiência do autor foram assim classificados.

Crescendo. Somente nas publicações a partir da GC-IV se observa o aumento das pesquisas com componente explícito de autopesquisa (31,25% dos artigos), tal qual exposição de superações pessoais, entendimento de temas críticos para o autor e relatos de experiências pessoais. Apenas quatro artigos na GC-II, dentre 48 (8,33%), e cinco artigos na GC-III, dentre 26 (19,23%), indicaram a expressão da casuística do autor e ou do grinvex. Tal crescendo pode ser observado na Figura 1.

Autoqualificação. Nesse sentido, pode-se associar o aumento dos trabalhos relacionados à autopesquisa com a busca pela autoqualificação, aspecto primordial advindo do resultado da aplicação da técnica da invéxis.

Idade. Ademais, observa-se em todas as publicações da revista a média de idade dos autores menor ou igual a 26 anos de idade, com exceção da GC-IX e GC-XI (Figura 1).

Proposições de neoverpons e/ou ferramentas

Proposições. A mudança no padrão das publicações para funcionar qual registro dos eventos científicos propiciou o desenvolvimento de ideias e proposição de ferramentas e técnicas no contexto da aplicação da inversão existencial.

Neoverpons. Desde a proposição da técnica da invéxis em 1991 (FERRARO, 2009), os anais de eventos científicos da Conscienciologia e, posteriormente, a *Enciclopédia da Conscienciologia* têm funcionado qual berçário de ideias. No histórico da revista, identifica-se, a partir da GC-IV, neoverpons de invéxis.

Critério. Para fins deste estudo, considerou-se neoverpon de invéxis o registro e/ou proposição de neoconstructos e associações inovadoras da invéxis com temas correlatos. A listagem abaixo indica, em ordem cronológica, as 14 proposições realizadas no período de análise:

01. **Inversão Financeira** (PIALARISSI, 2004).
02. **Neotenia Conscencial** (NASCIMENTO, 2004).
03. **Taxologia das Inversões Conscienciais** (BORGES, 2016).
04. **Coordenação Grinvexológica** (MORENO, 2016).
05. **Invexoperfilologia** (BORGES, 2016).
06. **Inversão Parapsíquica** (BORGES, 2017).
07. **Crescendo Intermisibilidade-Invexibilidade** (MORENO, 2018).
08. **Eitologia do Intermisivista** (BORGES, 2018).
09. **Assertividade Invexogênica** (RIBEIRO, 2018).
10. **Aglutinação Interassistencial do Inversor** (BARBOSA, 2019).
11. **Ideário Inato Inversivo** (BARBOSA, 2020)
12. **Fixadores da Invéxis** (WEIRES, 2020).
13. **Autoinventário Invexológico** (MIRANDA, 2020)
14. **Patamar Gesconográfico do Maxiplanejamento Invexológico** (COLPO, 2020).

Figura 1: Quadro síntese das revistas.

Volume da Revista	Ano da publicação	Anais de Eventos	Nº de artigos	Tiragem	Média de páginas/artigo	Nº de autores	Percentual de Mulheres	Percentual de autores participantes de grinvex	Média de idade	Artigos em dupla	Artigos em grupo	Verpons de Invexologia	Proposição de técnicas e/ou ferramentas	Auto-pesquisa
I	1994	Coletânea de Artigos	41	500	1,16	22	40,90%	100%	-	7	-	-	-	-
II	1996	Coletânea de Artigos	47	1000	4,16	40	30%	100%	24,02	2	1	-	-	8,33%
III	1997	Coletânea de Artigos	26	1000	5,65	35	31,42%	94,28%	22,74	2	3	-	2	19,23%
IV	2003	Anais do II CINVÉXIS	16	1000	13,75	28	46,42%	64,28%	26	1	2	2	1	31,25%
V	2016	Anais do XII CINVÉXIS	14	50	10,95	14	64,28%	71,42%	-	-	-	1	1	64,28%
VI	2016	Anais do XXVI SIG	18	-	13,94	24	50%	91,66%	24,91	-	2	2	2	77,77%
VII	2017	Anais do XIII CINVÉXIS	10	50	11,8	15	66,66%	80%	24,4	1	1	1	-	80%
VIII	2018	Anais do XIV CINVÉXIS	6	50	12,83	6	50%	16,66%	24,5	-	-	2	1	83,33%
IX	2019	Anais do XV CINVÉXIS	12	65	9,08	16	43,75%	43,75%	28,25	2	2	2	-	41,66%
X	2020	Edição Especial Grinvex	8	80	7,66	14	42,85%	100%	20,71	-	2	1	-	75%
XI	2020	Anais do XVI CINVÉXIS	12	60	8,16	12	41,66%	8,33%	31,66	-	-	3	6	66,66%

Ferramentas. A listagem abaixo apresenta, em ordem cronológica, 13 ferramentas e/ou técnicas propostas:

01. **Escala de Avaliação de Opções de Trabalho** (TRACTENBERG, 1997).
02. **Planilha de Análise Existencial** (TRACTENBERG, 1997).
03. **Autopesquisa Conscienciográfica** (MUSSKOPF, 2003).
04. **Técnica da Gratidão Desassediadora** (FRANZINI, 2016).
05. **Técnica da Autoinvexometria Diária** (MACHADO, 2016).
06. **Autovanguardismo Evolutivo** (OLES, 2016).
07. **Aplicação de Questionamentos** (BORGES, 2018).
08. **Técnica da Fatuística Errológica** (LEITE, 2020).
09. **Autauditoria Diária na Invéxis** (MARTINS, 2020).
10. **Identificação dos Fixadores da Invéxis** (WEIRES, 2020).
11. **Técnica do Autoinventário Invexológico** (MIRANDA, 2020).
12. **Maxiplanejamento Invexológico: expansão dos patamares** (COLPO, 2020).
13. **Procedimentos Práticos Autodesassediadores** (PASKULIN, 2020).

Destaque. O ano de 2020 se destaca pela maior proposição de neoverpons (4) e ferramentas (6), indicando o maior amadurecimento da especialidade e compartilhamento de técnicas oriundas das vivências da aplicação da invéxis.

b. Análise de Conteúdo

Análise temática

Temas. Para identificação dos temas preponderantes ao longo da revista, foi realizada listagem dos títulos dos trabalhos por ano de publicação. O processo de categorização ocorreu pela identificação de comunalidades entre os títulos (categoria primária) e identificação do tema central (categoria secundária). Posteriormente, para fins de concisão, temas que poderiam ser associados com conceitos próprios da invéxis ou que possuísem conteúdo em comum foram agrupados.

Exemplo. A título de exemplo, se algum artigo se concentrava no desenvolvimento de tópicos como “amparador”, “grinvex”, ou “intelectualidade”, este foi categorizado sob o tema “coadjuvantes da invéxis”; se abordou posturas, condutas ou comportamentos a serem desenvolvidos pelo inversor, foi categorizado sob o tema posturas do inversor.

Categorias. Duas grandes categorias emergiram da análise dos títulos, aqueles relacionados diretamente com a técnica da invéxis, foco desta análise, predominantes a partir da GC-IV, e os relacionados a outras especialidades da Conscienciologia, em sua maioria, presentes nos três volumes iniciais da revista.

Títulos. A análise dos títulos permitiu a categorização dos trabalhos em ordem de frequência de acordo com as categorias explicitadas no seguinte quadro sinótico:

Quadro 1 – Categorização de artigos conforme o tema

Categoria	Subcategoria	Nº de Artigos
Invéxis	Posturas do Inversor	58
	Coadjuvantes da Invéxis	22
	Invéxis e Parapsiquismo	11
	Fundamentos da Invéxis	8
	Holopensene da Invéxis	7
	Inversões Conscienciais	6
	Relações com a Invéxis	4
	Porão Consciencial	4
	Casamento	4
	<i>Campus</i> de Invexologia	3
	Personalidades históricas	2
	Invéxis Ginossomática	2
	Profissão	2
	Mesologia	2
	Metas do Inversor aos 40 anos	2
	Cosmovisão	1
Relações Gerais com a Conscienciologia	Motivação	11
	Artefatos do Saber	8
	Conscienciologia/Paradigma	8
	Multimídia	7
	Holografia	6
	Traços e Manifestação da Consciência	7
	Evolução	4
	Conviviologia	4
	Outros	4
	Parapsiquismo	3
	Pensene	2
	CEAEC	2
	Escrita Conscienciológica	2
	Assistencialidade	1
	Dupla Evolutiva	1
	Holossoma	1
	Poliglotismo	1
	Teática	1

Relação. Os primeiros volumes da revista resultaram dos trabalhos iniciais dos grinvexes, fato que coincide com os primeiros anos de aplicação da técnica da invéxis pela maioria dos inversores, justificando-se a escassez de estudos que tratassem diretamente da inversão existencial e concentração em temas mais genéricos em relação à Conscienciologia e Projeciologia.

Invéxis. Dentre as subcategorias da “Invéxis”, “Posturas do Inversor” (1º), “Coadjuvantes da Invéxis” (2º), “Invéxis e Parapsiquismo” (3º), “Fundamentos da Invéxis” (4º), “Holopensene da Invéxis” (5º) e, finalmente, “Inversões Conscienciais” (6º), foram os temas mais discutidos no histórico de publicações, representando (52,13%) das produções realizadas.

Dado. Tal dado pode funcionar qual indicador sobre os temas com maior necessidade de compreensão e proficiência por parte dos aplicantes da técnica da invéxis, um indício dos aspectos que interferem no cotidiano do inversor e requerem maior aprofundamento. Da mesma forma, os assuntos menos explorados da categoria – “Invéxis Ginossomática” (2º), “Profissão” (2º), “Mesologia” (2º), “Metas do Inversor aos 40 anos” (2º), e “Cosmovisão” (1º), podem indicar a falta de ressonância com as demandas mais críticas vivenciadas pelos autores, ausência de fundamentação ou experiência para discutir os temas, entre outros.

Idade. A contraposição entre os tópicos mais e menos discutidos podem ser justificados pela associação entre a idade dos aplicantes da técnica e o tempo de aplicação dessa. A opção pela técnica da invéxis, realizada antes dos 26 anos de idade, e o pouco tempo de aplicação pode ser terreno fértil para que os inversores se concentrem nas demandas prioritárias e que ressoem com suas experiências e superações atuais. Além disso, os tópicos menos discutidos evidenciam necessidade de maior amadurecimento e aprofundamento na aplicação da técnica.

Temas. Assim, discutir sobre as “Metas do Inversor aos 40 anos” poderia parecer distante da realidade de muitos quando se procura entender os desafios atuais a serem enfrentados ou compreendidos. Entretanto, o aumento do número de inversores veteranos pode predispor o desenvolvimento de temas pouco explorados até então, mas que descortinam desafios próprios dessa realidade.

Ginossomática. A escassez de estudos sobre as vicissitudes da invéxis ginossomática, entretanto, pode estar associada à compreensão vigente de que as peculiaridades mesológicas e somáticas não devem ser supervalorizadas em detrimento à capacidade da consciência em sobrepair os condicionantes sociais e inverter a existência. Demasiada atenção à condição do corpo feminino seria uma reprodução da lógica intrafísica em contraposição à lógica consciencial.

Mesologia. A mesma relação se aplica ao tema *mesologia*. No âmbito da invéxis, a autorresponsabilidade é característica central da técnica. A partir do discernimento e exercício da criticidade, busca-se assumir ações e medidas convergentes com a programação existencial, independente do contexto no qual se está inserido. O foco está na consciência e na sua força motriz para realizar a renovação existencial, daí o tema com maior notoriedade nas produções da revista ser *posturas do inversor*, indicando a adoção de posturas, condutas, comportamentos e traços a serem desenvolvidos pelo aplicante da técnica.

Base. Igualmente, os temas mais explorados se referem a conteúdos basilares, estruturantes da inversão existencial – *coadjuvantes da invéxis*, *invéxis e parapsiquismo* e *fundamentos da invéxis*, indicando a necessidade de compreensão e aprofundamento na estrutura da técnica.

Tendência. Observa-se, assim, forte tendência para discutir os temas centrais sob ótica homeostática, pelo viés da superação de traços, comportamentos e adoção de posturas otimizadoras à aplicação da invéxis. Por outro lado, temas nosográficos como “porão consciencial”, “evitações da invéxis” e “microinteresses”, extensamente discutidos nos cursos e materiais didáticos sobre invéxis, apresentam limitado número de trabalhos que os discutam direta e abertamente, ainda que sob a perspectiva da superação. Ou seja, assuntos com temas centrais nosográficos são pouco explorados.

Questionamento. Poder-se-ia associar esta tendência a uma dificuldade dos autores a abordar temas complexos e patológicos? Haveria uma tendência para compartilhar casos de sucesso? Ou seria, ainda, um reflexo das chamadas de trabalhos? Provavelmente, uma combinação de fatores, que não é possível elucidar com os dados disponíveis. Entretanto, se considerarmos que ínsito à invéxis está a assunção de posturas pró-evolutivas, com o foco na antecipação da assistencialidade e realização da programação existencial, justifica-se a predominância do caráter homeostático nas produções.

Abordagem. Outro tema importante da técnica da invéxis é a “criticidade”. Apesar de ser característica fundamental ao inversor e inerente à aplicação da técnica, os artigos publicados também não abordam explicitamente essa temática.

Análise das Palavras-chave

Site. Em site especializado (STEINBOCK, 2020) a nuvem de palavras foi gerada, conforme Figura 2.

ingente amparadores asservisse assensível assistencialidade
interparlamentar autodesconfiança autodesassédio autonomia
autopesquisa campus compatibilizações consciencial
parapsicologica convivência cooperarica cosmética curso evolucao
invólucro exemplarismo existencial extrínseco grinvex
grinvexologia grupal grupalidade grup
holoprensão interassistência interassistencial intermissivista
intermissivo intermacinal inversão inversora
invexis invexologia invexologia
invexologico juventude maxiplanejamento
organizacao parapercepçiolgia parapsiquica
parapsiquismo pesquisa posicionamento pre
intermissiva precocidade proxis realidades recin
recuperaçao registro retribuição teatica tecnicidade trafor

Convergência. Há, portanto, convergência entre as análises realizadas. A concentração dos estudos na invéxis, desde o volume IV, se reflete no conteúdo das palavras-chave.

1. **Congressos.** A associação da revista aos eventos científicos da especialidade, com chamadas de trabalho direcionadas à Invexologia.

2. **Docência.** O surgimento da docência invexológica enquanto alavanca para a compreensão da invéxis. Fator catalisador ao entendimento da técnica, com docentes experientes na aplicação da invéxis. Oportunidade essa não vivenciada pelos pioneiros na aplicação da referida técnica evolutiva.

3. **Estruturação.** A estruturação e fundamentação da ciência Invexologia, a partir da institucionalização da ASSINVÉXIS e consequente estrutura de ensino e pesquisa destinada a essa especialidade. A realização de palestras, cursos e congressos temáticos amplificaram a disseminação da Invexologia e a cognição em relação à técnica e sua aplicação.

4. **Inversores.** O amadurecimento, biológico e consciencial, dos aplicantes da técnica da invéxis e na aplicação dessa, além do aumento gradual do número de inversores existenciais.

5. **Fóruns.** A propagação, com o tempo, de outros fóruns de pesquisa e meios de publicação, a exemplo dos diversos periódicos específicos e a consolidação da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Resultado. A associação desses fatores permitiu que a revista *Gestações Conscienciais* refletisse o percurso da Invexologia a partir do registro das produções invexológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revista. O trabalho apresentou análise das produções gesconológicas da revista *Gestações Conscienciais*, indicando crescente especialização e aprofundamento da ciência Invexologia. Com o passar das edições, os trabalhos ficaram mais específicos à prática da invéxis com aumento na produção de neoverpons invexológicas, proposição de técnicas e ferramentas diversas para a otimização da técnica e apresentação da casuística dos inversores e inversoras existenciais.

Foco. Apesar de os volumes iniciais, I ao III, concentrarem temas relacionados à Conscienciologia no geral, a associação das publicações posteriores aos eventos de inversão existencial ocasionou maior aproximação com a temática da invéxis. Desde então, a revista modificou o seu propósito de divulgar os trabalhos realizados pelos integrantes de grinvex, para ser um agente de fomento à ciência Invexologia.

Limitação. A revista ilustra, por assim dizer, as mudanças e avanços na abordagem da Invexologia pelos seus pesquisadores. Tal perspectiva evolutiva, limita-se, porém, aos trabalhos que foram aprovados e seguiram a política editorial da revista *Gestações Conscienciais*. Não há, aqui, pretensão de que tais achados sejam generalizáveis a todas as produções invexológicas.

Produção. Há uma variedade de produções que configuram o *corpus* de conhecimento da Invexologia, dentre os quais podem ser citados os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, outros periódicos conscienciológicos, cursos, atividades e materiais didáticos desenvolvidos pela ASSINVÉXIS e pesquisadores da invéxis.

Recorte. Ainda que seja apenas um recorte das produções invexológicas, a revista *Gestações Conscienciais* é o único periódico da Conscienciologia destinado à Invexologia, e na perspectiva das autoras, relevante instrumento de fomento ao desenvolvimento da ciência.

Questionologia. Você, leitor, já deu a sua contribuição ao *corpus* de conhecimento da Invexologia? Já registrou o seu grafopensene no único periódico de invéxis (ano-base: 2020) do planeta?

NOTAS

¹ A ausência de acentuação das palavras na Figura 2 se deve a limitações do *site* utilizado para gerar a nuvem de palavras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

01. **Barbosa**, Paula Gabriella; *Ideário Inato Inversivo*; Artigo; *Gestações Conscienciais* ; Revista; Vol. 10; Seção Ferramentas Otimizadoras da Invéxis ; 5 citações; 1 E-mail; 3 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 técnicas; 1 website; 8 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial ; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Janeiro, 2020; páginas 45 a 50.
02. **Barbosa**, Paula Rafaella; *Aglutinação Interassistencial do Inversor*; Artigo; *Anais do XV CINVÉXIS - XV Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2019; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 9; N. 1; 6 citações; 1 E-mail; 6 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 8 refs.; ASSINVÉXIS- Associação Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2019; páginas 43 a 49.
03. **Borges**, Pedro; *Eitologia do Intermisivista*; Artigo; *Anais do XIV Congresso Internacional de Inversão Existencial - CINVÉXIS*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; *Gestações Conscienciais - Estudos sobre Inversão Existencial*; Revista; Anuário; Vol. 8; N. 1; Seção Invéxis: Curso Intermisivo na Prática; 6 citações; 6 enus.; 1 gráf.; 1 questionário; 1 sigla; 4 tabs.; 3 técnicas; 1 nota; 13 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; páginas 52 a 67.
04. **Borges**, Pedro; *Inversão Parapsíquica*; Artigo; *Anais do XIII CINVÉXIS - XIII Congresso de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Julho, 2017; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 7; N. 1; Seção Parapsiquismo: Fundamento da Invéxis; 28 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 2 siglas; 1 foto; 2 tabs.; 51 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2017; páginas 5 a 20.
05. **Borges**, Pedro; *Inversões Conscienciais (Caracterização e Ampliação)*; Artigo; *Anais do XII Congresso Internacional de Inversão Existencial - CINVÉXIS*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2016; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 1; Seção Inversões Conscienciais; 19 citações; 3 enus.; 10 tabs.; 2 técnicas; 14 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2016; páginas 5 a 16.
06. **Borges**, Pedro; *Invexoperfilologia das Inversões Conscienciais*; Artigo; XXVI Simpósio do Grivex - SIG; Foz do Iguaçu, PR; , 2016; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 6; N. 1; Seção Paratecnologias da Invéxis ; 11 citações; 11 enus.; 1 gráf.; 1 locução; 3 tabs.; 2 técnicas; 15 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PARANÁ; , 2016; páginas 210 a 221.
07. **Colpo**, Filipe; *Expansão dos Patamares do Maxiplanejamento Invexológico*; Artigo; *XVI Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; S.D.; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção *Tecnicidade Autodesassediadora*; 3 citações; 1 cronologia; 1 E-mail; 1 enu.; 1 foto; 1 microbiografia; 5 siglas; 1 suplemento; 1 nota; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 95 a 103.
08. **Ferraro**, Cristiane; *Histórico Invexológico Grupal*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 13; N. 2; 26 citações; 13 enus.; 12 siglas; 1 nota; 22 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; página 142.
09. **Franzini**, Ana Catarine; *Técnica da Gratidão Desassediadora*; Artigo; *XII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Foz do Iguaçu, PR; , 2016; *Gestações concienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 5; Seção *Traforismo e Inversão Existencial*; 2 abrevs.; 2 citações; 1 E-mail; 10 enus.; 1 microbiografia; 2 sinopses; 1 tab.; 6 notas; 3 refs.; 4 webgrafias; Assinvéxis; Foz do Iguaçu, PR; , 2016; páginas 101 a 113.
10. **Grbich**, C. *Qualitative Data Analysis: An introduction*; (K. Metzler, Ed.) (1st ed). London: Sage; 2007.
11. **Leite**, Deborah; *Errologia e Invéxis: Desdramatização Evolutiva*; Artigo; *XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção *Autossuperações na Invéxis*; 8 abrevs.; 22 citações; 1 E-mail; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 4 sigla; 1 tab.; 1 técnica; 4 notas; 16 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 14 a 23.
12. **Machado**, Camila; *Invexometria Diária: (Você Mantém o Mais Alto Nível Cosmoético?)*; Artigo; XXVI Simpósio do Grivex; São Paulo; São Paulo, SP; 17-18.Setembro.16; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 6; Seção Paratecnologias Da Invéxis; 3 adendos; 5 citações; 1 E-mail; 11 enus.; 6 siglas; 3 tabs.; 1 técnica; 1 nota; 6 refs.; Associação Internacional de Inversão Existencial ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 148 a 166.
13. **Martins**, Igor; *Autoauditoria Diária na Prática da Invéxis*; XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção *Tecnicidade Autodesassediadora*; 3 abrevs.; 5 citações; 1 E-mail; 3 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 sigla; 2 notas; 8 refs.; Foz do Iguaçu, PR; julho, 2020; páginas 70 a 76.
14. **Miranda**, Flora; *Técnica do Autoinventário Invexológico*; Artigo; XVI Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; S.D.; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção *Tecnicidade Autodesassediadora*; 8 citações; 1 E-mail; 3 enus.; 2 esquemas; 1 foto; 1 microbiografia; 3 siglas; 1 suplemento; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 86 a 94.

15. **Moreno, Igor**; *Coordenação Grinvexológica*; Artigo; XXVI Simpósio do Grinvex; São Paulo, SP; 17-18.Setembro.16; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 6; Seção Paratecnologias Do Grinvex; 14 citações; 1 E-mail; 33 enus.; 17 siglas; 1 tab.; 1 nota; 14 refs.; 1 webgrafia; Associação Internacional de Inversão Existencial ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 83 a 103.
16. **Moreno, Igor**; *Crescendo Intermisibilidade-Invexibilidade*; *Gestações Conscienciais-Anais do XIV CINVÉXIS*; Revista; Ano 2.018; Vol. 8; 1 Ed.; Seção Invéxis e Recuperação de Cons; 8 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 nota; 12 refs.; 4 webgrafias; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Agosto, 2018; páginas 4 a 16.
17. **Musskopf, Tony**; *Autopesquisa na Técnica na Invéxis*; Artigo; Edição Especial: Anais do II CINVÉXIS - II Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2003; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 4; N. 1; 1 E-mail; 13 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 6 refs.; IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Julho, 2003; páginas 214 a 224.
18. **Nascimento, Alessandra**; *Neotenia Consciencial: Síndrome da Infantilização*; Artigo; Edição Especial: Anais do II CINVÉXIS - II Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2003; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 4; N. 1; 4 citações; 2 enus.; 2 esquemas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 técnicas; 12 refs.; IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Julho, 2003; páginas 151 a 159.
19. **Nonato, Alexandre**; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
20. **Oles, Annie**; *Autovanguardismo Evolutivo e Inversão Existencial*; Artigo; XXVI Simpósio do Grinvex - SIG ; Foz do Iguaçu, PARAN; , 2016; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 6; N. 1; Seção Neofilia na Invéxis ; 7 citações; 2 enus.; 1 sigla; 1 técnica; 8 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 234 a 243.
21. **Paskulin, Marcello**; *Práticas Autodesassediadoras na Invéxis*; XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção Especial Desperticidade; 3 citações; 1 E-mail; 2 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 sigla; 4 refs.; Foz do Iguaçu, PR; julho, 2020; páginas 104 a 113.
22. **Pialarissi, Patrícia**; *Inversão Existencial e o Dinheiro*; Artigo; Anais do II Congresso Internacional de Inversão Existencial - CINVÉXIS; Rio de Janeiro, RJ; Julho, 2003; *Gestações Conscienciais - Antologia de Artigos sobre Inversão Existencial*; Revista; Anuário; Vol. 4; N. 1; 14 citações; 7 enus.; 3 estatísticas; 1 fórmula; 1 tab.; 5 técnicas; 22 refs.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; Julho, 2003; páginas 16 a 28.
23. **Ribeiro, Viviane**; *Efeitos da Assertividade Invexogênica da Maxiproéxis Grupal*; *Gestações Conscienciais - Anais do XV CINVÉXIS*; Revista; Ed. 1; Ano 2019; Vol. 9; Seção Holomaturidade na Invéxis; 3 citações; 1 E-mail; 7 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Agosto, 2019; páginas 5 a 11.
24. **Steinbock, Daniel**; *TagCrowd*; site; disponível em <<https://tagcrowd.com/>>. Acesso em 08.11.2020.
25. **Tractenberg, Leonel**; *Uma Escala de Avaliação de Opções de Trabalho / Ocupação Profissional com Base na Conscienciometria*; *Gestações Conscienciais: Estudos sobre Inversão Existencial*; Vol. 3; N. 3; 1 adendo; 5 citações; 9 enus.; 1 fórmula; 6 siglas; 7 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; Julho, 1997; páginas 128 a 140.
26. **Tractenberg, Régis Selmon**; *Planilha de Análise Existencial*; *Gestações Conscienciais: Estudos sobre Inversão Existencial*; Vol. 3; N. 3; 3 adendos; 5 citações; 1 enu.; 1 sigla; 5 refs.; 1 webgrafia; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; Julho, 1997; páginas 147 a 156.
27. **Vasconcellos-Silva, P., & Araujo-Jorge, T**; *Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares*; CIAIQ2019, 2, 41-48; 2019.
28. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
29. **Weires, Kelly**; *Profilaxia da Minidissidência na Invéxis*; Artigo; XVI Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; S.D.; *Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial*; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção Tecnicidade Autodesassediadora; 1 abrev.; 13 citações; 1 cronologia; 1 E-mail; 3 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 siglas; 9 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 77 a 85.

SEÇÃO: EFEITOS INTRACONSCIENCIAIS DA INVEXOLOGIA

ESTRUTURA COGNITIVA INVERSIVA

INVERSIVE COGNITIVE STRUCTURE

ESTRUCTURA COGNITIVA INVERSIVA

Diego Lopes*



* Natural de Curitiba, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 33 anos. Gestor Comercial e de Marketing. Graduado em Jornalismo. Pós-graduado em Marketing. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

diego.dlslopes@gmail.com

Palavras-chave

Pensamento
Invexológico;
Prinsma
Invexológico;
Compreensão
da Invéxis.

Keywords

Intexological
thinking;
Invexological
prism;
Invexological
Understanding.

Palabras clave

Pensamiento
Invexológico;
Prisma
Invexológico;
Comprensión de
la Invéxis.

Resumo. A pesquisa apresenta o conceito de estrutura cognitiva inversiva consistindo no conjunto de processos mentais que suportam a aplicação da invéxis. O objetivo do trabalho é a conceituação da estrutura cognitiva inversiva e a apresentação de estratégias para seu desenvolvimento. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica específica sobre Invexologia, Psicologia e Estrutura Cognitiva sob a ótica do paradigma consciencial, além da análise das vivências pessoais do autor na compreensão e aplicação da invéxis. O trabalho apresenta a autocognição, o conhecimento teórico sobre invéxis e o entendimento sobre a autoinvexibilidade enquanto subsídios necessários ao desenvolvimento da estrutura cognitiva inversiva.

Abstract. The research presents the inversive cognitive structure concept consisting of the mental processes set that support the invexis application. The article aims to conceptualize the inversive cognitive structure and to present strategies for its development. The work was developed based on specific bibliographic research on Invexology, Psychology, and Cognitive Structure from the Consciential Paradigm perspective, in addition to the analysis of the author's personal experiences in understanding and applying the invexis. The survey presents the self-cognition, theoretical knowledge about invexis, and autoinvexibility understanding as necessary subsidies for the inversive cognitive structure development.

Resumen. La investigación presenta el concepto de estructura cognitiva inversa constituida por el conjunto de procesos mentales que sustentan la aplicación de la invexis. El objetivo del trabajo es la conceptualización de la estructura cognitiva del inversor y la presentación de estrategias para su desarrollo. El trabajo se desarrolló a partir de una investigación bibliográfica específica sobre Invexología, Psicología y Estructura Cognitiva desde la perspectiva del Paradigma Conciencial, además del análisis de las experiencias personales del autor en la comprensión y aplicación de la invéxis. El trabajo presenta el autococonocimiento, el conocimiento teórico sobre invexis y la comprensión de la autoinvexibilidad como subsidios necesarios para el desarrollo de la estructura cognitiva inversiva.

INTRODUÇÃO

Conceituação. Este artigo trata da conceituação e caracterização da estrutura cognitiva inversiva, conjunto de processos mentais que suportam a aplicação da técnica da inversão existencial e que se desenvolvem a partir da vivência da técnica. Em essência, a estrutura cognitiva inversiva trata da forma de pensar do inversor existencial.

Problema. A raiz do pensamento invexológico – invexopense – está nas aulas do Curso Intermissivo, sendo necessária a recuperação dos cons relativos a esta vivência para a sua manifestação intrafísica. Contudo, nem todo jovem intermissivista tem sucesso na aplicação da invéxis e na manifestação dos invexopenses na vida humana.

Hipótese. Por hipótese, parte do insucesso na aplicação da invéxis é resultado da dificuldade em desenvolver a estrutura cognitiva inversiva. Tal condição ocorre por baixa recuperação de cons, incompreensão sobre a técnica da invéxis, resistência à promoção de reciclagens intraconscienciais mais profundas e lacunas cognitivas que impedem a manifestação coerente com a Invexologia.

Objetivo. Assim, o objetivo deste artigo é conceituar e caracterizar a estrutura cognitiva inversiva e o apontamento de caminhos para o seu desenvolvimento.

Justificativa. Estudar e desenvolver a estrutura cognitiva inversiva resulta em melhoria nos níveis de invexibilidade dos inversores, assim como maior sucesso na implementação dos princípios invexológicos na vida cotidiana. Outra aplicação possível para este conceito é no desenvolvimento de estratégias parapedagógicas para o ensino da forma invexológica de ver, pensar e entender a realidade.

Metodologia. Para este artigo foram utilizados enquanto método a pesquisa bibliográfica específica sobre Invexologia, Psicologia e Estrutura Cognitiva no contexto do Paradigma Conscencial, além da análise de vivências pessoais do autor na aplicação da técnica da invéxis e seus efeitos no desenvolvimento da forma de pensar coerente com a inversão existencial.

Seções. O artigo está dividido em três seções: I. Invéxis e Evolutividade; II. Cognição e Estrutura Cognitiva; e III. Estrutura Cognitiva Inversiva.

I. INVÉXIS E EVOLUTIVIDADE

Evolução. O Curso Intermissivo (CI) promove mudanças profundas nos rumos evolutivos das consciências intermissivistas por meio da implementação de uma forma de pensar que promove a evolução consciencial.

Inversão. Tal forma de pensar auxilia no desenvolvimento da inteligência evolutiva dos intermissivistas, qualificando a capacidade de realizar escolhas mais acertadas evolutivamente, possibilitando abandonar hábitos estagnadores da evolução. Esta mudança ocorre pela inversão dos erros e acertos evolutivos, conforme explicitado por Vieira (2014, p. 45):

Acertos. Antes do Curso Intermissivo (CI), o nosso passado foi marcado por grandes erros e pequenos acertos. Depois do CI, o futuro tende a ser marcado por grandes acertos e pequenos erros. Aí, nessa inversão evolutiva, sobressai o valor extraordinário das instruções ministradas pelos paramestres do CI.

Intrafisicalidade. Contudo, os aprendizados intermissivos ficam apenas na teoria se não são aplicados na vida intrafísica. O desafio é manter o raciocínio evolutivo do Curso Intermissivo diante de situações como: o restringimento imposto pelo novo soma; a necessidade de fazer sobressair a própria consciencialidade em meio às pressões mesológicas e grupocármicas; a recuperação das unidades de lucidez referentes aos aprendizados intermissivos; e a sustentação de posicionamentos evolutivos diante das pressões assediadoras.

Técnicas. Para o enfrentamento destes desafios, dentre outras ferramentas, os intermissivistas dispõem da técnica da invéxis, o recurso mais radical disponível para a materialização intrafísica do Curso Intermissivo, pois envolve a vida da conscin por completo, desde a juventude, fazendo convergir todos os setores da existência humana para a obtenção do máximo resultado possível na realização da programação existencial.

Invéxis. De acordo com Mota (2016, p. 119):

“(...) a inversão existencial é técnica criada nos Cursos Intermissivos, fornece subsídios para a evitação dos mata-burros comuns à juventude e uma base sólida de princípios cosmoéticos alinhados aos valores intermissivos. (...) O desafio para o inversor existencial é investir esforços para seu patamar de consciencialidade mais avançado irromper na dimensão humana, o mais cedo possível. Isto significa trabalhar duro para sobrepujar a força da genética, dos hormônios, inseguranças e imaturidades, em benefício da coletividade”.

Aceleração. A invéxis serve como ferramenta de aceleração da recuperação das unidades de lucidez – cons – suprimidas no processo da ressonância. Por meio da técnica, o inversor desenvolve uma estrutura de raciocínio nova e específica, tendo a inversão existencial e a consequente realização da proéxis como “fiel da balança” das decisões pessoais. Assim, ano após ano aplicando a invéxis, materializa na vida intrafísica a forma de pensar a existência e a evolução aprendidas no CI.

Perdas. “O mais relevante é o renascimento da consciência que consegue evitar os problemas das perdas pessoais dos cons magnos.” (VIEIRA, 2014, p. 924).

Desafios. Tudo começa com a superação do porão consciencial, fruto da conexão entre os traços mais primitivos da consciência e os instintos biológicos básicos do corpo em desenvolvimento (NONATO, 2011, p. 78). Depois emergem, mesmo sob estímulos mesológicos contrários, os traços e atributos conscienciais mais qualificados do ponto de vista evolutivo.

Autorreeducação. A invéxis fornece estrutura técnica por meio da qual o inversor ajusta a própria manifestação promovendo a autorreeducação, reaprendendo formas mais evolutivas de agir, hauridas no período intermissivo, e desaprendendo maus hábitos evolutivos, processo iniciado também na última intermissão.

Precocidade. Na aplicação da invéxis isso se inicia na juventude, momento mais propício na formação da conscin intermissivista, antes da conclusão da maturidade biológica, quando o cérebro ainda tem maior nível de plasticidade e o contexto de vida ainda é livre de escolhas comprometedoras da liberdade, permitindo mudanças mais profundas na manifestação pessoal.

Cognição. Com a soma do amadurecimento precoce aos fundamentos da invéxis, o inversor amplia suas chances de materializar na vida intrafísica os princípios evolutivos do CI e por consequência usa a vida humana para fixar um raciocínio mais pró-evolutivo na própria estrutura cognitiva.

II. COGNIÇÃO E ESTRUTURA COGNITIVA

Cognição. Segundo o dicionário eletrônico *Houaiss*, cognição é o “ato ou efeito de conhecer; processo ou faculdade de adquirir um conhecimento” (2001). O verbete do dicionário ainda traz uma definição específica da Psicologia, sendo “o conjunto de unidades de saber da consciência que se baseiam em experiências sensoriais, representações, pensamentos e lembranças; série de características funcionais e estruturais da representação ligadas a um saber referente a um dado objeto”.

Autocognição. Já a autocognição, segundo a *Enciclopédia da Conscienciologia*, é “a condição pessoal do autoconhecimento sobre a apreensão teática e a vivência autoconsciente das realidades e pararealidades de si mesmo e do Cosmos” (VIEIRA, 2007).

Estrutura. Para um bom nível autocognitivo é preciso entender o que conhecemos, a cognição, e como processamos experiências a partir da nossa estrutura mental, ou estrutura cognitiva.

Definição. A estrutura cognitiva, analisada sob a ótica do Paradigma Consciencial, conforme proposta por Zamboni (2019), é: “(...) a matriz da fisiologia e parafisiologia da cognição da conscin, homem ou mulher, capaz de sustentar o *modus operandi* pelo qual acessa, processa e responde às variadas fontes de estímulos provenientes da intra e extrafisicalidade, dos fatos e parafatos”.

Sistema. A estrutura cognitiva é sistema dinâmico e aberto que continua a se desenvolver ao longo da vida humana, moldando o cérebro e o paracérebro, pois “a modificabilidade da estrutura cognitiva tende a aprimorar a interpretação das realidades e pararrealidades e gerar a autorreestruturação pensênica promovedora de novas recins e recéxis” (ZAMBONI, 2020, p. 188).

Invéxis. A invéxis, pela profundidade e amplitude das mudanças que provoca na conscin inversora, promove a autorreestruturação pensênica, proporcionando a manifestação dos invexopenses. A conscin passa a interpretar as realidades e pararrealidades de acordo com os princípios da invéxis, incorporando a pensenidade invexológica à sua estrutura cognitiva.

Elementos. Para entender o funcionamento da estrutura cognitiva precisamos entender o que são operações mentais e funções cognitivas:

1. **Operações mentais:** são as estratégias ou regras utilizadas para organizar as informações acessadas pela consciência, sendo o resultado da combinação de uma série de funções cognitivas.

2. **Funções cognitivas:** “são processos estruturais e complexos do funcionamento mental que quando combinados fazem operar e organizar a estrutura cognitiva” (GOMES, 2002, p. 110).

Fases. As funções cognitivas podem ser agrupadas em três fases distintas (ZAMBONI, 2020, p. 189):

1. **Entrada:** a fase de entrada é o momento de recepção ou absorção dos estímulos captados pela consciência.

2. **Elaboração:** a fase de elaboração é quando processamos as informações recebidas, sendo o cerne ou o núcleo do raciocínio da conscin.

3. **Saída:** a saída é a fase de emissão de resposta pensênica, sendo o resultado da construção mental feita nas etapas anteriores.

Estímulos. As conscins estão expostas à estímulos intra e extrafísicos o tempo todo. Pela média de maturidade das consciências observada no planeta, conclui-se que a maior parte dos estímulos recebidos são: estagnadores da evolução; repressores da consciencialidade; promotores de automimeses dispensáveis; castradores da autoliberdade multidimensional; causadores de robotização existencial; e materialistas.

Resposta. O grande diferencial evolutivo de quem não sucumbe a estes estímulos estagnadores está na forma como a consciência processa e elabora internamente tais estímulos, formulando resposta que vá no contrafluxo das imaturidades da socin patológica.

Posicionamentos. Quem aplica a invéxis incorpora à própria estrutura cognitiva o raciocínio invexológico, elaborando os estímulos recebidos da vida intrafísica sob o prisma da invéxis, e respondendo de forma precoce com posicionamentos maduros e alinhados aos valores intermissivos.

Estrutura. Com base nestes conceitos, pretende-se na próxima seção descrever a estrutura cognitiva promovida pela aplicação da invéxis.

III. ESTRUTURA COGNITIVA INVERSIVA

Definição. A estrutura cognitiva inversiva é a matriz da fisiologia e parafisiologia da cognição da conscin inversora, homem ou mulher, atuando sob influência do holopensene da invéxis, capaz de sustentar a manifestação da priorização autoevolutiva desde a juventude, pela qual acessa, processa e responde aos diferentes estímulos provenientes da intra e extrafisicalidade.

Proéxis. A partir da estrutura cognitiva inversiva, a conscin desenvolve *modus operandi* em que os estímulos de qualquer natureza são absorvidos e processados de acordo com o raciocínio invexológico, tendo como resposta a manifestação de posicionamentos alinhados aos princípios evolutivos do *Curso Intermissivo*, convergentes com a realização da proéxis.

Conhecimento. Para a construção do raciocínio invexológico proposto na estrutura cognitiva inversiva, o inversor precisa adquirir, aprofundar e aplicar três tipos específicos de conhecimento apresentados a seguir, em ordem lógica:

1. **Autocognição.** Conhecimento dos detalhes da manifestação pessoal composta pelos traços pessoais, materpensene, valores e temperamento, dentre outras variáveis. A autocognição permite identificar como ocorre a interface entre a própria individualidade e as premissas da técnica da invéxis.

2. **Invexologia.** Conhecimento sólido sobre as bases teóricas da Invexologia e suas relações com as demais especialidades da Conscienciologia. É necessário entender o que é, como e porque se aplica a invéxis.

3. **Invexibilidade.** Conhecimento teático do desempenho pessoal na aplicação da técnica da invéxis, investindo na consolidação das prioridades proexológicas mais desenvolvidas e atendendo as necessidades das prioridades carentes de desenvolvimento.

Autoconhecimento. A autocognição mais profunda permite ao aplicante da invéxis identificar os elementos da própria intraconsciencialidade convergentes e divergentes com a aplicação da invéxis.

Reciclagens. Não é possível sustentar no médio e longo prazo a aplicação da invéxis e sua estrutura cognitiva sem o enfrentamento de, por exemplo: autoconflitos com a invéxis; travões emocionais relacionados à assunção das autorresponsabilidades; tráfes sabotadores dos princípios invexológicos; manutenção de microinteresses conflitantes com a invéxis; autocorruptibilidade frente à sustentação dos fundamentos da técnica.

Terapêutica. O autenfrentamento constante é basilar à aplicação da invéxis e ao desenvolvimento de sua estrutura cognitiva, sendo o caminho para o tratamento dos bloqueios cognitivos que impedem a manifestação coerente com a técnica.

Autocoerência. O conhecimento teórico sobre os fundamentos da invéxis se soma ao autoconhecimento mais profundo para alavancar a criticidade e a autocrítica da conscin inversora. Ao entender os princípios invexológicos e admiti-los enquanto princípios pessoais, o inversor passa a avaliar a coerência da própria manifestação com os fundamentos da invéxis.

Invexibilidade. O autoconhecimento e o entendimento dos fundamentos da invéxis permitem ao inversor ajustar diariamente a manifestação pessoal com o objetivo de ampliar o nível da invexibilidade manifestada.

Prisma. Conforme desenvolve a própria invexibilidade, o inversor existencial engendra uma forma de ver a realidade cada vez mais alinhada com os princípios da técnica da invéxis, ou seja, com os princípios do paradigma consciencial. Tal modo de ver a realidade funciona conforme prisma, por meio do qual o inversor filtra os estímulos que recebe da realidade exterior. De acordo com Lopes (2020), o prisma invexológico é:

(...) o conjunto de valores, conceitos, ideias, fundamentos e características próprias da técnica da inversão existencial, por meio do qual o inversor enxerga, observa, percebe, discerne, concebe e compreende o Cosmos e a realidade autevolutive, gerando comportamentos e posicionamentos sadios em contrafluxo às patologias da Sociedade Intrafísica (Socin).

Cognição. Quando o inversor existencial precisa agir, tomar uma decisão, ou se posicionar, utiliza as bases e fundamentos da invéxis enquanto filtro orientador do processo autocognitivo. Assim desenvolve a própria estrutura cognitiva inversiva.

Funções. Para compreender com maior profundidade o *modus operandi* proposto na estrutura cognitiva inversiva, é apresentada a seguir tabela com análise de 12 contextos comuns à vida humana, relacionados em ordem alfabética, observados sob as três fases das funções cognitivas – a *entrada* do estímulo, a *elaboração* do estímulo sob o prisma invexológico, e a *saída* do respectivo posicionamento invexológico:

Tabela 1 – Análise das três fases das funções cognitivas no contexto da estrutura cognitiva inversiva.

Nº	Entrada	Elaboração	Saída
01.	Academicismo. Estímulo à incorporação da carreira acadêmica enquanto orientador do paradigma pessoal. Pressões dos colegas academicistas pela manutenção do <i>status quo</i> materialista.	Pondera sobre a carreira acadêmica ser apenas meio para a obtenção da sustentação financeira e intelectual necessárias à realização da proéxis. Os títulos acadêmicos são restritos à uma biografia, o completismo existencial repercute por toda a holobiografia.	Opta por orientar a vida, as escolhas e os posicionamentos pessoais sob os princípios do paradigma consciencial, desde a juventude, mesmo sob o risco de sofrer represálias dos colegas academicistas.
02.	Adrenalina. Estímulos à prática de esportes radicais e outras atividades de risco apenas para sentir o prazer momentâneo do risco experimentado.	Pondera sobre o volume de tarefas assistenciais a serem realizadas ao longo da vida, e a necessidade de um corpo físico saudável e “inteiro”, para a plena prática assistencial. Conclui que limitar a capacidade assistencial pessoal por conta de uma lesão física evitável é fruto de extremo egoísmo. Entende que a oportunidade de viver tem por prioridade servir os assistidos, desde a juventude até a velhice.	Assume postura de cautela com relação ao soma, direcionando a energia física disponível para a prática da interassistência precoce e para o desenvolvimento intelectual, visando a produtividade na quarta idade.
03.	Casamento. Estímulo à união civil contratual e religiosa, visando seus pretensos benefícios jurídicos, comerciais e patrimoniais, além de expor socialmente uma “fachada” de alegria e sucesso emocional promovida pela indústria do casamento.	Pondera sobre as pressões grupocármicas, políticas e financeiras que permeiam a prática do casamento civil e religioso, composta de interesses que limitam a liberdade do casal. Entende que a relação afetivo-sexual não precisa ser mediada por nenhum ente social ou contrato, e que a liberdade do casal para a dedicação integral à interassistência e à proéxis estão acima de qualquer valor cultural intrafísico.	Posiciona-se pela formação de dupla evolutiva em que a prioridade do casal é o apoio mútuo para a realização da proéxis, sendo laboratório do desenvolvimento da megafaternidade a partir da dedicação do casal a prática precoce da interassistência.
04.	Drogas. Estímulo ao uso de entorpecentes como forma de alienar-se da realidade. Pressões sociais pela banalização do uso de drogas como o álcool e a maconha.	Pondera sobre os efeitos gratificantes da manutenção e ampliação da lucidez pessoal, em oposição as desvantagens óbvias da perda de lucidez provocada pelas drogas.	Sustenta postura pela defesa máxima da lucidez pessoal, não consumindo qualquer tipo de droga, mesmo quando pressionado por pessoas do círculo social a deixar de ser “careta”, “certinho” ou “religioso”.

Nº	Entrada	Elaboração	Saída
05.	Filhos. Estímulo à paternidade e maternidade como forma de perpetuar a genética e a tradição familiar. Estímulo à realização do desejo de projetar as próprias carências nos filhos.	Pondera sobre a limitação de dedicar-se a assistência de apenas uma consciência na condição de filho(a) ao longo de pelo menos duas décadas, quando é possível dedicar-se à assistência de um número muito maior de pessoas por meio da docência e das gestações conscienciais. Entende que parte do desejo de ter filhos é de natureza egóica, onde se busca suprir carências por meio da gestação humana.	Dedica-se desde a juventude às gestações conscienciais, mantendo uma vida afetivo-sexual sem filhos e priorizando a assistência por meio da tarefa do esclarecimento ao maior número de pessoas possível. A realização assistencial por atacado é oportunidade de acelerar a evolução pessoal.
06.	Games. Estímulo à fuga da realidade por meio das fantasias do mundo virtual.	Pondera sobre o tempo gasto com a alienação pela fantasia dos <i>games</i> e o efeito da virtualização da realidade na capacidade pessoal de lidar com os fatos de maneira franca e aberta. A vida intrafísica oferece várias opções de fuga dos fatos e da realidade, estando os <i>games</i> dentre os mais utilizados pelos jovens da atualidade (Ano base: 2021).	Prioriza o uso do tempo em atividades de maior rentabilidade evolutiva e intelectual. O lazer pode ser produtivo evolutivamente. Quem é intelectualmente curioso se diverte ampliando o entendimento sobre o mundo em que vive.
07.	Gurulatria. Estímulo ao culto de personalidade religiosa, política, artística, esportiva ou de qualquer natureza.	Entende que todas as consciências estão evoluindo e que o melhor é desenvolver a criticidade para aprender com erros e acertos dos outros.	Reflete sobre os trafores e trafares de todas as consciências sob a ótica do binômio admiração-discordância.
08.	Memes. Estímulo ao compartilhamento e consumo de memes (lixo pensênico).	Pondera sobre como prioriza o uso do próprio espaço mental. A priorização da pensenidade livre de bagulhos pensênicos é necessária ao desenvolvimento sadio do parapsiquismo, da prática da tenepes e da produtividade intelectual.	Escolhe com critério a qualidade das informações e conteúdos a que tem acesso e compartilha para contribuir com a despoluição holopensênica do planeta.
09.	Militância. Estímulo à militância partidária em movimento estudantil.	Pondera sobre a divergência entre a prática universalista da tares e a disputa política por poder na militância dos movimentos estudantis. A invéxis busca promover a liberdade de pensamento do jovem intermissivista, sem as inculcações e dogmatismos da ideologia política.	Assume posicionamentos políticos pessoais refletidos e livres de doutrinação ideológica. Prioriza a participação em grinvex enquanto ambiente de jovens que priorizam a evolução pessoal e a prática da interassistência em detrimento da disputa por poder.
10.	Misticismo. Estímulo à manifestação do pensamento místico, com fuga dos fatos pela interpretação da realidade sob crenças irreais re-confortantes.	Reflete sobre a necessidade de avaliar a realidade com base nos fatos, pois o apelo às crenças confortáveis leva a escolhas e posicionamentos equivocados.	Assume a fatofilia e o <i>Princípio da Descrença</i> como parâmetros de avaliação da realidade intra e extraconsciencial buscando o maior realismo possível.

Nº	Entrada	Elaboração	Saída
11.	Redes Sociais. Estímulo à busca de curtidas e afagos no ego por parte do público nas redes sociais através da autoexposição egóica.	Pondera o fato de que a necessidade de autoexposição e aprovação social refletem carências afetivas que precisam ser tratadas, pois monopolizam as prioridades das consciências imaturas e provocam escolhas egoístas e incoerentes com os princípios interassistenciais da invéxis.	Prioriza a autoexposição tarística por meio da docência e das gestações conscienciais, utilizando as redes sociais como fonte de informação e de exposição das próprias ideias e opiniões sem egocentrismo.
12.	Vitimização. Estímulo ao pensamento vitimista que coloca o jovem na condição de vítima das imaturidades da sociedade.	Pondera sobre os trafores pessoais e sobre a prevalência dos poderes da consciência – vontade, intencionalidade, autorganização – sobre as pressões intrafísicas. Entende que a evolução é responsabilidade unicamente pessoal.	Assume desde cedo postura proativa na busca pela superação das dificuldades pessoais, sem a terceirização da responsabilidade para amigos, familiares e sociedade.

Avaliação. A estrutura *estímulo-elaboração-resposta* apresentada na planilha é aplicável à diversos outros contextos auxiliando os inversores na qualificação da própria invéxis. A mesma lógica de análise dos contextos de vida é realizada a partir das três questões listadas a seguir em ordem lógica:

1. Qual o real significado do estímulo recebido?
2. Qual o raciocínio invexológico para análise deste estímulo?
3. Qual a resposta mais coerente com a invéxis para lidar com este estímulo?

Reflexão. Tais questões servem de exercício constante de reflexão sobre a realidade a partir do raciocínio invexológico. A prática deste raciocínio depende da estrutura cognitiva da conscin inversora, ao mesmo tempo que a estrutura cognitiva inversiva se desenvolve por meio desta prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proposição. Neste artigo foi apresentado o conceito de estrutura cognitiva inversiva, sua estrutura de funcionamento e estratégias para o seu desenvolvimento. O processo de reflexão sobre a realidade sob a ótica da invéxis, utilizando as fases das funções cognitivas – entrada, elaboração, saída – fornece pistas sobre a forma de construir e desenvolver a estrutura cognitiva inversiva.

Conhecimento. Os três tipos de conhecimento - autocognição, conhecimento teórico sobre invéxis e o conhecimento sobre a própria invexibilidade - compõem conjunto de elementos que fornecem subsídios para o entendimento e desenvolvimento da estrutura cognitiva inversiva.

Estrutura. A estrutura cognitiva inversiva e seus elementos de desenvolvimento podem ser avaliados em pesquisas futuras enquanto base para a construção de estratégias parapedagógicas para o ensino de Invexologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Borges**, Pedro; *Tríade da Invéxis*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.348, apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 05.04.15; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 26.02.21.
02. **Gomes**, Cristiano Mauro Assis; *Feurstein e a Construção Mediada do Conhecimento*; Artmed Editora, Porto Alegre, RS; 2002; páginas 110 a 134.

-
03. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Eletrônico Houaiss*; Instituto Antônio Houaiss; Editora Objetiva; versão 1.0; 2001.
04. **Lopes**, Diego; *Prisma Invexológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.271, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 10.07.20; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 26.12.20.
05. **Mota**, Tatiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou Para os Desafios da Vida Humana?*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 30 e 119.
06. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 e-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22 e 78.
07. **Vieira**, Waldo; *Autocognição*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 676, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 17.10.07; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 26.12.20.
08. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 45 e 924.
09. **Zamboni**, Daniela; *Estrutura Cognitiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.899, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 04.07.19; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 26.12.20.
10. **Idem**; *Proposta de Técnica para Investigação da Estrutura Cognitiva alinhada ao Paradigma Consciencial*; Artigo; Revista Conscientia; Vol. 24; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2020; páginas 186 a 196.
-

SEÇÃO: EFEITOS INTRACONSCIENCIAIS DA INVEXOLOGIA

RECIN: FUNDAMENTO SUSTENTADOR DA INVÉXIS

RECIN: SUSTAINING FOUNDATION OF INVÉXIS

RECIN: FUNDACIÓN SUSTENTADORA DE INVÉXIS

Annie Oles*



* Annie Oles, natural de São Mateus do Sul, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 26 anos, Psicóloga. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSIN-VÉXIS*.

annie.oles@gmail.com

Palavras-chave

Reciclagem
intacoconscienal;
Reforma íntima
na juventude;
Aceleração
evolutiva.

Keywords

intraconscienal
recycling;
intimate youth
reform;
evolutionary
acceleration.

Palabras clave

reciclaje
intraconsciente;
reforma juvenil
íntima;
aceleración
evolutiva.

Resumo. A invéxis é uma técnica de vida para dedicação exclusiva à proéxis e o prosseguimento da mesma exige constantes autenfrentamentos. O objetivo deste artigo é pesquisar o desenvolvimento da invéxis através da recinofilia, a partir da hipótese da recin ser atributo sustentador da invéxis. A metodologia utilizada se embasou em observação de auto e heterovivências relacionadas ao tema, autorreflexão e pesquisa bibliográfica. O artigo discute se existe invéxis sem recin, os dificultadores da recin e como desenvolver a invéxis através da recinofilia. Por fim, conclui que a recin é de fato atributo essencial do inversor.

Abstract. Invéxis is a life technique for exclusive dedication to proxies and the continuation of it requires constant self-confrontations. The aim of this article is to research the development of the invéxis through recinophilia, based on the hypothesis that recin is a supportive attribute of invéxis. The methodology used was based on observation of self and hetero experiences related to the theme, self-reflection and bibliographic research. The article discusses whether there are non-recin invéxis, the hindrance of the recin and how to develop the invexis with recinophilia. Finally, it concludes that the recin is in fact an essential attribute of the inverter.

Resumen. Invéxis es una técnica de vida de dedicación exclusiva a la proéxis y su continuación requiere un constante auto enfrentamiento. El objetivo de este artículo es investigar el desarrollo de la invéxis a través de la recinofilia, partiendo de la hipótesis de que la recin es un atributo de apoyo de la invéxis. La metodología utilizada se basó en la observación de la experiencia de la autora y las heteroexperiencias relacionadas con el tema, la autorreflexión y la investigación bibliográfica. El artículo analiza si hay invéxis sin recin, los dificultadores del recin y cómo desarrollar el invexis con recinofilia. Finalmente, concluye que el recin es de hecho un atributo esencial del inversor.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Viver uma vida a partir do exclusivismo invexológico depende inevitavelmente da realização de reciclagens intraconscienciais (recins) constantes. Se isso não acontece, dificilmente a conscin consegue manter o foco na invéxis, em que a vida é vivida com dedicação exclusiva à proéxis e aos valores evolutivos do Curso Intermissivo (CI).

Objetivo. O objetivo deste artigo é pesquisar sobre a recin no contexto da invéxis e propor a recinofilia enquanto traço sustentador da invéxis.

Problemática. Esta autora observou, no período de 4 anos de voluntariado na ASSINVÉXIS, colegas que não conseguiram sustentar o voluntariado por falta de recins ou mesmo pessoas com diversos trafores e habilidades ficarem estagnadas ao chegar em um *teto* por ausência de mudanças íntimas.

Justificativa. Tendo como base a estagnação evolutiva e a dificuldade na manutenção da invéxis por falta de recin, justifica-se a abordagem deste artigo para o desenvolvimento da recinofilia na aplicação da invéxis.

Metodologia. A metodologia do artigo se embasou em observação de auto e heterovivências, atorreflexão e pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções: I. Fundamentação. II. Existe invéxis sem recin? III. Dificultadores da recin. IV. Como desenvolver a invéxis através da recinofilia.

I. FUNDAMENTAÇÃO

Invéxis. A técnica da invéxis é o “planejamento técnico máximo da vida intrafísica, fundamentado na Conscienciologia, aplicado pela conscin, homem ou mulher, desde a juventude, com auto-dedicação consciente à realização da proéxis, visando à dinamização autevolutiva, o exercício precoce da Assistenciologia e o compléxis” (PASKULLIN, 2019).

Autocrítica. A autocrítica é a característica essencial do inversor, pois leva a um autodomínio consciencial ímpar quanto à lucidez de rumos prioritários (VIEIRA, 1994, p. 692). Pode-se definir a autocrítica enquanto a capacidade de a conscin, homem ou mulher, julgar e analisar racionalmente as próprias manifestações.

IE. O julgamento das suas manifestações é realizado com base na inteligência evolutiva (IE) e no autodiscernimento, ou seja, na avaliação para discernir e fazer escolhas cosmoéticas e evolutivamente rentáveis. Esta análise repercutirá inevitavelmente em recins ou reciclagens intraconscienciais que permitirão a consciência se manifestar de forma mais coerentes com seus valores intermissivos e evolutivos.

Recin. Segundo VIEIRA (2006), a recin é a:

reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a consecução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada.

Ajuste. A finalidade da recin é o ajuste cosmoético e proexológico, conquistando neo-hábitos evolutivos e neopatamar de manifestação. Esta postura proativa auxilia na manutenção e desenvolvimento constante da invéxis pessoal, bem como a aproximação máxima com os valores intermissivos.

Cosmoética. Portanto, a técnica da invéxis se inicia a partir de autocrítica e recin para a eliminação de autocorrupções, automimeses e ectopias afetivas. Essa mudança íntima permitirá a consciência alcançar nível de autoridade moral para assistir outras consciências. A assistência inicia de maneira centrífuga, ou seja, de dentro para fora. A inversão existencial é, portanto, também inversão da cosmoética.

II. EXISTE INVÉXIS SEM RECIN?

CI. Algumas consciências tiveram a oportunidade de realizar o Curso Intermissivo, antes da ressonância atual. Os cursos intermissivos foram criados para potencializar a evolução das consciências através de programas de pesquisa e treinamentos extrafísicos (MOTA, 2016, p. 21). Tal curso pode ser definido por modelo educacional avançado, ministrado no período intermissivo, composto por conjunto de disciplinas com objetivo de esclarecer acerca da multidimensionalidade e a evolução das consciências e visa à preparação e planejamento para próxima existência.

Desaprendizagem. De acordo com Vieira (2014, p. 880),

a primeira aula do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático, em geral, se assenta na Cosmoética destrutiva ou na desaprendizagem, ou seja, no estímulo à desativação das posturas seculares erradas por parte da consciência perante os meandros da evolução consciencial e ainda ignorados ou teimosamente negligenciados.

Planejamento. É com base no estudo da holobiografia pessoal e destas posturas seculares que a consciência planeja sua programação existencial para a próxima existência, buscando maiores acertos evolutivos.

Neoege. Após os estudos realizados no CI, a consciência alcança um neoege¹. Mas, uma vez ressonada, é essencial a consciência seguir com o planejamento realizado para consolidar o neoege adquirido.

Invéxis. A consciência com Curso Intermissivo recente pode optar pela aplicação da técnica da invéxis na fase imberbe, sendo candidata ao completismo existencial, evitando qualquer supérfluo não condizente com seus valores intermissivos e realizando profilaxia de desvios.

Responsabilidade. A inversão existencial é sinal precoce de responsabilidade interdimensional da consciência, permitindo a materialização integral do Curso Intermissivo na vida humana (VIEIRA, 1994, p.690).

Ratificação. É na vida intrafísica que a consciência vai poder ratificar as recins que realizou no CI. Não adianta adquirir neopenses na intermissão e não os aplicar no intrafísico, repetindo as automimeses dispensáveis.

Resquícios. É natural que, até certo ponto, a consciência traga resquícios de posturas patológicas, tendo em vista que foram sua maneira de agir por múltiplas existências. Por isso, a importância das recins constantes e da autocrítica do inversor para realizar os ajustes cosmoéticos coerentes com o CI.

Autocrítica. Portanto, o desenvolvimento da autocrítica é habilidade indispensável para o inversor, podendo ser desenvolvida através da metapensividade, ou seja, pensar sobre os próprios pensares e a autoconscienciometria aplicada, a partir do autoquestionamento. Tal atitude pode auxiliar no cumprimento de sua proéxis.

Recomposição. A programação existencial é planejada levando em consideração o que já foi feito em outras existências, assim um dos objetivos é a recomposição grupocármica, e isso envolve a assistência a outras consciências, desensinando aquilo que ensinou de anticosmoético no passado.

Mudança. Nesse sentido, é necessária a reestruturação íntima da própria consciência, para realizar assistência qualificada a partir da autoridade moral. É ineficaz o inversor querer ajudar no desenvolvimento da maturidade de outras consciências, se ele próprio não desenvolveu maturidade. A mudança inicia internamente para expandir para fora.

Estagnação. Viver sem reciclagens íntimas é viver uma vida estagnada, postura incompatível aos princípios da evolução e da Invexologia. A médio e longo prazo, torna-se inviável à consciência se considerar inversora se possui posturas patológicas seculares e não busca as mudanças evolutivas.

Recin. Portanto, realizar invéxis sem recin não é possível no longo prazo, pois o desenvolvimento da mesma envolve o ajuste cosmoético máximo na vida humana, engloba tudo aquilo que é de ponta evolutivamente para o alcance da qualificação interassistencial, do autoexclusivismo inversivo e megacompléxis.

Holobiografia. E por fim, é importante registrar que a técnica da invéxis sustentada até o final da existência de uma conscin pode representar uma reciclagem cirúrgica na holobiografia da consciência, mudando o rumo evolutivo de outras existências e tornando a ex-conscin eletrônica em um assistente profissional multidimensional.

III. DIFICULTADORES DA REGIN

Definição. O *difícultador da regin* é a ideia, crença, tráfaro ou comportamento da consciência que promove a estagnação evolutiva, podendo gerar desvios proexológicos e a manutenção da medio-crização consciencial.

Fechadismo. Na visão da autora, o principal fator difícilador da regin é o fechadismo para neoideias, neocomportamentos e neohábitos, ou seja, a neofobia. Tal atitude, pode se manifestar de diversas formas, por exemplo, através das apriorismoses, monovisão, preconceitos, sectarismos, orgulho e teimosia.

Teimosia. Segundo Vieira (2014, p. 245),

A teimosia é uma das maiores demonstrações de ignorância ou burrice total. A consciência vê os fatos e não admite a realidade. Quer brigar contra os fatos ou interpretá-los de modo irracional. Uma consciex amparadora falou que estava estudando porque achava que tudo o que dizia respeito à Baratrosfera e às transmigrações para Planeta evolutivamente inferior é devido basicamente à teimosia. A teimosia apresenta variadas gradações: teimosia no tráfaro, teimosia no erro, teimosia na ilicitude, teimosia no crime, teimosia no pior, teimosia na doença e teimosia na ectopia.

Evolução. A evolução ocorre através da consciência compreender a realidade de si e do Cosmos, como de fato é. Essa compreensão ocorre a partir da autoexperimentação e autocientificidade constante. Portanto, colocar uma ideia ou crença na frente dos fatos porque aquilo lhe convém e apagar-se a determinadas condições, fechando-se para novas realidades, é um fator que mantém a consciência em automimeses dispensáveis.

Autoquestionamento. A conscin que possui posturas contrárias ao abertismo consciencial, evidencia falta de autoquestionamentos quanto às próprias ideias e ausência de abertura às ideias externas, gerando assim o fechadismo consciencial. Logo, se não muda a forma de pensar e enxergar a realidade, continuará tendo a mesma manifestação.

Ego. Esse comportamento tem estreita relação com a defesa do ego, devido à consciência ainda resistir em renunciar às ideias pessoais. Tal atitude faz com que ela mantenha uma visão restrita em relação ao mundo. Nesse caso, não raro, a conscin fica presa com os próprios problemas e não olha para o externo. O mundo pessoal é do tamanho que ela vê.

Mecanismos. O fechadismo da consciência para com a própria realidade pode resultar em estratégias de enfrentamento através de mecanismos de defesa do ego. Dessa forma, sugere-se à consciência buscar mapear quais mecanismos são mais frequentes para trazer a lucidez e modificar quando necessário. Eis abaixo 6 exemplos:

1. **Afastamento:** afastar-se de conscins que demonstram maior nível de cosmoética, deixando-a desconfortável e com seu tráfaro mais exposto.
2. **Banalização:** idminuir a importância e a grandeza do traço para não o encarar com maior seriedade, demonstrando ausência de autenfrentamento.
3. **Infantilização:** infantilizar-se para passar a imagem de ingênuo e não assumir a autorresponsabilidade pela mudança.
4. **Negação:** negar para si e para o outro que possui determinado traço considerado negativo.
5. **Projeção:** projetar no externo o problema pessoal e exige a mudança dos outros.
6. **Racionalização:** racionalizar o tráfaro para justificá-lo.

Questionamento. *Você, conscin inversora, consegue admitir que não é perfeita e tem muito a aprender e evoluir? Se sim, faz sentido manter posturas de achar que está sempre certa, sem considerar outras ideias?*

Autocorrupção. A racionalização, item 4 da listagem anterior, merece maior destaque, pois a manutenção de posturas antievolutivas através do auto e heteroengano é bastante comum. Nessa lógica, a consciência faz algo que já sabe não ser o mais evolutivo, mas busca, através da racionalização, uma desculpa para a atitude parecer aceitável, por dificuldade de *abrir mão* de um ganho secundário.

Discurso. As autocorrupções muitas vezes estão escondidas por debaixo de discursos bonitos, pois a conscin não quer admitir não ser tão boa assim.

Autoidealização. A necessidade de se ver enquanto uma consciência boa e especial, aliada à problemática de negar a realidade como ela é, tende a gerar o processo de autoidealização. A conscin idealiza uma imagem exclusivamente positiva de si e reage mal a qualquer crítica trazida a si.

Dramatização. Outro problema é a dramatização dos tráfes que está relacionado intimamente à preocupação excessiva com a imagem pessoal, pois admitir possuir um tráfes significa não ser perfeito. Assim, a pessoa incorre em vitimização e autassédio, e isso dificulta a recin, pois a pessoa fica “inflamada” ao tocar no tráfes.

Suscetibilidade. Além disso, ainda a conscin pode ter dificuldades em fazer recins por ser muito suscetível, provável base de carência afetiva, por medo de desagradar e perder o afeto do outro. Deste modo, considera excessivamente a opinião de outras pessoas, sem questionamentos e isso pode travar o caminho evolutivo, por falta de clareza de seus valores.

Fatores. De todos os fatores patológicos listados acima, o denominador comum seria a falta de autocrítica: capacidade de questionar as próprias manifestações com sinceridade.

Estagnação. A manutenção destas posturas é antievolutiva, e mantém a consciência num estado de estagnação consciencial, possivelmente, candidata a repetir as mesmas atitudes das vidas sem lucidez e vivenciar a paracomatose na intermissão, vampirizando outras consciências para preencher o vazio existencial.

Invéxis. A invéxis é remédio para isso, pois, em si, é a aplicação de valores evolutivos de ponta a ponta na vida humana e a oportunidade de viver uma vida mais lúcida desde a juventude, diminuindo *gaps* de lucidez.

Tabela. Eis, a seguir, tabela síntese das posturas favoráveis e contrárias às recins do inversor, visando a manutenção da invéxis:

Tabela 1 – Confronto de posturas pró-recinológicas / contra-recinológicas

Nº	Postura Antirecinológica do Inversor	Postura Recinológica do Inversor
01.	Autocorrupção/Autoengano	Autossinceridade
02.	Fechadismo	Abertismo Consciencial ²
03.	Dramatização	Desdramatização
04.	Autoperdoamento	Autoimperdoamento
05.	Autoidealização	Autorrealismo
06.	Inautenticidade	Autenticidade
07.	Vitimização	Autorresponsabilidade
08.	Sugestionabilidade	Pensamento crítico
09.	Monovisão	Cosmovisão
10.	Estagnação	Pragmatismo
11.	Neofobia	Neofilia

Nº	Postura Antirecinológica do Inversor	Postura Recinológica do Inversor
12.	Inteligência para o inútil	Inteligência Evolutiva
13.	Postura de colocar “Panos quentes”	Posicionamento Cosmoético
14.	Autescondimento	<i>Glasnost</i>
15.	Antepassado de si mesmo	Autovanguardismo Evolutivo

IV. COMO DESENVOLVER A INVÉXIS ATRAVÉS DA RECINOFILIA

Invéxis. Segundo Vieira (2006), “Na Invexologia, toda inversão existencial começa pela recin, não raro, a primeira na vida da conscin jovem, lúcida, rapaz ou moça”.

Perfeição. Neste sentido, é importante ressaltar que invéxis não é perfeição, evitando o mito do inversor perfeito. Algumas vezes, o jovem aplicante da invéxis por demonstrar várias precocidades pode ser muito vangloriado e isso pode ser uma armadilha, fazendo acreditar que “já ganhou”.

Autoesforço. É mérito pessoal chegar a tempo na invéxis, mas é só o início de tudo. Há um longo caminho pela frente. A invéxis não se faz só por ser jovem e estar na Conscienciologia. Se faz através de autoesforço evolutivo constante.

Perfeccionismo. Nesse sentido, o perfeccionismo é um problema. A conscin não aceita possuir traços fardos, está sempre insatisfeita consigo. Todas as consciências estão em processo evolutivo, faz parte possuir tráfes. O problema é repetir os erros que já poderiam ser mudados e não se atentar ao *timing* de recins.

Trafar. O inversor pode apresentar diversos tráfes, mas enquanto mantiver postura de abertismo e recinofilia pode superar os desafios. Os tráfes não são impeditivos da invéxis, e sim a estagnação em não os reciclar, podendo minar a invéxis ao longo do tempo.

Recinofilia. Conforme Ribas (2016), a recinofilia é a “satisfação, motivação, determinação, autoesforço e interesse sincero de a conscin, homem ou mulher, realizar reforma íntima cosmoética ou reciclagens intraconscienciais (recins)”.

Casuística. Esta autora chegou a esta existência com diversas imaturidades: emocionalismo, carência afetiva, vitimização, sedução, vaidade, síndrome do ostracismo, por exemplo. Esses traços são incompatíveis com a invéxis, a longo prazo impedem a técnica. Mas o trafo da recinofilia, a volição em querer evoluir e o abertismo consciencial foram maiores, muitas recins foram feitas e isso fortaleceu a invéxis da autora.

Percepção. Esta percepção levou à reflexão sobre qual forma de funcionar possuía para ter a recinofilia, apesar das diversas imaturidades. Então, questionou-se sobre quais seriam os comportamentos que embasam a satisfação e determinação em reciclar.

Trafes. Concluiu-se que a recinofilia é a junção de pelo menos 10 tráfes ou atributos, listados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Abertismo Consciencial.**
02. **Autocientificidade.**
03. **Autocrítica.**
04. **Autodeterminação.**
05. **Autossinceridade.**
06. **Autovanguardismo.**
07. **Desdramatização.**
08. **Inteligência Evolutiva.**
09. **Neofilia.**
10. **Posicionamento Cosmoético.**

Valores. O desenvolvimento da recinofilia envolve saber quais são seus valores intermissivos e o que quer desenvolver e alcançar evolutiva e interassistencialmente nesta vida.

Interesses. Após definir o que quer para si, muitos ganhos secundários que impedem as recins pessoais ficam minúsculos, pois percebe-se o quanto determinados comportamentos ou traços podem impedir de alcançar objetivos evolutivos e quantas consciências podem ser prejudicadas por a conscin manter posturas de complacência com comportamentos antievolutivos.

Renúncia. Outra condição é o inversor buscar fazer a renúncia do ego, para *abrir mão* de fantasias e idealizações criadas a seu respeito. Isso implica enxergar a si mesmo com autorrealismo e autossinceridade, mesmo que seja desconfortável. Algumas vezes, pode-se deparar com alguns traços que acionam reações emocionais por não querer admiti-lo por parecer muito “feio”. Mas, é necessário trabalhar racionalmente para elaborar a emoção e poder olhar de maneira técnica para esta condição.

Autocientificidade. A partir desse olhar antiemocional, o ideal é o inversor buscar a realização da autopesquisa técnica, de maneira autocientífica, ou seja, embasada em fatos e parafatos para fazer uma autoconscienciometria com menos distorções possíveis, que serão ajustadas sempre que possível. Além de olhar, principalmente, para aqueles traços que estão travando o processo interassistencial enquanto foco de reciclagem.

Autodiagnóstico. Traços a serem reciclados deverão ser muitos, mas é importante buscar o autodiagnóstico daquele que vem sendo o travão principal na vida e na interassistência, para então traçar um plano para a recin. Pode-se utilizar a consciencioterapia³, a conscienciometria⁴ e a autorreflexão de 5 horas⁵, por exemplo.

Recinofilia. Na visão da autora, a recinofilia é resultado principalmente de recins que tiveram impacto positivo na vida da conscin, utilizando-se da inteligência evolutiva e do autodiscernimento para se tornar uma consciência mais cosmoética.

Invéxis. A técnica da invéxis exige dinamismo constante, aprofundamento e desenvolvimento integral na vida, pois é impossível alcançar os objetivos propostos pela técnica mantendo-se estaticamente. Os desafios evolutivos a serem enfrentados demandam mudanças pessoais, neoideias, neopen-senes e autoqualificação evolutiva.

Postura. Manter uma postura recinofílica ao longo da existência irá facilitar na superação desses desafios, evitando estagnações em determinado ponto, desvios ou desistências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exclusivismo. O desenvolvimento do exclusivismo invexológico depende inevitavelmente da realização de recins pessoais constantes. A recin tem o objetivo de ajuste cosmoético e proexológico, conquistando neohabitos evolutivos e neopatamar de manifestação.

Manutenção. Esta postura proativa auxilia na manutenção e desenvolvimento constante da invéxis pessoal. Neste artigo a autora buscou fundamentar a recin enquanto traço sustentador da invéxis e por fim conclui que a recin possui de fato esse papel, ajudando principalmente no enfrentamento dos desafios do inversor e por conseguinte, na manutenção da invéxis a longo prazo.

NOTAS

¹. O neoego “é o ego da conscin lúcida, intermissivista, quando passou teaticamente pela renovação evolutiva das disciplinas do Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático” segundo Vieira (2012, p.15.584).

². O abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopen-senidade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoeticologia, a invéxis, a tenepes e a desperticidade (Vieira, 2005).

³. A Consciencioterapia é a especialidade conscienciológica dedicada ao estudo, tratamento, alívio e remissão de patologias e parapatologias da consciência fundamentada no paradigma consciencial.

⁴. A Conscienciometria é a especialidade da conscienciológica dedicada ao estudo métrico, avaliativo de forma holossomática, multidimensional e pluriexistencial da consciência por si própria.

5. A autorreflexão de 5 horas é a técnica de a conscin lúcida se dispor a recolher-se em holopenses tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Fernandes, Pedro; Autexclusivismo Inversivo**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 2.447 a 2.453.

2. **Paskulin, Marcello; Técnica da Invéxis**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes N. 4.908; apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 13.07.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 06.11.2020; 16h10.

3. **Ribas, Lucimara; Recinofilia**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.116 a 19.120.

4. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas.

5. **Vieira, Waldo; Abertismo Conscien**; verbete; In: Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 22 a 24.

6. **Idem; Neogo**; verbete; In: Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 19; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 15.584 a 15.588.

7. **Idem; Recin**; verbete; In: Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.087 a 19.090.

8. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas.

9. **Zaslavsky, Alexandre; Invexopenses**; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.528 a 13.532.

SEÇÃO: EFEITOS INTRACONSCIENCIAIS DA INVEXOLOGIA

INVEXOCOSMOVISÃO NA PRÁTICA: APRENDIZADOS E RECINS

INVEXOCOSMOVISÃO IN PRACTICE: LEARNINGS AND RECINS

INVEXOCOSMOVISÃO EN PRÁCTICA: APRENDIZAJES Y RECINS

Paula Gabriella Barbosa*



* Natural Conceição dos Ouros, MG. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 19 anos. Graduada de Nutrição. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*.

paulagabriellaaz@gmail.com

Palavras-chave

Cosmovisão;
Invéxis;
Crise de crescimento;
Cosmoética;
Maxiproéxis grupal.

Keywords

Cosmoview;
Invexis;
Growth crisis;
Cosmoethics;
Group maxiproexis.

Palabras clave

Cosmovisión;
Invéxis;
Crisis de crecimiento;
Cosmoética;
Maxiproéxis grupal.

Resumo. O artigo objetiva explicitar os efeitos evolutivos do curso Prática da Cosmovisão na Invéxis na aplicação pessoal da técnica da inversão existencial e inferir possíveis relações com o Curso Intermissivo. A partir da casuística pessoal e estudo da bibliografia do paradigma consciencial, a autora discute o potencial do curso em ampliar a visão de conjunto do inversor em relação a própria realidade consciencial e fortalecer a autorresponsabilização intermissiva.

Abstract. The purpose of this article is to explain the evolutionary effects of the course Cosmovision Practice at Invéxis on the personal application of the technique and to infer possible relationships with the Intermissive Course. The hypothesis here argued is that the course has great potential to expand the overall view of the inverter in relation to the consciencial reality itself and in this sense to strengthen intermissive self-responsibility, giving greater meaning to the application of the invéxis technique. The methodology applied in the research was the study of the bibliographies of the consciencial paradigm and the author's case study.

Resumen. El propósito de este artículo es explorar los efectos evolutivos del curso Práctica de la Cosmovisión en la Invéxis en la aplicación personal de la técnica e inferir posibles relaciones con el Curso Intermisivo. La hipótesis aquí planteada es que el curso tiene un gran potencial para ampliar la visión global del inversor en relación con la propia realidad consciencial y en este sentido fortalecer la auto-responsabilidad intermisiva, dando mayor significado a la aplicación de la técnica invéxis. La metodología aplicada en la investigación fue el estudio de las bibliografías del paradigma consciencial y el estudio de caso de la autora.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo foi o impacto positivo do curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis*, realizado pela ASSINVÉXIS, em maio de 2019, na ampliação significativa do entendimento, compreensão e estudo da técnica da invéxis, bem como no amadurecimento da aplicação da mesma pela autora.

Questão. O artigo discute os efeitos de uma viagem internacional, com o propósito de expandir a cosmovisão do inversor, na ampliação da autoconscientização em relação responsabilidade pessoal diante da virada evolutiva proposta a si mesmo em Curso Intermissivo.

Hipótese. A hipótese aqui argumentada é de que o referido curso tem grande potencial para ampliar a visão de conjunto do inversor em relação à própria realidade consciencial e, nesse sentido fortalecer a autorresponsabilização intermissiva, dando maior sentido à aplicação da invéxis.

Objetivo. O objetivo deste artigo é explicitar os efeitos evolutivos do curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis* na aplicação pessoal da técnica pela autora e inferir possíveis relações com o Curso Intermissivo.

Justificativa. Dado os efeitos pessoais observados pela participação no curso, torna-se relevante compartilhar os ganhos obtidos pela autora e ressaltar a importância que uma viagem internacional técnica, com propósito bem estabelecido, representa para os participantes, principalmente quando jovens aplicantes da técnica da invéxis.

Metodologia. A metodologia aplicada na pesquisa foi o estudo das bibliografias do paradigma consciencial e estudo de caso da autora.

Estrutura. O artigo está dividido em 3 seções: I. Marcos da Invexologia; II. Reflexões hauridas no *Prática da Cosmovisão na Invéxis*: estudo de caso; e III. Efeitos da Invexocosmovisão.

I. MARCOS DA INVEXOLOGIA: CURSO PRÁTICA DA COSMOVISÃO NA INVÉXIS

Marco. Os marcos da Invexologia são momentos, fatos, situações nos quais a ciência demonstrou assunção de novo patamar, ou seja, registros que simbolizam o amadurecimento da especialidade. Alguns desses marcos ocorridos nos últimos 30 anos (Ano base: 2021), serão abordados nesta seção, a título de exemplificação, para justificar o curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis* (posteriormente referido apenas como *Cosmovisão*), ponto central deste artigo, como um marco da Invexologia.

Proposição. A técnica da inversão existencial foi proposta e vivenciada pelo professor Waldo Vieira. A primeira proposição não-oficial da invéxis foi em 1946, no entanto percebeu-se que não havia *massa crítica* para o entendimento da verpon. Somente em 1991, Vieira divulgou oficialmente a técnica, no *I Congresso Brasileiro de Projeciologia*, período mais propício ao estudo da neoideia, considerando a ressonância de intermissivistas candidatos a aplicação da invéxis.

Grinvex. Com isso, em 1992, jovens interessados formaram grupo de pesquisa, com propósito de debater e aprofundar a técnica. Posteriormente, esse grupo foi denominado de Grinvex.

ASSINVÉXIS. Cerca de uma década mais tarde, alguns inversores ingressaram no projeto de fundação de uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) especializada no estudo da técnica da invéxis, a ASSINVÉXIS, lançada em julho de 2004.

Cosmovisão. Desde então, a instituição foi se estruturando, o grupo foi amadurecendo e assumindo projetos cada vez maiores. Um dos mais recentes, foi o curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis*, no qual a autora teve a oportunidade de participar aos 17 anos de idade.

Edição. A primeira edição do curso ocorreu nas cidades de Helsinki (4 dias), Londres (4 dias) e diversas outras cidades do interior da Inglaterra (4 dias), tendo a participação de 55 pessoas, quase todos inversores existenciais.

Programação. Colpo (2019, p.115), um dos criadores do curso, explica que:

no curso *Prática da Cosmovisão da Invéxis* a programação foi montada de maneira pensada para expandir a visão de mundo e a autopesquisa, e por isto os países escolhidos foram Finlândia e Inglaterra. O primeiro permite estudar um dos sistemas educacionais e sociais mais avançados do mundo, servindo de base de pesquisa para as práticas da ASSINVÉXIS; já a Inglaterra permite pesquisar a cultura e a história de diversos países, tendo em vista a quantidade de museus gratuitos, contendo infinitude de artefatos do saber de diferentes períodos da história humana.

Relevância. Segundo Colpo (2019, p. 115), a relevância de uma viagem internacional enquanto estratégia de autoqualificação ficou mais explícita quando, em minitertúlia com Vieira, este levantou o questionamento sobre qual seria a preceptoria evolutiva mais avançada, esclarecendo, em seguida, que seria a viagem técnica para o exterior promovida com o objetivo de ampliar a cosmovisão. Vieira citou que quando bem-feita, tal experiência pode ser superior à leitura de uma biblioteca, em razão da vivência prática

Confirmação. Tal insinuação feita por Vieira foi comprovada por esta autora através dos ganhos hauridos com a participação no curso, sendo estes não apenas ganhos culturais, mas principalmente de autoconhecimento, autorrealismo e autorresponsabilização evolutiva. As reflexões, aprendizados e recins desencadeadas com a participação no Cosmovisão foram valiosas para entender mais sobre a lógica evolutiva da invéxis e o seu papel na vida do intermissivista.

Amplitude. Portanto, infere-se que tal evento promovido pela ASSINVÉXIS seja um marco da Invexologia, considerando a amplitude do evento, a participação de mais de 50 pessoas e os ganhos evolutivos adquiridos com a viagem pelos participantes e pela instituição.

II. REFLEXÕES HAURIDAS NO PRÁTICA DA COSMOVISÃO NA INVÉXIS: ESTUDO DE CASO

Relato. Esta seção é composta por breve histórico invexológico pessoal e relato de caso considerando as vivências pessoais no curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis*, sendo possível observar a relação entre o curso, a autorresponsabilidade intermissiva e a qualificação da invéxis pessoal no caso da autora. Está dividida em 3 subseções, em ordem lógica:

1. **Contexto:** o contexto intrafísico da autora.
2. **Pré-curso:** os acontecimentos antecedentes ao evento.
3. **Durante o curso:** o decorrer da viagem e as principais situações de impacto para a autora.
4. **Pós-curso:** a repercussão na intraconsciencialidade e no autoposicionamento evolutivo.

a. Contexto

Interior. A autora possui 19 anos de idade (Ano base: 2021), nasceu em São Bento do Sapucaí – SP e viveu até os 18 anos em Conceição dos Ouros – MG, cidade do interior habitada por 11.748 pessoas (ano-base: 2020).

Conscienciologia. Conheceu a Conscienciologia aos 11 anos de idade e optou pela aplicação da técnica da invéxis aos 15 anos, sendo motivada pela sensação de vazio existencial e necessidade de aplicar melhor o tempo.

Invéxis. Mesmo tendo conhecimento sobre a Conscienciologia desde os 11 anos, só encontrou a ASSINVÉXIS e a proposta da invéxis através de pesquisas individuais na internet e em livros do pai. Quando decidiu aplicar a invéxis logo se inscreveu nos cursos da ASSINVÉXIS e movimentou-se para participar da Semana da Invéxis em Foz do Iguaçu, PR.

Voluntariado. Nesta viagem para Foz do Iguaçu, realizada em 2017, teve a oportunidade de entrar no voluntariado e iniciar relação mais íntima com a instituição e com os voluntários. Em seguida, esperou o início do voluntariado da irmã mais velha para fundarem juntas um grinvex.

Grinvex. No início de 2018, o Grinvex de Conceição dos Ouros foi fundado, tendo suas reuniões realizadas no único colégio da cidade.

Mudanças. Aos 17 anos, participou do curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis* e iniciou planejamento para saída da casa dos pais. O ano de 2019 foi marcante e cheio de mudanças como: a primeira viagem internacional e seus impactos intraconscienciais; o início do primeiro relacionamento afetivo-sexual; a apresentação do primeiro verbete; a completude dos 18 anos e a organização da mudança para Foz do Iguaçu efetivada em 8 de janeiro de 2020.

a. Pré-curso

Lançamento. O curso Cosmovisão foi lançado em 2017, ano no qual pela primeira vez esta autora foi até o Campus da ASSINVÉXIS e participou da Semana da Invéxis. Quando presenciou o lançamento do curso, este foi visto como “sonho de consumo”, inalcançável, devido às condições financeiras e a idade.

Possibilidade. Em seguida, na Semana da Invéxis de 2018, o curso foi divulgado novamente e desta vez pôde ser considerada a possibilidade real de participar. Para isso, pensou em formas de conseguir dinheiro para financiar os custos da inscrição.

Inscrição. Quando se posicionou em relação à possibilidade de fazer o curso, as questões relativas à inscrição se encaminharam. No quesito financeiro, esta autora combinou com seus pais de ajudar na cobrança de contas antigas de clientes inadimplentes da empresa familiar e no quesito idade, recebeu permissão e apoio.

Preparação. A preparação pessoal para a viagem envolveu desde questões burocráticas até questões intraconscienciais, tais como: retirada do primeiro passaporte; solicitação de seguro saúde; certificação legal de permissão da viagem por parte dos responsáveis; compra de vestimentas adequadas; leitura sobre os lugares que seriam visitados; estudo sobre temas como: comunex, temperamento, monarquia, esbregue intermissivo (CRESPO, 2018), pré-intermissiologia e renúncia; bem como estudo das obras “Voltei” e “Libertação” psicografadas por Chico Xavier (1910–2002).

Fóruns. Além disso, antes da viagem a instituição realizou uma série de fóruns de discussão para preparação do curso, o que ajudou a fomentar o holopensene do evento.

Crises. A pré-viagem foi permeada por pequenas crises de crescimento embrionadas pelo debate realizado na ASSINVÉXIS com análise crítica sobre o ENEM de 2018 e pela 2ª edição do curso Invexogeração.

Demarcação. As crises se referiam à postura pessoal voltada para a preocupação exagerada com a autoimagem, vaidade, desejo de agradar a todos, soberba e egoísmo. A autoconscientização desses tráfes começou a “quebrar” a imagem idealizada que tinha de si, o que também foi uma preparação para o que viria a ser desencadeado com o Cosmovisão.

b. Durante o curso

Cronograma. Como já mencionado na seção I, o cronograma da viagem foi elaborado com o foco de expandir ao máximo a cosmovisão do participante. Dentre os pontos visitados, destacam-se os museus, universidades e parques. Tais locais fomentam a cognição em relação à vida intrafísica e o desenvolvimento humano em geral.

Intimidade. A organização da viagem foi feita de modo que mais de 3 pessoas do mesmo sexo compartilhassem quartos, ou seja, o curso foi uma oportunidade tanto para conhecer outras culturas e ampliar a cosmovisão, quanto conviver com colegas de maneira mais íntima.

Convívio. Havia o tempo todo convívio entre os participantes e esse ponto específico da viagem ajudou esta autora a observar sutilezas na anticosmoética pessoal nas relações, ideia distorcida sobre algum participante e/ou idolatria irracional que se tinha em relação a algumas pessoas. Também foi possível observar melhor como o grupo atual de voluntários da ASSINVÉXIS funcionava.

Ideia. Momento marcante foi quando estava em meio a artefatos monárquicos no *Museu Victoria & Albert*, e teve a seguinte ideia: “o passado passou, agora é daqui pra frente”. Essa ideia gerou uma “eureca”, por mais que já soubesse que o passado passou e que o ideal é focar no *aqui e agora*, a ficha só caiu naquele momento. A ideia em bloco contribuiu para lidar melhor com as crises que vieram em seguida, no sentido de desdramatizar os tráfes e impor vontade sincera e intenção qualificada no enfrentamento dos traços mais patológicos.

Impactos. Além desse momento, que por si fez o curso valer, houve outras 3 situações mais impactantes para a autora: os debates e reflexões grupais sobre as experiências durante a viagem; e as visitas à Wilton House e a Tintagel.

Debates. Os debates e reflexões grupais aconteceram em mais de um momento, tanto na Finlândia quanto na Inglaterra. Ambos foram mediados por professores experientes e as ideias expostas expandiram a visão de conjunto em relação à maxiproéxis grupal, pois foram feitas observações e análises acerca do paradigma consciencial, considerando o momento do grupo evolutivo e a Reurbex.

Monarquia. Já a ida para Wilton House e Tintagel foram momentos mais específicos. A oportunidade de visitar Wilton House surgiu “por acaso”, pois não estava na programação inicial do curso. Trata-se de um palácio rural inglês situado em Wilton, próximo de Salisbury, no Wiltshire. Uma curiosidade importante de Wilton House é que todos os reis e rainhas a partir de Henrique VIII visitaram o local. A residência é composta por móveis caríssimos e várias obras originais, ou seja, extremamente luxuoso do ponto de vista monárquico e aristocrático. Essa visita também ajudou a entender melhor

o passado de liderança do grupo evolutivo e observar a irracionalidade de todo aquele luxo, possivelmente já valorizado em vidas passadas.

Pombal. Em Tintagel, as reflexões foram parecidas com a ideia absorvida no *Museu Victoria & Albert*. Importa pontuar que sobre Tintagel, ao norte da Cornualha na Inglaterra, é estudada a presença da comunex Pombal. De acordo com Teles (2014, p. 97), a comunex Pombal é espécie de parahospital, com diferentes tipos de departamentos ou áreas dedicado ao atendimento generalizado de consciexes pós-dessomáticas e pré-ressomáticas. Não há especialização única, mas sim diversidade de tarefas pautadas nas carências intraconscienciais dos para-assistidos e nas potencialidades ou trafores dos para-assistentes.

Reflexões. Olhando para o mar azul, a autora buscou se conectar com a comunex, pois havia a hipótese da comunex Pombal ser paraprocedência pessoal. Ao fazer esse movimento surgiu uma série de reflexões sobre a vida pessoal, a rotina, a família, as companhias, os aportes recebidos, os projetos do maxiplanejamento invexológico pessoal, as reciclagens necessárias e o que faria com o aprendizado haurido após o encerramento do curso.

c. Pós-curso

Autodissidência. Após a realização do fechamento do curso duas palavras-chave ficaram gravadas na mente: *autodissidência* e *renúncia*. Principalmente na Inglaterra, foi observado antigas realidades, tendências patológicas e paradoxalmente foi sentido nostalgia. Essa nostalgia pode ser considerada *Síndrome de Abstinência da Baratrofera* (SAB), pois pela lógica não existe vida mais evolutiva do que a atual.

Reflexão. Nesse contexto, cabe a reflexão: a consciência decidiu mudar de vida, passou pelo Curso Intermissivo, identificou os erros passados e elaborou proéxis definidora de destino. Ao chegar no intrafísico, fez uma viagem internacional visando ampliar a cosmovisão e, ao se deparar com artefatos antigos, sente nostalgia? Contra fatos e parafatos não há argumentos.

Posicionamento. Até mesmo antes do curso a autora sentia saudades e *glamour* em relação a possíveis vidas passadas na Europa. Depois da viagem o posicionamento foi: “*agora é hora de mudar, abrir mão da anticosmoética, assumir o curso intermissivo e a melhor versão de mim mesma!*”.

Crises. Após o encerramento do curso foram meses de crises de crescimento relacionadas às posturas pessoais anticosmoéticas identificadas. Tais posturas envolveram pessoas do convívio mais próximo, o que aumentou a gravidade das manifestações e gerou conscientização da extensão dos trafores pessoais.

Saturação. A autoconscientização da anticosmoética pessoal e do assédio gerado a terceiros resultou em saturação desse padrão e reflexão a respeito do propósito de vida. Durante essas crises os principais posicionamentos foram: “*eu não quero mais ser anticosmoética; eu não quero mais ser assediadora; eu quero ser amparadora; eu quero reciclar.*”

Intenção. Nesse sentido, buscou-se aplicar a técnica da qualificação da intenção, ou seja, em todos os contextos em que estava inserida refletia no *porquê*, *para que* e *para quem*. Tal postura diminuiu os acumpliciamentos anticosmoéticos e a assedialidade em geral.

Ação. Ao suceder a saída da casa dos pais, com mudança para Foz do Iguaçu, a autora realizou o *Serviço de Apoio ao Inversor*, uma sessão de conscienciaterapia na *Organização Internacional de Conscienciaterapia* (OIC) e 4 experimentos no *laboratório conscienciológico da Autocosmoetologia*, além da participação na *dinâmica parapsíquica aplicada à Invexologia*.

Invéxis. O entendimento prático da técnica da invéxis, ou melhor, a invexocosmovisão, se deu principalmente após essas crises de crescimento, pois, ao vivenciar o desconforto em relação à anticosmoética pessoal, entendeu-se o valor desta vida intrafísica, com maior lucidez para a libertação dos trafores pessoais e das interpretações grupocármicas, e mais, a utilidade de uma técnica fundamentada na otimização máxima da vida desde a juventude em prol da evolução.

III. EFEITOS DA INVEXOCOSMOVISÃO

Definição. A *invexocosmovisão* é a compreensão, entendimento ou noção a maior dos impactos da aplicação da inversão existencial para a auto-holobiografia, bem como os efeitos catalíticos para a evolução pessoal e grupal da invéxis.

Termo. Optou-se pela proposição deste termo pois, na visão da autora, é o que melhor descreve os efeitos da viagem internacional feita no início da aplicação da invéxis, pois as crises de crescimento desencadeadas mais intensamente com a participação do curso exigiram a definição e clareza de propósito. Antes do Cosmovisão ainda não havia sido feita uma reflexão profunda sobre isso, o que gerava uma compreensão superficial da invéxis, e “postura check-list”.

Técnica. Através da reflexão profunda sobre “o que eu quero pra minha vida?” e da descrição do propósito pessoal, a invéxis passou a fazer muito mais sentido, pois se tratando de uma técnica, esta é útil quando se tem um objetivo a ser cumprido. A partir disso, a autora atualizou o maxiplanejamento pessoal com base em objetivos pró-evolutivos genuínos, utilizando os conhecimentos e técnicas da Conscienciologia considerados dinamizadores da evolução.

Cosmoeticidade. Além disso, ao definir o que quer e o que não quer mais para a vida, esta autora aplicou vontade sincera para reciclar os traços e utilizar os traços de forma mais cosmoética. Com isso, estabeleceu-se um autodiagnóstico e um autoprognóstico.

Prática. O autodiagnóstico se deu a partir da identificação dos principais traços e características anticosmoéticas, enquanto o autoprognóstico foi estabelecido a partir da identificação dos traços e condutas que se deseja adquirir através da cosmoética vivida.

Cotejo. Com o objetivo de ilustrar os efeitos da invexocosmovisão na cosmoética pessoal, elaborou-se a tabela a seguir com 5 cotejos entre o autodiagnóstico da condição pessoal (condutas anticosmoéticas) e autoprognóstico em desenvolvimento (condutas cosmoéticas):

Tabela 1 – Cotejo autocosmoéticométrico

Nº	Condutas anticosmoéticas	Condutas cosmoéticas
1.	Sedução patológica	Construção de força presencial cosmoética
2.	Manipulação consciencial	Autenticidade consciencial
3.	Intenção questionável	Qualificação da intenção
4.	Nostalgia do passado	Busca pela autodisciplina
5.	Acumpliamento anticosmoético	Tarefa do esclarecimento

Efeitos. Além dos efeitos na cosmoética pessoal, outros efeitos da invexocosmovisão foram observados, tais quais estes 15, listados abaixo em ordem alfanumérica:

01. **Afetividade:** amadurecimento da afetividade pessoal através de terapias e investimento no relacionamento afetivo-sexual visando a dupla evolutiva.

02. **Assistência:** entendimento dos efeitos assistenciais da invéxis tanto pela prática da assistência em si quanto pelo exemplarismo recinológico.

03. **Autoposicionamento:** frente às consciexes assediadoras, antigas comparsas, e a coragem para se desvincular deste grupo.

04. **Determinação:** em relação à evolução pessoal independentemente das adversidades.

05. **Docência:** investimento na docência invexológica através da qualificação da invéxis pessoal a fim de esclarecer teaticamente.

06. **Estabilidade:** busca pela estabilidade intrafísica com o objetivo de antecipar a técnica da tenepes e ser mais um colaborador interassistencial.

07. **Família:** maior compreensão em relação aos familiares e o papel pessoal dentro da família nuclear.

08. **História:** motivação para estudos sobre a História da humanidade e noção quanto à raiz holobiográfica de alguns traços pessoais.

09. **Idioma:** entendimento da importância do poliglottismo e posterior compreensão do idioma inglês devido ao constrangimento comunicativo durante o curso.

10. **Propósito:** clareza do propósito de vida pessoal.

11. **Recin:** desenvolvimento de recins relativas aos traços antiassistenciais.

12. **Renúncia:** tentativas conscientes de renúncia e desapego dos caprichos pessoais que tornam a manifestação pessoal egoísta.

13. **Residência:** convicção de estar fazendo a escolha certa em sair da casa dos pais e residir em Foz do Iguaçu-PR.

14. **Traforismo:** identificação dos traços pessoais que podem ser utilizados em prol da assistência.

15. **Voluntariado:** entendimento do voluntariado como espaço para aprender com os colegas e ajudar os intermissivistas que estão ressomando.

Sentido. Em suma, os impactos da cosmovisão em relação a realidade pessoal e o papel dentro da evolução grupal deu sentido à prática da invéxis nessa existência. Dessa forma, as metas do inversor aos 40 anos de idade, o invexograma e a desperticidade foram compreendidas, de fato, como ferramentas evolutivas para se cumprir o propósito pessoal de ser amparadora e contribuir com a saúde consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neocognição. Nota-se que houve autoconscientização e autorresponsabilização a partir de neocognição haurida no curso. Tal fato fundamenta a hipótese de a viagem internacional planejada ser excelente estratégia para recuperar cons e assumir as responsabilidades propostas para si em curso intermissivo recente.

Viagem. A viagem internacional e mais especificamente o curso *Prática da Cosmovisão da Invéxis* é grande aporte aos inversores interessados em dinamizar o amadurecimento pessoal e entender melhor a própria programação existencial. Quando feita ainda na juventude, como no caso relatado, esta colabora para o melhor entendimento da vida intrafísica, aprofunda o autoconhecimento e acelera as recins.

Vacina. A invéxis é uma técnica evolutiva que possibilita ao intermissivista realizar virada evolutiva mais profunda. É consenso que grande parte dos intermissivistas atuais foram líderes anti-cosmoéticos e assediadores no passado. O curso intermissivo veio para ajudar a ampliar a lucidez dessas consciências e acelerar a reurbex no planeta. A invéxis permite a priorização da cosmoética desde a juventude, e se aplicada na vida inteira, torna-se vacina contra possíveis recaídas à Baratrosfera.

ASSINVÉXIS. A ASSINVÉXIS é uma instituição muita séria porque trabalha com uma técnica que muda tudo na vida da consciência. Os efeitos de uma invéxis exitosa impactam diretamente no grupocarma do inversor. Os efeitos de várias invéxis exitosas impactam diretamente no grupo evolutivo e na Reurbex.

Compreensão. Quando o jovem entende de fato o papel da invéxis na holobiografia e o impacto assistencial no seu entorno, a invéxis deixa de ser compreendida como check-list e passa a ser compreendida como megaferramenta para cumprir a proéxis, honrar o curso intermissivo e se tornar minipeça do maximecanismo interassistencial.

Cosmoética. Priorizar a reciclagem, a assistência e cosmoética desde a juventude é posicionar-se em relação a si mesmo e renunciar ao que não presta. *O que não presta, não presta mesmo.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Colpo**, Filipe; *Reflexões Sobre as Vivências do Curso Prática da Cosmovisão na Invéxis*; Artigo; Anais do XV Congresso Internacional de Inversão Existencial – CINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Julho, 2019; *Gestações Conscienciais*; Revista; Anuário; Vol. 9; N. 1; Seção Especial; 1 abrev.; 5 enus.; 3 siglas; 2 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Julho, 2019; páginas 114 a 125.
2. **Crespo**, Telma; *Esbregue Intermissivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 13; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 9.907 a 9.912.
3. **Teles**, Mabel. *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 97 a 104 e 131 a 141.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – PRIMEIRA DÉCADA

O IMPACTO INTRACONSCIENCIAL DA VERPON *INVÉXIS*

THE INTRACONSCIENTIAL IMPACT OF THE INVEXIS VERPON

EL IMPACTO INTRACONSCIENCIAL DE LA VERPON INVEXIS

Cristiane Ferraro*



* Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 48 anos. Graduada em Psicologia. Mestre em Letras (Linguagem e Sociedade). Doutoranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Professora Universitária. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

cristianeferraro@gmail.com

Verpon. A ideia desse relato surgiu pelo motivo de se comemorar 30 anos do lançamento da verdade relativa de *ponta* (verpon) da *inversão existencial* (invéxis) pelo professor Waldo Vieira durante o I CONBPRO (I Congresso Brasileiro de Projeciologia), que ocorreu em Brasília (DF), nos dias 30 de maio a 02 de junho de 1991.

Testemunha. Estive presente no I CONBPRO trabalhando voluntariamente nas atividades administrativas do evento, por exemplo: na recepção de alunos e pessoas interessadas, no suporte para os palestrantes durante suas aulas e conferências, entre outras. E pude presenciar a proposição da invéxis publicamente por Vieira neste evento.

Brasília. Recordo bem desse congresso, pois foi a primeira vez que fui a Brasília, capital do país. Apesar de ser local novo, não tive muito tempo para conhecer a cidade. Fui e voltei de ônibus numa viagem de muitas horas, com outros voluntários que, assim como eu, procediam do Rio de Janeiro.

Voluntária. Já era voluntária desde 1986. Pude acompanhar as atividades do *Centro da Consciência Contínua* (CCC), a transição para o *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), fundado em 1988 e o crescimento das atividades administrativas e pedagógicas do então IIP.

CONBPRO. O I CONBPRO era o terceiro evento maior, vamos dizer assim, que eu participava como voluntária. Recordo, em primeiro lugar, da viagem à Campinas. Fui em um ônibus alugado com os demais voluntários para participar da defesa da *teoria dos Serenões*, proposta por Waldo Vieira, no I Simpósio Brasileiro de Consciência Contínua (I SBCC), na Universidade de Campinas (UNICAMP), em 12 e 13 de dezembro de 1987. Também trabalhei como voluntária em um segundo evento de grande porte, o I CIPRO (I Congresso Internacional de Projeciologia), realizado no Rio de Janeiro, em 4 a 7 de junho de 1990. No entanto, o I CONBPRO ganhou um teor e um holopensene diferenciado dos eventos anteriores.

Invéxis. Foi durante o I CONBPRO que o professor Waldo Vieira apresentou a *Técnica Evolutiva da Invéxis*. Recordo que foi um agito de ideias na cabeça de todos que o ouviam falar. Algumas pessoas que não atendiam aos critérios propostos para aplicar esta técnica, o questionaram tentando entender o porquê não poderiam mais fazer. Lembro-me menos do ambiente e das discussões, e mais do impacto da verpon *invéxis* no meu microuniverso consciencial.

Bem-estar. Eu tinha 18 anos de idade na ocasião, mas já era voluntária desde os 13 anos de idade. A invéxis abriu uma gama enorme de possibilidades na minha mente. Senti bem-estar por poder vislumbrar o comando da vida em minhas mãos e poder experimentar algo novo nessa existência.

Euforin. A parte prática da invéxis que consiste em inverter a vida, principalmente do ponto de vista assistencial, me fez sentir uma alegria contagiante. Esse estado, que posteriormente classifiquei como euforin (*euforia intrafísica*) energizou meu holossoma, fazendo com que eu e uma outra voluntária proveniente de São Paulo quase virássemos a madrugada conversando sobre a invéxis, sem pregar os olhos.

Hospedagem. Cada voluntário arcou com suas despesas pessoais de transporte e alimentação. A hospedagem foi negociada e concedida pela organização do evento no Colégio Militar de Brasília. Eu e as demais voluntárias dormimos em camas uma ao lado da outra em uma quadra poliesportiva nesse colégio.

Impacto. Foram nessas circunstâncias que eu e a voluntária paulista ficamos conversando até tarde, explorando as possibilidades que a invéxis abria em nossas vidas a partir daquele momento. A cabeça fervilhava de ideias. O mentalsoma foi agitado pela novidade e o ineditismo existencial. Vejamos 5 dos principais aspectos impactantes dessa verpon:

1. **Casamento:** não se casar tradicionalmente, seja no civil ou religioso, trouxe uma sensação de liberdade perante a sociedade e a família nuclear. Poder ter um relacionamento estável com uma pessoa (duplismo libertário), mas sem precisar passar por rituais e aprovação pública social alimentou um *sentimento de autonomia consciencial*.

2. **Antimaternidade sadia:** optar por não ter filhos, não para viver egoisticamente só para si e para os seus, porém para ter maior disponibilidade para se dedicar à interassistencialidade vivenciada pelo trabalho voluntário, pelo trabalho energoparapsíquico lúcido, pela docência e a intelectualidade conscienciológica, gerou um *sentimento de liberdade responsável*. A ideia que se formou em meu mentalsoma foi: viver em constante doação de energias fraternas, de atitudes cooperativas, de divulgação de ideias evolutivas e de textos de esclarecimento sobre vivências que possam ajudar as pessoas a solucionar problemas existenciais.

3. **Amparadores:** ter o apoio de amparadores extrafísicos para realização dessa técnica foi algo que me chamou atenção, pois eu já os percebia pelo parapsiquismo desde minha infância, em momentos específicos, promovendo mensagens de pacificação íntima e harmonização familiar. Poder estreitar laços com consciências que valorizam a cosmoética, colocando o melhor para todos acima de interesses particulares, soou como *welcome aboard ao trabalho em equipe*.

4. **Mentalsoma:** investir no mentalsoma, na racionalidade, na lógica, e suas formas de manifestação, sejam por aulas e publicações, veio ao encontro de meu gosto pelo estudo e em aprender, trazendo um *senso de sintonia e sentimento de satisfação íntima da invéxis e o temperamento pessoal*.

5. **Juventude:** começar desde a adolescência a ajudar os outros e não esperar a aposentadoria para fazê-lo, repercutiu em mim com um *senso de aproveitamento útil dessa existência*. Viver uma vida digna de ser vivida para ter a consciência tranquila quando retornar à procedência extrafísica.

Cons. Hoje classifico esse impacto do conjunto de pensenes gerados pela proposta da invéxis na minha intraconsciencialidade pelo conceito de *recuperação de cons*: me senti mais forte, mais livre, mais autônoma, mais feliz, mais autoconfiante, mais útil e mais integrada à equipe extrafísica.

Intermissivo. Penso ter sido a primeira euforin que senti nessa vida. A invéxis me possibilitou uma conexão com o *Curso Intermissivo* (CI) e a recuperação de unidades de lucidez da programação existencial pessoal.

Ebulição. Em linhas gerais, esses 5 aspectos sintetizam a autopensenidade em ebulição impactada pela verpon da invéxis proposta naquela noite durante o I CONBPRO. O estado de euforin não se restringiu àquela noite e madrugada. Permaneceu pelos dias subsequentes.

Duplista. Vale o registro de que o meu futuro duplista, Pedro Fernandes, se encontrava presente no I CONBPRO, e também foi testemunha da apresentação da *técnica da invéxis* por Vieira. Levava 12 anos para nos unirmos na condição de dupla evolutiva, em 2003.

Desligamento. No entanto, o evento acabou e o retorno ao Rio de Janeiro foi percebido como algo desagradável. Houve o desfazimento do holopensene homeostático do congresso e da invéxis. A percepção sentida de desligamento energoparapsíquico ao holopensene que ali havia se instalado, gerou um estado de desânimo na semana seguinte, já de volta à casa. Tinha virado “abóbora”, como se diz no jargão conscienciológico.

Grinvex. Continuei com o trabalho voluntário no IIP na semana seguinte, porém sentia que algo precisava ser feito. Cheguei a conversar sobre esse efeito pós-evento com Waldo Vieira. Para minha alegria, Vieira trouxe a proposta da organização de um grupo de pesquisa com os jovens voluntários do IIP no segundo semestre de 1991, que acabou se concretizando com a fundação do primeiro Grupo de Pesquisa Consciencial (GPC) do IIP, em 09 de fevereiro de 1992, com a presença de 16 voluntários, na sede-matriz, localizado no bairro da Glória, no Rio de Janeiro. Esse primeiro GPC iria passar a se chamar, justamente, *Grupo de Inversores Existenciais* (GRINVEX).

Pilar. Participar da fundação do primeiro GRINVEX e conviver com os demais inversores em atividades de estudo e pesquisa, além do voluntariado, foi um grande pilar de sustentabilidade da invéxis pessoal. Sobre tal tema, o leitor e a leitora podem obter mais detalhes no artigo pessoal publicado em abril/junho de 2009, na revista *Conscientia*, volume 13, número 2, intitulado *Histórico Invexológico Grupal*.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – PRIMEIRA DÉCADA

MEMÓRIA INVEXOLÓGICA PESSOAL

PERSONAL INVEXOLOGICAL MEMORY

MEMORIA INVEXOLÓGICA PERSONAL

Pedro Fernandes*



* Natural de Brasília, DF. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 46 anos. Graduado em Medicina. Especialização em Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Médico. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

pedrof1338@gmail.com

Propósito. O presente relato tem por objetivo responder, em linhas gerais, a seguinte questão: *Quais memórias eu guardo do Congresso Brasileiro de Projeciologia, ocorrido nos dias 30 de maio a 2 de junho de 1991 em Brasília-DF, quando tive meu primeiro contato com a ideia da técnica da invéxis?*

CONTEXTUALIZAÇÃO

Autobiografia. Em maio de 1991 eu estava com 16 anos. Cursava o antigo segundo ano do segundo grau. Naquela oportunidade uma série de fatos e parafatos convergentes e sincrônicos ocorreram em minha vida.

Projeções. Desde o ano anterior, as experiências de catalepsia projetiva e de projeção consciente se intensificaram bastante. Até então, apesar de já ter superado o medo e compreendido o mecanismo básico do fenômeno, não havia levado muito a sério tais manifestações parapsíquicas.

Neoamizade. Em 1991, sincronicamente, fui alocado em uma sala no colégio onde conheci um rapaz que também vivenciava fenômenos parecidos. Foi a primeira pessoa com a qual pude compartilhar minhas vivências projetivas sem o medo de ser taxado de louco. Foi ele quem me emprestou os primeiros livros sobre o assunto: *Projeção do Corpo Astral*, de Sylvan Muldoon (1929) e *Projeções da Consciência*, de Waldo Vieira (1991). Importa lembrar que não havia *internet* nessa ocasião.

Obras. Identifiquei-me com os relatos contidos nesses livros, pois batiam muito com as minhas vivências extrafísicas, o que para mim foi um grande alívio.

Projeciologia. Esse colega, que viria a se transformar num amigo, já conhecia o trabalho de divulgação da Projeciologia que estava sendo feito pelo professor Waldo Vieira. Após lhe devolver o livro *Projeções*, comentou que já tinha ido a uma palestra dele, se não me engano no Banco Central. *Amizades mudam destinos.*

CONGRESSO BRASILEIRO DE PROJECIOLOGIA (CONBPRO)

Saída. Foi ao final de uma saída com outros amigos, quando estávamos nos dirigindo para o carro, que vimos a divulgação do *Congresso Brasileiro de Projeciologia* em um singelo cartaz retangular afixado, de modo isolado, em uma parede próxima ao estacionamento, quando estávamos saindo do *Centro Comercial Gilberto Salomão*, no Lago Sul. Ele comentou algo como: – *Veja, esse é o trabalho feito pelo Waldo*. Anotamos o telefone e o endereço da sede e fomos nos informar visando nos inscrever no evento.

Congresso. O local do Congresso me chamou bastante atenção. O monumentoso *Centro de Convenções de Brasília* foi o palco de uma série de palestras, conferências, aulas e *workshops* sobre Projeciologia e dezenas de temas correlatos, os quais ocorriam simultaneamente em diferentes salas e auditórios. Havia dificuldade para decidir qual aula assistir, pois os temas eram muito interessantes, porém sincrônicos.

Descrenciologia. Para quem conhecia muito pouco de Projeciologia, o Congresso foi um verdadeiro *banho de loja*. Alguns fatos marcantes que fizeram com que eu permanecesse, posteriormente, como voluntário foram:

1. **Identificação.** O fato de a realidade tratada nas palestras sobre projeção corresponderem às minhas vivências projetivas em termos de sensações, efeitos e possibilidades extrafísicas.

2. **Tecnicidade.** O modo técnico, não-religioso, não-místico, sério, porém descontraído, com que os fenômenos eram tratados.

3. **Autexperimentação.** O estímulo constante à experimentação para que a pessoa pudesse decidir por si mesma acerca das realidades vivenciadas. Nesse processo, lembro-me que participei de um *workshop* de bioenergias no qual o professor fez, dentre vários outros exercícios, a proposta de um aluno atuar como receptor e outro como doador de energias a serem enviadas e percebidas pelo coronhaca. No momento em que estava como receptor percebi como se fosse uma agradável *pancada* energética na cabeça no exato momento de seu comando. Aquilo me marcou demais.

Impressão. Para mim, parecia que a Projeciologia tinha várias décadas de existência em função da grandeza do evento, especificidade de assuntos e multiplicidade de professores e professoras. Lembro-me de temas tão variados como: a relação da voz com o processo energético, as características da formação de egrégoras, a interação glândula pineal–projetabilidade e, a título de bônus, *inversão existencial* (invéxis). Mas, falando de invéxis, de que modo essa ideia chegou, pela primeira vez, para mim?

INVÉXIS NO CONBPRO

Extrapauta. Estávamos assistindo a uma conferência no salão principal, quando eu ouvi um burburinho vindo de algumas senhoras de Porto Alegre que estavam sentadas na fila de trás. Comentavam que o professor Waldo faria uma fala extra, ao final do dia. Ponderei com o meu amigo: – *Será que é verdade?*

Incerta. Quando a aula acabou, ficamos na espreita para ver se de fato aquilo se concretizaria... *Fomos ficando, como quem não quer nada* e eis que a coisa se confirmou.

Waldo. As conferências com o professor Waldo já tinham me deixado impactado pelo estilo franco, aberto e bem-humorado. Porém na hora que começou a fala dele sobre a *invéxis*, ele me surpreendeu. Primeiro, pelo despojamento, pois, sentou-se no chão, tirou o paletó e os sapatos em um clima de descontração e bom humor. Aquilo criou um ambiente intimista e acolhedor que favoreceu ainda mais o meu abertismo àquelas ideias. Em seguida, fui surpreendido pelo conteúdo da invéxis em si.

Invéxis. No início, percebi que sentia forte atração pelo tema exposto. A ideia de ter a vida na própria mão, não ficando à mercê dos acontecimentos me deixou eufórico. Porém, não sabia se estava entendendo a amplitude do mesmo, afinal nunca tinha ouvido falar, intrafisicamente, sobre o assunto. A coisa foi ficando mais clara quando entendi que a pessoa poderia, e na verdade seria o ideal, ter uma espécie de *autossuficiência existencial* sem se isolar ou virar as costas para a vida humana.

Síntese. Ou seja, o jovem deveria levar a sério, de oito, a carreira profissional e a vida interdimensional a fim de angariar mais liberdade assistencial. Isso me deu uma certa empolgação, pois vi que a coisa era séria. Não se tratava de esquecer a realidade da vida, mas enfrentá-la sem ceder às cângas sociais.

Amadurecimento. Tais conclusões só foram ficando claras a partir do bochicho que as ideias foram gerando na plateia e das respostas do professor Waldo às perguntas feitas no microfone.

Recéxis. Um tema que gerou muito debate foi a diferença entre inversor e reciclante existenciais. Muitas pessoas não entendiam o porquê de quem já ter tido ou participado de abortos, ser casado, divorciado ou ter permanecido com forte envolvimento em instituição total (quartel; convento) não poderem aplicar a técnica.

Indignação. Lembro-me, especialmente, de um homem ao microfone e de uma senhora de meia-idade sentada próxima a mim que ficaram um tanto indignados com a *suposta* discriminação, mesmo tendo sido esclarecido que o reciclante poderia render, proexologicamente, bem mais que o inversor, a depender de cada caso.

Perda. A sensação de não mais poder ser inversor ou inversora foi a *síntese tarística* daquele debate sobre aquelas pessoas. – *Ou é inversor ou não é. Não existe meia-gravidez*, o professor Waldo comparou algumas vezes. Dava para perceber como a perda atual, gerada por decisões prévias, era difícil de ser assimilada por alguns adultos ali presentes que se manifestaram. Sobre mim teve o efeito oposto. Me fez valorizar ainda mais aquelas ideias, afinal muitas pessoas que conheciam bastante de Projeciologia estavam, de certa forma, reclamando não mais poder exercer a invéxis e eu tinha todas as prerrogativas.

Carência. Outro assunto que gerou muito interesse e discussão foi a carência afetivo-sexual do jovem e a necessidade de se encontrar um parceiro com o qual tenha tido mais vidas em conjunto a fim de evitar a promiscuidade, condição muito comum na juventude. Alguns perguntavam como fazer para saber o número de vidas em conjunto, dúvida que, mesmo após 30 anos, ainda é muito comum no âmbito da Conscienciologia.

Conceito. Dentre as ideias ventiladas, muitas me chamaram atenção, e, para falar a verdade, me deixaram aliviado, pois desde que me conheço por gente não queria ter filhos. Ainda que tal sensação de alívio se desse no campo teórico, pois não tinha conhecimento de um inversor na prática.

Marcos. Palavras e expressões que me marcaram sobre o tema foram: *desafio; disciplina; saturação; contrafluxo; planejamento existencial; liberdade; parapsiquismo; queimar etapas na evolução*. Além disso, os 3 pilares da invéxis que mais me marcaram foram:

1. **Priorização do "corpo mental".**
2. **Evitação de filhos para poder se dedicar aos outros.**
3. **Antecipação da maturidade.**

Debate. Após essa preleção informal, lembro-me que fui para casa encasquetado com essa ideia, pois não havia entendido bem como colocá-la na prática. Algumas questões permaneceram obscuras, tais como: – *Mas quando começa, de fato, a invéxis?*

Amparador. Em termos de manifestação parapsíquica que lembro de ter ocorrido durante o evento foi a percepção mais ostensiva da presença de uma consciex homem que costumava aparecer para mim ocasionalmente, apenas em certos momentos críticos, mas que se fez presente durante todo o evento. Aquilo não era comum.

Paraprofilaxia. Com um holopense de bastante seriedade e criticidade, essa consciex se aproximava de mim quando eu precisava ficar mais sério, pois algo poderia não acabar bem. Em geral, eram situações na escola, na saída com os amigos ou em algum contexto familiar. Quando ele se fazia notar, eu já sabia que devia ficar quieto, atento e não me envolver no que estava acontecendo. Por várias vezes, tal percepção me preveniu de entrar em fria durante a época do porão consciencial.

Holofote. Ao longo do congresso e, especialmente na noite do debate sobre a invéxis, ao percebê-lo "o tempo todo" comigo, vi que precisava levar a sério aquelas informações e que talvez aquilo tudo fosse ainda mais crítico do que estava percebendo, como posso concluir hoje. A sensação era de que havia um holofote apontado sobre mim aonde quer que eu fosse ou estivesse. Esses aspectos multidimensionais foram o fator decisivo para me decidir pelo voluntariado, que estava para começar em Brasília.

Coadjuvante. Alguns anos mais tarde, em 1994, eu iria associar essa presença extrafísica ao fato de o professor Waldo escrever que na *invéxis* a atuação mais ostensiva dos amparadores é um dos coadjuvantes invexológicos mais importantes a se levar em conta¹. Conforme comentado, essa consciex me ajudou durante vários momentos críticos, inclusive durante o ano de 2003, quando decidi mudar para Foz. A última vez que a notei foi no início do ano de 2005, quando estava me preparando para ir morar na Basecon do CEAEC.

PÓS-CONGRESSO: APLICAÇÃO INVEXOLÓGICA

Voluntariado. Após o Congresso, foi aberto oficialmente o núcleo do IIP em Brasília, onde tornei-me voluntário. À época, ao contrário do que ocorre hoje, primeiro ajudei na formação das turmas para depois poder assistir as aulas. Os cursos ocorriam com certa periodicidade, pois os professores vinham de outras cidades, sobretudo do Rio de Janeiro. Os primeiros cursos ministrados foram o *Bioenergias sem Muros* e o P1 ao P3², no período de agosto a setembro. A chegada desses professores era vista por mim com bons olhos, pois era a oportunidade de tirar dúvidas sobre experiências pessoais e conceitos projeciológicos, e sobretudo *inversão existencial*.

Fontes. À época, não havia material escrito sobre a invéxis. Entre 1992 e 1993 começaram a chegar, através dos professores itinerantes, escritos do professor Waldo sobre invéxis e recéxis, pois em 1992 começou a funcionar no Rio de Janeiro o primeiro Grinvex. Começamos então um movimento para iniciar o Grinvex em Brasília, inclusive com a ajuda dos voluntários mais velhos que queriam que a coisa desse certo.

Escassez. A dificuldade em formar um Grinvex em Brasília era enorme em função de haver poucos voluntários, sobretudo jovens. Outro pilar sério na minha formação invexológica, e que catalisou a fundação do grupo em Brasília, foi o curso *Invéxis e Recéxis* que o professor Waldo deu no primeiro semestre de 1992, mais especificamente em 28 de junho. Naquele curso pude tirar muitas dúvidas acerca da técnica na prática.

Grinvex. Em 01 de agosto de 1993 fundamos o Grinvex-Brasília. Eram 5 participantes na primeira reunião, dos quais só ficaram 3. A partir daí a coisa foi se firmando. Muitos jovens entraram e saíram, mas um núcleo sólido foi formado e, a partir dele, a coisa foi crescendo lentamente e não mais parou. As reuniões ocorriam semanalmente aos domingos de manhã e o engajamento dos inversores na administração da unidade foi aumentando.

Maxiplanejamento. Uma das técnicas que eu mais me dediquei foi a do maxiplanejamento existencial. Lembro-me que colava nas primeiras páginas das agendas anuais minha tabela invexológica, feita com cores diferentes, onde colocava nas colunas a idade e nas linhas os marcos proexológicos a serem alcançados. Mais de 90% do que planejei foi alcançado, com uma diferença não superior a 2 anos de erro na data da conquista. Para tanto usei a lógica do autexclusivismo dos interesses pessoais em torno da invéxis.

Dificuldades. No final de 1993 e início de 1994, começamos uma pesquisa com todos os Grinvexes existentes sobre *As Dificuldades do Inversor*, que durou cerca de 6 meses. Elaboramos um questionário detalhado a fim de diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas pelos inversores de todo o Brasil. A ideia surgiu da própria realidade encarada pelo grupo. Foi o primeiro grande contra-fluxo que enfrentei no voluntariado, pois mexemos com muitas pessoas e concluir a pesquisa não foi tarefa fácil.

Paraprofilaxia. Pensamos que se pudéssemos expor os principais gargalos vivenciados por todos os inversores, isso poderia atuar como profilaxia aos demais que estivessem chegando. Essa pesquisa foi concluída, se não me engano, em março de 1994.

700. O grande marco na consolidação do Grinvex Brasília e na minha inversão existencial foi o livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, lançado em 1994. Lembro-me do dia do lançamento em Brasília, pois ocorreu em uma data próxima a uma viagem internacional que eu faria com dois amigos. Em várias reuniões do Grinvex debatemos os capítulos relacionados à invéxis, o que ajudou muito, sobretudo aos mais jejunos que tinham entrado recentemente no grupo.

Proéxis. Hoje (Ano-base: 2021) pode parecer fácil e lógico falar sobre invéxis, mas no início dos anos 1990 não era. Após 30 anos de dedicação ininterrupta ao trabalho voluntário, posso ver a importância que a invéxis teve, e ainda tem, na minha proéxis. As reuniões do Grinvex consolidaram o holopensene da antecipação invexológica e me ajudaram a blindar a minha caminhada até aqui perante o contrafluxo da Socin e da Sociex. *Grinvex: melhor companhia.*

Panorâmica. De 1991 a 2021, muitos marcos proexológicos se seguiram à invéxis. De modo sintético, destaco as seguintes conquistas pessoais como frutos diretos da priorização invexológica:

1993: fundação do Grinvex Brasília (18 anos de idade).

1995: passagem no vestibular para Medicina na UnB (20 anos).

1996: docência conscienciológica (21 anos).

1998: coordenação da unidade Brasília; docência de ECP1 (23 anos).

2001: formatura em Medicina (26 anos).

2002: início da residência médica; início da tenepes em agosto (27 anos).

2003: formatura na residência; duplismo libertário; mudança para Foz do Iguaçu em dezembro (28 anos; radicação vitalícia).

2005 mudança para o *Campus CEAEC* (Basecon) e início da assessoria ao professor Waldo Vieira em março; indicação ao *Conselho de Epicons* em novembro (30 anos).

2009: confirmação de *personalidade consecutiva* em outubro (34 anos).

2012: primeira década tenepessológica; início da autopesquisa despertológica por indicação do professor Waldo Vieira (37 anos).

2014: fundação da *Instituição Conscienciocêntrica CONSECUTIVUS* (39 anos).

2017: publicação de retrolivro pessoal *Homo lexicographus* (autorrevezamento interexistencial) (42 anos).

2020: defesa do centésimo verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*; publicação da obra *Seriexologia* em dezembro (45 anos).

2021: trintênio do voluntariado pessoal (46 anos).

REFLEXÕES FINAIS

Memória. Relembrar e refletir sobre o CONBPRO, evento que abriu as portas do voluntariado e da invéxis no meu caso, 30 anos depois, me ajudou a perceber a importância das pequenas decisões e da disciplina na proéxis. *O que poderia ter acontecido se eu não fosse naquele Congresso? Chegaria mais tarde ao voluntariado? Não chegaria?* Tudo é possível, mas o importante é considerar que o inversor, homem ou mulher, se prepara para o plano A, ou seja, a ideia-matriz mais otimizada ao compléxis. Esse é o ideal.

Constância. Sustentar, contra tudo e todos na Socin, o holopensene do duplismo libertário sem filhos, da antecipação da fase executiva e da inversão assistencial, requer disciplina, despojamento e lealdade com os ideais intermissivos (evoluciólogo) e com os futuros inversores e inversoras que estão para ressonar (colegas evolutivos). *Saibamos não esmorecer.*

Compléxis. Não se pode esquecer que o compléxis é feito de pequenas conquistas diárias que vão se somando ao longo da vida. Cabe ao inversor, homem ou mulher, saber manter-se inabalável perante a tendência onipresente de arrefecimento dos pilares invexológicos. *Invéxis: melhor opção.*

Gratidão. É inevitável não aproveitar o ensejo para agradecer a todos, conscins e consciexes, que me ajudaram nessa trajetória de 3 décadas, a qual representa dois terços da minha atual existência.

NOTAS

1. Ver VIEIRA, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia, 1994, p. 690.
2. Cursos modulares Projeciologia 1, 2 e 3. O úlo era o P4, pré-requisito para o Curso Avançado ministrado pelo professor Waldo. Em Brasília a primeira turma do Curso Avançado iria ocorrer em 02.08.94.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – PRIMEIRA DÉCADA

DA BUSCA DE SENTIDO À FUNDAÇÃO DO GRINVEX

FROM THE SEARCH FOR MEANING TO THE GRINVEX FOUNDATION

DE LA BÚSQUEDA DE SIGNIFICADO A LA FUNDACIÓN DEL GRINVEX

Laênio Loche*



* Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 45 anos. Graduado em Psicologia, Especialista em Metodologia do Ensino. Voluntário da *Associação Internacional de Programação Existencial* (APEX).

laenioloche@gmail.com

A VIDA NÃO PODE SER SÓ ISSO!

Rio de Janeiro, 1985

“A vida não pode ser só estudar, trabalhar, casar, ter filhos, aposentar e morrer! Não pode ser só isso!” Se tal pensamento recorrente era simples na expressão, já no conteúdo era complexo. Continha em seu bojo profundas ideias. Representava a clara *recusa* sobre a ausência de sentido. Revelava a não conformidade com o simples *script* social: a cartilha carreira, patrimônio, matrimônio, herdeiros, finitude... Trazia o questionamento implícito sobre o *propósito da experiência humana*.

Associado aos pensamentos fazia-se presente uma *angústia*. Não um estado nosográfico de natureza depressiva ou ansiosa, mas, uma *angústia filosófica*: um intenso desconforto por não entender a realidade, o mundo e a vida; por não compreender o próprio papel dentro do universo.

Naquela época até os banhos tornavam-se emocionalmente dolorosos. Longe de qualquer sintoma hidrofóbico, o isolamento e relaxamento propiciados pelo banho estimulavam a mente “viajar”. Sob a água do chuveiro, intensas questões pululavam, contudo, sem as devidas respostas.

Muitas vezes as ideias se articulavam em cadeia, numa longa sucessão onde cada resposta anterior tornava-se a pergunta posterior, sendo o fim da linha quando a sequência era quebrada: uma questão sem resposta. De baixo do chuveiro, dentre as cadeias ideativas, uma das mais intensas e recorrentes versava sobre a *gênese*:

“Eu vim dos meus pais; meus pais vieram dos meus avós; meus avós vieram dos meus bisavós; meus bisavós dos meus tataravós... vieram de Adão e Eva; Adão e Eva vieram de Deus; Mas Deus veio de quem? Quem criou Deus? E quem criou aquele que criou Deus?”

Era mentalmente extenuante não poder avançar a partir daquele ponto. Esses raciocínios e outros pensamentos apresentavam um denominador comum: eram *reflexões existencialistas*. Refletiam as grandes preocupações existenciais, como a *identidade* (quem sou eu?), a *liberdade* (posso escolher?), a *morte* (o que há depois?) e, principalmente, sobre o *sentido da vida* (por que existo?). Na época não havia a consciência da *universalidade* e *atemporalidade* de tais ideias. Problemas existenciais que acompanham a humanidade desde os primórdios.

Se tais temas são de difícil solução por si só, inclusive, considerados por muitos como *mateo-lógicos* – assuntos superiores ao alcance do entendimento humano – o que se dirá quando manifestos na cabeça de uma criança. Sim, as situações e pensamentos anteriormente relatados foram vividos por *um menino de apenas 10 anos!*

O MOMENTO DE DESTINO COLETIVO

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1992

A presença do Professor Waldo Vieira já indicava a importância e seriedade do encontro. O local era o auditório do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP), com capacidade para mais de 100 pessoas, no 4º andar de um edifício na rua Santo Amaro, bairro da Glória na cidade do Rio de Janeiro. As energias eram as melhores. Dava para perceber o holopense mental-somático e evolucionológico. A reunião estava marcada para começar às 9h da manhã. Como de praxe, o professor Waldo chegou com bastante antecedência. Eu cheguei às 8h45. Ao todo éramos 16 participantes, “*colaboradores*” do IIP – na época ainda não se utilizava o termo *voluntário*.

Estavam presentes: *Alexander Steiner, André Rodrigues, Arthur Vieira, Carla Vicente, Cristiane Ferraro, Fábio Ferrari, Graça Razera, Laênio Loche, Leonel Tractenberg, Nilton Spinelli, Régis Tractenberg, Ricardo Ferraro, Tânia Ferraro, Valdomiro Alves, Waldo Vieira e Wilson Gavinho.*

Era curioso pensar a trajetória da vida de cada um até aquele momento. A partir de percursos com mais ou menos lucidez, com maior ou menor tangimento pelos amparadores extrafísicos e com certo grau de *tactismo intermissivo*, todos haviam confluído para aquele ponto. Chegar ali era um feito a ser contabilizado na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Dentre os 16 presentes naquela reunião, eu era o 2º mais novo. Estava com apenas 16 anos e em poucos dias completaria 17. Intimamente eu sentia um misto de responsabilidade e euforia por intuir ser aquele um *momento de destino coletivo, extremamente significativo e impactante*, mesmo sem ter noção da real dimensão histórica e para-histórica que ele representaria, e porque sabia que estava ali não só no papel de *testemunha*, mas principalmente na função de um dos *protagonistas*.

O motivo de estarmos ali? A criação do 1º grupo de pesquisas da Conscienciologia! Com um adendo: um grupo de pesquisas conscienciológicas formado *apenas por jovens* voluntários. Logo nos conscientizaríamos que estávamos criando o *1º grupo de inversores da história!*

AMIZADES INTERMISSIVAS

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1992

O primeiro ponto de pauta da reunião foi o *Projeto Painel*, cuja apresentação foi feita por Tânia Ferraro e Graça Razera. A proposta consistia na produção mensal de textos de pesquisa e exposição dos melhores em um painel de madeira a ser fixado na parede, junto à entrada do auditório do IIP, onde aconteciam as palestras públicas semanais, geralmente aos sábados. A intenção era oferecer aos frequentadores a possibilidade de ler os textos antes, depois ou durante os intervalos das atividades. Assim, já na largada do grupo, firmava-se o compromisso com a *tarefa do esclarecimento* (tares) calçada nas *gestações conscienciais* (gescons). Aqueles primeiros artigos futuramente comporiam a primeira edição da publicação *Gestações Conscienciais*.

Na prática, a construção física do painel deflagrou o *esprit de corps* do grupo e revelou sua faceta empreendedora. Canaletas, chapa de eucatex (de fibras de madeira), portas de vidro, moldura laqueada, fundo de cortiça e feltro foram os materiais utilizados. A montagem ocorreu no “*Residencial Ferraro*”, casa dos irmãos Cristiane, Ricardo e Tânia Ferraro no Bairro de Santa Teresa, transformada em “*marcenaria*” num final de semana.

Nos anos seguintes, outras iniciativas vieram a confirmar a verve empreendedora, tanto do grupo original do Rio, como a aquisição de um computador 486 através da rifa de outro 486, quanto de outras localidades, como a extraordinária aquisição de 2 automóveis Chevrolet Corsa através da participação em gincanas, protagonizadas pela turma de Florianópolis capitaneada por César Cordioli; ou ainda o empreendedorismo dos inversores e inversoras de São Paulo ao lançarem o *Jornal da Invéxis* (1994).

O *Projeto Painel* acabou por moldar também o *modus operandi* do grupo. As reuniões seriam quinzenais, nas quais a primeira para *análise de materiais* (o que atualmente é conhecido como *cosmograma*) e *produção textual*, enquanto a segunda para *apresentações dos trabalhos e respectivas críticas*. A cada mês os integrantes do grupo escolheriam o tema de pesquisa seguinte a partir de critérios consensados. Os trabalhos produzidos seriam avaliados por uma equipe externa ao grupo, constituída por professores ligados ao setor Técnico-Científico do IIP.

Também logo no início do encontro foram expostos duas das finalidades principais do grupo: 1. desenvolver o mentalsoma e; 2. promover a integração dos jovens. Se o primeiro objetivo já destacava um dos pilares da tridotação consciencial – a intelectualidade –, o segundo visava o desenvolvimento da afetividade sadia e de senso de grupalidade.

Hoje, ao analisar aquela segunda meta – a integração dos jovens –, algumas ponderações surgem em meus pensamentos:

1. **Paravínculos.** Muitas das amizades ali formadas possuíam raízes não só de retrovidas, mas também do *Curso Intermissivo* (CI).

2. **Intermissivistas.** Não era apenas um grupo de jovens voluntários, mas uma equipe de intermissivistas.

3. **Comunex.** Provavelmente a formação daquele grupo havia sido debatida por nós, tanto no CI, quanto no *Pandeiro* – ambiente extrafísico temporário de encontro criado e sustentado a partir do professor Waldo, encerrado em 1985, no qual vários de nós participamos projetados e/ou antes de ressomar.

Assim, aquele dia era um marco para a *maxiproéxis grupal*.

GRINVEX: INCUBADORA DE LÍDERES EVOLUTIVOS

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1992

A 1ª coordenação do grupo foi estabelecida já no dia da fundação. Ficou a cargo de Graça Razera e Tânia Ferraro. As duas, de liderança nata, deram o tom e a direção nos primeiros anos. Muitos meses depois, juntou-se a elas Débora Machado, compondo uma coordenação tríplice.

A gestão seguinte voltou a ser coordenação dupla, feita por mim em conjunto com meu amigo de infância André Rodrigues. Quando assumimos, a iniciativa de juntar os jovens voluntários para realizar pesquisa e produzir gestações conscienciais já havia se proliferado para além das terras cariocas. Pouco tempo após a fundação, sob a orientação e coordenação do grupo do Rio, outros jovens pesquisadores voluntários se juntaram em diferentes unidades do IIP, distribuídas por várias cidades e estados do Brasil.

O movimento cresceu de tal maneira que então passamos a organizar encontros nacionais de inversores. Foi um período de aceleração dos *reencontros* de amigos do *Curso Intermissivo*. Assim, para nós que estávamos na Sede Matriz do IIP, no Rio de Janeiro, passamos a conhecer melhor nomes-revelações da invéxis à época, como por exemplo alguns que me vêm à memória:

1. **Belo Horizonte, MG:** Ana Luiza Rezende, Maurício Salles, Nazaré Almeida, Otávio Araújo e Roberta Ferreira.

2. **Curitiba, PR:** Ana Paula Lage, André Baldras, Anne-Catrin Vogt, Everaldo Bergonzini, João Bonassi, Luiz Bonassi, Roberto Almeida e Ruy Bueno.

2. **Florianópolis, SC:** Alexandre Balthazar, César Cordioli, Cícero Schünemann, Charleston Schmidt, Gentil Cordioli, Ivo Valente, João Müller, Lucia Marques, Patrícia Ribeiro, Patrícia Souza e Rodrigo Milani.

3. **Fortaleza, CE:** Igor Pain.

4. **Porto Alegre, RS:** Marcello Paskulin, Tony Musskopf.

5. **Recife, PE:** Roberto Leimig.

6. **Salvador, BA:** Cirlene Couto.

7. **São Paulo, SP:** Alexandre Nonato, André Shataloff, Aurea Andriolo, Ernani Brito, Marcelo Silva, Raphael Vogado, Sandra Tornieri, Stela Alcadipani e Vera Maciel.

8. **Vitória, ES:** Camila Felsky.

Em pouco tempo os inversores somariam centenas. O surgimento e desenvolvimento dos grupos regionais de inversores desembocou num fenômeno institucional não previsto por nós: a ascensão dos inversores em diferentes frentes e cargos de lideranças em todo o IIP, inclusive na diretoria. Em pouco tempo os inversores tornaram-se coordenadores de departamentos, setores, projetos, unidades administrativas, cursos e eventos. Tornaram-se docentes, docentes itinerantes, pesquisadores e autores de artigos. E nas décadas vindouras tenepessistas, epicons e despertos. A consequência natural foi a expansão vertiginosa do IIP, mas principalmente, da Conscienciologia.

O fluxo desses acontecimentos revelava uma característica essencial dos inversores e inversoras: a *liderança evolutiva*. Os GRINVESES haviam se tornado verdadeiras *incubadoras de líderes evolutivos*. Os praticantes da invéxis são agentes retrocognitivos por excelência, pois deflagram lembranças dos Curso Intermissivos e consolidam as ideias inatas! As lideranças administrativo-institucionais eram, numa visão mais ampla e multidimensional, apenas a superfície de *lideranças assistenciais maxiproexológicas*.

Considerando o *Zeitgeist* do século XXI, os inversores e inversoras são naturalmente *agentes reurbanizadores multidimensionais* em consonância com a *reurbanização extrafísica* em curso!

INVÉXIS: SUBVERSÃO SOCIAL / ÍCONE DA CONTRACULTURA

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1992

Condizente com um dos componentes essenciais da invéxis, o *maxiplanejamento existencial*, naquele primeiro encontro apresentou-se um plano inicial de capacitação dos jovens referente às competências de pesquisa e escrita.

A proposta foi denominada de *Programa Relâmpago* e seria composta por palestras estendidas ao modo de minicursos ou cursos intensivos. Já estavam agendadas duas atividades. A primeira seria sobre *Metodologia Científica*, a ser ministrada pela Tânia Ferraro, e a segunda sobre *Técnicas de Redação*, a ser conduzida por Rosália Monteiro, professora de Português e Diretora Técnico-Científica do IIP à época.

A preocupação com a formação dos inversores e inversoras desde a primeira reunião suscita reflexões sobre o tema *preparação*. O GRINVEX propiciava as condições mínimas para seus integrantes desenvolverem, não só, habilidades técnico-científicas, mas mais do que isso, desenvolverem *competências para a realização da proéxis*. De lá para cá, muito foi incorporado ao *currículo do inversor*. Desenvolver competências proexológicas é fundamental para ampliar as chances do grande sucesso existencial: o *compléxis*!

Vivenciar a inversão existencial não é algo fácil. Muitos são os obstáculos, pressões e desafios para manter-se no prumo. Dos nomes que se sucedem na memória, dos inversores e inversoras que conheci ao longo desses 30 anos de aplicação da técnica evolutiva, constato o quanto é difícil sustentar a invéxis. Muitos dos *compassageiros evolutivos* não resistiram aos contrafluxos naturais da vida hu-

mana. Alguns cederam aos instintos ou pressões familiares, acabando por ter filhos e/ou se casar. Outros se afastaram do trabalho assistencial de ponta enredados em grilhões profissionais e sociais. Poucos ainda acabaram por se tornar minidissidentes.

Mas há também, vale ressaltar, aqueles que trocaram a invéxis pela reciclagem existencial de modo pertinente, conforme as injunções da vida e circunstâncias evolutivas. Casos raros de conduta-exceção.

Muitos foram e são os *cantos das sereias e tentações*. Se por um lado, iniciativas como o *Programa Relâmpago*, somadas ao intercâmbio entre os membros do grupo, bem como a prática de pesquisa e produção textual trouxeram enormes contribuições à realização das proéxis individuais, por outro, inevitavelmente fizeram os integrantes se destacarem em contextos escolares, universitários e profissionais. Os inversores e inversoras começaram a chamar a atenção nas universidades e empregos. Não demorou para começar a chover convites “*imperdíveis*”. O trinômio *dinheiro-poder-sexo* fez-se mais disponível. Muitos não resistiram às *armadilhas antiproéxis* e acabaram desviando.

É bem provável que no futuro intermissivo tenhamos *índices de prevalência da invéxis*, ou seja, dos que adotaram a técnica em algum momento, qual o percentual de inversores conseguiu mantê-la até o final da vida.

É preciso ter em mente o elevado grau de *subversão social* que a invéxis representa. Ao contrapor pilares da sociedade patológica atual como o individualismo exacerbado, a maternidade obrigatória e a apologia do casamento, os inversores e inversoras são os reais *ícones da contracultura*!

GRINVEX: REDE DE PROTEÇÃO E DE APOIO INTERMISSIVO

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1992

Enfim chegou o tão aguardado momento. O professor Waldo iria se pronunciar naquela reunião de fundação. As ideias principais expostas por ele foram:

1. **Artigos.** Os trabalhos deveriam ser datilografados (ainda era época da máquina de escrever); a autoria de quem fez a pesquisa sempre deveria constar no trabalho. Toda a produção intelectual deveria ser preservada para oportunamente compor uma publicação. A elaboração dos textos deveria seguir a proporção de 5 laudas escritas para ficar com o essencial em apenas uma página.

2. **Participações.** Os visitantes das filiadas e núcleos do IIP poderiam participar das reuniões, mas apenas na condição de ouvintes.

3. **Temática.** Uma sugestão de tema para estudo de cada integrante era a avaliação de 1 ano de contato com a invéxis (a técnica havia sido lançada no ano anterior, 1991, no *Congresso Brasileiro de Projeciologia* realizado em Brasília). Verificar se algo mudou ou não.

4. **Grupalidade.** O valor da grupalidade e leu uma lista de ideias acerca de grupo, como por exemplo de que *a manutenção do grupo seria muito mais difícil do que a criação, como em qualquer empreendimento*, portanto, era necessária a *valorização do grupo*; e a dificuldade do trabalho em equipe, daí a importância do diálogo e sinceridade.

Dentre os temas abordados pelo professor Waldo, a questão da grupalidade merece destaque. Quando bem desenvolvida ela faz do GRINVEX a primeira e principal *rede de apoio e proteção intermissiva* para os inversores e inversoras. A rigor, o GRINVEX é um *point* intermissivo, pois serve de ponto de encontro para os intermissivistas intra e extrafísicos.

O ACESSO À CONSCIENCIOLOGIA

Rio de Janeiro, 1990

“Qual o propósito da minha vida? Qual o meu lugar-no-mundo?” Ser selecionado por um grande clube representava o sonho de milhões de jovens brasileiros. Eu havia conseguido passar pela

primeira etapa, não ainda para o time principal da categoria infanto-juvenil, mas para uma das equipes secundárias. Estava dentro! Conforme o técnico do Vasco, em pouco tempo eu já viajaria pelo clube.

Dentro daquele ambiente o meu perfil era demasiado atípico. Diferente da quase totalidade dos outros meninos, de famílias e lares muito pobres da periferia, eu provinha da classe média, garoto da zona sul – cartão postal do Rio de Janeiro –, com acesso à cultura e estudos.

Próximo ao teste no Vasco, porém, também fui aprovado no processo seletivo de um bom colégio para cursar o ensino médio. A instituição onde estudava até então só iria até o último ano do ginasial.

Assim, aos 14 anos eu me encontrava diante de uma decisão de destino: *investir no futebol e relegar os estudos formais* ou *investir na minha formação e abandonar de vez o sonho ser jogador?*

Bom, o Brasil e o mundo perderam um dos maiores craques dos gramados.

Nesse mesmo período, para ser mais exato, num dia de janeiro de 1990, caminhava pela rua Marquês de Abrantes, no bairro do Flamengo, quando fui surpreendido por uma paulada, ou melhor, uma “*revistada*” na minha nuca! Ao virar me deparei com ninguém menos que Kazuho Suo, sorridente, que logo foi falando: “*Olha aqui! Essa revista é todinha sobre o assunto que você mais gosta!*”

E ele tinha razão. O porrete com o qual fui atingido tratava-se de uma edição especial da revista Planeta inteiramente dedicada ao tema “Viagem Astral”! E mais: escrita de cabo a rabo pelo prof. Waldo Vieira – médico brasileiro, maior autoridade mundial sobre o tema.

Não tive dúvida, na mesma hora fui à banca de jornal mais próxima comprar o meu exemplar. Em suas páginas fiquei sabendo da existência de uma instituição especializada no assunto e que ministrava cursos: o *Instituto Internacional de Projeciologia* – IIP (posteriormente acrescentado *Conscienciologia* no nome). Era tudo o que queria. Dias depois eu e o Kazuho adentrávamos a sede do IIP, na rua Santo Amaro, no bairro da Glória, região bem próxima de onde residíamos. Lá, quando avistei na parede da secretaria o quadro com o *princípio da descrença* (“Não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informarem aqui. Experimente. Tenha suas experiências pessoais.”) pensei: – “É aqui. Achei!”.

O *princípio da descrença* sintetizava a abordagem científica da Conscienciologia sobre os assuntos transcendentais, isto é, estudo sem nenhuma conotação mística, esotérica ou religiosa, com pesquisas fundamentadas em critérios *empíricos-rationais-parapsíquicos* e, sobretudo, através da vivência direta. A identificação foi imediata.

Sem me dar conta, a jornada em busca de soluções para as grandes questões existenciais finalmente chegava ao fim, porém, diferente do que se podia pensar, a Conscienciologia não me deu todas as respostas prontas, mas algo ainda melhor, me mostrou onde encontrá-las: *em mim mesmo!* Conscientizei-me de que a maior parte delas já estavam comigo: as *ideias inatas intermissivas!*

Se na Conscienciologia encontrei *respostas*, também encontrei muitas *confirmações*. Encontrei neoconhecimentos, encontrei o meu grupo evolutivo de ponta e, principalmente, eu me encontrei!

Mas se um ciclo parecia se fechar, outro estava prestes a começar: no ano seguinte o professor Waldo lançaria a *proposta da inversão existencial!*

OS DESDOBRAMENTOS DO GRINVEX

Rio de Janeiro, 09 de fevereiro de 1992

Naquele dia de fundação, por sugestão do professor Waldo, a equipe se autodenominou *Grupo de Pesquisa da Consciência* (GPC). Nos meses e anos seguintes outros grupos de pesquisa com temáticas e composições diversas começaram a surgir. Assim, o nome GPC inicialmente utilizado para se referir àquele grupo original passou a abarcar toda a categoria de grupos de pesquisa da Conscienciologia.

Sentiu-se a necessidade de ter um nome que pudesse distinguir os grupos formados exclusivamente por inversores. Assim, por sugestão dos inversores de São Paulo o grupo original foi renomeado **GRINVEX** – **GR**upo de **INV**ersores **EX**istenciais.

Quando o GRINVEX foi criado, em fevereiro de 1992, a nossa compreensão da invéxis ainda era muito incipiente, tanto na prática, pois não completara nem 1 ano do lançamento da ideia pelo professor Waldo, quanto em teoria, pois os primeiros textos só viriam dois anos depois, em 1994, com a publicação do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*.

Em 3 décadas tanta coisa aconteceu na Conscienciologia que, lembrar daquele início parece que estamos rememorando, não uma etapa de nossas vidas, mas uma outra vida, uma existência passada. Apesar do fio de continuidade dos fatos e parafatos, tudo é muito diferente. A começar pela nossa mentalidade. Na época da 1ª reunião do GRINVEX não faziam parte de nossa imaginação noções como *Holoteca*, *Holociclo*, *Cognópolis*, *Enciclopédia da Conscienciologia* e *Tertuliarium*. Conscienciologia se restringia basicamente à Projeciologia. Instituição Conscienciocêntrica só existiria uma, o IIP. O “*plano de carreira*” do voluntariado era tornar-se *docente*, *docente itinerante*, *projetor*, *autor*, e, quem sabe, talvez, *desperto*.

Não tínhamos noção do *pioneirismo evolutivo* da qual participávamos naquele momento. Éramos cobaias de nós mesmos e das consciexes intermissivistas que se preparavam para ressonar. O momento da fundação foi o ponto de partida de uma sequência encadeada de acontecimentos num crescendo assistencial:

1. Da reunião de inversores formou-se o primeiro **GRINVEX**.
2. Do 1º grupo de inversores formaram-se no Brasil e no mundo vários outros **GRINVEXES**.
3. Os vários GRINVEXES integrados serviram de base para a criação da **ASSINVÉXIS**.
4. A ASSINVÉXIS construiu o **1º Campus Invexológico** do planeta.
5. O *Campus Invexológico* consolidou uma **fôrma holopensência invexológica**.

A *timeline* destes eventos ao longo de 30 anos revela a força da maxiproéxis dos inversores. Daí surge uma pergunta inevitável: **o que virá nos próximos 30 anos?**

A INVÉXIS

Rio de Janeiro, 1990-91

“A sensação de algo a realizar se confirmou: a **PROÉXIS!**” Já não existiam mais as grandes dúvidas existenciais pelas quais aos 10 anos iniciara a busca por sabedoria. A Conscienciologia havia me propiciado conteúdos, conceitos e ferramentas para respondê-las. Na Conscienciologia estava há 2 anos, no voluntariado há 1 ano e aplicando a invéxis há alguns meses.

No 1º ano de Conscienciologia, em 1990, fui estudante perseverante. Cursei os 4 estágios básicos da época, os famosos P1, P2, P3 e P4 – “P” de Projeciologia. Fui aluno de Mônica Camargo, Simone de La Tour, Wagner Alegretti, dentre outros. Para fazer os cursos, precisei superar alguns obstáculos. O primeiro era arrumar dinheiro para me matricular. Apesar de serem relativamente baratos, os preços eram bem acima dos valores normalmente disponíveis a um adolescente de 15 anos. Uma saída era a pequena poupança que possuía à época, aberta por minha mãe.

No 2º ano de Conscienciologia, 1991, tornei-me voluntário. Numa tarde de janeiro, após uma das palestras de sábado, fui convidado por Gleize Maroder a participar de uma reunião, numa das salas do IIP. Ao adentrar o ambiente me deparei com a professora Málu Balona apresentando com eloquência, característica que lhe é peculiar, as estratégias de divulgação para uma nova atividade: o *Bioenergias sem Muros!* No dia seguinte, junto com Zenaide Dias, Zuleika Silva e outros colaboradores, iniciei o voluntariado conscienciológico distribuindo panfletos nas areias do Leblon e de Ipanema. Não parei mais e já se vão 30 anos de dedicação ininterrupta.

Soube da invéxis de “*orelhada*”, ouvindo o Ricardo Ferraro conversando com alguém na secretaria do IIP. Ele e outros haviam recém retornado do *Congresso Brasileiro de Projeciologia* em Brasília, evento no qual o professor Waldo havia proferido conferência sobre a Invéxis e a Recéxis. Eu me interessei de bate-pronto. Meses depois, ainda em 1991, o professor Waldo ministraria o curso sobre o tema.

Obviamente me prontifiquei a participar do 1º curso sobre invéxis, mas havia um problema: o curso era no sábado e, aos sábados pela manhã, eu sempre assistia aula normal do colégio. E para completar, ainda não contava com a anuência dos meus pais sobre a Conscienciologia. O jeito foi “matar aula” sem os meus pais saberem. Para isso, saí de casa vestido com o uniforme do colégio, fui para a residência de um amigo, o Fábio Passos, troquei de roupa e fui para o curso no IIP. No intervalo, retornei à casa do Fábio, novamente vesti o uniforme colegial e fui para casa. Após o almoço, avisei que iria *jogar bola* e fui para a segunda parte do curso.

Apesar da resistência inicial dos meus pais em relação aos estudos da Conscienciologia, não posso reclamar de nada. Eles estão entre os maiores aportes existenciais que recebi nessa vida. Tanto eu, quanto minha irmã Carla, sempre tivemos tudo em termos de afeto, cuidados, educação e bem-estar. Como dizia o professor Waldo para mim em relação a eles: “*o desafio na próxima vida é conseguir pais iguais aos que você tem nessa!*”. Realmente, *megadesafio!*

Ao conhecê-la, a inversão existencial fez sentido imediato. A invéxis operacionalizava o meu *desejo de mudar o mundo*. A premissa era que *para mudar o social, era preciso mudar o individual*. Via a técnica evolutiva como poderosa ferramenta de *transformação social*, a partir da *mudança existencial*. Assim, assumir a condição de inversor existencial foi consequência natural e instantânea.

A proéxis estava a pleno vapor!

CONCLUSÃO: O FUTURO DA INVÉXIS

Foz do Iguaçu, 2021

Revisitar as lembranças da caminhada, durante a infância e adolescência, em busca de respostas existenciais até encontrá-las na Conscienciologia, além de refletir sobre a participação na fundação do GRINVEX é uma significativa experiência *afetiva, intelectual e parapsíquica*.

Vivência *afetiva* porque ao lembrar de datas, eventos e situações, lembramos de pessoas. Consciências com as quais compartilhamos momentos bons e maus, acontecimentos engraçados e tristes, experiências extraordinárias e triviais. Consciências com as quais trocamos emoções, amizade, respeito, ideias e parte de nossa vida. Se por um lado as reminiscências geram felicidade pela recordação de muitos nomes, por outro, trazem saudade por aqueles com os quais perdemos contato ao longo da trajetória.

Vivência *intelectual* porque lembrar é um ato mentalsomático. Nossa memória é, metaforicamente, nossa *parapsicoteca intraconsciencial*. Algumas ocasiões são selecionadas, outras bloqueadas. Algumas situações são detalhadas, outras apenas contornadas. Nossa memória é seletiva. Mas, do ponto de vista intelectual, talvez a experiência mais séria seja a de *ressignificação*. Os fatos, situações, momentos e pessoas lembrados nunca são os mesmos, não por alguma falha ou lacuna mnemônica, mas porque damos a eles novos significados. Interpretamos diferente porque somos diferentes agora. Novas vivências e novos conhecimentos nos levam a atribuir novos sentidos.

Vivência *parapsíquica* porque lembrar é evocar não só informações, mas também, energias, holopensenes e consciexes. O esforço ativo de recordação muitas vezes é turbinado por amparadores extrafísicos. Consciexes patológicas vinculadas às pessoas lembradas são iscadas e devidamente encaminhadas para a tenepes. Consciexes intermissivistas tiram lições úteis das informações registradas, interpretadas e avaliadas, num claro exemplo de *colheita extrafísica imediata*. Não só quem lembra,

mas também quem é lembrado, recebe o impacto das recordações, pois muitas vezes assistências de destino são deflagradas para até eventuais *retomadas de tarefa*.

Recordar o momento da fundação do GRINVEX me levou a refletir sobre a INVÉXIS:

1. **Identidade.** A invéxis, no que diz respeito a mim, é muito mais do que uma técnica. É um componente identitário. Constitui parte do meu autoconceito: eu me vejo, eu *sou* um *inversor existencial!* Implica num *estilo e filosofia* de vida multidimensional. Determina minhas escolhas pela adoção de valores e prioridades evolutivas.

2. **Desmitificação.** A invéxis desconstrói o *arquétipo do velho sábio* ao lançar luz sobre o *jovem sábio intermissivista*. As ideias inatas hauridas do Curso Intermissivo junto com a recuperação de cons pelo parapsiquismo propiciando a *precocidade evolutiva*. Várias vezes presenciei o professor Waldo, referência maior em autodiscernimento, solicitando a opinião dos jovens inversores e inversoras para diversas questões e decisões, com a justificativa de que queria se atualizar sobre as novidades do Cursos Intermissivos mais recentes.

3. **Subversão.** A invéxis é das ideias mais subversivas da Conscienciologia, pois implode, de maneira pacífica, pilares sociais atravancadores da evolução. No lugar do casamento, a *dupla evolutiva*; no lugar da gestação humana, a *gestação consciencial*; no lugar do vínculo monetário, o *vínculo consciencial*; no lugar do materialismo, a *multidimensionalidade*; no lugar da carreira em primeiro lugar, a *proélix* como prioridade. Ela promove a verdadeira *revolução não sangrenta* da realidade.

Se, por um lado, olhar para o passado permite entender melhor o presente, por outro, fornece subsídios para supor o futuro. Assim, arrisco-me a fazer um exercício de prospectiva para as próximas décadas:

1. **Qualificação.** Surgirão inversores mais qualificados, dentre outros motivos, por estudarem, ainda na intermissão, os erros e acertos das primeiras gerações de inversores (*cobaias existenciais*).

2. **Interação.** Ampliará a *interação geracional* entre inversores veteranos e calouros.

3. **Duplas.** Haverá em maior número *duplas evolutivas* entre inversores veteranos e inversoras iniciantes.

4. **Equipex.** As equipes formadas em GRINVEXES e na ASSINVÉXIS serão base para futuras equipes extrafísicas.

5. **Infiltração.** Será cada vez mais comum inversores *infiltrados cosmoéticos* em diferentes âmbitos da sociedade.

6. **Representatividade.** A invéxis será retratada nos cinemas, séries, quadrinhos e outras narrativas.

7. **Debate.** Inversores e inversoras participarão cada vez mais do debate público.

8. **Evoluciologia.** O *Aparecimento dos Evoluciólogos* provavelmente se dará pela identificação de inversores evoluciólogos.

Termino esse relato com uma recomendação para todos os inversores e inversoras, uma citação do professor Waldo, proferida na fundação do GRINVEX e válida até hoje:

“Mantenham os pés sobre as rochas e o mentalsoma no cosmos”.

Waldo Vieira

REFERÊNCIA DOCUMENTAL

1. *Livro da ATA do GRINVEX-RIO*; Fevereiro, 1992 – Novembro, 1993; páginas 1 a 3.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – PRIMEIRA DÉCADA

I CINVÉXIS

I CINVÉXIS

I CINVÉXIS

Cesar Cordioli*



* Natural de Florianópolis (SC), reside em Foz do Iguaçu, PR. 49 anos. Empresário. Graduado em Administração de Empresas, Engenharia de Produção Mecânica e Direito, Mestre em Direito Constitucional. Voluntário da *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC).

cesarcordioli@gmail.com

HISTÓRICO DO EVENTO

Contextualização. O I Congresso Internacional de Inversão Existencial – I CINVÉXIS, cujo slogan era “*Tempo de Evoluir*”, foi realizado de 23 a 25 de janeiro de 1998, em Florianópolis/SC, no Cambirela Hotel, que lá existe até hoje.

Marco. De fato, foi um marco em eventos conscienciológicos e, em especial, quanto aos estudos da técnica da inversão existencial (invéxis). Chegou inclusive a contar com o apoio do órgão oficial de turismo do Estado de Santa Catarina (SANTUR).

Temática. À época, era incomum acontecerem eventos científicos de Conscienciologia fora do eixo Rio de Janeiro – onde ficava a Sede Matriz do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) – São Paulo, além da realização de congresso dedicado apenas ao tema avançado específico, no caso a invéxis.

Grinvex. A equipe do Grupo de Pesquisas Conscienciais de Inversores Existenciais em Florianópolis – GPC-Grinvex, na ocasião vinculado ao IIPC, era bastante atuante, já tendo se engajado em diversas atividades de integração, a exemplo de:

1. Auxílio na manutenção física e financeira da Sede Filiada do IIPC na localidade;
2. Intercâmbio de informações e de participantes com as demais unidades da instituição;
3. Participação em gincanas promovidas na cidade, onde chegou a ganhar em ocasiões distintas 2 veículos novos, viabilizando a reimpressão do tratado *Projeciologia* e aquisição da sede própria do IIPC em Florianópolis;
4. Realização de palestras e atividades pedagógicas em todo o Estado de Santa Catarina.

Organização. A proposta de realização do CINVÉXIS foi definida junto à Diretoria do IIPC, ainda no ano de 1996, tendo sido meticulosamente organizada ao longo de quase 2 anos, com o apoio de amplo conjunto de voluntários.

Desassédio. A organização do congresso exigiu muito desassédio pois o trabalho com ideias de ponta aumentava a pressão natural derivada dos trabalhos interassistenciais.

União. Todos os grinvexes do Brasil se uniram e contribuíram para a realização do I CINVÉXIS, desde a realização do material de divulgação, passando pelos Anais do evento e, até mesmo, a venda da rifa de um *notebook* – sonho de consumo à época para muitos – com o que foi viabilizada a vinda de palestrantes internacionais da *Argentina* e *Estados Unidos da América do Norte*.

Novidade. Houve, ainda, a novidade da participação internacional de palestrante, à distância, em evento da Conscienciologia, utilizando a *internet* discada, proferindo aula com 1 hora de duração.

Tradução. Muitos dos materiais produzidos para o evento foram traduzidos para o inglês e o espanhol e, durante as apresentações, foi também disponibilizada tradução simultânea.

Euforia. A lembrança que tenho é a de que uma *euforia positiva* contagiou a todos, nas longas horas de jornada exigidas, que ao mesmo tempo atuavam com um carinho e dedicação excepcionais, na realização do *melhor para todos*. Parecia, de fato, um clima de *Curso Intermissivo*.

Lembrança. Desse modo, lembrava bastante o *I Congresso Brasileiro de Projeciologia* (I CONBPRO), realizado em 1991, na cidade de Brasília/DF, ocasião em que o professor Waldo Vieira retomou a apresentação pública da técnica da invéxis, agora para o público especializado da Conscienciologia.

Propagandas. Chegamos a contratar a exibição de propagandas do evento em redes de televisão e *outdoors*, para divulgar o evento, motivados pelo sucesso das palestras anteriores com o professor Waldo Vieira na cidade de Florianópolis, onde obtivemos as impressionantes marcas de 1.251 e 1.492 assinaturas nas listas de presença, nos anos de 1994 e 1995 respectivamente.

Lotação. Houve a presença maciça de conscienciólogos do Brasil e do exterior, o hotel lotou e houve gente de última hora que necessitou permanecer em hospedagens próximas, pois ninguém queria ficar *de fora* do evento.

Palestra. A palestra pública inaugural, gratuita, também contou com salão cheio, com cerca de 700 pessoas, e, posteriormente, muitas foram as apresentações de temas relevantes à invéxis.

Curso. Um dos destaques foi a realização do *Curso das Perguntas e Respostas sobre a Invéxis*, com o professor Waldo Vieira, com a duração de 6 horas divididas em 2 dias seguidos, onde tivemos a oportunidade de questionar livremente e de modo profundo, sobre a técnica evolutiva proposta por ele.

Exposições. Paralelo às apresentações, foram montadas em salas anexas 3 exposições diferentes: uma referente aos painéis de pesquisas, outra relativa à exposição com fotos e atualizações do CE-AEC, e um *Retrocognitarium*, com objetos e imagens de vários países que estimulavam o acesso à holomemória e que também remetiam ao Curso Intermissivo, e que fez enorme sucesso. Havia também uma sala especial montada de apoio aos conferencistas.

Superávit. Ao final, na prestação de contas do evento, com a planilha financeira de todas as receitas e despesas, houve *superávit* equivalente a pouco mais de US\$10.000,00 (dez mil dólares), resultado alcançado em boa parte, devido ao número expressivo de patrocínios obtidos, que praticamente cobriram os custos do I CINVÉXIS.

Gravação. Todas as apresentações foram gravadas e entregues ao IIPC e, posteriormente, cedidas ao acervo da *Holomemória da Conscienciologia*.

Revival. As gravações das palestras e do *Curso das Perguntas e Respostas sobre a Invéxis* originaram ainda uma série de debates e cursos específicos, após o Congresso, em que os participantes assistiam e discutiam os conteúdos gravados, em várias das unidades do IIPC, para aprofundamento da compreensão da técnica.

Inspiração. A realização deste primeiro evento inspirou sequência de outros CINVÉXIS, que já seguem uma tradição dentro dos estudos conscienciológicos estando, hoje, em sua XV edição no ano de 2021.

RELATO DOS BASTIDORES

Pressão. Atendendo ao pedido dos organizadores destes relatos, gostaria de compartilhar uma das lembranças pessoais mais marcantes deste evento, e que ocorreu a cerca de 3 meses da realização. Estávamos na reta final dos preparativos e a pressão extrafísica era *enorme*.

Compromisso. Havia recém-deixado a coordenação da Unidade Florianópolis do IIPC e assumido o compromisso de dedicar meu voluntariado exclusivamente à organização geral do Congresso para *fazê-lo acontecer*.

Desassédio. Estava trabalhando na estruturação do evento, na sede da empresa familiar que gerenciava, quando em momento crítico para o desassédio, se formou uma tempestade como nunca testemunhei nesta existência.

Limpeza. Sentia a presença extrafísica dos amparadores e a necessidade da ocorrência da intempérie para a limpeza das energias gravitantes e antagônicas ao evento.

Paralização. A tempestade, com muito vento e chuva, na verdade, se destacou em função dos *raios atmosféricos*. Foram tantas descargas elétricas, *dezenas*, todas no mesmo local, que tivemos que paralisar a fábrica que contava com centenas de funcionários à época e liberar todos para casa, pois era muito perigoso trabalhar naquelas condições, devido ao fato dos trabalhadores relatarem choques elétricos por toda a instalação fabril.

Destruição. Para terem uma ideia da magnitude do ocorrido, na sala onde me encontrava, após o estouro de um dos raios, uma parte da laje se rompeu, caindo o reboco e deixando a ferragem da estrutura aparente, mesmo existindo para-raios no local. Felizmente, apesar de tal ocorrência ser próxima – a menos de 2 metros – de onde estava sentado, não ocorreu nenhum prejuízo maior além do material.

Imperturbabilidade. Houve falta de luz, mas o fato de ter a bateria reserva do *notebook* e sentir a presença extrafísica dos amparadores me deixou inabalável na condução do serviço que necessitava ser realizado naquele momento.

Certeza. Quando a sessão de *efeitos físicos* terminou, tive a certeza íntima de que o I CINVÉXIS, a partir daquele momento, de fato aconteceria, eis que até então ainda havia a possibilidade de ser cancelado, por parte da Diretoria do IIPC, em razão principalmente de questões financeiras.

Transmigração. Tive a inspiração, na ocasião, de que havia ocorrido alguma espécie de *transmigração extrafísica* de consciências contrárias à realização do evento.

Confirmação. Posteriormente, em época oportuna, relatei tudo ao professor Waldo Vieira, que confirmou de modo tranquilo ser esta – a tempestade de raios – demonstração de *desassédio extrafísico* do evento por parte dos amparadores.

AGRADECIMENTO

Resgate. Agradeço o convite da ASSINVÉXIS para resgatar um pouco da história da invéxis e a oportunidade de compartilhar estas experiências pessoais.

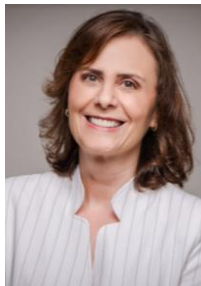
SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – PRIMEIRA DÉCADA

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO JORNAL DA INVÉXIS

HISTORY OF THE INVEXIS NEWSPAPER

HISTÓRIA DEL PERIÓDICO DE LA INVÉXIS

Ernani Brito* e Sandra Tornieri **



* Natural de Três Pontas, MG. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 52 anos. Graduado em Ciências Sociais. Voluntário da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial* (REAPRENDENTIA).
ernanibrito@gmail.com

** Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 53 anos. Graduada em Administração de Empresas. Voluntária da *União Internacional dos Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON).
stornieri@yahoo.com.br

Lembranças. Os recortes do passado ilustram o presente.

Em 1992 o tema da invéxis era muito frequente nos cursos e palestras do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP). A cada semana o professor Waldo Vieira apresentava um tema a ser debatido nas palestras gratuitas que ocorriam todos os sábados na sede do Instituto, no Rio de Janeiro, exceto 1 sábado por mês, quando a palestra era na sede da filiada do IIP em São Paulo. Semelhante ao que ocorreria futuramente nas tertúlias, ele sempre distribuía para os participantes um texto impresso inédito. Na ocasião, era uma página-capítulo do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia que estava sendo redigido e seria publicado em 1994.

Nas palestras havia a presença de muitos jovens e o professor Waldo apresentava os detalhes da teoria da invéxis. Todos ouviam com muito interesse, fazendo perguntas e anotando tudo o que podiam. Era comum, devido à lotação das salas, os jovens se sentarem no chão, à frente das cadeiras, bem próximos do palestrante. Ele enfatizava muito a importância da invéxis e dava muito estímulo aos jovens promissores na aplicação da técnica.

O primeiro Grupo de Inversores Existenciais (Grinvex) havia sido criado na Sede-Matriz do IIP, no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1992. Éramos voluntários assíduos e já estávamos atuando na docência conscienciológica. Fomos, então, convidados para reunir os inversores locais e coordenar a criação do Grinvex São Paulo, nos moldes do que já estava ocorrendo no Rio de Janeiro. Assim, também, foram sendo criados os Grinvexes nas diversas localidades do IIP.

O Grinvex-SP iniciou com 12 participantes. Começamos a fazer reuniões semanais. Debatíamos os temas de interesse, aprofundando as discussões sobre a teoria da invéxis e levantando temas prioritários de pesquisa. Havia muito otimismo, amizade e bastante trabalho dos inversores, pesquisando a invéxis e auxiliando na divulgação das atividades do IIP.

Sempre que o professor Waldo ia a São Paulo para as palestras mensais ele falava bastante com os inversores. Algumas vezes reunia-se com o Grinvex, fora do horário da palestra, para “dar um banho de loja na turma”, conforme ele mesmo falava.

A primeira sugestão de se fazer um jornal para divulgar as atividades do Grinvex foi de um dos participantes do grupo de São Paulo: Daniel Tornieri. A ideia foi acolhida de imediato, despertan-

do muita motivação no grupo. O tema do Jornal da Invéxis, desde então, passou a ser a pauta em todas as nossas reuniões e o principal projeto do Grinvex-SP.

Nenhum de nós tinha muita experiência, mas começamos a discutir como seria o jornal, quais seções, que assuntos abordar. Realizávamos vários brainstormings a fim de fazer o levantamento dos pontos principais. Esse exercício era muito importante porque promovia a interação, acelerava o aprendizado grupal e a recuperação de cons relativos à intelectualidade e ao empreendedorismo dos inversores.

A referência que tomamos como ponto de partida e modelo eram os jornais de empresas. Na primeira etapa do projeto o foco do grupo foi criar a política editorial do JI. Começando a definir o formato, as seções fixas e variáveis, os objetivos principais, como seria impresso, dentre outros pontos. Outra linha de discussão era como obteríamos recursos para produzir o jornal.

Tivemos a sorte de encontrar, segundo o próprio professor Waldo, o melhor livro orientador para a criação de jornais: *O Jornal da Empresa na Prática* (LEÓN, 1992). Quando mostramos o livro, ele perguntou: “Quem indicou esse livro para vocês? É o melhor que já vi até o momento.”

Numa das reuniões com o professor Waldo apresentamos a ele como estava o andamento do projeto. Ele incentivou de maneira bastante enfática. Deu algumas dicas importantes. Uma delas era cuidar da viabilização e dos recursos para a impressão, considerando a continuidade do jornal. Sugeriu que deveríamos garantir o papel para as primeiras edições, pois era um dos custos maiores na produção de um jornal. Vale lembrar que, naquela época, não tínhamos acesso à internet (parece outra vida) e, para atingir um grande público, precisaríamos de uma tiragem significativa. Saímos então em busca de patrocínio. Chegamos a visitar mais de 25 fábricas de papel em busca de doação.

“Uma sincronicidade interessante aconteceu. Durante o período em que buscávamos patrocínio para o jornal, pisei num papel que grudou no meu sapato. Quando tirei, vi que era uma propaganda dos papeis Pisa. Na hora pensei: papeis Pisa, pisei no papel. Estamos precisando de patrocínio de papel. Vamos pedir para eles. Dito e feito. Eles patrocinaram o papel para a primeira edição do JI” (Sandra Tornieri).

Todos estavam aprendendo muito. Sabíamos que o que estávamos fazendo tinha importância histórica para a Conscienciologia, pois era a primeira vez que se produzia uma publicação periódica sobre o tema da invéxis. Além do incentivo e orientações do professor Waldo, percebíamos muita assistência dos amparadores extrafísicos, uma vez que estávamos construindo a base para os futuros inversores. Consideramos que alguns amparadores daquela época podem ser voluntários da ASSIN-VÉXIS atualmente.

A título de exemplo, eis o registro de uma das reuniões de pauta para a primeira edição:

Reunião de pauta

JORNAL DA INVÉXIS

Pendências:

Coleta de Dados

1. Revisar o material que será entregue aos correspondentes no dia 19/12/93.
2. Elaborar o formulário de cronograma de atividades do JI (Stella, André e Daniel).

Patrocínio

1. Ligar para o Sr. Thomas da PISA S/A.
2. Ligar para a Editora do Brasil.
3. Enviar nova carta à Gráfica Peres.

Redação

1. Elaboração do editorial (Coordenação).
2. Elaboração do artigo sobre a "Teoria da Invéxis" (Sandra).

3. Acompanhamento da Entrevista com Stella (Raphael e Coordenação).
4. Acompanhamento das apresentações e avaliações dos artigos (Coordenação).

Da ideia inicial até a publicação da primeira edição demorou um bom tempo (considerando os padrões atuais), mas, naquela época, tudo era novidade para nós. Não tínhamos experiência anterior. Íamos aprendendo e fazendo ao mesmo tempo. O que estávamos construindo não era somente o jornal em si, mas, principalmente, a própria noção de grupalidade invexológica prática na intrafisicalidade.

“As reuniões de pauta nos pareciam algo muito familiar, penso já termos trabalhado em conjunto na criação e a produção de jornais em várias vidas anteriores. Uma das reuniões de pauta foi inesquecível, realizada no escritório externo da casa onde eu morava em São Paulo. Com direito a macarronada ao molho branco feito pela Stella Alcadipani” (Sandra Tornieri).

As tarefas eram divididas e cada um aprendia a fazer uma parte do jornal. Desde definir pauta, fazer entrevistas e reportagens, levantar matérias, elaborar projeto gráfico, redigir, revisar, até fazer as ilustrações e diagramação. A polivalência e a versatilidade dos inversores começaram a aparecer de maneira mais evidente.

A edição número 1 foi publicada em agosto de 1994. Além da equipe do Grinvex-SP tivemos contribuições dos Grinvexes de Curitiba, Fortaleza, Londrina, Rio de Janeiro e São Bernardo do Campo. Foram impressas 2.500 unidades, na Gráfica do Diário do Comércio de São Paulo, em papel jornal (daqueles de bobina) que havíamos recebido de doação da PISA – Papel de Imprensa S.A.

Todos os voluntários da CCCI, na época, elogiaram muito o Jornal da Invéxis, inclusive, e principalmente, o Professor Waldo. Só o papel que não agradou muito. Ele disse: “Não entendo. Vocês fizeram um conteúdo tão bom, mas imprimiram em um papel tão ruins.”

Só então percebemos que a bobina de papel que buscamos tanto era mais adequada para jornais diários. Para o nosso jornal seria melhor imprimir em papel off-set, branco. Era mais bonito e mais durável. Foi o que fizemos a partir da segunda edição. “Vivendo e aprendendo”.

Hoje, após quase 30 anos, ao manusear o acervo das primeiras edições impressas, podemos até ver certo charme naquele papel amarelado pelo tempo. Tem aspecto de documento histórico. O Jornal da Invéxis fixou na história uma das primeiras iniciativas gesconográficas dos inversores pioneiros na vivência da invéxis em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **León**, Maria Lenilde de Plá; **Rosa**, José Antônio. *Jornal de Empresa na Prática*. 140 páginas; 12 caps.; 23 x 16; br.; São Paulo: Editora STS Publicações e Serviços Ltda, 1992.
2. **Brito**, Ernani; **Tornieri**, Sandra. *Editorial*; Jornal da Invéxis; Seção: Bastidores; Ano 1; N. 1; Instituto Internacional de Projeciologia; São Paulo-SP; Agosto, 1994; página 2.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – SEGUNDA DÉCADA

**EXPERIÊNCIAS NA ASSESSORIA INTERNACIONAL
AOS INVERSORES EXISTENCIAIS**

EXPERIENCES IN INTERNATIONAL ADVICE TO EXISTENTIAL INVERTERS

EXPERIENCIAS EN ASESORAMIENTO INTERNACIONAL A INVERSORES EXISTENCIALES

Eliana Esquiante*

* Natural de Jandaia do Sul, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 55 anos. Professora universitária, graduada em Educação Física. Especialista nas áreas das Ginásticas pela USP. *Personal Trainer*. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

esquiante@gmail.com

TUDO COMEÇOU!

Contextualização. Eis aqui a contribuição dos registros guardados em minha memória, e que mais marcaram a experiência com a Assinvéxis, à época, *Assessoria aos Inversores Existenciais*. Conheci a Conscienciologia em novembro de 1989, através do IIP – Instituto Internacional de Projeciologia. Felizmente, tive contato com a proposta da invéxis e juventude proativa na qualificação interassistencial desde os primeiros cursos e palestras ministrados pelo professor Vieira em SP e no RJ.

CINVÉXIS. Minha compreensão sobre a invéxis começou em 1998, quando participei como conferencista do primeiro Congresso Internacional de Invexologia que aconteceu em Florianópolis. Apresentei o tema inversão, itinerância e a busca da completude existencial. Desse evento em diante, tudo acelerou em termos de tarefas interassistenciais e responsabilidades frente à trajetória evolutiva. Afinal, meu objetivo era ser útil às consciências que me cercavam. Até então havia apenas estudado e ministrado muitas aulas sem conhecer a realidade de mexer com a complexidade multidimensional.

Convite. Em 1999, ao final do I FIC e II CIPRO, em Barcelona (ES), após o término da maratona de um mês inteiro de eventos conscienciológicos, o prof.^o Vieira junto à prof.^a Graça Razera convidaram-me para assumir os trabalhos da Assinvéxis. Neste dia, lembro-me como se fosse hoje, estávamos a sós na sala da coordenação do CEA Barcelona e enquanto o professor fazia a proposta, também me envolvia com exteriorização de energias num acoplamento áurico que me deixou descoincida, me aqueceu completamente, eu suava muito. Com muita atenção, escutava-o e procurava processar as informações.

Energizada. Certamente houve reorganização, reequilíbrio dos chacras e recompensação energossomática. O convite envolvia criar a assessoria aos assuntos de inversão existencial para acolher o jovem que chegasse na instituição – IIPC. Não poderia perder a oportunidade de assumir um compromisso tão desafiador e irresistível. Saí da sala flutuando! Completamente energizada e eufórica, reperspectivando meu retorno ao Brasil e a mudança para o Rio de Janeiro.

Verbação. O ano de 1999 foi um ano desafiador e crítico. Hoje, compreendo o exercício das aprendizagens sobre convivialidade, intercompreensão, reciclagens, reconciliações e perdão. Temas que precisam estar na verbação cotidiana quando se pretende seguir adiante com os trabalhos interassistenciais.

Assinvéxis. Em dezembro de 1999, estava, então, de mudança para o Rio de Janeiro no intuito de coordenar e estruturar os trabalhos da Assinvéxis. No início de 2000, começa toda uma trajetória a qual vibrei a cada segundo. Já conhecendo um pouco os meandros das equipes de voluntários da Sede Mundial, me predispus a focar no que precisava acontecer e nos objetivos delegados a mim pelos professores Waldo e Graça. A Assinvéxis precisava trazer a proposta verponológica e todo o seu amadurecido, a ser compreendido e expandido pelos professores e voluntários. Inicialmente, a Assinvéxis seria uma área independente, supra-institucional, com autonomia para tocar as tarefas, vinculada à sede do IIPC e com todo o seu suporte. Com o tempo a ideia cresceu e precisou tornar-se IC, Instituição Conscienciocêntrica.

Proposta. A Assinvéxis foi uma proposta avançada e muito à frente do seu tempo. Agregar jovens intermissivistas que gostassem de estudo, leitura, pesquisa, sem coleiras do ego da Socin – sociedade intrafísica, e ainda comprometidos com um voluntariado arrojado e assisti-los, com tecnicidade nos argumentos, espírito crítico afiado, lúcido, acolhedor e fraterno, não foi, não é, e por muito tempo no porvir, não será tarefa fácil.

Orientação. Dada essa realidade, segui as orientações do professor Waldo e as inspirações que conseguia captar dos amparadores. Com fácil comunicação e muito acolhimento, próprios do comportamento de treinadora de equipes esportivas, com temperamento afável e com espírito de liderança, busquei interagir com os jovens inversores da Sede e formar a equipe que me ajudaria a desenvolver os trabalhos da Assinvéxis. Nesta época começaram encontros de destino de grande afinidade. Amizades que trago até hoje com grande estima.

Desafio. Trabalhar com algo tão arrojado e delicado quanto mexer com a multidimensionalidade, fazer a tares, desassediar, orientar e esclarecer falando sobre invéxis, técnica complexa e de ponta no contrafluxo social num grupo que está amadurecendo a Conscienciologia é uma tarefa desafiadora. Em minha experiência, afirmo que nada é mais poderoso do que a força energética e do arrimo dos amigos que nos cercam, quando nos encontramos em momentos críticos. São os amigos que ajudam a refletir, a organizar a pensenidade nos momentos obscuros de dúvidas sobre o que fazer. Todos precisamos uns dos outros.

Vínculo. Foram 4 anos, *full time*, aos trabalhos interassistenciais. Eu tinha duplo vínculo com a instituição, o que me permitia fazer o meu trabalho, tanto como *office-girl* da Sede, no setor financeiro, quanto na coordenação geral da Assinvéxis. Estava completamente disponível para itinerar, ministrar aulas e encontrar a turma jovem.

Itinerâncias. Estava disponível para as escalas docentes: itinerâncias para ministrar palestras, CIP – *Curso Integrado de Projeciologia*, CL – *cursos livres* e tudo o mais que estivesse programado. O programador nacional da época me inseria com frequência na agenda de itinerâncias nacionais e, com isso, pude viajar por todo o Brasil. Onde havia centros educacionais, lá estava eu ministrando aulas e reunindo jovens para falar sobre a invéxis. Não medi esforços para alcançar o objetivo proposto. Um dos fatos mais marcantes e interessantes foi que na maioria dos lugares por onde passei, sempre havia alguém comprometido querendo movimentar os estudos e agrupar os jovens locais para ampliar as pesquisas e compreensão da invéxis.

Orientação. Ao fazer as reuniões com os jovens dos CEAs, observá-los e agregá-los em orientações sobre a importância da união em reuniões do grinvex, ajudava-os a entender que estariam junto da equipe de inversores da Sede e que a Assinvéxis ofereceria o suporte para que dessem continuidade aos estudos sobre a utilização da técnica.

Reuniões. Na Assinvéxis, as reuniões aconteciam aos sábados e era motivador quando chegava de uma viagem e junto à equipe relatava os frutos colhidos da itinerância realizada para os membros da Assinvéxis. Trazia a experiência vivida e os contatos realizados com os grivexes locais e daquele momento em diante a equipe da Assinvéxis entrava com o suporte, orientações e acompanhamento para desenvolver e fortalecer os trabalhos.

Grinvexes. Com as oportunidades itinerantes, conheci a juventude intermissivista que chegava na instituição para estudar as ciências Projeciologia e Conscienciologia. Assim sendo, de 2000 a 2004, agregamos jovens em 13 grinvexes, espalhados pelo Brasil e exterior: no caso, Argentina, Portugal, Espanha e Estados Unidos. Era um marco comemorativo para a equipe do Rio cada vez que um grinvex se consolidava. Celebrávamos animados as conquistas.

Tenepes. Iniciei a tenepes em 12 de março de 2000, praticamente junto com todo o desenvolvimento dos trabalhos interassistenciais da Assinvéxis e o amparo para as tarefas era quase que palpável, mesmo com parapsiquismo incipiente, era notório o investimento dos amparadores para fazer fluir a consolidação deste projeto. Foram investidas muitas energias com organização e disciplina nos trabalhos da tenepes. A intenção era contribuir com a interassistência focada nos projetos que vínhamos desenvolvendo. Unido às itinerâncias, penso ter contribuído fortemente com o que estava em minhas possibilidades naquele momento.

Projeções. Em muitas noites percebia a dinâmica da psicosfera agitada e a pensenidade movimentada buscando soluções para o que deveria ser feito e nisso, ao dormir, desencadeava sonhos lúcidos e algumas vezes projeções em encontro de grupos de crianças e jovens em aulas no extrafísico. Lembro-me de estar em aeroportos, dentro de aviões e sempre em lugares diferentes para me encontrar com crianças e jovens. Estava tão imersa no holopensene dos trabalhos que era relativamente fácil desencadear projeções sobre o tema.

FEP. O supra-sumo de um trabalho que está certamente na FEP, *Ficha Evolutiva Pessoal*. O mais valioso e significativo dos experimentos interassistenciais, são as amizades que se entrelaçam nos momentos de dificuldades, na chapa quente e nos momentos de alegrias e comemorações. As amizades raras surgem a partir deste convívio.

Trabalhos. Eis aqui os eventos e tarefas realizados pela Assinvéxis no início de sua implementação. Investimos no que existia e permitiria agregar e aprofundar o entendimento da técnica:

01. **Biocam.** A Caminhada Bioenergética que era realizada no Parque da Floresta da Tijuca e incentivamos sua realização por vários grinvexes Brasil afora. No Rio, em 2002, com a compra do Campus em Saquarema, passamos a realizar as Biocams no *campus*. Atividade em que aprendíamos sobre cuidados com o copo físico e as bioenergias. A biocam era atividade divertida na qual lazer, convivência, trocas, diálogos e reflexões, MBEs - Mobilização básica das energias, percepções e para-percepções, nos traziam riqueza e compreensão prática sobre os pilares do paradigma consciencial.

02. **Invexometria.** O curso Invexometria permitia estudo e aprofundamento, preparado para investigar as nuances da técnica da invéxis.

03. **O SIG.** Evento realizado pelos grinvexes para dar manutenção e continuidade nas pesquisas com aprofundamento sobre a experiência cotidiana da técnica. Mesmo que as pesquisas fossem incipientes, o objetivo era incentivar a participação de todos para escrever e apresentar o fruto de suas reflexos.

04. **SIG Nacional.** Em meados de 2002, realizamos o primeiro evento nacional de encontro dos Grinvexes no Rio de Janeiro, na Sede do IIPC, localizada no Shopping *Downtown*, Barra da Tijuca. Tivemos a participação e apresentações de artigos de inversores de vários estados. Partindo do sucesso deste evento, assumimos o II CINVEXIS.

05. **I SINVÉXIS.** Em 2003 realizamos a 1ª *Semana de Inversão Existencial* e o II CINVÉXIS – *Congresso Internacional de Inversão Existencial*. Um marco na História da Assinvéxis, passamos com praticamente 85 jovens alojados no Village e proximidades do CEAEC, durante toda semana de julho de 2003, falando, debatendo e refletindo sobre as neociências e técnicas evolutivas.

06. **Gescons.** Neste evento, lançamos o volume 4 da antologia *Gestações Conscienciais*, em edição especial, com os artigos apresentados pelos jovens e veteranos conferencistas. Trabalho intenso para editoração e materialização do livro, onde contamos com o desempenho dos membros do Grinvex-Rio e dos voluntários da Sede Matriz.

07. **Escrita.** O maior objetivo da Assinvéxis era assessorar e motivar a juventude vinculada aos grivexes a escreverem fruto de seu entendimento e experimentação teática. Conforme os estudos e compreensão da invéxis tomavam força e avançavam com consistência, quem quisesse, apresentava suas reflexões nos SIGs, Simpósios Internos do Grinvex.

08. **Projeto Epicon.** O projeto Epicon era desafiador, prazeroso e mentalsomático, aprendíamos brincando, projeto lúdico, movimentando a interação de praticamente todos os grinvexes à época.

09. **Livro.** Outro projeto ousado e concretizado pela Assinvéxis foi a escrita cuidadosa do livro infantil *Boa Noite Universo*.

10. **Boletim.** Com o Boletim da Assinvéxis reuníamos fruto de todas as atividades feitas pela Assinvéxis e pelos Grinvexes, atualizando a todos sobre os resultados.

Autonomia. A invéxis é uma proposta avançada e arrojada para a realidade social. O jovem lúcido busca traçar seu próprio caminho, discernindo sobre os comportamentos da realidade social. A conscin lúcida, pode planejar seu próprio rumo, com autonomia de voo e liberdade. Com espírito crítico afiado, este jovem tem mais assertividade em suas escolhas e não cai facilmente nas ciladas sociais.

ICs. É necessário disponibilidade íntima para assistir. Boa intenção e vontade não bastam. É necessário entender sobre o funcionamento das ICs e sua filosofia, missão, visão, valores e matersense. Ao ser direcionado para a tarefa, seja qualquer tarefa que assumir, é necessário empregar os traços-força, virtudes, qualidades. Nos conectamos com os amparadores quando assumimos os trafores. E os amparadores investem e se conectam conosco quando assumimos nossas próprias virtudes.

Autoconhecimento. Ao empregarmos sem reservas o melhor de nós, gradativamente vamos reconhecendo através da teática, experiência teórica e prática, os trafores, as deficiências, as dificuldades que precisam ser revisitados e reeducados. Utilizando os trafores, sobreparamos as complexidades faltantes e no exercício da convivência, na fricção cotidiana dos ombros, estando lúcidos, é possível perceber o que se precisa reeducar nas posturas pessoais e assim nos tornarmos pessoas melhores.

Amparo. Quando as intenções são claras e a proatividade e assistência existem no comportamento do jovem, considero tudo fluir a favor do alcance das metas. Há conexão com amparo. Vi e ainda vejo muitos jovens completamente focados no desenvolvimento de determinadas tarefas nas quais o alcance da meta é certo e exitoso. Também vi jovens com muitos potenciais, porém dispersos, com dificuldades enormes de se adequarem aos trabalhos interassistenciais. A socin oferece um banquete de situações dispersivas com atrativos emocionais estupefacentes. Se a consciência não tem claro o que ela quer, ela é facilmente tragada pela *lei do menor esforço*.

Voluntariado. Evidencio que para os trabalhos voluntários, é necessário compreender que ninguém chega pronto para assumir as tarefas propostas pelas ICs, Instituições Conscienciocêntricas da CCCI, *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional*. É no exercício do voluntariado que aprendemos sobre as tarefas, convivialidade, exercitamos o *binômio admiração-discordância*, aprendemos a debater e expor o ponto de vista, é possível nos auto-observar, analisar a pensividade e ressignificar as falhas ou fissuras pessoais. Trabalhar na recin, reciclagem intraconsciencial, é imprescindível para quem quer pacificação íntima.

Registro. A contribuição mais intensa e significativa que um jovem inversor pode fazer para quem busca assistir e ser assistido, é o registro de seus experimentos invexológicos. Descrever como superar as coleiras do ego da sociedade e avançar em seus objetivos, mostrando as técnicas e a forma com que superou os obstáculos, como sobrepairou as dificuldades, é sempre algo inspirador para outros jovens.

Desenvolvimento. Diante do trabalho interassistencial utilizando o paradigma consciencial evidencio que, não adianta correr, nem se iludir, tão pouco forçar a barra para ser uma pessoa com patamar evolutivo que ainda não conquistou. No caminho evolutivo é necessário o encontro com a própria realidade e a autenticidade nessa busca, quanto mais refletida e discernida for, mais amadurecemos. Se correr demais, não vincamos a experiência com a devida maturidade e se for muito lento, perdemos as chances do bonde evolutivo junto aos coopassageiros evolutivos. A superação das dificuldades e a consolidação das recins se dá com um passo de cada vez, e um pouco todos os dias, sem fazer vista grossa para o tempo que temos.

Gratidão. Sou grata por todos os contatos e todos os jovens que confiaram no trabalho e que ajudaram a Assinvéxis a crescer. Em março de 2004 passei o bastão da coordenação da Assinvéxis. Daí para frente os trabalhos avançaram e a ASSINVÉXIS conta com mais histórias, reflexões e projetos a serem compartilhados.

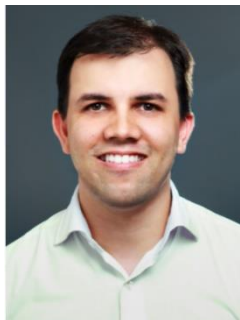
SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – SEGUNDA DÉCADA

PREPARAÇÃO DO LANÇAMENTO DA ASSINVÉXIS

PREPARATION FOR THE LAUNCH OF ASSINVÉXIS

PREPARACIÓN PARA EL LANZAMIENTO DE ASSINVÉXIS

Filipe Colpo*



* Natural de Içara, SC. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 36 anos. Empresário. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

filipecolpo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este relato busca apresentar o histórico de institucionalização da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), retratando alguns fatos a partir do momento em que este autor assumiu a coordenação do então departamento do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) com o objetivo de criar uma nova Instituição Conscienciocêntrica (IC). Este período ocorreu entre fevereiro e julho de 2004, tendo sido extremamente intenso e contando com a participação de diversas pessoas. Também faz menção à primeira atividade parapedagógica após o lançamento da instituição, o curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE).

Agradecimento. Aqui são destacados alguns momentos-chave da institucionalização da ASSINVÉXIS, apesar de ser impossível retratar todos detalhes deste período em apenas algumas laudas. Existem diversos outros eventos e pessoas, não citados aqui, que tiveram contribuições importantes neste processo. Deste modo, este autor já expõe tal fato e deixa os agradecimentos sinceros a todos que contribuíram para a fundação desta IC, em diferentes momentos, conscins e consciexes. Sem a força coletiva seria impossível construir todo o projeto em poucos meses.

Metodologia. Os fatos aqui mencionados foram descritos a partir de detalhes rememorados pelo autor, revisão dos *houseorgans* das IC se conferência de anotações pessoais do período. A partir deste ponto do texto, optou-se por uma linguagem mais informal, em primeira pessoa, considerando que este material é um relato.

I. INÍCIO DO PROJETO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Histórico. A ASSINVÉXIS foi lançada enquanto departamento do IIPC em outubro de 1999 durante o *I Fórum Internacional da Consciência* (FIC) / *II Congresso Internacional de Projeciologia* (CIPRO) ocorrido em Barcelona, Espanha. Objetivando dar suporte aos jovens inversores existenciais e aos grinvexes (IIPCNEWS, 1999), o trabalho foi coordenado pela professora Eliane Esquiante, inversora existencial veterana, e gerou diversos resultados positivos, como a realização de SIGs no Bra-

sil e Exterior, o curso *Invexometria para o Jovem Desperto* ministrado pela professora Graça Razera e a primeira *Semana da Invéxis* em 2003.

Aportes. Fui diretamente assistido por ambas as pesquisadoras enquanto morava em Lisboa, notadamente na organização dos SIGs de Madrid e Barcelona, na realização do curso ministrado por Razera e na participação na *I Semana da Invéxis* na condição de conferencista a convite de Esquiante. Faço questão de deixar aqui registrado o agradecimento a esses importantes aportes.

Sinvéxis. O grande marco desse período, sem dúvidas, foi a realização da *I Semana da Invéxis*. Foi a primeira vez, desde o *I Congresso Internacional de Inversão Existencial* (CINVÉXIS) de janeiro de 1998, que se aglutinavam tantos inversores existenciais de diferentes partes do Brasil e exterior. Esse evento serviu como explicitador da necessidade da criação de uma IC dedicada à Invexologia.

Balanço. Ao final das atividades da *I Semana da Invéxis*, os voluntários da ASSINVÉXIS e coordenadores dos grinvexes fizeram uma reunião interna de avaliação do evento, a qual fui convidado a participar. Nessa reunião, um momento ficou vincado em minha memória. O grupo fazia a avaliação sobre o evento e projetava os próximos passos, mas eu pensava que as propostas deveriam ser ainda mais ousadas em função da aglutinação já feita dos inversores existenciais. Então, externalizei a ideia de que a *Semana da Invéxis* deveria ser um marco de referência para se pensar a invéxis dali em diante, como algo ainda maior, com eventos mais relevantes, cursos mais profundos, e, quem sabe, com uma instituição focada na pesquisa desta técnica. Lembro que esta fala gerou impacto no grupo, mas não pensava em estar à frente desses projetos poucos meses depois. Estava, naquele momento, simplesmente dando um *feedback* ao grupo.

Convite. Em novembro de 2003, ainda morando na Europa, no exato momento em que estava saindo da casa dos meus pais, o coordenador do IIPC na época, Alexander Steiner, entrou em contato para me convidar para assumir a coordenação da ASSINVÉXIS, com o objetivo de institucionalizá-la (ASSINVÉXIS, 2004b). O fato de isso ter acontecido no exato momento em que saía da casa dos pais serviu como *tapa com luva de pelica* dos amparadores, explicitando a necessidade de maior assunção proexológica, pois a equipex já estava aguardando.

Apresentação. Com a chegada em Foz do Iguaçu, em fevereiro de 2004, deu-se início ao projeto de institucionalizar a ASSINVÉXIS. Apesar das dificuldades naturais de adaptação a um novo país e com apenas 19 anos de idade, o projeto era bem claro: criar uma nova IC voltada para a pesquisa e ensino da Invexologia. O pontapé inicial foi dado a partir de uma reunião de apresentação do projeto para jovens inversores que moravam em Foz do Iguaçu, com o objetivo de convidá-los a colaborar nesta construção, pois nenhum voluntário da equipe da ASSINVÉXIS do Rio de Janeiro estava de mudança para Foz do Iguaçu naquele momento. Logo, era preciso montar uma equipe nova.

Trabalho. Neste dia, conheci o professor Alexandre Nonato quase que por acaso, mas obviamente num evento patrocinado por amparadores. Eu buscava falar com inversores existenciais presentes no CEAEC, para convidá-los para esta reunião, e coincidiu de encontrar Nonato aguardando carona para ir para casa. Foi então possível apresentá-lo ao projeto, que prontamente se colocou à disposição para ajudar. Abandonou o plano de ir embora e passou a procurar outros inversores presentes no CEAEC para convidá-los para a reunião. Começou então uma parceria de trabalho importante de sustentação da instituição que perdura até os dias atuais (ano-base: 2021).

II. PROPOSIÇÃO DO CAMPUS DE INVEXOLOGIA

Proposta. Desde o convite de Steiner até fevereiro de 2004, pouco a pouco foram sendo desenhadas ideias do projeto institucional da ASSINVÉXIS. Após a chegada em Foz do Iguaçu, um dos primeiros passos foi conversar com o professor Waldo Vieira sobre essas ideias para validá-las. Essa primeira conversa estabeleceu uma das bases da ASSINVÉXIS que perduram até hoje, pois Vieira

basicamente interrompeu minha fala sobre o projeto da ASSINVÉXIS falando: “*Não! Não é nada disso! Vocês precisam é construir um campus de Invexologia!*”.

Crescendo. Até aquele momento, nunca tinha pensado nessa possibilidade enquanto projeto institucional, parecia algo muito distante e difícil. Lembro de ter falado com Vieira sobre a dificuldade de fazer um *campus*, pois iríamos trabalhar com jovens, em geral sem recursos financeiros. Vieira explicou que mesmo sendo algo mais para frente, deveríamos colocar desde já enquanto prioridade institucional, e irmos construindo pouco a pouco. Para comprar o terreno, sugeriu que olhássemos o mercado imobiliário e buscássemos terrenos abaixo do valor de mercado, para vender com lucro e reinvestir o dinheiro em um outro terreno até chegarmos a adquirir a área definitiva do *campus* de Invexologia. Ainda indicou que esses terrenos servissem como ponto de fixação e aglutinação dos inversores dispostos a se dedicar ao projeto institucional da ASSINVÉXIS. Já para a manutenção, explicou que muitos reciclantes iriam querer ajudar financeiramente o nosso trabalho.

Terreno. Dessa conversa surgiu a compra de 1 terreno no condomínio residencial Campo dos Sonhos, 100% a partir de doações pessoais da equipe da ASSINVÉXIS e dos grinvexes. É preciso destacar o apoio do Grinvex Florianópolis que, através de seus coordenadores e do professor Cesar Cordioli, conseguiram levantar importante soma para essa aquisição.

Discernimento. Essa diretriz de Vieira também resultou, em minha avaliação, em uma das estratégias mais assertivas da ASSINVÉXIS. Desde a fundação da instituição, em seu quadro social consta a coordenação do *campus* de Invexologia, mesmo sem existir inicialmente o terreno para tal. Essa coordenação foi assumida pelo professor Alexandre Nonato, que teve a iniciativa de puxar para si tal coordenação em razão da importância institucional orientada por Vieira.

Histórico. Vale ainda o registro que antes da aquisição final do terreno para o *campus* de Invexologia, a ASSINVÉXIS fez a aquisição de outros 4 terrenos no condomínio *Villa Conscientia* logo em seu lançamento, por valores também muito abaixo do mercado, tal como sugerido por Vieira.

Figura 1: Foto da assinatura do contrato de compra do terreno no condomínio Campo dos Sonhos



III. SEDE TEMPORÁRIA NO CAMPUS CEAEC

Decisão. Outro importante aspecto do período pré-lançamento da ASSINVÉXIS foi a decisão de institucionalizar já em 2004. Esta decisão surgiu da ideia de não se perder o *timing*, pois a *Semana da Invéxis* de 2003 tinha sido um sucesso. Deixar para institucionalizar em 2005 poderia desmontar o grande movimento de apoio a esse projeto. Então, mesmo sendo um prazo extremamente apertado, resolvemos montar toda a instituição em poucos meses. Aparentemente, olhando de fora, era uma decisão precipitada e ilógica, pois o tempo era ridiculamente curto para estruturar todo o trabalho quase do zero. Porém, existia uma convicção inquebrantável, sem espaço para dúvidas, da necessidade e viabilidade de realizar esse movimento. Essa convicção, logicamente, tinha origem na atuação dos amparadores extrafísicos.

Mudança. Neste sentido, foi muito amparada a decisão de transferirmos a base física da ASSINVÉXIS para uma sala no *campus* CEAEC, mesmo ainda enquanto departamento do IIPC. Esse movimento, apoiado pelo IIPC, exigiu o desenvolvimento de maior autonomia da equipe de voluntários, acelerando o amadurecimento durante a transição para tornar-se uma IC. Precisávamos nos virar, mas quando necessário, tínhamos o apoio assertivo do IIPC, com toda sua *expertise*.

Vieira. O fato de estarmos fisicamente dentro do CEAEC também permitiu um intercâmbio com outras ICs, já que este *campus* sempre se caracterizou por ser uma praça pública dos pesquisadores da Conscienciologia. Por fim, e talvez o mais singular, esse movimento também permitiu o contato mais próximo com o professor Waldo Vieira. Tivemos diversas reuniões pessoais, ou mesmo debates sobre a ASSINVÉXIS durante tertúlias. A presença praticamente diária no CEAEC permitia essas possibilidades que foram fundamentais na formação institucional, e agradeço imensamente ao professor Laênio Loche, inversor veterano e secretário-geral do CEAEC na época, por ter cedido este espaço de trabalho para este período de transição.

Diretrizes. Em uma dessas conversas com Vieira, em 16/05/2004, o proponente da Conscienciologia e da Invexologia deu algumas diretrizes para o funcionamento da instituição, que busco retratar a seguir, o mais literalmente possível, de acordo com minhas anotações daquele dia, em ordem de registro:

01. **Base.** “O trabalho se centra em Foz, pelo menos num primeiro momento”;
02. **Brasil.** “Pensem em unidades da ASSINVÉXIS no Brasil”;
03. **Gestão.** “É preciso evitar o unilateralismo dentro da instituição”;
04. **CCCI.** “Promovam o entrosamento da ASSINVÉXIS com as demais ICs”;
05. **Campus.** “O *campus* de Invexologia precisa ter espaço, debate, cor e alegria. Sugestão: laboratório de Porão Conscencial”;
06. **Pesquisa.** “Saibam quais são os cursos que os jovens se interessam”;
07. **Liderança.** “Vocês precisam juntar energia e direcionar”;
08. **Princípio.** “Coloquem uma placa com os dizeres *na ASSINVÉXIS não tem cinzeiro*”;
09. **Ponderação.** “Tenham em mente que uma boa parte das pessoas ficam assediadas na adolescência”;
10. **Premissa.** “Planejem a ASSINVÉXIS como se não existisse nenhuma outra IC”;

Princípio. Buscamos seguir essas diretrizes ao longo do trabalho, não só antes da institucionalização, mas também posteriormente. Por exemplo, foi desta conversa que surgiu o princípio exposto na sede e nos cursos da instituição: *“A ASSINVÉXIS, instituição defensora da inteligência e dos cérebros das consciências, é radicalmente contra as drogas. Na ASSINVÉXIS não há cinzeiros nem adega”*.

Ressomatologia. Em outra dessas conversas com Vieira, foi passada uma informação que faço questão de aqui registrar, pois pode servir para pesquisas futuras.

“Tem um grupo de russos que estão para ressomar no Sul do Brasil e que irão trabalhar com a ASSINVÉXIS. Possuem ligação com o grupo que está ressomando na Finlândia. Irão chegar na ASSINVÉXIS na adolescência. Estão terminando o Curso Intermissivo e já estão interagindo com a ASSINVÉXIS. Vão vir como inversores.” (Vieira, 22/04/2004, Anotações pessoais)

Pesquisa. Como ponderação, existe relação desta informação com o curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis* (COLPO, 2019), realizado em maio de 2019, justamente quando se fazia 15 anos (adolescência) desta informação?

Acolhimento. Algo também relevante a ser registrado, para o conhecimento dos futuros gestores da ASSINVÉXIS, foi a indicação dada por Vieira para sempre colocarmos no material do aluno a seção de Invexologia e o capítulo *Vivências do seu Curso Intermissivo* do livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. Tal indicação foi feita durante a tertúlia especial sobre Invexologia, realizada por Vieira em 04/07/2004. Desde então, nos cursos introdutórios à invéxis e eventos sem pré-requisitos, a exemplo da *Semana da Invéxis*, a instituição disponibiliza estes materiais para seus alunos.

IV. AGLUTINAÇÃO DE INVERSORES EXISTENCIAIS

Materpensene. Todo o trabalho desenvolvido para fundação da ASSINVÉXIS enquanto IC ocorreu com o foco de aglutinar inversores existenciais em torno do materpensene da Invexologia. Nesse sentido, uma das decisões realizadas logo no início do trabalho para fixar essa proposição foi a mudança do nome da ASSINVÉXIS para *Associação Internacional de Inversão Existencial*, e não mais *dos Inversores Existenciais*.

Invexologia. Essa sutil mudança foi importante para demarcar o propósito científico da instituição, de pesquisa e ensino da Invexologia, e aglutinar inversores interessados no aprofundamento dessa ciência.

Jornal da Invéxis. Outro marco do período pré-institucionalização foi o relançamento do Jornal da Invéxis, agora como *houseorgan* da ASSINVÉXIS, que estava desativado desde 1997. O objetivo era utilizá-lo enquanto aglutinador dos inversores existenciais espalhados pelo Brasil e convite para o lançamento da instituição.

Rapport. O Jornal da Invéxis foi de suma importância e sustentou o *rapport* com inversores existenciais durante muitos anos seguintes. Funcionava enquanto *artefato retrocognitor*, pois ao Chegar na casa do jovem, via correio, lembrava muitos de sua origem extrafísica, mesmo estando imersos no caos intrafísico da vida atual.

Maturidade. Para institucionalizar a ASSINVÉXIS tínhamos clareza que era preciso mostrar maturidade, em todos os aspectos, para não deixar margem para a ideia equivocada de a instituição ser local de jovens imaturos, infantis e sem noção do que estavam fazendo. Para isso, investimos muito em artefatos físicos que mostrassem maturidade institucional. Montamos uma nova identidade visual, lançamos um *website* profissional, disponibilizamos pastas e *kits* para todos os alunos da *Semana da Invéxis*, montamos um coquetel de alto padrão para os presentes no lançamento da IC, estruturamos o mobiliário da nova base física da instituição que foi alugada no centro de Foz do Iguaçu para acolher os voluntários, dentre outros detalhes.

Aporte. Isso pode parecer algo trivial hoje, mas não era na época. E esses projetos, bem como a publicação e envio por correio do Jornal da Invéxis, só foi possível porque ao assumirmos a ASSINVÉXIS existia um caixa em torno de R\$ 20.000,00. Esse valor era resultado de todo o trabalho da equipe liderada por Esquiante dentro do IIPC, ao longo de vários anos, com contribuição importante do livro *Boa Noite, Universo!* (2002).

Gratidão. A equipe da ASSINVÉXIS sempre foi muito grata a este aporte, pois possibilitou a organização do lançamento da IC com detalhes que foram importantes para o novo posicionamento institucional frente à CCCI.

Chamada. Uma outra situação curiosa que ocorreu no período de pré-lançamento da instituição foi quando fomos atualizar o professor Waldo sobre a quantidade de alunos já inscritos na *Semana da Invéxis*. Estávamos empolgados, porque já era um número razoável (não me recordo qual, mas me lembro da sensação). E ao apresentar os dados, recebemos um *feedback* muito forte de que ainda era pouco. Vieira nos questionou se no trabalho de telemarketing, ao recebermos uma negativa, estávamos perguntando “*que droga de inversor você é que nem vem para o lançamento da ASSINVÉXIS?*”. Falamos, impressionados, que não. E então o professor falou com veemência “*pois comecem a perguntar, e podem falar que é o Waldo Vieira que está mandando perguntar!*”.

Vinco. Essa conversa nos marcou sobre a importância do momento que estávamos vivendo. Vieira nos explicou que a participação no lançamento da ASSINVÉXIS iria vincar o processo seriexológico de muitos, pois era uma IC que trabalharia a *Conscienciologia de ponta a ponta*, da adolescência à dessoria, e que não deixássemos de fazer o máximo para aglutinar os intermissivistas. A partir desse entendimento, chegamos, por exemplo, a mandar cartas-convites individuais para minidissiden-

tes da Conscienciologia que tinham sido muito ativos no trabalho com a Invexologia e que gostaríamos de tê-los conosco neste momento tão singular.

Resultado. O evento foi um sucesso total. O resultado deste trabalho de aglutinação dos inversores existenciais na *Semana da Invéxis*, em 10 dias de evento, foi a participação de 150 alunos de 8 países diferentes (Argentina, Brasil, E.U.A., Finlândia, Holanda, México, Portugal e Suíça), contando com 2 turmas lotadas do curso *Acoplamentarium* (ASSINVÉXIS, 2004c).

Figura 2: Foto da *II Semana da Invéxis* realizada no campus CEAEC.



V. LANÇAMENTO DA ASSINVÉXIS ENQUANTO IC

Fundação. O lançamento da ASSINVÉXIS foi uma noite muito especial. Ocorreu em 22 de julho de 2004, como atividade final da *II Semana da Invéxis*, com a presença de aproximadamente 270 pessoas (COLPO, 2004). O salão do CEAEC ficou pequeno e foi preciso deixar as portas abertas porque algumas pessoas assistiram do lado de fora, sem mais espaço dentro do salão da Holoteca. A energia era intensa, e, pessoalmente, foi um dos momentos que mais senti como se estivesse no extrafísico, em Curso Intermissivo.

Curso Intermissivo. Durante esta noite, Vieira nos explicou duas ideias que me vincaram. A primeira era que naquele momento as aulas do Curso Intermissivo eram o lançamento da ASSINVÉXIS. As consciexes intermissivistas e professoras do Curso Intermissivo estavam em peso presentes no local. Já a segunda ideia era que Vieira estava percebendo algo inusitado. Percebia as consciexes com sentimentos dúbios, felizes por estarem presentes, mas tristes por não estarem enquanto conscins, pois participar do evento intrafísicamente tinha muito mais mérito para FEP, em razão de ser chancela da superação do restringimento da ressonância.

Deadline. No dia seguinte, ainda me sentindo em primener, Vieira me viu no CEAEC e chamou para dizer que “a ASSINVÉXIS está atrasada”. Tive dificuldade de entender no momento e questionei o que aquilo significava. Vieira explicou que a noite anterior “abriu a porteira do Curso Intermissivo” pois muitas consciexes já tinham finalizado a preparação para a próxima vida e não podiam ressonar, pois a ASSINVÉXIS ainda não tinha sido lançada. Me explicou que essas consciexes precisavam sentir o holopensene institucional para, quando ressonarem, buscar este tipo de holopensene. Logo, estavam aguardando a nossa iniciativa. Falou novamente do grupo de consciexes que estava para ressonar no sul do Brasil e me deu 15 anos para termos o *campus* de Invexologia estruturado com holopensene acolhedor para estas consciências. Por esta razão, a ASSINVÉXIS, mesmo com um dia de vida, já estava atrasada.

Maximecanismo. Tal conversa me fez refletir a consequência de nossos atos. Estamos inseridos num maximecanismo. Nossos acertos, erros e omissões possuem consequência, não só para nós, não só para os outros, mas para toda a engrenagem interassistencial. Considerando que estamos em 2021 comemorando os 30 anos de invéxis, penso que tal ponderação vale também para o momento

atual, no sentido de fazermos um balanço sobre o *timing* da consecução da autoproéxis e da maxiproéxis grupal.

VI. CURSO TEORIA E PRÁTICA DA INVÉXIS

Primener. No dia seguinte ao lançamento da ASSINVÉXIS, também fizemos a primeira reunião do Colegiado da instituição. Esta reunião ocorreu no salão de festas do condomínio Mega Vila, e, apesar de não ser o ambiente mais otimizado para tal, foi extremamente marcante por ser o início do trabalho num patamar diferente. Todos estavam em primener. Neste clima foi estabelecido que o primeiro projeto da instituição seria a criação de um curso sobre as bases da invéxis, para dar início aos trabalhos parapedagógicos da instituição. Este curso é o *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE), ministrado até os dias atuais pela ASSINVÉXIS.

Fundamentação. O objetivo do curso era aprofundar sobre o que na prática era a inversão existencial, ressaltando seu caráter técnico. Ao final do curso, o aluno deveria entender que a invéxis não é uma condição natural do jovem dentro da Conscienciologia, mas uma técnica com método a ser aplicado, e que as evitações da invéxis eram só pré-requisitos à aplicação, e não a técnica em si.

Curso. Estabelecemos as premissas do curso, considerando a estrutura de 6 aulas para permitir itinerâncias e os tópicos de cada aula visando a apresentação técnica da invéxis. Após diversas revisões, nos dias 20 e 21 de novembro de 2004, a ASSINVÉXIS, já enquanto IC, realizava a primeira edição do curso com 45 pessoas presentes provenientes de 9 cidades distintas (ASSINVÉXIS, 2004a).

Figura 3: Foto da 1ª turma do curso Teoria e Prática da Inversão Existencial.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Liderança. Este resultado de lançamento da ASSINVÉXIS só foi possível em razão do trabalho árduo dos voluntários, com destaque especial, além das pessoas já citadas aqui, para os professores Alexandre Zaslavsky, Viviane Ribeiro e Silvia Muradás. Através da liderança e dedicação desses voluntários, a ASSINVÉXIS foi ganhando forma e o projeto foi se estruturando, sempre com a diretriz de aglutinar o máximo de inversores existenciais em torno de um materpensene.

Resultado. Hoje (2021) já é possível constatar o resultado de algumas iniciativas da instituição. O *campus* de Invexologia é uma realidade, com estrutura física básica de sala de aula, salão de dinâmica, estúdio para aulas EaD, laboratório *Serenarium*, Centro de Apoio ao Serenauta (CAS), sede da instituição, moradia de voluntários e a construção do laboratório Alameda Técnica de Viver. Além disso, a instituição continua fundamentada na pesquisa, ensino e ampliação da Invexologia através da

força teática de seus voluntários, dando espaço para que o intermissivista assuma protagonismo frente à autoproéxis e à maxiproéxis grupal. Percebe-se que as bases atuais são as mesmas do lançamento da instituição, contudo, hoje com muito mais *know-how* sobre a invéxis e o papel da instituição.

Agradecimento. Este autor é extremamente agradecido por poder participar deste grupo de voluntários que busca expandir a ciência Invexologia a partir do radicalismo cosmoético desta técnica evolutiva, fundamentado na vivência do Paradigma Consciencial, e espera, com este artigo, contribuir para o registro histórico desta instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Basílio**, Ione; **Ribeiro**, Luciana; & **Melo**, Nívea; *Boa Noite, Universo!;* 1ª Edição; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.
2. **Colpo**, Filipe; *Reflexões sobre as Vivências do Curso Prática da Cosmovisão na Invéxis;* Revista *Gestações Conscienciais;* Anais do XV Congresso Internacional de Inversão Existencial; Vol. IX; N. 1; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 114-125.
3. **Colpo**, Rodrigo; *Mais uma IC em Foz: ASSINVÉXIS;* *Jornal do CEAEC;* Ano 9; N. 106; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Maio, 2004; p. 4.
4. **IIPCNEWS;** Redação; *ASSINVÉXIS: Associação Internacional dos Inversores;* Ano 1; N. 4; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; Dezembro, 1999; p. 6.
5. **Jornal da Invéxis;** Redação; *ASSINVÉXIS lança curso Teoria e Prática da Inversão Existencial;* Ano 11; N. 9; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2004; p. 1.
6. **Idem;** Redação; *Entrevista com Filipe Colpo: Coordenador da Assinvéxis;* Ano 10; N. 7; Edição Especial; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2004; p. 4 e 5.
7. **Idem;** Redação; *Plano de metas da ASSINVÉXIS para o 2º Semestre de 2004;* Ano 11; N. 8; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2004; p. 1.
8. **Vieira**, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia.* 1ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994, p. 604 e 689-715.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – SEGUNDA DÉCADA

HISTÓRIA DO CAMPUS DE INVEXOLOGIA: UMA PARTICIPAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

HISTORY OF THE INVEXOLOGY CAMPUS: AN INTERINSTITUTIONAL PARTICIPATION

HISTORIA DEL CAMPUS DE INVEXOLOGÍA: UNA PARTICIPACIÓN INTERINSTITUCIONAL

Marcelo Silva *



* Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu (PR). 47 anos. Graduado em Ciências Econômicas, Pós-graduado em Educação, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Mestre em Administração. Voluntário da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia* (ECTOLAB) e da *Associação Internacional de Paradireitologia* (JURISCONS).

marcelo_silva73@yahoo.com.br

Minha história com a Invéxis começa em 1991, quando cheguei à Conscienciologia pelo IIP – *Instituto Internacional de Projeciologia*, em São Paulo, em 26/01/1991, onde assisti uma palestra pública do prof. Waldo Vieira e tive contato com essas ideias de curso intermissivo novamente. Desde aquele momento, passei a assistir às palestras gratuitas aos finais de semana.

Em 16/01/1994 assisti em SP o curso *Aprofundamento da Invéxis*, ministrado pelo prof. Waldo Vieira e, desde então, venho aplicando e me aprofundando na prática dessa técnica existencial. Participei de reuniões do Grinvex-SP enquanto fazia os Estágios de Projeciologia, os históricos P1, P2, P3 e P4, mas somente em 11/12/1995 fiz minha entrevista para participar do Grinvex-SP. Entre 2000 e 2001 coordenei o Grinvex – Foz do Iguaçu (PR) e, em seguida, me mudei para o Rio de Janeiro para atuar na Sede Mundial do IIPC.

Conheço pessoalmente o Filipe Colpo desde quando eu, ainda na sede mundial do IIPC no RJ, em julho de 2003, nos dias anteriores à *I Semana da Invéxis*, recebi-o em visita. Nessa época sua família foi ao RJ, pois estavam residindo fora do país e atuando nas unidades internacionais. Ao chegar, fui *cicerone* dele para apresentar a sede do IIPC, os departamentos e os colegas que ali estavam.

A Invexologia sempre ampliou nossos laços de contato, tanto pelo fato de eu ser inversor e praticante dessa técnica desde 1994, portanto éramos contemporâneos, quanto pelas atividades do IIPC, docentes e da gestão conscienciocêntrica que desenvolvia.

Dando um salto na história, no período de 2006 a 2010 fui Coordenador Geral do IIPC, já com a sede mundial aqui em Foz do Iguaçu – PR. Tive, dentre diversas outras, a oportunidade de participar de uma grande ação para consolidar a CCCI e seus projetos suprainstitucionais. Neste caso, a aquisição dos terrenos:

- atual Pólo Conscienciocêntrico *Discernimentum*, antigo Cabeça de Boi Campestre;
- Chinês I e II, como eram chamados à época, onde hoje se encontram implantados o *Villa Conscientia* Asa Sul e Norte e o *Campus de Invexologia* da ASSINVÉXIS.

Tanto eu quanto o Filipe Colpo participávamos do Conselho das ICs e trocávamos muitas ideias sobre os cenários da CCCI, o *Zeitgeist*, os desafios da ASSINVÉXIS e os meus na coordenação do IIPC, sendo que víamos em ambas as instituições laços muito estreitos de interassistencialidade.

Só para exemplificar, em 1994, lembro do prof. Waldo Vieira afirmando que o ideal era colocar na gestão do IIP, na diretoria, os inversores, para liderarem a instituição. De fato, isso ocorreu nos anos seguintes, ou seja, a força dos inversores sempre foi muito importante para a renovação do IIPC.

Em 2007, certo dia, o Filipe me contatou dizendo que precisava trocar umas ideias e marcamos para conversar na sede mundial do IIPC. Quando nos encontramos, inicialmente nos atualizamos e, em seguida, ele compartilhou a necessidade de expandir a ASSINVÉXIS e ter um *campus* de Invoxologia. Falei: – “muito legal, também acho!” Ele colocou que precisava vender terrenos, pois havia conversado com a *Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia* (AIEC) sobre uma parceria, em que 25% das vendas que a ASSINVÉXIS conseguisse realizar seriam revertidas em terreno para o *Campus de Invexologia* da ASSINVÉXIS.

Continuei achando muito legal a ideia! Ele, então, falou que gostaria de fazer itinerância pelos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEA) IIPC, para divulgar esse projeto e convidar os voluntários a participarem.

A ideia básica era que a AIEC tinha o *know-how* de implantação de empreendimentos conscienciológicos, mas não tinha pernas e a ASSINVÉXIS tinha pernas, mas não tinha a capilaridade no Brasil e fora. Aí, falei: “Então, Filipe, posso conversar com todos os coordenadores para te receber e/ou à equipe da ASSINVÉXIS, em reunião geral local, e vocês fazem a campanha, pois as portas estão abertas”.

Não obstante às respostas de que daria apoio, enquanto coordenador geral do IIPC, eis que o Filipe me diz: – “Então! Mas preciso que você itine comigo, pois sem você (coordenador geral) eu não tenho força para fazer esse movimento no nível que precisa para termos o *Campus de Invexologia e alavancarmos o condomínio Villa Conscientia*”.

De pronto falei que poderia fazer as viagens com ele, para divulgarmos a implantação da Cognópolis e o projeto do *campus* da ASSINVÉXIS, mas que o IIPC não teria como arcar com os custos das itinerâncias. Levei a solicitação de apoio à ASSINVÉXIS para a reunião do Comitê Executivo do IIPC, que de imediato aprovou o projeto. Com apoio logístico da prof^a. Laiza Pâmela e das estruturas internas da sede mundial, começamos a fazer os contatos com as unidades do IIPC, marcar as itinerâncias, comprar as passagens, reservar hospedagens (tudo custeado pela ASSINVÉXIS) e organizamos os slides que iríamos apresentar com a cosmovisão sobre a implantação da Cognópolis e o *campus de Invexologia*.

Nessa época eu trabalhava como professor universitário e, durante a semana, tinha apenas quarta-feira livre. Considerando esta realidade, acordamos que o projeto seria conseguirmos visitar 3 cidades por semana. Quarta-feira viajaríamos cedo e voltaríamos para Foz do Iguaçu no último voo do mesmo dia. No final de semana viajaríamos novamente para visitar mais 2 cidades, voltando no domingo à noite. Em geral, os voos entre sábado e domingo aconteciam de madrugada, já que eram os horários mais baratos. Foi um período de muito esforço, mas de muita realização! Itineramos para os seguintes CEA's, sendo que alguns fomos mais de uma vez: Belo Horizonte, MG; Vitória, ES, Brasília, DF; Curitiba, PR; Florianópolis, SC; Porto Alegre, RS; Rio de Janeiro, RJ e São Paulo, SP.

Quando chegávamos no CEA, apresentávamos uma foto dos terrenos e começávamos a atualizar sobre o movimento de implantação da Cognópolis que estava ocorrendo em Foz do Iguaçu, o estágio que estava. Ou seja, já tínhamos alguns *campi*, o CEAEC, o primeiro implantado, a OIC expandindo sua área, o *Discernimentum* se estruturando como a primeira embaixada das ICs e OC's, e os condomínios conscienciológicos. Mas, na fala do prof. Waldo Vieira, tínhamos que adquirir outros terrenos, porque a Cognópolis estava pequena e tudo iria inflacionar, portanto, tínhamos que expandir.

Passávamos os projetos que seriam construídos: *Villa Conscientia* Asa Sul e Asa Norte, Megacentro Cultural Holoteca, uma área comercial e uma Ágora para o Conselho dos 500 no *Discernimentum*.

A partir desta cosmovisão explicávamos que, dos valores que estavam antecipando para a aquisição do Chinês I e II, onde esses condomínios seriam implantados e respectivos projetos, 25% das vendas seriam revertidas em terreno para a construção de um *campus de Invexologia*.

Filipe expandia a visão sobre a importância da ASSINVÉXIS e nós complementávamos com as histórias sobre o papel que as gerações de inversores tiveram na CCCI para chegarmos aonde havíamos chegado. Fato é que realizávamos um convite para participarem da implantação deste megaprojeto da CCCI e, ao final da conversa, vários voluntários vinham fazer a reserva de terreno(s), tanto como investimento quanto como maneira de apoiar os projetos.

Houve um engajamento massivo dos voluntários, sendo que alguns chegaram a fazer a aquisição de 1, 2, 3 e, às vezes, uma única pessoa pedia 6 terrenos, entrava em contato com parentes para convidar para essa oportunidade, e/ou até adquiriam uma chácara de, 1.100m² ou 2.200m².

Fazíamos uma lista ali mesmo, de modo que aqueles que não podiam acertar pelos dias em que estávamos no CEA, ficavam de acertar no *I Congresso Internacional de Parapedagogia (I CIP) / IV Jornada de Educação Conscienciológica (JEDUC)*, que ocorreria em Foz do Iguaçu no mês de junho/2007 ou através do contato da prof^a. Laiza Pâmela.

Nessas itinerâncias era muito presente a força da maxiproéxis grupal, nós sentimos a força do voluntariado, a confiança no projeto de implantação da Cognópolis em Foz do Iguaçu, os impactos da Comunex *Interludium*, a cosmovisão da importância deste movimento grupal para o trabalho da reurbanização extrafísica, pois os voluntários apoiariam um conceito, uma ideia, uma concepção, uma perspectiva e seus impactos na maxiproéxis grupal.

Segundo a proposta apresentada a todos os voluntários dos CEAs que visitamos, no *I Congresso Internacional de Parapedagogia / IV Jornada de Educação Conscienciológica*, faríamos os acertos com os compradores e a divulgação de que o movimento para aquisição do Chinês I e II havia transcendido em termos de seus resultados expansionistas.

A partir deste movimento foi possível à AIEC realizar interassistência internacional à IAC e parte deste acordo seria ter um terreno em Évora Monte, para futura instalação de um *campus de Invexologia* na Europa, em uma parceria interinstitucional e internacional à época.

Em paralelo a tudo isso foi lançada a *Reaprendentia* ao final do I CIP/ IV JEDUC, enquanto neofato e neoparafato, decorrente dos processos de mudanças que o IIPC vinha realizando, parte em conjunto com a UNICIN – *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais*.

Em termos dos resultados alcançados pelas itinerâncias, segundo a última atualização resgatada nos registros históricos da amiga Laiza Pâmela, que deu todo suporte logístico e controle financeiro desta parceira, em 15/09/2007, tínhamos vendidos: 16 lotes de 2.200m²; 12 lotes de 1.100m²; 18 lotes de 600m²; 22 lotes de 400m²; 08 lotes de 360m²; 62 lotes de 300m².

O sentimento de gratidão em cada itinerância era enorme, a percepção da equipe extrafísica do Zéfiro também era muito evidente e explícita, ao ponto de ampliar a lucidez de todos sobre a relevância daquele movimento, dos impactos de implantação da Cognópolis e, principalmente, da aquisição do *campus de Invexologia*.

Hoje podemos olhar para a Cognópolis e ver aqueles “conceitos”, aquela “concepção”, aquela “ideia” do que seria feito, além daquela cosmovisão, já implantada em boa parte, funcionando e com todos os resultados já alcançados até o momento (ano-base: 2021).

Os condomínios estão em consolidação, *Villa Conscientia* Asa Norte em grande percentual e o Asa Sul em implantação com as estruturas já disponíveis para as construções. O *campus de Invexologia*, igualmente sendo implantado pela equipe da ASSINVÉXIS, com o *Serenarium* e a *Alameda*

Técnica de Viver, e os projetos do Megacentro Cultural Holoteca, também em fase de implantação parcial no médio prazo.

Pela *Megafraternologia*, a intercooperação da força do voluntariado conscienciológico, em suas áreas de especialização, segundo a *lei da Cosmoética* e a *lei de causa e efeito*, a espiral evolutiva se explicita, sob o IIPC, a primeira Escola para receber os egressos de *Curso Intermissivo* (CI), que sempre contribuiu, interassistencialmente, aos projetos de expansão da Conscienciologia, e, aos que estão sob a responsabilidade da AIEC.

Para quem tem afinidade com as sincronicidades e efemérides: no dia 10 de junho de 2007, fora apresentado a todos os voluntários os resultados das itinerâncias (mais de R\$ 2 milhões vendidos, a partir desta parceria interinstitucional IIPC-ASSINVÉXIS-AIEC), o que resultou no terreno da ASSINVÉXIS, onde seria construído o *campus* de Invexologia. No mesmo mês, porém no dia 21 e mais de uma década mais tarde, em junho de 2019, o IIPC, no *11º Encontro Internacional de Voluntários* em Foz do Iguaçu – PR, é agraciado pela doação feita pela AIEC de um terreno para a construção do *campus* de Projeciologia na Cognópolis em Foz do Iguaçu. *Tempo maior professor (M.S).*

Olhando pelo retrovisor do presente, porém para esse passado recente, só temos a agradecer a todos os voluntários que fizeram parte desta Para-História. Sozinho vamos mais rápidos, porém juntos vamos mais longe!! Essa História e Para-História... “*it will be continued...!!*”

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – SEGUNDA DÉCADA

MEMÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO *SERENARIUM* NO CAMPUS DE INVEXOLOGIA

MEMORY OF THE IMPLEMENTATION OF THE *SERENARIUM* ON
THE INVEXOLOGY CAMPUS

MEMORIA DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL *SERENARIUM* EN EL
CAMPUS DE INVEXOLOGÍA

Alexandre Zaslavsky*



* Natural de Porto Alegre, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 46 anos. Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em Educação. Voluntário do Conselho Intercientífico da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN) e coordenador da Revista *Interparadigmas*.

zaslav.alexandre@gmail.com

O presente relato abarca o período de julho de 2008 a junho de 2013, desde a proposta de implantação até o primeiro experimento do laboratório *Serenarium*.

O convite feito para coordenar a implantação do *Serenarium* trouxe o desafio de levar a existência de oito. Nesse momento, eu era o coordenador pedagógico de uma faculdade em Foz do Iguaçu, dava aulas nessa mesma instituição e estava fazendo o curso de Doutorado em Educação. Ainda assim, foi um momento de grande produtividade pessoal, seja do ponto de vista gesconológico ou mesmo evolutivo. Foi nessa época, por exemplo, que eu comecei a tenepes.

O objetivo deste relato é registrar informações obtidas enquanto fonte primária, referentes ao contexto de implantação desse empreendimento tão importante à Invexologia. Afinal, “A invéxis (...) é a menina dos olhos dos Serenões” (Vieira, 2014, p. 857). Algumas dessas informações são detalhes, porém tornam-se relevantes considerando a história dessa especialidade intrinsecamente vanguardista e difícil.

“O *Serenarium* é o laboratório conscienciológico constituído por base intrafísica propícia ao estabelecimento de conexão interdimensional destinada à imersão e autoconcentração da conscin experimentadora durante 72 horas consecutivas, em condições de total isolamento voluntário, direcionada à autopesquisa, captação de neoverpons autevolutivas otimizadoras de autenfrentamentos exitosos (recins) e reciclagens existenciais (recéxis), planificadas a partir da Heurística pessoal, com base em fatos e parafatos”. (LÜCKMANN, 2018, p. 20.306).

No mês de julho de 2008, logo após a inauguração do *campus* de Invexologia, recebi o convite para coordenar a equipe responsável pelo laboratório *Serenarium*, desafio outorgado recentemente à ASSINVÉXIS pelo Prof. Waldo Vieira. Após afastamento de aproximadamente 6 meses para o doutorado, estava de volta e com vontade de recuperar o tempo perdido. Nesse holopensene, aceitei o convite. Imediatamente a equipe se formou com as colegas Virginia Ruiz, administradora e psicóloga ma-

drilenha, então há pouco mais de 1 ano no Brasil, e Fabiana Cerato, arquiteta, *globe-trotter* e poliglota. Ambas furacões de energia, levantadoras de poeira, concreto e tudo que fosse necessário, paradoxalmente coordenadas por este filósofo aqui a partir daquele momento. Minha especialidade sempre foi (e é) as ideias, as quais tenho tentado ao menos tornar úteis, práticas, consequentes. Mal esperava eu que receberia uma transfusão de praticidade na “paraveia” nos anos seguintes.

Nosso desafio era amplo. Precisávamos viabilizar tudo que fosse necessário para implantar o laboratório no *campus* de Invexologia. Começamos com duas frentes básicas: o projeto construtivo do laboratório e o planejamento financeiro para a construção. Na verdade, o segundo item já herdamos, pois a coordenação da ASSINVÉXIS já havia iniciado a venda antecipada de experimentos, a princípio na quantidade de 40, para bancar a implantação do laboratório. Durante a *Semana da Invéxis* recém finda tivemos algumas vendas e promessas de compra, processo o qual Virginia e eu demos prosseguimento, enquanto Fabiana trabalhava na parte arquitetônica.

Até o final do ano o projeto estava pronto. Decidimos adotar o modelo básico já implantado na ARACÊ, apenas com pequeno aumento no tamanho do raio das esferas. No feriado de 1º de maio de 2009, fomos em uma comitiva conhecer o funcionamento do experimento *in loco* na ARACÊ. Fabiana e eu fizemos paralelamente o experimento, enquanto o médico Alessandro Machado acompanhou os plantonistas. Foi uma experiência de *turning point*. O duplo caráter de nossa ida (pesquisa-ação) sem dúvida turbinou esse experimento já em si marcante, e retornamos com gasolina azul para Foz do Iguaçu.

De minha parte, o holopensene acolhedor que experienciei no laboratório, a presença fraterna e ostensiva da equipex e literalmente o tratamento VIP mentalsomático, representaram uma experiência ímpar, única, até então. Sem exagero, a carga de energia que recebi durou conscientemente até a construção do laboratório. Suponho que deve ter sido calculado pela equipex, pois foi paramatemático. O impulso mentalsomático que recebi no *Serenarium* serviu para embasar a sustentabilidade prática da empreitada que precisávamos realizar. Ter ideias pode equivaler a ter energias práticas! O pensene da ideia poderia ser carregado no ene! Eis como fui abrindo o meu caminho para a teática.

Para arrecadar fundos, além das inscrições antecipadas, foram realizados cursos em parceria. Na *Semana da Invéxis* de 2009, por exemplo, ocorreu o curso Energometria, com Mário Oliveira, no *Discernimentum*, sendo doado todo o lucro para o projeto *Serenarium*. Outro projeto foi os Tijolinhos. Encomendamos tijolos em miniatura com a inscrição *Serenarium* de um lado e ASSINVÉXIS do outro, os quais vendemos a 50 reais cada.

O ano de 2010 foi crucial. Com dedicação, já estávamos com um bom número de experimentos vendidos e já tínhamos o projeto construtivo em detalhes, inclusive com orçamento, organização do processo e contatos prévios com possíveis prestadores de serviço. Em novembro tínhamos 70% do montante necessário à construção e decidimos então, em conjunto com a coordenação da ASSINVÉXIS, iniciar a obra e correr atrás do valor restante. O momento dessa decisão foi inesquecível, pela quantidade-qualidade da energia e o grau de interconfiança que experimentávamos. Todos ficamos de pé e aplaudimos, em sinal de união e coesão grupal em torno desse intento decisivo para o futuro da ASSINVÉXIS e, indiretamente, da própria Invexologia.

O padrão holopensênico que eu estava começando a conhecer não se comparava com a contemplação intelectual de ideias, sentado em um escritório ou biblioteca, que tanto me agradavam. O impacto da realização, de “fazer acontecer”, materializar, plasmar, tornar real, é inigualável! E não é incompatível com a intelectualidade, pelo contrário; ambos se completam em uma realização ainda mais plena.

Uma primeira ação foi a contratação de um trator para abrir o caminho da sede até o local do laboratório, bem como limpar a clareira. Não deixou de ser cômico a Fabiana de carona no trator, o qual ia abrindo espaço por onde eu indicava, mato adentro, preservando as árvores. Já tínhamos há bastante tempo a decisão do local em que seria a construção, realizada com o auxílio dos epicons Ale-

xander Steiner e Mário Oliveira. Chegamos a fazer eventos de promoção, desenhando o laboratório no solo com cal, ajudando as pessoas a imaginarem e, assim, o holopense ir se formando.

Em 23 de fevereiro de 2011, em um momento também inesquecível, na então sala da ASSIN-VÉXIS, no *Discernimentum*, assinamos o contrato de construção com a empresa Vilson Conte & Filho Ltda., com previsão de início em 1º de março do corrente ano e de término no prazo de 1 ano, o qual foi cumprido. “Seu” Vilson era o responsável geral da construção e o filho dele, arquiteto Maicon Conte, o responsável direto. A inauguração oficial, contudo, deu-se dois anos e três meses depois. O ano transcorreu intensamente, com visitas diárias à obra, em que conversava agradavelmente com a equipe de trabalhadores.

O projeto estrutural foi elaborado pelo engenheiro civil Célcio Escobar, contemplando 3 pilares em cada hemi-esfera, acompanhando a estrutura construtiva desde a fundação até o teto. O pasmo em construir uma “casa redonda” parecia não ter fim. Uma parede redonda é um contrassenso, por definição. Será que no final não cairia? Era uma dúvida da equipe até o fechamento em cima, finalizando as hemi-esferas. E o trabalho de deixar as armações das vigas em exatos 180 graus? Quantos suportes foram necessários, quanta paciência e perseverança da equipe. Subir as paredes era outro desafio. Apenas três fiadas de tijolos por dia, para então secar e não cederem. A concretagem das vigas arredondadas, tudo exigia invenção, teste, e a equipe de trabalhadores tinha um misto de receio e entusiasmo com essa tarefa.



Fotos: Fabiana Cerato.

Um singular ambiente de trabalho: uma casa redonda no meio de uma linda clareira na floresta. Quantas vezes ouvi de prestadores: “construiria uma cabana aqui e nunca mais sairia”. O campo estava se formando, inegavelmente. Certa vez um operador de trator comentou comigo: conheço uma

pessoa que adoraria esse lugar, o meu pai. E onde ele estava? Havia falecido há vários anos. A perspectiva de poder fazer uma evocação dessa consciex, ser lembrada de forma tão feliz e tranquila, nesse ambiente, me pareceu que o laboratório já estava começando a fazer o seu serviço. Mexeu comigo.

A cada dia o raio de holopensene do laboratório se alargava, sentíamos a entrada numa bolha de energia um pouco antes no caminho. Dentro da bolha predominava um clima de serena alegria e dinamismo. Por que será? Perguntei certa vez ao Prof. Waldo se a equipex do *Serenarium* tinha relação com os Serenões. Ele respondeu que sim, recebiam treinamento com eles. A cada vez que eu anunciava as vagas antecipadas do *Serenarium* nos "comerciais" após a Tertúlia, e não foram poucas, procurava evocar esse padrão de energias. Acho que muitos sentiram.

A questão do abastecimento de água foi um tema polêmico, por algum tempo. Existia um poço no *campus* que já abastecia a casa, porém era antigo e distante do laboratório. Cogitamos trazer a rede pública de abastecimento, ou fazer um poço artesiano, mas por fim decidimos por um novo poço para o laboratório, correndo o risco de não encontrar água, é claro. Contratamos um conhecido poceiro da região e acompanhei o interessante processo semi-parapsíquico de procurar água subterrânea usando um galho de árvore em forquilha. Segundo ele, quando o galho se voltasse para baixo, ali teria água. Nunca tinha errado, garantiu. E assim foi feito.

Acompanhei a escavação, realizada em uma equipe de três pessoas. Camadas sucessivas de terra, argila e pedras foram retiradas. Aos 9 metros e meio de profundidade, para o alívio de todos, a água verteu. Aluguei uma bomba de vácuo e por alguns dias continuaram escavando até alcançar uma camada intransponível de rocha, aos 11 metros de profundidade, dando o trabalho por encerrado. Tínhamos, então, 1 metro e meio de água, nada mal. Para fazermos tudo certinho, decidimos revestir o poço com manilhas, mais uma operação e tanto. Fabiana encomendou uma dúzia com o diâmetro aproximado do poço e os serviços de um caminhão Munck para baixar as manilhas. Elas precisariam encaixar uma na outra dentro do poço e assim foi feito, não sem certo suspense. Por certo, o maior veículo que já foi até a clareira do *Serenarium*!

Em 2012 resolveu-se a questão do chamado recheio do laboratório, bem como o paisagismo. Para isto contamos com o *know-how* e apoio de ex-voluntários do *campus* ARACÊ: Claudete Colangelo, Terezinha Zuboski, Maria Izabel Conceição, Greice Athayde, dentre outros. Mariângela e Celso Lückmann forneceram mármore brancos. Claudete Colangelo liderou o trabalho de decoração, contatada em janeiro de 2013, devido a uma doação recebida com este fim. Teresinha Zuboski, especialista em paisagismo, foi a responsável pela beleza das plantas e flores que circundam o *Serenarium*.



Foto: Lisiane Borba.



Data: 16/06/2013 às 15h
Local: Campus de Invexologia
Endereço: Av. Maria Bubiak, 1100, Cognópolis, Foz do Iguaçu - PR
Contato: (45) 3525-0913 | (45) 9134-8381



Em 2013 formou-se a equipe para o experimento em si, com o sempre presente auxílio da ARACÊ, os pioneiros em tudo que diz respeito ao *Serenarium* e, em mais um ato de coragem, nos impusemos um *deadline* e batemos o martelo que seria feito um experimento antes do ECP3, a se realizar em julho. O laboratório foi visitado pelo professor Waldo Vieira em 15 de junho (foto abaixo) e oficialmente inaugurado em 16 de junho.

Tive a alegria de ser sorteado para fazer o primeiro experimento *test-drive*, de 21 a 23 de junho. Tudo transcorreu muito bem, exceto por uma interrupção no abastecimento de água causado por um problema trivial na boia da caixa d'água, o qual foi prontamente solucionado pela equipe de plantonistas, Virginia Ruiz e Alexandre Balthazar, após um comunicado pelo rádio.

Na quarta-feira seguinte ao experimento piloto, na dinâmica de Seriexologia, recebi recado por psicofonia: “Estão lhe desejando boas reflexões serenariológicas”. Assim surgiu a ideia da especialidade Serenariologia, a qual apresentei no final de 2014 no *campus* ARACÊ e está registrada no livro *Serenarium* (2020, p. 27 e 28), organizado por Ana Seno e Eliane Stédile.

Nesse meio tempo, já havíamos feito a mudança da ASSINVÉXIS para o *campus* de Invexologia e estávamos trabalhando na passagem do terreno para o nome da IC, o que foi obtido no ano seguinte. Foi um período de intensas vivências, reciclagens, aprendizagem e convivência. O *Serenarium* me proporcionou a descoberta de um novo trafor: a realização.

Finalizo com o agradecimento às colegas que estiveram todo o tempo na equipe, Virginia Ruiz e Fabiana Cerato. Obrigado pela experiência de *motivação-trabalho-lazer* que compartilhamos, isso não tem preço. Agradeço também à toda equipe de voluntários da ASSINVÉXIS daquele período, pela convivência e apoio.

Cronologia:

- **Dezembro de 2004:** estive na inauguração do primeiro *Serenarium*, no *campus* ARACÊ, e ganhei o manual do laboratório em sorteio.
- **Primeiro semestre de 2008:** pedido feito por Waldo Vieira para a construção de um *Serenarium* no *Campus* de Invexologia.
- **16 de julho de 2008:** inauguração do *Campus* de Invexologia.
- **Julho de 2008:** início das vendas de 30 experimentos antecipados, para financiar a construção, na *Semana da Invéxis*.
- **Julho de 2008:** convite para formar e coordenar a equipe de implantação do laboratório.
- **1º-3 de maio de 2009:** experimentos-teste e monitoria no *Serenarium* do *campus* ARACÊ.
- **Novembro de 2010:** decisão de iniciar a construção.
- **Novembro de 2010:** abertura do caminho e clareira.
- **23 de fevereiro de 2011:** assinatura do contrato de construção.
- **1º de março de 2011:** início das obras.
- **Dezembro de 2011:** finalização da construção básica.
- **21 de fevereiro de 2012:** mudança da sede da ASSINVÉXIS para o *Campus* de Invexologia.
- **Primeiro semestre de 2013:** concepção do laboratório *Alameda Técnica de Viver*.
- **Primeiro semestre de 2013:** recheio decorativo e paisagismo.
- **10 de junho de 2013:** divulgação do primeiro experimento na minitertúlia.
- **15 de junho de 2013:** visita do Prof. Waldo Vieira ao laboratório.
- **16 de junho de 2013:** inauguração do *Serenarium*.
- **21 a 24 de junho de 2013:** experimento *test drive*, com o serenauta Alexandre Zaslavsky.
- **19 a 21 de julho de 2013:** ECP3 Pró-*Campus* de Invexologia.
- **Dezembro de 2013:** primeiro experimento oficial, com o serenauta Cristiano Berbigier.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Luckman**, Mariângela; **Serenarium**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 20.306 a 20.314.
2. **Seno**, Ana; & **Stédile**, Eliane; Org.; ***Serenarium: o primeiro laboratório de autopesquisa em imersão de 72 horas do Planeta***; pref. Nario Takimoto; revisoras Adriana Farias; et al.; 366 p.; 5 seções; 13 caps.; 3 E-mails; 56 enus.; 4 fotos; 50 gráfs.; 3 ilus.; 2 microbiografias; 2 questionários; 16 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 7 filmes; 34 refs.; 11 webgrafias; 2 anexos; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 27,5 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 27 e 28.
3. **Vieira**, Waldo; ***Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 857.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

ASSINVÉXIS NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO PRODIE

ASSINVÉXIS AT THE UNIVERSITY: THE PRODIE EXPERIENCE

ASSINVÉXIS EN LA UNIVERSIDAD: LA EXPERIENCIA PRODIE

Flora Miranda*



* Natural de Andradina, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 36 anos. Graduada em Nutrição. Mestre em Tecnologia de Alimentos. Nutricionista e Professora Universitária. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

floramirandanut@gmail.com

I. ASSUNÇÃO DA LIDERANÇA INVEXOLÓGICA

Projeto. O PRODIE é a sigla do *Programa de Desenvolvimento da Inteligência Evolutiva*, projeto este realizado pela ASSINVÉXIS RJ em parceria com a Universidade da Cidade (UNIVERSIDADE), localizada no bairro de Ipanema – RJ. A parceria durou 1 ano e 6 meses (de maio de 2010 a dezembro de 2011), sendo este trabalho um dos grandes desafios já vivenciados por mim nesta vida.

Epicentrismo. Entre os anos de 2008 e 2012, tive a oportunidade de coordenar o Grinvex RJ e o Núcleo de Extensão da ASSINVÉXIS RJ. Em função disto, pude epicentrar esta parceria, junto à Coordenação Geral da ASSINVÉXIS (Filipe Colpo em 2010; Laiza Pâmela e Marcio Aoki em 2011). Esta oportunidade acelerou meu amadurecimento pessoal, e mesmo com as dificuldades e experiências, pude vivenciar na prática, aos 26 anos, o exercício da liderança invexológica, oportunidade pela qual sou profundamente grata.

Desistências. Assumi a liderança deste trabalho devido a saída da coordenadora do Núcleo da ASSINVÉXIS RJ ao final do ano de 2008. Essa “baixa” foi muito impactante para o grupo, pois era uma pessoa que estava à frente do trabalho, tinha experiência e era docente em Invexologia. Diante da situação e devido a minha condição de ser a única docente de invéxis do grupo, recebi o convite e aceitei o desafio de coordenar o Núcleo da ASSINVÉXIS RJ pelos 4 anos seguintes.

Superação. Mesmo com traumas manifestados por mim como falta de autoconfiança, inexperiência, labilidade emocional, limitações cognitivas, entre outras dificuldades, usei de traumas como: coragem, resiliência, persistência, parapsiquismo e autoresponsabilização para encarar o desafio de liderar um trabalho de tamanha relevância no âmbito da Invexologia.

Responsabilidade. Fiz questão de iniciar este relato descrevendo meu processo de liderança para esse trabalho, com o objetivo de fazer os inversores refletirem sobre seu papel assistencial na mxioproéxis grupal invexológica. Tenho certeza de que eu não era a pessoa ideal para assumir esse trabalho, mas sabia meu papel e o que poderia fazer para que esse projeto desse certo.

Experiência. Hoje (ano base 2021), avalio que se não tivesse aceitado esse convite, ou não me colocasse à disposição, talvez muitas coisas teriam seguido caminhos diferentes em minha vida. Atribuo que a experiência de coordenação do Núcleo RJ e consequentemente do PRODIE, foi uma experiência determinante para eu assumir, 7 anos depois, a Coordenação Geral da ASSINVÉXIS.

II. O INÍCIO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EVOLUTIVA (PRODIE)

Realizações. Antes de assumir o PRODIE, o Grinvex RJ além de manter as pesquisas em In-vexologia, epicentrou cursos da ASSINVÉXIS no RJ, realizou um *Simpósio do Grinvex* (SIG) e alguns seminários de pesquisa em parceria com o IIPC RJ. Todo trabalho uniu e amadureceu o grupo, sendo preparativo para o que estava por vir.

Crescimento. Mesmo com as dificuldades e imaturidades do grupo, havia constância e disponibilidade assistencial por parte de todos os integrantes para o desenvolvimento dos trabalhos e pesquisas. Com isso, a demanda assistencial foi crescendo e o Grinvex RJ sentiu a necessidade de envolver-se em um projeto maior, que pudesse atender jovens intermissivistas de maneira mais constante, dando início às ideias do PRODIE.

Necessidades. As principais necessidades do Grinvex RJ em 2009 eram: 1) encontrar e atender o público-alvo da ASSINVÉXIS (jovens intermissivistas, preferencialmente universitários, entre 18 e 26 anos); e 2) de o grupo obter uma sala fixa para encontros do grinvex e trabalhos administrativos, visto que nesta época (ano-base: 2009), o IIPC Copacabana não poderia mais aportar o Grinvex RJ dentro de suas dependências.

Brainstorms. Foram realizadas diversas reuniões entre os voluntários da ASSINVÉXIS RJ (ano base 2009), até que o PRODIE se tornasse um projeto completo. E após muito debate e pesquisa entre o grupo, a temática Inteligência Evolutiva foi a mais condizente ao propósito assistencial do projeto. Ao todo, desde a primeira reunião de *brainstorm* sobre o tema, até a finalização do projeto no papel, foram 1 ano e 5 meses de muito trabalho e discussão grupal.

Oportunidade. Durante o tempo de preparação do projeto, a ASSINVÉXIS teve a oportunidade de fazer dois cursos *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE) dentro da UNIVERCIDADE, alugando algumas de suas salas de aula. Este *pontapé* inicial se deu através da voluntária do IIPC RJ Isabel Fernandes (ano-base: 2008), que intermediou o contato entre a ASSINVÉXIS RJ e a UNIVERCIDADE, auxiliando nesta aproximação.

Aporte. Fazer os cursos dentro da UNIVERCIDADE foi um grande aporte para a ASSINVÉXIS RJ, pois além de estarmos em ambiente com maior probabilidade de acesso ao público-alvo da IC, foi possível ganhar a confiança da diretora da UNIVERCIDADE e despertar nela certa “curiosidade sadia” sobre nosso trabalho: “*Esses jovens que alugaram a sala são diferentes, quem são eles? O que é ASSINVÉXIS?*”

III. O ACEITE DA PARCERIA ASSINVÉXIS-UNIVERCIDADE

Oferta. Com o PRODIE finalizado no papel, precisávamos apresentá-lo nas universidades do Rio de Janeiro, objetivando fechar parceria com algum local que reconhecesse este projeto como um qualificador para seus alunos. Devido à experiência bem-sucedida dos TPIEs ministrados na UNIVERCIDADE, não pensamos duas vezes em apresentar primeiramente o projeto à diretora da unidade de Ipanema, sendo esta escolha muito acertada, nos rendendo frutos assistenciais.

Reunião. Foi agendada reunião com a diretora da Unidade de Ipanema, havendo apenas 3 dias para o grupo preparar uma apresentação impactante, pois essa oportunidade era única devido ao estreitamento do contato com ela. Tínhamos exatos 15 minutos para apresentar à diretora, não só o PRODIE, mas a Conscienciologia, o paradigma consciencial, a ASSINVÉXIS e a invéxis. Não foi fácil, pois tínhamos que dar nosso recado em pouco tempo.

Grupalidade. Todos os voluntários da ASSINVÉXIS RJ trabalharam muito, e o coordenador geral da ASSINVÉXIS Filipe Colpo (ano-base: 2010), se dispôs a viajar de Foz do Iguaçu para o Rio de Janeiro, com o objetivo de acompanhar a construção da apresentação, a reunião com a diretoria da UNIVERCIDADE e possível fechamento da parceria.

Amparo. Nos dias antecedentes à reunião com a UNIVERCIDADE, houve uma intensificação do amparo de função com todos do grupo, podendo-se perceber maior encapsulamento, e, mesmo nos momentos de muito trabalho, o grupo sentia-se energizado, sem cansaço ou assédios mais intensos. Por dois dias, todos os voluntários passaram a noite em claro preparando toda a documentação, o que demandou muito esforço e foco.

Contrafluxos. Chegando o dia da apresentação do projeto, um dos voluntários apresentou um episódio de apendicite, horas antes da reunião, impossibilitando a participação dele nesta etapa. Outro voluntário passou por problemas no trânsito, atrasando-se para a reunião. Os demais conseguiram chegar para a reunião e a apresentação foi bem-sucedida. Diante de tanta pressão extrafísica devido à importância do trabalho, *todo cuidado era pouco*.

Reconhecimento. Conseguimos apresentar todos os assuntos no tempo exato e nossas expectativas foram superadas em relação à diretora, que ao se deparar com a proposta falou: – *“Onde vocês estavam esses anos todos? Tudo que vocês estão oferecendo é exatamente o que eu sempre quis numa Universidade. Que bom encontramos vocês! Aceitamos a proposta!”*

Acordo. Com o aceite, a ASSINVÉXIS RJ teve a responsabilidade de realizar as atividades com os alunos da UNIVERCIDADE - Unidade de Ipanema, sobre temas relacionados à Inteligência Evolutiva. Em troca, a UNIVERCIDADE cederia um espaço no mesmo prédio para os trabalhos administrativos da ASSINVÉXIS.

Local. O PRODIE foi aplicado para alunos de diversos cursos do Centro Universitário da Cidade (UNIVERCIDADE), localizado na rua Almirante Saddock de Sá, n. 276, Ipanema (ano base 2010). A UNIVERCIDADE cedeu uma sala de aula fixa para a ASSINVÉXIS RJ, localizada no mesmo endereço, com aproximadamente 25m², possuindo quadro negro, mesas, cadeiras, ar-condicionado e toda estrutura de limpeza e manutenção sendo de responsabilidade da própria UNIVERCIDADE. A sala era enorme e foi um grande aporte para nós naquele momento.

Teatro. Nos alocaram no prédio do curso de Teatro, alegando ser um prédio com alunos “mais abertos” aos assuntos tratados. De certa maneira tivemos uma excelente receptividade destes alunos, porém em 2 meses, estudantes de outros cursos como Direito, Publicidade e Administração, tornaram-se frequentadores de nossas atividades, o que nos surpreendeu positivamente.

IV. O PRODIE NA PRÁTICA

Extensão. O PRODIE foi ofertado como atividade extracurricular de extensão e proporcionava horas complementares para os alunos dos cursos de Teatro, Publicidade, Jornalismo e Administração, pois os coordenadores destes cursos foram favoráveis à inclusão dessas atividades como complementares.

Público. Porém, as atividades eram abertas a todos os alunos de qualquer curso ou *campus*, visando atender o maior número de pessoas, inclusive, funcionários. Havia um calendário anual de atividades regulares, divulgados periodicamente a partir de cartazes impressos e *e-mails* para todos os

alunos da UNIVERCIDADE. Tivemos a participação de alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Direito, sendo esses, estudantes de *campus* diferentes de onde o PRODIE funcionava.

Características. Foram ofertados 6 tipos de atividades diferentes, descritas a seguir, em ordem alfabética:

1. **ATENDIMENTOS PERSONALIZADOS** – Os atendimentos personalizados eram realizados na sala administrativa da ASSINVÉXIS e tinham como objetivo ajudar o jovem universitário a desmistificar alguns tabus relacionados à sua própria vida, como escolha assertiva da carreira profissional, relacionamento com familiares, parapsiquismo, técnica evolutiva, programação de vida entre outros. Havia uma escala entre os voluntários da ASSINVÉXIS, estando sempre 2 voluntários, sendo um docente de Conscienciologia. Os atendimentos funcionavam de segunda a sexta, das 10hs às 22hs.

2. **BIOCAM:** Caminhada Bioenergética, curso da ASSINVÉXIS oferecido gratuitamente aos alunos da instituição de ensino, com o objetivo de integrar atividade física e desintoxicação bioenergética, proporcionando bem-estar e compensação holochacral aos participantes. Infelizmente, não houve a oportunidade de realizar a BIOCAM para os alunos no período em que estivemos com o projeto, porém 2 alunos vindos da UNIVERCIDADE fizeram a BIOCAM algum tempo depois do PRODIE ter encerrado suas atividades.

3. **CINE-DEBATE:** Exposição de filmes com o objetivo de desenvolver a criticidade e intelectualidade a partir do estudo das obras cinematográficas relacionadas ao cotidiano juvenil. Duração de 3h. Esta atividade foi realizada 2 vezes, sendo debatidos os filmes “Encontrando Forrester” e “O Grande Desafio”. Houve a participação média de 5 alunos por filme e muita interação entre a turma, professor e monitores da atividade.

4. **MESA-DEBATE:** Mesa com alguns convidados especialistas, dispostos a debater sobre temas diversos relacionados à juventude e atualidades, com o objetivo de trabalhar a flexibilidade mental dos alunos a partir da exposição de diferentes opiniões, desmistificando preconceitos e expandindo ideias. Duração de 3h. Não houve tempo hábil de realizar esta atividade durante o período do PRODIE.

5. **OFICINA DE COSMOGRAMA:** Campo de leitura de reportagens de jornais ou revistas, com o intuito de ampliar a erudição do jovem, desenvolver a visão crítica e ampla dos acontecimentos atuais, além de incrementar as pesquisas pessoais, trabalhos acadêmicos e incentivar a cultura geral. Duração: 2h. Foi realizada 1 oficina ao longo do projeto, com a análise da reportagem: *Revista Mente & Cérebro: O poder terapêutico dos grupos*. Esta temática foi importante para incentivar os alunos a interagir mais entre os pares e entender a prática da interassistência.

6. **PALESTRAS** – Aulas expositivas / interativas com objetivo de apresentar as ciências Conscienciologia e Invexologia, além de debater assuntos variados relacionados ao cotidiano dos jovens universitários, desenvolvendo criticidade e fomento de ideias. Duração: 2 h. Foram ministradas 3 palestras ao longo do projeto, sendo 2 com a temática Inteligência Evolutiva e outra sobre Maturidade desde a Juventude. Nas palestras havia a média de 6 alunos, e as interações eram menos frequentes, porém vale enfatizar que, em todas as palestras, todos os alunos permaneciam até o final.

Paradigma. Todo conteúdo trabalhado na UniverCidade foi pautado no paradigma consciencial, sendo essa condição explicitada à diretoria desde a primeira apresentação. Esclarecer sobre a multidimensionalidade foi desafiante, pois o materialismo é materspense típico das universidades, porém era perceptível o interesse de alguns alunos quando trazíamos abordagens conscienciológicas nas explicações.

Atendimentos. De todas as atividades do PRODIE, os atendimentos pontuais aos alunos na sala da ASSINVÉXIS RJ foi a mais interessante, com maiores repercussões nos alunos e em nós voluntários. De maneira espontânea, em 1 ano e meio, 25 alunos foram atendidos na sala, com faixa etária média de 24 anos.

Motivos. Os alunos procuravam a sala da ASSINVÉXIS RJ por demandas diversas. Houve caso de atendermos 2 alunos do curso de teatro que tinham interesse em assimilar ou desassimilar melhor a personagem na qual interpretavam. Outros nos procuravam para saber do que se tratava (18 alunos), para nos relatar experiências fora do corpo (2 alunos) e conhecer mais sobre a técnica da invéxis (3 alunos).

Visitas. Houve também visitas esporádicas de pessoas convidadas por voluntários do Núcleo (5 pessoas) e funcionários da UNIVERCIDADE (5 pessoas), que ao entrarem na sala, se interessavam em saber sobre assuntos da Conscienciologia.

Funcionários. Vale à pena relatar um caso específico de uma auxiliar de limpeza que trabalhava no prédio onde a sala da ASSINVÉXIS era instalada. Certo dia, a funcionária entrou na sala de maneira desconfiada e perguntou o que era ASSINVÉXIS. Ao explicar do que se tratava, a mulher se interessou e ficou conversando comigo por 1 hora a respeito do holossoma e maturidade na juventude. Após a conversa, ela se emocionou e agradeceu muito as explicações, pois seu filho havia dessomado poucos meses antes.

Assistência. Estes episódios nos enchiam de energia e motivação para dar continuidade ao trabalho, pois era perceptível a assistência feita em cada atendimento ou atividade. Aos poucos, as barreiras aprioristas eram rompidas e os laços se estreitavam entre nós e os alunos e funcionários.

Intermissivista. Ao longo deste trabalho, pudemos reconhecer pelo menos uma aluna do curso do Teatro, que se assumiu intermissivista em um de nossos atendimentos. Este caso foi emblemático pois ela já havia conhecido a Conscienciologia aos 14 anos e ficou com medo de aprofundar nos estudos. Anos mais tarde, aos 19, nos encontrou na faculdade e ficou muito impactada, afirmando que *“a Conscienciologia a perseguia e que não tinha mais escolha, deveria assumir sua condição de intermissivista”*. Ela foi a aluna mais assídua, participou de todas as atividades, inclusive de cursos da ASSINVÉXIS.

Reconhecimento. Em pouco menos de 6 meses, os alunos começaram a reconhecer os voluntários da ASSINVÉXIS RJ pelo Campus e nos apelidaram carinhosamente de “meninos dos crachás”, pois cada voluntário utilizava um crachá da ASSINVÉXIS que nos identificava. Estrategicamente nossos crachás eram grandes e isso chamava atenção dos alunos, sendo uma marca diferencial no *rapport* com os estudantes.

Relações. Com a prática das atividades, foi constatado que o PRODIE pode ser relacionado com qualquer área profissional, pois ao estudar a inteligência evolutiva, o aluno tem a oportunidade de trazer para sua realidade conceitos, pesquisas e técnicas que o auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional.

Tares. Através do PRODIE, os alunos puderam estudar assuntos do cotidiano sob a ótica do paradigma consciencial, aprender sobre inteligência evolutiva e invéxis, além de assuntos específicos à necessidade de cada profissão (a exemplo do incentivo ao aluno do curso de Teatro em trabalhar as próprias energias e praticar a desassimilação simpática de suas personagens após o espetáculo; ou o esclarecimento ao aluno de Direito sobre conceitos básicos de Cosmoética ou *lei de causa e efeito*, objetivando ajudá-lo no entendimento de casos mais complicados vivenciados por eles).

Público. No âmbito da Invexologia, este empreendimento oportunizou à ASSINVÉXIS trabalhar com jovens universitários com idades que variavam de 23 a 29 anos. Foi perceptível o impacto positivo causado aos alunos que assistiram as atividades.

Relevância. Este projeto obteve grande relevância, pois pela primeira vez trabalhou-se a Conscienciologia e Invexologia com alunos de uma Universidade, onde o conteúdo e atividades foram reconhecidos pela instituição de ensino como atividades complementares aos alunos.

Finalização. O PRODIE se encerrou em dezembro de 2011, devido a problemas financeiros enfrentados pela UNIVERCIDADE. Mesmo em pouco tempo, o trabalho tomou proporções importantes, sendo um grande experimento para a própria Conscienciologia.

V. BALANÇO DOS TRABALHOS REFERENTES AO NÚCLEO ASSINVÉXIS RJ

Eventos. O Núcleo – RJ em paralelo às atividades do PRODIE, realizou mais 3 eventos na UNIVERCIDADE no ano de 2011, sendo estes pertencentes à grade curricular da ASSINVÉXIS: o curso *Prática da Tridotação Conscencial* (com a participação de 20 alunos) 1 curso TPIE com participação de 7 alunos e 1 palestra gratuita pré-curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE), com a temática: Maturidade desde a Juventude (com a presença de 17 alunos).

Balanço. O balanço das atividades do núcleo do RJ foi muito positivo, através do PRODIE conseguimos atingir 29 estudantes da UNIVERCIDADE e 15 alunos de fora, totalizando 44 alunos assistidos a partir das atividades, no período de 1 ano e meio.

Aportes. Vale ressaltar que todos os integrantes envolvidos no trabalho da implantação do PRODIE (desde os voluntários do Núcleo ASSINVÉXIS RJ, até pessoas indiretamente envolvidas na parceria) receberam algum aporte pessoal neste período, o que possibilitou que todos pudessem dedicar-se mais ao trabalho.

Financeiro. O aporte mais emblemático foi a troca de emprego de todos os voluntários do Núcleo RJ, no mesmo mês, aumentando a renda financeira e a flexibilidade de horários de todos os envolvidos e dando fôlego extra ao grupo para a realização do trabalho.

União. O objetivo em comum de fazer o PRODIE “dar certo” proporcionou união dos voluntários do Núcleo ASSINVÉXIS RJ, onde cada um teve a oportunidade de exercitar o melhor de si, renunciando à compromissos pessoais (trabalho profissional, faculdade, família) para dedicar-se o maior tempo possível a esta “empreitada evolutiva”. *Todos os esforços valeram a pena.*

Maturidade. O amadurecimento pessoal de todos os voluntários foi perceptível. Mesmo aqueles que, após o projeto, desvincularam-se por algum motivo da ASSINVÉXIS ou da Conscienciologia, retiraram grandes aprendizados desta fase. *Autoesforços geram méritos.*

Finalização. O Núcleo da ASSINVÉXIS RJ encerrou suas atividades em dezembro de 2012, devido à saída de alguns voluntários concomitante com minha mudança e de meu parceiro para Foz do Iguaçu (em fevereiro de 2013). Não houve nenhuma pendência ou mágoa neste encerramento, sendo algo natural, indicando o fechamento de um ciclo de trabalho.

Agradecimentos. Gostaria de deixar registrado meus sinceros agradecimentos a algumas conscins que foram essenciais para que esse projeto acontecesse: Isabel Fernandes, Profa. Jandira Madeira (Diretora da UNIVERCIDADE unidade Ipanema), os voluntários da ASSINVÉXIS e integrantes do Grinvex RJ em 2010 e 2011: Gabriel Aguiar, Felipe Portilho, Felipe Quirino, Katarine Pinna, Patricia Barbosa, Nicolas Luna e Ricardo Maccord. Ao Filipe Colpo, que esteve na coordenação geral da ASSINVÉXIS no início das negociações, sendo peça-chave no incentivo deste trabalho e confiança no grupo.

Consciexes. Não poderia deixar de agradecer à equipex de amparadores os quais foram muito presentes neste período, contribuindo para o desassédio e a assistência grupal. A realização deste projeto não seria a mesma se não fosse o amparo de função presente ostensivamente auxiliando na sustentação deste trabalho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **Miranda, Flora;** *Boas Práticas na Implantação de Núcleos de Extensão da ASSINVÉXIS*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Vol. 15; N. 3; 1 E-mail; 14 enus.; 1 nota; 3 refs.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; BR; 2011; páginas 410 a 422.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

ALAMEDA TÉCNICA DE VIVER

LIVING TECHNICAL ALAMEDA

ALAMEDA TÉCNICA DE VIVER

Alexandre Martins Balthazar*



* Natural de Criciúma, SC. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 51 anos. Empresário e professor Universitário. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS e membro do Colegiado da Conscienciologia.

reurbanize@gmail.com

I. CONCEITOS ESSENCIAIS

Campus. O *campus conscienciocêntrico* é o megaempreendimento grupal composto por conjunto de edificações e infraestrutura de Instituição Conscienciocêntrica (IC), implantado em terreno próprio, objetivando a pesquisa das especialidades da Conscienciologia, a disseminação do paradigma consciencial e, sobretudo, contribuir para a reurbex ou reurbanização extrafísica. (BALTHAZAR, 2018, pág. 5.269)

Plano. O *plano piloto* é o desenho urbanístico básico e organizador dos diferentes usos e setores de um território, podendo ser um *campus*, um bairro ou uma cidade.

Alameda. “A *Alameda Técnica de Viver* é o laboratório conscienciológico planejado para a realização de autopesquisas ao ar livre, situado no *campus* de Invexologia, ambiente-simulacro da existência intrafísica, objetivando provocar a reflexão profunda acerca da finitude da vida, da constante necessidade de balanços existenciais e do planejamento maxiproexológico, característicos da *técnica da invéxis*” (BALTHAZAR, 2019).

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

Coordenação. Este autor iniciou o voluntariado na ASSINVÉXIS junto à equipe de *Campus* em fevereiro de 2012, quando a coordenação era exercida pelo voluntário Alexandre Zaslavsky. Algumas reuniões para tratar das demandas do *campus* eram feitas pelos dois Alexandres.

Retomada. O início do voluntariado marcou também a retomada dos debates acerca do projeto do *campus*, planejamento das construções, custos e prazos. O *Serenarium* estava em obras e ainda havia moradores na antiga casa reformada para servir de abrigo aos voluntários residentes.

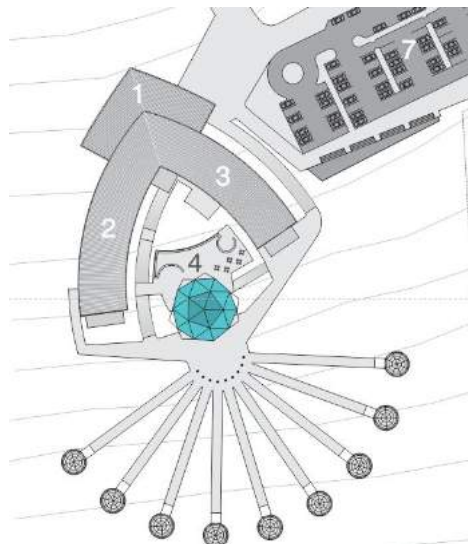
Piloto. Logo no início, ao se deparar com a realidade do *campus* da ASSINVÉXIS, viu-se que era premente um desenho ou projeto otimizador do *campus*. O plano piloto, além da organização espacial geral do *campus*, cria reservas técnicas, áreas de preservação, setores de moradias, de laboratórios, enfim, tal qual uma cidade, organiza a implantação de usos e edificações.

Insight. Em uma reunião de maio de 2012 foi debatido como criar uma concepção simbólico-representativa no plano piloto que evocasse a técnica da invéxis. Logo veio a ideia de uma linha reta, significando objetividade, menor caminho entre partida e chegada, e a partir dessa linha – tínhamos um eixo central organizador onde as edificações seriam dispostas. Desta maneira surgiu a ideia básica da Alameda.

Contexto. Numa das reuniões de discussão sobre o plano piloto do *campus* da ASSINVÉXIS foi constatado que o projeto que havíamos na ocasião não tinha sido concebido para o terreno adquirido pela ASSINVÉXIS, mas sim um projeto conceitual.

Mudança. Na primeira reunião com o colegiado gestor da ASSINVÉXIS, ao levantar a necessidade de criar um novo plano piloto adaptado à realidade da instituição na ocasião, a equipe pediu para preservar o *design* do projeto original, algo com forte apelo junto ao grupo e base para a criação da logomarca do campus.

Original. O projeto original do campus da ASSINVÉXIS foi formalmente apresentado na *III Semana da Invéxis* de julho de 2005 e foi a primeira proposta de *campus* invexológico já feita por um grupo de inversores existenciais. Durante este evento, foram debatidos objetivos, atividades, público-alvo, características e quais seriam as estruturas necessárias para seu funcionamento. A nova demanda seria adaptar aquele conceito ao novo terreno, à topografia, seus acessos, áreas verdes, insolação e ventos predominantes, detalhes técnicos que influem no projeto desta magnitude.



Paradiplomacia. Com o propósito de readequar o projeto original para efetivamente tornar-se o plano piloto do novo *campus*, a equipe de *Campus* em junho de 2012 convidou o arquiteto Eduardo Pavan, responsável pelo projeto original, para uma reunião e explanação do propósito institucional. Prontamente o ex-voluntário e autor do projeto consentiu as mudanças e deixou a instituição bastante à vontade para fazer as alterações pretendidas.

Parainversor. No mês de maio de 2012 o professor Waldo Vieira relatou a presença de uma consciex amparadora com visual juvenil, a qual deu o nome de Parainversor. Segundo Vieira, esse amparador teria sido trazido pela equipe do Transmentor e estava inspirando os voluntários da ASSINVÉXIS.

Amadurecimento. Com a anuência do arquiteto Eduardo Pavan e a decisão do Colegiado de readequar o projeto, a ideia da Alameda amadureceu, ganhou corpo com a adesão de mais voluntários na ideia, tornando-se na ocasião um projeto prioritário.

Elementos. Do *insight* original da linha reta representando a invéxis, logo foram sendo acrescentados os elementos constituintes da Alameda, conforme abaixo:

01. **Centro de recepção de visitantes (CRV).**

02. **Praça da Ressomática.** A praça da ressomática visa levar o pesquisador ao momento imediatamente anterior à ressoma.

03. **Pórtico da ressoma.** O pórtico da ressoma possui 20 metros de altura e tem o objetivo de demarcar a passagem da dimensão extrafísica para a física, ocorrida no renascimento intrafísico.

04. **Tótems das idades.** Os 200 metros da Alameda estão subdivididos em décadas, representadas por 11 tótems revestidos de granito, iniciando com 00 e finalizando em 100 anos de idade.

05. **Tótems das frases.** Ao longo do percurso estão distribuídos tótems com frases propícias à reflexão sobre o melhor aproveitamento da vida humana em relação ao ponto específico da Alameda.

06. **Calçada.** Com 200 metros de comprimento, a calçada simboliza vida humana de 100 anos, onde 2 metros equivalem a 1 ano de vida.

07. **Praça dos 26 anos de idade.** A praça demarca o limite de idade para assunção da técnica da invéxis.

08. **Praça dos laboratórios.** Praça circular de onde partem os caminhos para os diversos laboratórios previstos no *campus* de Invexologia.

09. **Laboratórios.** 10 laboratórios conscienciológicos de autopesquisa.

10. **Pórtico da dessoma.** O pórtico da dessoma possui 20 metros de altura e tem como objetivo demarcar a passagem da dimensão física para a extrafísica, ocorrida no momento da dessoma.

11. **Praça da Dessomática.** A praça da dessomática visa levar o pesquisador ao momento imediatamente posterior à dessoma.

Aprovação. Conciliando a ideia de aproveitar o design original e a nova ideia de um eixo organizador do projeto, o colegiado gestor da Assinvéxis aprovou a nova concepção do plano piloto, na reunião foi debatido e aprovado o nome *Alameda Técnica de Viver* (ATV).



Cotas. A estratégia para viabilização da Alameda Técnica de Viver foi a criação de cotas, em que pessoas compravam uma “idade” da Alameda e os recursos foram destinados para a construção.

ECP3. O projeto da Alameda Técnica de Viver foi apresentado à CCCI no ECP3 realizado de 19 a 21 de julho de 2013, evento que contou com 306 participantes, epicentrado pelo epicon Hernande Leite. Na ocasião foi apresentado o vídeo do projeto da Alameda Técnica de Viver e o próprio epicon Hernande Leite relatou ao final que havia percebido energias de serenões durante a apresentação.

Obra. Naquele mesmo ano iniciou a primeira etapa da obra da ATV, utilizando os recursos das cotas vendidas no ECP3. O propósito do grupo é a finalização da etapa básica – exceto o centro de recepção de visitantes, os pórticos e os laboratórios ainda em 2021. A obra teve um custo maior que o previsto originalmente na terraplanagem, levando também a equipe a criar cotas para as praças, a fim de quitar a etapa básica.

Dessoma. O projeto da praça da dessomática ou praça da dessoma, nunca foi muito claro como poderia ser representado pela equipe de *Campus*. Houve a ideia de representar o Cosmos ou de alguma maneira a expansão de consciência, porém este projeto ficou em *stand by* mesmo tendo a obra iniciado a primeira etapa.

Experimentos. Eu e Marcelo Paskulin fizemos alguns experimentos-teste guiados, com voluntários da ASSINVÉXIS na Alameda. O primeiro experimento foi feito em junho de 2019, mesmo final de semana em que a voluntária Flora Miranda realizava experimento no laboratório *Serenarium*.

Sincronicidade. Durante este experimento, Flora teve uma projeção com amparador relatando a praça da dessoma como um ambiente voltado à natureza, com plantas e jardins, inclusive já em atividade na dimensão extrafísica:

“tive uma projeção com consciexes parapsicóticas que não aceitavam a dessoma, estas consciexes estavam sendo levadas para a Alameda. Fiquei curiosa com isso, por que levar para a Alameda? Nisso eu percebi a presença de um amparador da AS-SINVÉXIS, ele é um xamã, e ele estava levando um jovem de 26 anos que não estava aceitando a dessoma prematura. Esta consciex estava levando o jovem para a praça da dessoma, mas a praça era flexível, se movia para a idade que a pessoa dessomou. Com isso o jovem entendeu que tinha dessomado, e a consciex perguntou, “será que era necessário viver todo esses anos?” O jovem respondeu que não seria necessário viver a vida toda, e que os 26 anos teriam realmente sido suficientes. Depois disso caminhei com a consciex pela alameda, o xamã disse que tudo era muito simples, “não me interessa se vocês estão utilizando a alameda, eu utilizo há muitos anos...” Ao pisar na praça da dessomática, vi que era toda gramada, tinham uns bancos, um Bougainville, e nisso eu lembrei que o projeto era para ser tudo de concreto, inclusive já estava tudo pronto para concretar. Ué, grama? A consciex falou: “claro, aqui tem que ter vida...” eu vi o pé descalço dele pisando na grama, – “dessoma é vida após a vida, tem que ter vida, as pessoas têm que ver que aqui vivem com mais lucidez do que antes.” (Miranda, Flora; 2019)

Modificação. Após esse relato, a equipe de *Campus*, em conjunto com o colegiado gestor, aprovou a execução de um projeto mais voltado à natureza na praça da dessomática.

Árvores. Foram plantadas três árvores dispostas em caminhos de pedrisco orgânicos, além de bancos para descanso e contemplação. Atualmente a equipe de *Campus* estuda a criação de um jardim florido neste ambiente.

REFERÊNCIAS

1. **Balthazar**, Alexandre; *Alameda Técnica de Viver*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; Verbetes N. 4.913; apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 18.07.2019; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 09.06.2021; 21h30.
2. **Idem**; *Campus Conscienciocêntrico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 7; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.269 a 5.275.
3. **Miranda**, Flora; relato de projeção consciente 54'42", in *Tertúlia Alameda Técnica de Viver* (Inexologia); disponível em: <https://youtu.be/4uT3hmT_Nk4?t=3282>; acesso em 20 de junho 2021.
4. **Youtube**; *Tertúlia 2291 - Síndrome da inércia grafopensênica* (Parapatologia) | #Conscienciologia - YouTube; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gNOESOXVHQ4>>; acesso em 20 de junho 2021.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

LANÇAMENTO DA SEDE DA ASSINVÉXIS

LAUNCH OF ASSINVÉXIS HEAD OFFICE

LANZAMIENTO DE LA SEDE DE ASSINVÉXIS

Marcello Paskulin*



* Natural de Porto Alegre, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 44 anos. Graduado e mestre em Psicologia. Consultor Educacional. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

mpaskulin@gmail.com

ANTECEDENTES DA CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE ADMINISTRATIVA

Fundada em 22 de julho de 2004, a ASSINVÉXIS funcionou por aproximadamente 3 anos em sala comercial alugada no centro de Foz do Iguaçu. Em 2007 mudou-se para uma sala no *Campus Discernitum* na mesma época que outras ICs também se instalaram no local.

Em 2012 a ASSINVÉXIS transferiu sua sede administrativa para o *Campus* de Invexologia. A sede funcionava em quatro cômodos situados na parte frontal da construção existente no terreno. Entretanto, praticamente 70% da edificação principal do *campus*, na ocasião, estava destinada à moradia particular e as atividades da IC perderam força em relação aos objetivos de instalação do *campus*. Com a realização dos experimentos do *Serenarium*, a parte da frente da casa era utilizada para apoio, gerando, em consequência, a inacessibilidade da sede para realização das demais atividades institucionais durante 15 dias seguidos por mês, ocasionando diminuição de atividades e arrefecimento do holopensene de invéxis.

Em 2014 houve a saída dos moradores da casa. A partir disso, por dois anos o ambiente foi compartilhado entre Apoio ao *Serenarium* e Sede Administrativa.

No mesmo ano foi construído o salão de eventos, inaugurado com a realização do *X Congresso de Invéxis*, em julho de 2014. Esse ambiente propiciou o início da Dinâmica Parapsíquica Aplicada à Invexologia no *campus* em 2015.

Essas mudanças auxiliaram para que a instituição pudesse retomar o investimento em Invexologia. Com o tempo, mais inversores se interessaram pela ASSINVÉXIS e naturalmente foi aumentando a quantidade de voluntários e participantes das atividades realizadas no *Campus* de Invexologia.

Entretanto, devido às dificuldades intrafísicas e passivo assistencial do ambiente da casa onde então funcionava a sede, os voluntários não se sentiam à vontade para voluntariar. Assédio e energias antagônicas eram comuns em função de ambiente e holopensene constritor intra e extrafísico. Ao se debater sobre melhorias, houve a possibilidade de reforma da casa existente ou a construção de sede totalmente nova. Os argumentos foram mais favoráveis à construção de uma nova edificação, pois proporcionaria maior desenvolvimento das atividades de voluntariado da instituição.

Após essa decisão, foi interessante observar o movimento que houve na ASSINVÉXIS em função da construção da sede. Todos os voluntários se engajaram e contribuíram fortemente para a concretização da meta.

Além disso, no primeiro semestre de 2016, foi realizada a pavimentação da via de acesso interna do *Campus* de Invexologia e a organização de dois estacionamentos no *campus*, proporcionando acesso facilitado e sem barro a voluntários e visitantes da ASSINVÉXIS.

PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DA SEDE

Com a decisão de construir nova edificação, a área de *Campus* então começou a realizar os projetos arquitetônicos. Na época, os coordenadores eram Alexandre Balthazar e Cristiano Berbigier. Eles perceberam que o plano piloto do *Campus* de Invexologia, idealizado por Eduardo Pavan (ex-coordenador de *Campus* da gestão 2007-2010), poderia ser aproveitado. Em revisão do plano piloto do *Campus* foi inserido a Alameda Técnica de Viver ao centro e a sede em uma das laterais. O projeto da sede seguiu a identidade visual do plano piloto do *Campus* de Invexologia, por isso está inclinada em relação ao eixo da Alameda.

Com holopense institucional focado na concretização da meta, as sincronicidades surgiram. A área de *Campus* começou a estudar diferentes possibilidades de métodos construtivos visando viabilizar o projeto. Nesse contexto, um dos alunos do curso *Autoconscientização Organizacional* – AOG, realizado na ASSINVÉXIS de 09/05 a 15/11/2015 em parceria com a Aracê, trabalhava com modelo construtivo baseado em concreto armado. Conseguiu-se com ele a doação de conjunto de formas para construção. Assim, o projeto da sede foi adaptado. Houve bastante convergência naquele momento para realizar construção de baixo custo.

A instituição utilizou os recursos financeiros provenientes do curso ECP3 promovido pela ASSINVÉXIS em 2013. Entretanto, o valor final arrecadado não era suficiente para a construção de ambiente administrativo com capacidade suficiente. A instituição então vendeu um terreno em condomínio fechado que possuía. Com aproximadamente metade do valor de venda desse terreno foi construída a casa de moradia existente na instituição. A outra metade se somou ao resultado financeiro do ECP3 para construir a sede da ASSINVÉXIS.

Como o recurso era limitado e a vontade de voluntariar muito grande, optou-se por priorizar a construção de estrutura básica, simples, otimizando ao máximo o recurso existente. Um dos grandes benefícios disso foi o tamanho da sede, pois na primeira versão do projeto a sede teria 100m² e a construção finalizou com 170m².

Visando minimizar os gastos a longo prazo, foram usados na construção materiais que exigem baixa manutenção (concreto, vidro e telhado simples). Outro fator é que foram utilizados poucos trabalhadores para construir a sede. A equipe principal contou com duas pessoas de Cascavel-PR, que durante a construção pernoitaram na casa onde funcionava a sede anterior, permitindo maior *rapport* extrafísico.

Dentre vários fatos e parafatos ocorridos na época da construção da sede, vale destacar três acontecimentos que tornaram evidentes o investimento dos amparadores e a necessidade de preparação do ambiente.

No início da obra, Alexandre Balthazar solicitou orçamento de determinado serviço. Quando o prestador de serviço foi na obra para visualizar o trabalho, perguntou sobre o significado da “calçada” existente (Alameda Técnica de Viver). Balthazar decidiu explicar mais detalhadamente, incluindo falar sobre experiência fora do corpo. A pessoa imediatamente comentou que ele e a esposa tiveram essas experiências recentemente e o quanto isso mudou a vida deles positivamente.

Em projeção lúcida vivenciada por mim ao final da obra, visualizei faxineira limpando a sede e avisando sobre princípio de incêndio. Ao retornar ao corpo interpretei não se tratar de incêndio pro-

priamente dito, mas de aviso para observar os detalhes do que necessitaria de ajustes e melhorias na sede. Realizei pente fino na sede e no *Campus*, identificando várias necessidades. Foi muito positivo, pois as melhorias ocorreram. Entretanto, a experiência projetiva foi literal, pois após a inauguração, quando a faxineira foi limpar a sede provocou curto-circuito nas tomadas do piso, quase principiando incêndio. Por sorte, não houve grandes danos, com exceção da perda de algumas tomadas.

Além da obra em si, havia também a preparação do ambiente intra e extrafísico. Em outra projeção que tive previamente ao evento, percebi cerca de 200 a 300 consciências no *Campus*, observando com expectativa os resultados do esforço coletivo. Em dado momento, alguns começaram a reclamar de certos aspectos ainda não resolvidos no *campus*. O burburinho começou a aumentar e ficar negativo, então acabei expulsando a todos do *campus*. Não sobrou ninguém. Ficou clara a necessidade de ocupar energeticamente cada espaço do terreno, intra e extrafisicamente, literalmente proibindo e expulsando consciências com intenção de atrapalhar o processo.

O primeiro semestre de 2016 foi muito trabalhoso. Desde a finalização do projeto, acompanhamento da obra, acerto das atividades e inscrições, me envolvi em todas as etapas de construção e inauguração da sede, bem como do evento *Semana da Invéxis* como um todo.

Quanto mais participava da concretização da sede e da *Semana da Invéxis*, mais sentia vontade de compartilhar as sensações de conexão com a equipe extrafísica com todos os interessados na invéxis. Estava percebendo que esse evento seria um marco fundamental capaz de alterar a história pessoal de quem estivesse presente. A sede representa o ambiente de renovação e prática da invéxis no planeta. Assim, entrei em contato com todos, individualmente, conversando com cada integrante de grinvex e pessoa interessada, buscando passar a energia que estava sentindo. Eu queria dormir com a consciência tranquila de que eu tinha feito a minha parte em deixar todos cientes (técnica do “nenhum a menos”) do que ia acontecer e do que representaria para a história pessoal de cada um. Essa estratégia deu resultado, pois havia representantes de todos os grinvexes presentes na inauguração da nova sede.

INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE

A inauguração ocorreu dentro da programação da 10ª *Semana da Invéxis*. A Semana ocorreu de 10 a 17 de julho de 2016, cujas atividades foram: de 10 a 12 de julho a primeira edição do curso *Invexograma* com 21 alunos, concomitantemente à realização do TPIE com 15 alunos; de 14 a 16 de julho o XII CINVÉXIS com 63 inscritos e dia 17 de julho as atividades especiais em comemoração aos 12 anos da instituição.

Neste dia 17 de julho às 9h30 houve visita pública ao *Campus*, às 11h a inauguração oficial da nova sede administrativa, com a participação de 142 assinantes em livro de presença. Posteriormente, no mesmo dia, houve assembleia geral e confraternização.

O dia da inauguração foi bastante aguardado, culminando a gestão do biênio 2014-2016. A energia do ambiente estava singular, muito positiva, lembrando muito o holopensene da fundação da ASSINVÉXIS, vincando o holopensene invexológico e renovando o esforço de todos os voluntários em função das conquistas recentes.

A entrega da sede e tudo o que envolveu o dia da inauguração foi único. Desde a recepção dos convidados no salão de eventos, passando pelo *tour* no *campus*, até a visita de todos na nova sede. Os presentes estavam muito felizes. O sorriso aberto no rosto de todos traduzia de alguma forma as sensações muito positivas que as energias do momento geravam de impacto.

Os presentes se entreolhavam tentando confirmar se estavam sentindo as mesmas energias impactantes. Havia a sensação real de que o momento estava sendo vincado na holomemória de todos. A percepção geral é de que havia muita participação extrafísica. Parecia haver um investimento na preparação para a ressomática. Ninguém queria ir embora, tal a positividade das energias gravitantes.

Toda a *Semana da Invéxis* foi marcante. Foi uma semana singular na vida de todos. Foi um grande momento de virada provocando, de fato, mudança de vida das pessoas envolvidas com a invéxis. Os principais efeitos podem ser identificados pelo aumento da quantidade e qualidade de intermissivistas representando a invéxis na prática.

Ao mesmo tempo em que a nova sede representava grande conquista coletiva e objeto de comemoração, também significava ambiente convidativo e propício ao desenvolvimento e crescimento institucional, pois passava a permitir maior interação dos voluntários visando a realização de maxi-proéxis grupal. O grupo evolutivo relacionado à Invexologia pôde novamente reconhecer-se e se reunir, tendo a sede administrativa no *Campus* de Invexologia enquanto atrator de intermissivistas interessados em aplicar a técnica evolutiva da invéxis.

A sede nova, considerando ainda as frequentes melhorias em estrutura e mobiliário posteriores, proporcionou marco da fase de consolidação do *Campus* de Invexologia.

CONSEQUÊNCIAS DA NOVA SEDE PARA A ASSINVÉXIS

A ASSINVÉXIS se encontrava em contexto de pleno crescimento institucional. A partir da existência da sede nova, muitas outras conquistas aconteceram e modificaram radicalmente a percepção do *Campus* de Invexologia para melhor:

1. **Voluntários.** No início de 2017 sete pessoas se mudaram para Foz do Iguaçu para voluntariar na ASSINVÉXIS.
2. **Rede.** A instalação de rede de alta tensão interna no *campus* sem custos para a ASSINVÉXIS, com padrões individualizados.
3. **CAS.** A realização do ECP3, ocorrido em janeiro de 2017, com destinação financeira para a construção do Centro de Apoio ao *Serenarium* (CAS).
4. **Residência.** Entrega em fevereiro de 2017 da construção da primeira residência no *Campus* de Invexologia, alugada para dupla evolutiva de voluntários.
5. **Alameda.** A Alameda Técnica de Viver, com inauguração da primeira etapa do laboratório em julho de 2017.
6. **Entrada.** Modificação da entrada do *campus*, com melhoria no portão, pintura, plantação de grama, paisagismo, instalação de meio-fio e placa de identificação da ASSINVÉXIS.
7. **Manutenção.** Contratação de prestador de serviço para efetuar corte regular e periódico de mato e grama, limpeza da mata e poda, efetivando manutenção permanente no *campus*.

A nova sede enquanto estrutura convergente de voluntários e o foco permanente na realização de atividades de Invexologia, somados ao desassédio institucional proporcionado pelos cursos ECP3 e pela dinâmica parapsíquica semanal, permitiram a observação dos efeitos pró-invéxis das ações realizadas no período.

A existência da nova sede administrativa permitiu que de fato a IC pudesse assumir a completa responsabilidade pela implantação de um holopensene invexológico permanente. Os voluntários começaram a estar mais frequentemente no *campus*, colocando energia, interagindo com os problemas e pensando em soluções para a IC.

Houve aumento da quantidade de atividades invexológicas regulares realizadas no *campus* de Invexologia e, conseqüentemente, do fluxo energético de conscins e consciexes. Também houve aumento da quantidade e qualidade de voluntários ativos da ASSINVÉXIS, além do aumento da quantidade de voluntários residentes.

A perspectiva é que com a consolidação do voluntariado ativo no *campus* de Invexologia, cada vez mais a ASSINVÉXIS se efetive enquanto referência atratora de intermissivistas na Cognópolis Foz do Iguaçu.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

**PAPEL DA DINÂMICA PARAPSÍQUICA
DE INVEXOLOGIA E DO *INVEXARIUM***

THE ROLE OF PARAPSYCHIC DYNAMICS OF INVEXOLOGY AND *INVEXARIUM*

EL PAPEL DEL DINÁMICA PARAPSÍQUICA EN INVEXOLOGÍA E *INVEXARIUM*

Alexandre Nonato*



* Natural de Piracicaba, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 43 anos. Graduado e Mestre em Jornalismo. Jornalista. Epicon. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

alennonato@yahoo.com.br

Introdução. Este relato tem o objetivo de descrever uma visão histórica, pessoal, sobre a importância da Dinâmica Parapsíquica de Invexologia e do curso de campo bioenergético *Invexarium* na sustentabilidade do *campus* ASSINVÉXIS.

Definição 1. A *dinâmica parapsíquica de Invexologia* é a atividade parapsíquica grupal, realizada sempre no mesmo horário e local, semanalmente, com a finalidade de desenvolver o parapsiquismo, o domínio das energias, o epicentrismo consciencial, o auto e heterodesassédio e a interassistencialidade multidimensional, dirigida extrafisicamente por amparadores e intrafisicamente por epicentro consciencial (epicon) e monitoria, especialistas na técnica da inversão existencial.

Definição 2. O *Invexarium* é um curso de imersão, com campos bioenergéticos especializados em Invexologia, possibilitando conexão com o holopensene de cursos intermissivos e auxiliando na conexão energossoma-mentalsoma para favorecer a ampliação das parapercepções sadias e autorreflexões mais profundas composto por um campo bioenergético que visa fornecer a vivência e a autorreflexão parapsíquica para o desenvolvimento sadio das parapercepções do inversor.

Definição 3. O *campus de Invexologia* é o local otimizado para o aprofundamento do entendimento e da aplicação da técnica da inversão existencial através da autopesquisa, reflexão, autoexperimentos e interatividade, sendo ambiente catalisador da recuperação de cons de jovens inversores potenciais e atuando na condição de agente retrocognitor de Curso Intermissivo.

EXPERIÊNCIAS PROJETIVAS E PRECOGNITIVAS

A partir de janeiro de 2013, experimentos projetivos começaram a ocorrer com maior regularidade com este autor, tendo como contexto mais frequente atividades parapedagógicas com jovens. As lembranças mais evidentes em minha memória são de ambientes extrafísicos amplos, de estilo futurista, com “pé direito alto” e movimentação intensa de consciências de aparência jovem.

Em um dos diálogos mais lúcidos rememorados nessas experiências, determinada consciex me explicava que aqueles jovens estavam se preparando para renascer e que seria preciso melhorar a in-

fraestrutura para recebê-los em ambiente que permitisse maior recuperação de cons e atuação dos amparadores extrafísicos.

Sem entender especificamente do que se tratava, interpretei inicialmente como sendo a necessidade de melhorar, de modo geral, a infraestrutura dos *campi* da Conscienciologia. Alguns meses depois comecei a associar essas experiências ao curso de campo ECP3, que ocorreria em julho de 2013, revertendo seus recursos para o *campus* da ASSINVÉXIS.

Em conversa informal com o prof. Hernande Leite, epicon dessa edição do ECP3, ele me questionou se não tinha rememorado experiências extrafísicas envolvendo os bastidores para a realização desse curso. Naquele momento, não estava inscrito e nem pretendia participar daquela edição do curso, uma vez que minhas prioridades e foco de voluntariado estavam direcionados para outra Instituição Conscienciocêntrica (IC).

A participação desse ECP3 foi fundamental para entender o movimento extrafísico que estava sendo patrocinado pelos amparadores extrafísicos, visando promover renovações necessárias no *campus* da ASSINVÉXIS. Tal movimento envolvia reconciliações, rupturas, aglutinações grupais, que exigiam qualificação de todos na autodesassedialidade.

Alguns meses depois do ECP3, compreendendo melhor os bastidores extrafísicos e sabendo do período de transição para nova gestão na ASSINVÉXIS, coloquei-me à disposição para assumir a coordenação geral dessa instituição, caso julgassem pertinente a sugestão. Embora seja esta a condição ideal, nem sempre é possível contar com auto-habilitações para funções administrativas de liderança na CCCI. Por isso, decidi pela auto-habilitação, a fim de ficar com a minha consciência tranquila para fazer a minha parcela de contribuição para o movimento extrafísico que estava acontecendo nesse período.

Ou seja, para implementar as mudanças iniciadas na dimensão extrafísica e finalizá-las na materialização de infraestrutura adequada para a recepção de novas gerações de intermissivistas, seria necessário grande investimento energético em trabalho administrativo no voluntariado da ASSINVÉXIS.

Em julho de 2014 assumi a coordenação geral da ASSINVÉXIS, em parceria com o prof. Marcello Paskulin. Contudo, a transição de gestão começou a ocorrer a partir de novembro de 2013, o que incluiu uma série de iniciativas para centralizar todas as atividades da instituição (voluntariado e cursos) no *campus*. Para isso, foi necessário alocar e levantar todos os recursos financeiros possíveis para a construção de um salão de eventos com cerca de 110 m².

BREVE HISTÓRICO DA DINÂMICA PARAPSÍQUICA

A dinâmica parapsíquica de Invexologia iniciou suas atividades na ASSINVÉXIS a partir de abril de 2015, após a inauguração do primeiro salão durante a 9ª *Semana da Invéxis* (Sinvéxis) e 11º *Congresso Internacional de Inversão Existencial* (Cinvéxis). A 9ª Sinvéxis, que ocorreu a partir de julho de 2014, foi o primeiro evento de grande porte dentro do *campus* da ASSINVÉXIS, algo que marcou os participantes pela percepção de holopensene especializado sendo instalado.

Anos antes, no CEAEC, essa dinâmica parapsíquica foi realizada pelo epicon Pedro Fernandes e, mais tarde supervisionada pelo epicon Moacir Gonçalves. A partir de março de 2014, assumi essa dinâmica parapsíquica na condição de epicon responsável pela atividade, já percebendo um ciclo se fechando naquele ambiente, uma vez que regularmente participavam apenas 5 voluntários da ASSINVÉXIS.

A mudança da dinâmica para o *campus* da ASSINVÉXIS representou um marco multidimensional e conquista grupal. Embora ainda fossem necessários alguns ajustes no ambiente para otimizar as atividades de campo, era notável a manifestação ostensiva da equipe extrafísica.

Pouco a pouco, o número de participantes da dinâmica foi aumentando, inicialmente contando com uma média de 8 participantes, em 2015, e mais 4 pessoas na equipe, além do epicon. Em 2016,

a média subiu para 12 participantes/semana; em 2017, a média foi de 15 participantes/semana; em 2018, a média subiu para 20 participantes; no início de 2019, a média era de 25 participantes; e no mês de setembro desse mesmo ano a dinâmica contava 31 participantes, abrindo para a lista de espera de participantes, já que atingiu capacidade máxima do salão onde é feita a atividade.

O campo bioenergético instalado pela equipe extrafísica foi se especializando cada vez mais no holopense invexológico, ajudando a promover o desenvolvimento parapsíquico, energético e da própria aplicação da técnica da invéxis.

Ao longo desses anos, atividades específicas foram inspiradas pela equipe extrafísica, visando otimizar o desenvolvimento parapsíquico dos participantes. Esses novos formatos, com o tempo, mostraram-se mais adequados ao temperamento do público jovem.

Muitos relatos de visitantes, dessa dinâmica parapsíquica, caracterizavam claramente o campo instalado, invexológico, com *rapport* direto ao holopense do Curso Intermissivo.

A dinâmica também foi essencial no desassédio institucional, tanto administrativo quanto parageopolítico, algo percebido e comentado por muitos participantes que faziam com frequência a relação das atividades parapsíquicas com as reuniões administrativas, os cursos institucionais e os movimentos de obras realizadas no *campus* da ASSINVÉXIS.

A dinâmica parapsíquica funcionou no *campus* de Invexologia aos sábados, das 17h00 às 19h30. No período da tarde também ocorriam as reuniões de colegiado (13h30-14h30) e dos voluntários (14h30-16h00). Desse modo, a ideia era concentrar as atividades essenciais da instituição no mesmo dia.

BREVE HISTÓRICO DO INVEXARIUM

O curso ***Invexarium*** – *Desenvolvimento Parapsíquico do(a) Inversor(a) Existencial* é um curso de campo bioenergético, fundamentado nos princípios da Conscienciologia, especializado no holopense da Invexologia.

O curso é direcionado exclusivamente para praticantes da técnica da invéxis, em especial às moças e aos rapazes até a pós-adolescência (até 26 anos). Esta condição permite maior *rapport* com equipe extrafísica de amparadores especializados e intermissivistas em fase de pré-ressoma.

Entre os objetivos desse curso, destacam-se:

1. Vivenciar e perceber o holopense do Curso Intermissivo, em especial o da Invexologia.
2. Desenvolver o parapsiquismo do inversor e/ou da inversora existencial.
3. Vivenciar e perceber campos bioenergéticos com padrões homeostáticos de referência de invéxis.
4. Favorecer a recuperação de cons, a partir dos campos bioenergéticos, agilizando a superação do porão consciencial.
5. Favorecer o aprofundamento da teática da Invéxis.

A primeira edição do curso ocorreu entre os dias 21 a 23 de julho de 2017, com os epicons Alexandre Nonato e Marcelo Silva. Em fevereiro de 2020, ocorreu a quarta edição do curso, antes da paralização das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19.

O curso *Invexarium* foi um catalisador de muitas decisões proexológicas dos alunos participantes, contribuindo em assunção de prioridades assistenciais, saída da casa dos pais, mudança de cidade, escolha profissional, além de contribuir no desenvolvimento parapsíquico e desassédio pessoal.

Do ponto de vista institucional, as 4 edições do curso *Invexarium* ajudaram na implementação de infraestrutura qualificada no *campus* da ASSINVÉXIS, principalmente pelo desassédio promovido pelos amparadores extrafísicos em conjunto os inversores participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica parapsíquica de Invexologia e o curso *Invexarium* são duas atividades parapedagógicas que contribuem para o aumento da sustentabilidade do *campus* da ASSINVÉXIS.

Tal fato pode ser observado de modo quantitativo e qualitativo: pelo aumento do número de voluntários, docentes, moradores no campus, verbetes de Invexologia, experimentos no *Serenarium*, além da qualificação intraconsciencial dos praticantes da invéxis e da infraestrutura do *campus* favorecendo a recuperação de cons.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

NÚCLEO DE EXTENSÃO DA ASSINVÉXIS EM CURITIBA

ASSINVÉXIS EXTENSION NUCLEUS IN CURITIBA

NÚCLEO DE EXTENSIÓN DE ASSINVÉXIS EN CURITIBA

Pedro Borges*



* Natural de Entre Rios de Minas - MG. 31 anos. Reside em Foz do Iguaçu, PR. Graduado em Música e Psicologia, especialista em Gestão de Pessoas. Empresário. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

pedrogmborges@gmail.com

Em 2011, mudei-me de Belo Horizonte para Curitiba, após aprovação em curso de Psicologia em universidade pública. Anteriormente, 2010, tive experiências com a montagem de um *grinvex* em BH e havia a expectativa de encontrar uma maior aderência de pessoas interessadas na *invéxis* em Curitiba, em parte por contatos anteriores com voluntários desta localidade.

Na prática, as pessoas que eu havia tido contato prévio não deram sequência na aplicação da *invéxis*. Entretanto, ao iniciar o voluntariado no IIPC de Curitiba, notei que a faixa etária dos voluntários de modo geral era menor que a média em Belo Horizonte, e número considerável de jovens participando de palestras gratuitas.

Iniciei meu voluntariado na equipe de palestras, fazendo a organização do setor com aprendizados que havia adquirido em Belo Horizonte, que era considerado uma referência dentro do IIPC. Durante os eventos, buscava perceber e acolher pessoas com o perfil de *conscins inversíveis*, para futuramente ativarmos o *grinvex*.

Outros colegas com perfil mais jovem começaram a chegar no voluntariado, e verificamos junto a coordenação geral do IIPC Curitiba para retomar o *grinvex*. Havia um problema de histórico recente de fechamento de grupos de pesquisa no IIPC de Curitiba, por conduções equivocadas desta atividade. Entretanto, como o coordenador do Técnico Científico também aplicava a *invéxis* à época, topou participar das reuniões e nos apoiar, até o estabelecimento do grupo.

Ao longo do processo, reunimos uma média de 5 pessoas por encontro para debate da seção *Invoxologia* do 700 Experimentos e também do livro *Inversão Existencial*. O *grinvex* foi se estabelecendo e começamos também a produzir artigos sobre *Conscienciologia* para jornais locais. Posteriormente, nos comprometemos a apresentar artigos sobre *invéxis* no Seminário de Pesquisas do IIPC e fizemos assinatura do curso *Verbetografia*, para aprender a escrita de *verbetes*.

Este movimento foi fortalecendo o grupo e gerando aproximação com a ASSINVÉXIS. Solicita-mos à coordenação do IIPC e à ASSINVÉXIS para fazer um curso TPIE para qualificação do grupo e de novos *inversores* que estavam chegando, realizando o evento em 2012.

Neste ano também participamos da Semana da *Invéxis*, contávamos com 3 integrantes e tivemos uma apresentação de artigo, fruto das apresentações prévias no Seminário de Pesquisas, além de produzirmos um vídeo que venceu o concurso cultural da ASSINVÉXIS.

Sáimos motivados da Semana da Invéxis para realizar mais eventos sobre invéxis e participar em 2013 do ECP3 Pró-Campus de Invexologia. Na programação de eventos para 2013, alinhamos com o IIPC e a ASSINVÉXIS a realização de um SIG na localidade.

Com esta programação, fizemos um movimento de aglutinação de um grupo maior de inversores para a realização do Simpósio do Grinvex em Curitiba, unindo também com inversores de Joinville-SC, que participavam das nossas reuniões por serem núcleo de extensão de Curitiba. O último SIG realizado já havia alguns anos, e nenhum de nós havia participado, então tivemos que fazer as preparações do evento sem ter experiência prévia. Lembro-me até hoje das energias no evento como um marco positivo, e também da equipe que se formou para sua realização. A organização deste evento foi descrita em artigo grupal (BORGES et al, 2014).

Em 2013, também participamos do concurso cultural de vídeos para divulgação do ECP3 e vencemos novamente. Com isso conseguimos também levar a quase totalidade dos membros do grinvex ao ECP3, e marcar presença neste evento histórico que contou com mais de 300 participantes.

Em 2014, busquei a formação docente em Invexologia, para podermos ampliar as atividades sobre inversão existencial. Isso se deu após reflexão que a Invexologia seria uma especialidade de foco maior de dedicação em retribuição aos resultados já obtidos anteriormente, tanto pessoais quanto grupais, através do holopensene da invéxis. Essa decisão influenciou no movimento de fazer uma revisão bibliográfica de leitura de todos os materiais que encontrei disponíveis na época sobre Invexologia, em especial verbetes e artigos. A participação na Semana da Invéxis de 2014 e no curso Despertometria foram essenciais para o fortalecimento desta decisão de fortalecer este foco.

Assim, ainda em 2014, após viagens a Foz do Iguaçu para qualificação, formei-me docente de Invexologia. Comecei a auxiliar a distância em algumas demandas da ASSINVÉXIS, como *site*, cursos EAD, redes sociais. Já no IIPC de Curitiba, programamos algumas palestras direcionadas para o tema da inversão existencial.

Entretanto, o IIPC tinha o seu foco de trabalho e para abordarmos mais diretamente e com maior aprofundamento o tema invéxis, foi necessário o movimento de maior autonomia para trazer a IC ASSINVÉXIS para Curitiba. Com isso, programamos para 2015 a realização de um TPIE independente. Tivemos que começar do zero e foi necessário muito trabalho para encontrar uma estrutura mínima necessária para realizar o curso. O prof. Filipe Colpo veio para dar o curso TPIE junto comigo, e em conversa com o prof. Diego Lopes, que se posicionou auxiliar nas atividades e buscou também a formação docente.

Posteriormente ao TPIE tivemos a adesão de uma voluntária que trabalhava em um espaço *co-working* da cidade. Ela conseguiu que tivéssemos acesso a estrutura de reuniões e salas para curso com preços diferenciados. Outro destaque foi a participação no TPIE de alunos com idade bastante precoce, na fase ainda da pré-adolescência e que queriam auxiliar nos trabalhos.

Figura 1 – Reunião Oficial Núcleo ASSINVÉXIS Curitiba. 2015



Com sinais de que o trabalho estava dando pequenos frutos, combinamos também a realização de um curso sobre Maxiplanejamento Invexológico no segundo semestre. Começamos a realizar palestras periodicamente e com a formação de outro professor em Curitiba enquanto docente de Invexologia, agendamos outro TPIE e conseguimos realizá-lo de modo independente, sem a necessidade de professores itinerantes de Foz do Iguaçu/PR.

Figura 2 – Curso Maxiplanejamento Invexológico em Curitiba. 2015



Figura 3 – Curso TPIE em Curitiba, 100% com professores locais. 2015



Paralelo a isso, mantíamos 1 reunião administrativa e 1 reunião do grinvex por semana. Contávamos com 5 voluntários. O próximo passo era ter mais autonomia no ambiente em que estávamos, pois esse era compartilhado. Após explicar a proposta, conseguimos com outro espaço de *cowor-king* um local disponível aos finais de semana que era usado apenas pelo nosso grupo, e ainda sem custo mensal, devido à natureza voluntária da instituição.

Assim, em 2016 iniciamos o ano com algum recurso em caixa, já com 2 professores e novos voluntários chegando que atualmente (2021) encontram-se na ASSINVÉXIS em Foz do Iguaçu: Gabriella Pellenz e Igor Gomes. Realizamos uma programação com os seguintes cursos:

- 3 TPIEs, sendo 1 itinerante na cidade de Blumenau-SC.
- 2 BIOCAMS, sendo uma em Curitiba e outra na cidade de São Mateus do Sul-PR.
- Lançamento do livro *Curso Intermissivo*, de Tathiana Mota, com oficina com a autora.

- 1 Técnica de Viver, visando públicos também de aplicantes da recéxis para explicitar as diferenças e semelhanças das técnicas evolutivas.
- 1 Curso Livre Protagonismo Juvenil e Inversão Existencial, visando público jovem sem contato prévio com a Conscienciologia e invéxis.

Figura 04 – TPIE realizado em Curitiba. 2016



Para realizar tais eventos, quinzenalmente, realizámos atividades gratuitas ao modo de palestras, cine-debates, workshops temáticos e seminários de pesquisas sobre invéxis. Além disso, fazíamos panfletagem na porta de colégios e faculdades com nossa programação, e fomos atrás de parcerias com outras instituições, como o Centro da Juventude, mais direcionado a jovens com maior vulnerabilidade social, e o Grupo Bagozzi, em que realizamos uma palestra para mais de 100 alunos.

Figura 05 – Palestra na Faculdade Grupo Bagozzi, para mais de 100 participantes sobre o tema Projeto de Vida e Inversão Existencial. 2016.



Outro evento marcante foi a participação com stand junto ao IIPC no I Congresso Internacional de Felicidade, em que mostramos para centenas de pessoas o projeto da Alameda Técnica de Viver do Campus de Invexologia.

Em 2017, com a finalização do curso superior, mudei-me para Foz do Iguaçu, e o núcleo da ASSIVÉXIS em Curitiba continuou os trabalhos com a coordenação do prof. Diego Lopes. Outras ICs da Conscienciologia buscaram se fixar também em Curitiba, e em parceria com a ASSINVÉXIS, que já pos-suíra uma equipe e caixa financeiro com os eventos que havíamos realizado, formaram um espaço com-partilhado de ICs chamado Integracons.

Foram realizadas palestras sobre invéxis e curso TPIE. Porém, a programação de eventos tornou-se compartilhada com outras ICs, diminuindo o foco exclusivo no tema invéxis. Um ponto positivo foi a ocorrência de dinâmicas parapsíquicas, e depois em 2018 a realização do SIG em Curitiba. No entanto, com a vinda do prof. Diego Lopes para Foz do Iguaçu-PR para voluntariar na sede da ASSINVÉXIS, e posterior dissolução do espaço compartilhado de ICs, os voluntários restantes da ASSINVÉXIS em Curitiba optaram por retornar as atividades para o IIPC, buscando manter as atividades do Grinvex ativas.

Foi uma experiência muito válida, e apesar de sua curta duração, ocorreram imensos desafios que foram transpostos, propiciando confiança para novas realizações. Iniciar um empreendimento do zero, em situações inóspitas que dependiam exclusivamente da sua liderança para ocorrer, geraram uma pressão evolutiva positiva, pois havia grande motivação em trabalhar com a temática da inversão existencial e desbravar novos horizontes com a tarex invexológica.

Atualmente, vejo que para iniciar um núcleo assim, é necessário um planejamento prévio bem consolidado, além de bastante reflexão e relacionamento direto com a sede da ASSINVÉXIS, verificando o caminho melhor para todos os envolvidos na expansão da assistência inversiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Borges**, Pedro; et al.; *Organização e Realização do Simpósio do Grinvex: Estudo de Caso do Grinvex Curitiba / Joinville*; Artigo; Conscientia; Revista; Vol. 18; N. 4; Foz do Iguaçu, PR; outubro-dezembro, 2014; páginas 448 a 457.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

REAQUECIMENTO GRINVEXOLÓGICO EM 2015 E 2016:
MEMÓRIAS E EFEITOS

GRINVEXOLOGICAL REHEATING IN 2015 AND 2016: MEMORIES AND EFFECTS

RECALENTAMIENTO GRINVEXOLÓGICO EN 2015 Y 2016: RECUERDOS Y EFECTOS

Ibis Lourenço*



* Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 27 anos. Graduanda em Engenharia Civil. Professora no ensino profissionalizante. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

ibis.cezlourenco@gmail.com

Ciclos. Ao longo do histórico de praticamente 3 décadas de existência dos Grupos de Inversores Existenciais (Grinvexes), observa-se *altos e baixos* em termos de quantidade de grupos, integrantes e atividades. Vale buscarmos compreender as causas e efeitos dessa dinâmica, sobretudo os frutos interassistenciais decorrentes do desenvolvimento dos intermissivistas que *vingaram* a partir de sua experiência grinvexológica. *Grinvex: escola de líderes.*

Objetivo. Assim, este relato se propõe a registrar os fatos, memórias e reflexões desta autora sobre os grinvexes entre 2013 e 2017, deste o início de sua participação até o período de *reaquecimento grinvexológico* em 2015 e 2016. Pretende-se ainda analisar os possíveis efeitos dessa época na Inve-xologia.

INÍCIO DA PARTICIPAÇÃO NO GRINVEX

Contextualização. Minha experiência com grinvex começou em agosto de 2013. Na época era estudante de cursinho pré-vestibular e ainda não era voluntária, mas frequentava semanalmente o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), assistindo às palestras e passando a tarde no *Pesquisarium*¹ para estudar os tratados de Waldo Vieira.

Convite. Certa tarde, um colega voluntário do *Pesquisarium* e integrante do Grinvex São Paulo – ao qual sou imensamente grata – questionou se eu conhecia o grinvex e se gostaria de participar de uma reunião do grupo. Ao entender do que se tratava, confirmei minha presença para a próxima reunião, me sentindo muito motivada e energizada.

Invéxis. Na ocasião, já havia pesquisado no *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994) o conceito de inversão existencial, pois alguns voluntários do IIPC erroneamente me apelidaram “inversora”. Porém, com a cognição que tinha no momento somada ao apelido, compreendi a invéxis como uma condição e, apesar de sentir profunda identificação com os princípios invexológicos, *ficou por isso mesmo*. O convite para o grinvex me fez entender que se tratava de uma técnica – tão séria que era estudada em um grupo de pesquisa específico – e ampliou minha compreensão e interesse pela Conscienciologia. Pensei: “se vou participar da reunião de um grupo de pesquisa, preciso estar preparada”. No mesmo dia, comprei o livro *Inversão Existencial* (NONATO, et al, 2011) e comecei a ler.

Grinvex. Na semana seguinte, participei da inesquecível primeira reunião no Grinvex São Paulo. As atividades do grupo compreendiam a escrita de artigo grupal para o Simpósio do Grinvex (SIG), que ocorreria em Curitiba naquele ano, e o debate de filmes e livros buscando correlações com a invéxis. A sensação de *estar no lugar certo, na hora certa, com as pessoas certas* foi inédita e era algo que intuitivamente buscava, sem ter encontrado em nenhum outro grupo até então.

Reperspectivação. Fazer parte do grinvex trouxe o convívio com neoamizades intermissivas, com debates e trocas de *feedbacks* nas reuniões, que catalisaram a reperspectivação da vida humana. A citar alguns exemplos de decisões marcantes: a mudança da escolha de qual faculdade e carreira pretendia cursar, a aceleração dos cursos necessários para me tornar voluntária da Conscienciologia e o início da formação docente assim que foi possível.

INTEGRAÇÃO À REDE GRINVEXOLÓGICA EM REAQUECIMENTO

Desenvolvimento. Ao longo dos meses seguintes, além de vivenciar o amadurecimento e expansão do Grinvex São Paulo, passei a conhecer e interagir com outros grinvexes distribuídos pelo Brasil. Os eventos de pesquisa – como o *Simpósio do Grinvex* (SIG) de Curitiba, em 2013 e a *Semana da Invéxis* em 2014 – promoviam a oxigenação dos debates e projetos do grupo a partir das ideias e energias que retornavam os integrantes que participaram de tais eventos.

Internet. Além disso, havia grupo na rede social *Facebook* restrito aos membros de grinvexes de todo o Brasil, no qual compartilhávamos atas de reuniões, projetos, dicas, fotos e interagíamos comentando as postagens uns dos outros. O senso de pertencer a uma rede maior, composta por vários grinvexes, ampliava a seriedade dos trabalhos, acompanhando as atualizações sobre abertura de novos grinvexes e o desenvolvimento dos existentes. Sem contar que a integração com outros grupos favorecia a ampliação dos reencontros intermissivos, aproveitando a *internet* para cultivar novas amizades e laços de trabalho intergrinvexes.

Eventos. Tal movimento contribuiu para uma fase de reaquecimento dos grinvexes entre 2014 e 2015, com a aproximação destes com a ASSINVÉXIS, ampliando o número de cursos e atividades promovidas pelos grinvexes, como os 3 exemplos a seguir, em ordem alfabética:

1. **Caminhada Bioenergética (BIOCAM):** curso da ASSINVÉXIS que foi epicentrado por grinvexes no Rio de Janeiro, Curitiba e Foz do Iguaçu.
2. **Debates Abertos sobre Inversão Existencial:** atividade gratuita proposta pelo Grinvex São Paulo e posteriormente realizada por grinvexes de outras localidades.
3. **Teoria e Prática da Inversão Existencial (TPIE):** curso da ASSINVÉXIS organizado por diversos grinvexes, contando com a itinerância de professores especialistas em Invexologia.

Campus. Nesse meio tempo, tive a chance de viajar a Foz do Iguaçu em maio de 2015 para apresentar meu primeiro verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Fiquei hospedada na casa de uma integrante do Grinvex Foz e a estreitei as relações com os demais membros do grupo e da própria ASSINVÉXIS ao visitar o *campus* de Invexologia. Experimentei profunda sensação de reencontro. Porém, a vivência mais marcante dessa viagem foi a participação na *Dinâmica Parapsíquica de Invexologia*, na qual percebi ostensivamente presença de equipex de amparadores como nunca antes. Percebi a ideia de expansão da invéxis no Brasil, tendo como base os grinvexes, sentindo-me responsável por fazer parte desse movimento. A partir de então tive forte senso íntimo de focar meus esforços no trabalho com a Invexologia.

Marco. Momento chave desse reaquecimento grinvexológico foi o SIG de Porto Alegre, em setembro de 2015. Tal evento aglutinou 42 participantes de diversas cidades. Este SIG oportunizou a apresentação dos artigos individuais e grupais dos grinvexes, contando com estreias gesconológicas – inclusive a desta autora. No Grinvex São Paulo nos organizamos para viajar em grupo para o SIG,

e era notável o holopensene de amizade, curso intermissivo e dinamização durante todo o evento. Tal encontro aprofundou as conexões intra e intergrinvexes, fortalecendo ainda mais os projetos posteriores e a interação no grupo do *Facebook*.

Voluntariado. Durante o SIG, fiz minha entrevista de voluntariado da ASSINVÉXIS, a qual rendeu profundas reflexões (e crises), com a percepção de maior encaixe no fluxo proexológico pessoal. Como voluntariaria à distância, assumi algumas tarefas relacionadas ao *site* institucional e à coordenação geral dos grinvexes, principalmente gerindo o grupo do *Facebook*.

COORDENAÇÃO GERAL DOS GRINVESES E EXPANSÃO GRINVÉXICA

Grinvexologia. A coordenação geral dos grinvexes foi o maior projeto que estive envolvida até então. Apesar do desafio, sentia motivação *full time* para o trabalho e nível de amparo que tenho como padrão homeostático de referência ainda atualmente (ano-base: 2021). Era massivo o investimento extrafísico nos grinvexes, com efeito na expansão de alguns grupos e redução de outros, por decorrência de desassédios mais sérios.

Integração. No período entre 2015 e 2016 destacam-se as parcerias intergrinvexes, seja para a realização de cursos, debates abertos, pesquisas, seja nos intercâmbios de integrantes que eventualmente viajavam e participavam de reuniões de outros grinvexes. Desse modo, a rede grinvexológica tornou-se em sentido mais literal uma rede de amizades intermissivas, com laços que perduram ao longo dos anos. Em 2016 foram retomadas as Reuniões Gerais dos Grinvexes (RGGs), realizadas por videoconferência para balanço das atividades de cada grupo, divulgação de projetos e debate sobre assuntos pertinentes, fortalecendo a integração. Eram comuns relatos de percepção de amparo e holopensene produtivo de amizade, com demandas energéticas pontuais durante as RGGs (ASSINVÉXIS, 2016).

Pontoações. Ao longo de 2016, o número total médio de participantes nos grinvexes foi de 60. Havia 12 grupos: Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Ribeirão Preto (SP), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR), Londrina (PR), Cascavel (PR), Foz do Iguaçu (PR), Florianópolis/Blumenau (SC), Caxias do Sul (RS) e Porto Alegre (PR). Nesse ano, foram publicados por integrantes dos grinvexes ao menos 35 artigos científicos, 9 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, além de textos para o *site* da ASSINVÉXIS.

Sinvéxis. A *10ª Semana da Invéxis*, realizada de 10 a 17 de julho de 2016 em Foz do Iguaçu, contou com participantes de todos os grinvexes. Marcello Paskulin, coordenador geral da ASSINVÉXIS na ocasião, pediu-me a lista com os nomes e informações para contato dos integrantes de grinvexes e telefonou pessoalmente para todos. Houve ainda grande esforço institucional para auxiliar com hospedagens, caronas, desassédios, com o lema “nenhum a menos”, já que tal evento seria histórico pelo lançamento da sede administrativa da instituição. Quando discutíamos esse assunto nas reuniões gerais dos grinvexes, percebia-se grande expectativa e motivação para a Semana.

Holopensene. Com isso, os grinvexes participaram *em peso* da Sinvéxis, gerando um misto de euforia, pelo reencontro – já que muitos se conheciam apenas virtualmente por meio das RGGs – e de reflexão, pelo impacto das energias invexológicas do *campus*. Muitos laços de amizades foram estabelecidos e/ou fortalecidos, com aproveitamento de todos os intervalos entre as atividades da Semana. E mais: discutíamos os planos dos grinvexes, como aumentar as parcerias entre os grupos e como ampliar esse contato com o holopensene invexológico, rendendo algumas itinerâncias pós-Sinvéxis. O lançamento da sede administrativa foi ponto alto do evento, com clima interconsciencial e holopensênico que, na experiência desta autora, mais se aproximou de curso intermissivo. Recordo-me de em diversos instantes apenas observar atentamente cada um dos presentes, como que guardando na holomemória tal marco evolutivo grupal.

Responsabilidade. Impacto relatado por esta autora e outros grinvexistas que participaram da 10ª Semana da Invéxis foi o despertar de senso de responsabilidade perante a ASSINVÉXIS. No meu caso, sentir-me parte daquele todo interassistencial me fez perceber papel pessoal no desenvolvimento da instituição não apenas à distância, mas somando esforços à equipe que tocava os trabalhos no *campus* de Invexologia. Diante disso, este evento se tornou marco de decisão quanto à mudança para Foz do Iguaçu, para esta autora e outros amigos inversores existenciais. *Identificações apontam responsabilidades.*

SIG. Ainda em 2016 ocorreu o *Simpósio do Grinvex* em São Paulo. O evento reuniu 60 pesquisadores de 7 estados e 16 cidades diferentes, representando mais um reencontro da rede de grinvexes. Atividade inédita em SIGs foi a realização da *Dinâmica Parapsíquica de Invexologia* durante o evento, que ajudou no desassédio iniciado na Semana da Invéxis e rendeu muitos *insights* acerca de trabalhos futuros e reforço de decisões. Além de fortalecimento dos laços intermissivos entre os grinvexes, esse simpósio contribuiu para aumento da confiança do IIPC de São Paulo para com o Grinvex a partir da demonstração de seriedade e profissionalismo na realização do evento, apesar da pouca idade dos organizadores. *Invéxis: responsabilidade antecipada.*

Saldo. O ano grinvexológico de 2016 encerrou, de certo modo, *com chave de ouro* em janeiro de 2017 na reunião geral dos grinvexes feita presencialmente em Foz do Iguaçu na véspera do curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3 (ECP3). O projeto-fim dessa edição do curso foi a construção do segundo *Serenarium* no *campus* de Invexologia, e mais uma vez reuniu inversores de todo o Brasil. Nessa RGG houve grande balanço das realizações grinvexológicas ao longo de 2016 e compartilhamento dos próximos planos e projetos dos grinvexes (ASSINVÉXIS, 2017). mais: tal momento representou marco para a rede grinvexológica, com a concretização da mudança de vários integrantes dos grinvexes para somar à equipe atuante na ASSINVÉXIS com intuito de colaborar para a consolidação e expansão da Invexologia. *Grinvexes saudáveis geram frutos evolutivos.*

Figura 2: Foto da Reunião Geral dos Grinvexes realizada no campus CEAEC no dia 20.01.2017.



REFLEXÕES FINAIS

Paradoxo. Em 2017 começou novo ciclo de redução dos grinvexes. À primeira vista pode parecer um efeito tão-somente negativo, contudo a causa foi positiva: muitos integrantes de grinvex mudaram de sua cidade para Foz do Iguaçu, assumindo projetos e trabalhos interassistenciais mais complexos. Ou seja, tratou-se de redução geradora de expansão: amplificou o trabalho da Invexologia e aprofundou as recins dos ex-grinvexistas devido ao novo patamar de desafios.

Balanço. Analisando efeitos diretos na Invexologia dessa fase de reaquecimento grinvexológico entre 2015 e 2016, observa-se os 3 resultados atualmente (ano-base: 2021), em ordem alfabética:

1. **Colegiado:** 10 ex-grinvexistas foram e/ou são coordenadores de áreas da ASSINVÉXIS, compondo o colegiado executivo da instituição.
2. **Docência:** 11 ex-grinvexistas formaram-se docentes de Invexologia.
3. **Voluntariado:** 19 ex-grinvexistas se mudaram para Foz do Iguaçu, auxiliando presencialmente nos projetos da ASSINVÉXIS.

Coadjuvante. Diante disso, observa-se o valor do grinvex para o desenvolvimento e a consolidação da neociência Invexologia no planeta, por meio da formação de inversores voluntários, pesquisadores e professores, futuros invexólogos. Verdadeiro ambiente lucidogênico, tal grupo tem se provado coadjuvante da invéxis ao longo desse trintênio invexológico. *Grinvex: ancoragem intermissiva.*

Agradecimento. Sou imensamente grata à oportunidade de participar do Grinvex, reencontrando e trabalhando ao lado de amigos intermissivos inestimáveis. Espero acompanharmos em breve novo ciclo de reaquecimento grinvexológico e seus efeitos evolutivos, oportunizando a reaglutinação e o desenvolvimento de neointermissivistas das invexogerações vindouras.

NOTAS

^{1.} O *Pesquisarium* trata-se de ambiente específico e otimizado para a autopesquisa consciencial, com acervo de livros e outros artefatos do saber disponível para consulta local. Tal espaço é mantido por alguns centros educacionais do Instituto Internacional de Projeciologia e Invexologia (IIPC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **ASSINVÉXIS; Ata da Reunião Geral dos Grinvexes do dia 19.06.2016;** Documento institucional; 2 p.; 2 abrevs.; 3 *E-mails*; 3 enus.; 4 siglas; 1 *website*; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016a.
2. **Idem; Ata da Reunião Geral dos Grinvexes do dia 28.08.2016;** Documento institucional; 4 p.; 3 abrevs.; 1 *E-mail*; 3 enus.; 9 siglas; 1 *website*; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016b.
3. **Idem; Ata da Reunião Geral dos Grinvexes do dia 13.11.2016;** Documento institucional; 5 p.; 3 abrevs.; 1 anexo; 1 *E-mail*; 4 enus.; 11 siglas; 1 tab.; 1 *website*; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2016c.
4. **Idem; Ata da Reunião Geral dos Grinvexes do dia 20.01.2017;** Documento institucional; 9 p.; 6 abrevs.; 1 anexo; 1 *E-mail*; 4 enus.; 6 fotos; 3 gráfs.; 15 siglas; 1 *website*; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2017.
5. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
6. **Nonato, Alexandre; et al.; Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude;** pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 *E-mails*; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 *websites*; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

SEÇÃO: RELATOS HISTÓRICOS – TERCEIRA DÉCADA

CURSO INVEXOGERAÇÃO

INVEXOGENERATION COURSE

CURSO INVEXOGENERACIÓN

Arthur Ramm* e Saler Lourenço**



* Natural de Gramado, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 19 anos. Graduando em Direito. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS).
ramm.sachet@gmail.com

** Natural de Ibiúna, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 18 anos. Graduando em Engenharia Elétrica. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS).
saler.scl@gmail.com

INTRODUÇÃO

Definição. “O *Invexogeração* é um curso para intermissivistas aplicantes da técnica da invéxis, dos 11 aos 21 anos, que objetiva formar ambiente propício para o fortalecimento dos posicionamentos críticos e a assunção das responsabilidades assumidas durante o Curso Intermissivo” (ASSINVÉXIS, 2020). Realizado pela primeira vez em 2018, passou por três edições até agora e por uma série de mudanças e atualizações até atingir o que é hoje.

Objetivos. Com a comemoração dos 30 anos da Invexologia em 2021, nos foi proposto a escrita de um relato em conjunto sobre o curso, para apresentar as nossas experiências e outros detalhes de cada uma das edições devido à grande importância desse curso para a invexogeração atual e para a Invexologia como um todo. Em concomitância a isso, este trabalho representa um movimento de retribuição, por nossa parte, a todos os recebimentos oriundos da participação no curso *Invexogeração* a fim de levar à prática nossa gratidão a toda equipe de consciências ligada a esse curso.

Estruturação. Devido à diversidade de experiências entre os autores, optamos por uma disposição com relatos separados, o primeiro redigido por Arthur e o segundo por Saler. Por fim, é feita análise conjunta sobre os dois relatos apresentados, encerrando com uma síntese sobre o curso.

RELATOS

a. Arthur Ramm

Invexogeração 2018

No primeiro semestre de 2017, a ideia do curso foi proposta por amparadores em uma dinâmica parapsíquica, a princípio para inversores menores de 18 anos, mas logo reformulada para os menores de 21. Estavam presentes na dinâmica apenas dois inversores dessa faixa etária, que ficaram responsáveis, a priori, por aglutinar mais inversores da mesma geração. Como não pude comparecer à dinâmica no dia em questão, só soube da ideia alguns dias depois. Ainda assim, procurei aglutinar mais inversores e tinha expectativas altas para o curso.

De fato, tenho diversos relatos de dinâmicas parapsíquicas nas quais houve menção ao curso meses antes do seu início. A preparação para o curso trouxe impactos para mim, e era comum perceber sincronicidades durante as dinâmicas e demais atividades da ASSINVÉXIS, inclusive durante o trabalho voluntário. Hoje, percebo que indicavam o início precoce dos trabalhos assistenciais. Na época, tentei absorver essas energias (sendo assistido) tanto quanto consegui.

Em janeiro de 2018, o curso ocorreu. A primeira atividade foi uma palestra sobre inversão existencial e Curso Intermissivo, seguida de uma dinâmica de interação dos alunos. Durante a primeira manhã, expôs-se importantes conceitos invexológicos além de facilitar a formação de grupos de pessoas afins, que mais tarde se tornariam amizades evolutivas. À tarde, houve debate sobre parapsiquismo e invéxis que reforçava a importância dos fundamentos do paradigma consciencial para a técnica da invéxis, seguido da Dinâmica de Invexologia, na qual lembro de ficar inquieto e ter dificuldades com as atividades parapsíquicas, percebendo apenas um padrão homeostático que rotulei como de Curso Intermissivo.

No segundo dia, seria feito um passeio bioenergético pelo *campus*, no qual os alunos conheceriam parte da ASSINVÉXIS, mas choveu demais na noite anterior e foi necessário mudar isso em função do barro. A atividade prevista para esse caso seria um cine-debate, porém a luz do *campus* havia caído. Assim, foi formulada uma atividade bioenergética de última hora. Essa mudança repentina exigiu muito da equipe em termos de desassédio, mas foi importante para muitos alunos, pois complementou a dinâmica do dia anterior. À tarde, a atividade se chamava Dinâmica de Amizades e trabalhava sobre amizades no contexto da invéxis. Nela, os alunos foram divididos em grupos para leitura e debate de textos sobre o tema para que então preparassem uma síntese das conclusões e as apresentassem à turma. Nesse momento, a atividade favoreceu maior sinergia entre os alunos ao promover o engajamento conjunto em reflexões invexológicas.

Por fim, o terceiro dia começou com entrevista com três duplas evolutivas de invexogerações diferentes. A interação com inversores mais velhos e o exemplarismo deles foi, para mim, o ponto alto da primeira edição, pois permitiu uma maior compreensão sobre duplismo e inversão existencial. Ao final do curso, foi proposta uma atividade de autorreflexão aos alunos, objetivando extrair uma síntese dos aprendizados até então e concluir o evento com um padrão reflexivo e homeostático, aumentando a conexão dos alunos com o CI. Nessa atividade, montamos metas assistenciais para dali a um, cinco e dez anos, visando uma compreensão proexológica de trabalhos e recins que deveriam ser feitas até lá. Eu confesso que não refleti sobre essas metas com cuidado suficiente e idealizei muitas dessas conquistas. Nas próximas edições do curso, conseguiria refletir com mais realismo.

Invexogeração 2019

A segunda edição do *Invexogeração* mudou bastante em relação à primeira. Muitos dos inversores que participaram da primeira edição também participaram da segunda, e alguns se organizaram para fazer uma maratona de verbetes de inversores menores de 21. Dessa vez, a invexogeração dos alunos estava mais consolidada e a maioria dos alunos já se conhecia. Outra mudança importante foi a reconstrução das aulas e do cronograma. O curso se manteve com 3 dias, mas praticamente todas as aulas mudaram e foi preparada uma apostila do aluno.

O objetivo geral do curso foi redefinido para “estimular a coerência proexológica a partir dos posicionamentos críticos e assunção das responsabilidades intermissivas” (ASSINVÉXIS, 2018). Dessa forma, era esperado um maior foco em Proexologia através do cotejo entre Curso Intermissivo (CI), proéxis e invéxis e, pensando em estimular a assunção de responsabilidades intermissivas, o primeiro dia trouxe duas aulas, uma sobre CI e outra sobre as responsabilidades que vêm da assunção dele, além da dinâmica parapsíquica.

Nessas aulas, a importância da coerência intermissiva foi reforçada, de modo que as práticas energéticas tiveram relação com esse tema e, para mim, foram muito profundas. Eu percebi bastante amparo durante as atividades energéticas, o qual foi intensificado na dinâmica que seguiu. Dessa forma, vimos bastante teoria sobre CI nas aulas e firmamos os conceitos através da formação de um holopense intermissivo proporcionado pelas atividades energéticas.

As reflexões do curso se aprofundavam mais conforme as aulas progrediram. No dia seguinte, o foco foi na prática da invéxis, começando com aula sobre proéxis, seguida por outra de escolhas e posicionamentos críticos e terminando com a entrevista com inversores veteranos. O segundo dia fechou um ciclo de reflexões sobre a prática da invéxis para que os participantes pudessem aproveitar melhor a oportunidade de interagir com os entrevistados.

No último dia, o curso se concentrou em transformar as reflexões realizadas em um planejamento de atitudes prioritárias ao inversor. Com base no que foi visto sobre CI, proéxis e casuísticas dos inversores veteranos, o aluno analisava a sua conduta assistencial até o momento e fazia um balanço para definir prioridades. Até então, eu já havia percebido algumas áreas da vida nas quais eu estava em subnível: a escrita de verbetes, mais autonomia nos estudos e outros, mas foi nessa atividade que coloquei prioridades neles. Assim, fiz um planejamento do que precisava ser feito no ano e estudei fatores que poderiam me impedir de alcançá-los.

Foi bem perceptível o amadurecimento do curso em um ano. O novo cronograma trouxe mais coesão às aulas, o que possibilitou maior aprofundamento por parte dos alunos sobre as suas prioridades proexológicas e assistenciais e maior compreensão sobre o papel do intermissivista. Assim, trouxe para o inversor jejuno um conjunto de reflexões necessárias para perceber a seriedade dos processos proexológicos.

Invexogeração 2020

A terceira edição do curso seguiu um cronograma com poucas alterações em relação à segunda. Talvez a maior mudança, para mim, tenha sido o amadurecimento pessoal desde a última edição, pois havia completado um ano de estudos na faculdade e estava mais desenvolvido em muitas áreas da vida. Além disso, com outros professores, o curso teve uma energia diferente e mais intensa nas práticas energéticas. A reprodução da mesma estrutura permitiu, para quem havia feito a edição anterior, maior aprofundamento nas reflexões.

Novamente, houve uma maratona de verbetes antes do curso e dessa vez eu escrevi um. A escrita do primeiro verbete foi, para mim, uma conquista evolutiva valiosa pois pude apresentar ideias pessoais e discutir com várias pessoas sobre o tema. Junto com a monitoria do TPIE que antecedeu o curso, a escrita do verbete me deixaram bem animado para o início das atividades.

O grande ganho que tive com a terceira edição foi o aprofundamento nos tópicos das aulas. Entrei no curso já sabendo dos temas das aulas, então havia me decidido a tomar mais notas de cada aula para poder consultá-las depois, inclusive durante a reflexão final que faria. Afora isso, a autoanálise feita no último dia me ajudou a refletir mais no curso que fiz na sequência, o Balanço Existencial, da APEX. Esse é um curso que faz o aluno pensar com profundidade sobre a proéxis e elaborar metas evolutivas visando ao compléxis, portanto, teve bastante sinergia e complementaridade com o *Invexogeração*.

O somatório de aprendizados que tive com estes cursos e a defesa do primeiro verbete me ajudaram a tomar decisões mais alinhadas com os valores intermissivos pessoais e a perceber a necessidade de assumir compromissos assistenciais análogos ao verbete e à monitoria para a qualificação da invéxis.

b. Saler Lourenço

Antes de participar

Antes de relatar sobre minha chegada ao *Invexogeração*, vale contextualizar como tive contato com o curso. Esse momento foi constituído, significativamente, pela minha participação na *11ª Semana da Invéxis*, em Foz do Iguaçu, mais especificamente no *13º Congresso Internacional de Inversão Existencial*, de 17 a 19 de julho de 2017.

Eu não estava confortável com o início do evento, me sentindo deslocado e estranho dentro do grupo. Esse meu antagonismo, hoje analiso como resultado de uma maior sincronia e *rapport* com consciências mais imaturas, desvalorizadoras de premissas evolutivas. Com o passar do Congresso, senti repercussões holossomáticas intensas em diversos momentos chegando ao cabo do evento com maiores incômodos pessoais do que com o grupo. Foi ao final desse evento que o curso *Invexogeração* foi apresentado.

Não me lembro, nem tenho registro sobre como me senti em relação ao curso pela primeira vez, mas no ímpeto me inscrevi no curso, mesmo sem ter os requisitos para cursá-lo. Retornei à minha cidade natal e aumentei meu engajamento em atividades conscienciológicas, virtual e presencialmente. Mantive-me com essa postura por aproximadamente um mês.

O último fato de grande relevância para esse momento é que entre novembro de 2017 e janeiro de 2018 me posicionei em não participar das atividades da Conscienciologia para o resto de minha vida, apesar de possuir um corpo de conhecimentos relevantes e ter vivenciado e comprovado certas premissas.

Invexogeração 2018

No dia 11 de janeiro de 2018, uma quinta-feira, iniciou o curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE). De início, minha reação foi muito similar com aquela vivenciada na *Semana da Invéxis* do ano anterior. Apesar de ter algumas participações, tive bastante dificuldade para absorver os conteúdos das aulas e em vários momentos dispersei. Ao final da sexta aula, apesar de não ter tido grande proveito em relação ao conteúdo, me senti mais à vontade com a turma e com a equipe. O TPIE auxiliou no meu autodesassédio ante a própria ASSINVÉXIS. Saí melhor do que entrei.

O *Invexogeração* iniciou logo na sequência, no sábado. No primeiro dia, ainda estava no ritmo do TPIE: tive algumas parapercepções mais marcantes e estive em contato com conteúdos mais avançados, mas não dei muito valor a isso. Porém, no decorrer do curso, comecei a me sentir mais e mais entrosado com os colegas, atingindo seu ápice na atividade chamada Dinâmica de Amizades, realizada em três fases: 1. leitura, reflexão e breve debate em grupo sobre o verbete *Amizade Intermissiva* – houve uma intensificação do holopensene relativo ao verbete; 2. elaboração de um cartaz resumindo as conclusões do grupo – houve uma sinergia entre todos os membros do grupo; 3. exposição e debate do cartaz de cada grupo. Tanto o holopensene de reencontro como a sinergia dos membros do curso atingiram o ápice.

A partir disso e de todos os outros acontecimentos ao longo dos três dias, cheguei a algumas conclusões:

1. Provavelmente fiz Curso Intermissivo, com base na sensação de reencontro que tive com muitas pessoas que assumiram sua intermissibilidade.

2. Se é bem provável que eu tenho Curso Intermissivo e as possíveis amizades intermissivas mais intensas que reencontrei nessa vida são aplicantes da invéxis, é provável que eu tenha me programado para aplicá-la também.

3. Logo, há necessidade de estreitar laços com a Conscienciologia. Dessa forma, precisava me tornar voluntário o quanto antes.

Consegui estender cada uma dessas três reflexões para a prática, assumindo ter Curso Intermissivo, começando a aplicação da invéxis com os recursos que tinha e, surpreendentemente, conseguindo preencher os requisitos e me tornar voluntário cerca de uma semana depois do fim do curso.

Invexogeração 2019

Em 2019, houve um grande salto do que foi o curso em 2018. Isso ocorreu tanto pela reformulação parapedagógica do curso, nova programação, como pelo amadurecimento que tive neste período. Em consequência, o aproveitamento dessa edição foi quantitativa e qualitativamente diferente. Me envolvi mais com o curso e com os participantes. É possível destacar 3 acontecimentos ou condições mais marcantes dessa edição:

1. Trinômio aprofundamento-autoenfrentamento-autoexposição.

A maior disparidade entre cada edição está em seus holopenses. A primeira possuía grande carga no sentimento de reencontro de amizades intermissivas. A segunda já possuía uma predominante parcela de carga mentalsomática atrelada ao aprofundamento consciencial dos cursos intermissivos.

Também, referente a mim, passei o ano de 2018 ampliando meu contato com a Conscienciologia, com a ASSINVÉXIS e com as amizades que fiz com inversores. Isso propiciou uma autopensinização mais autêntica e expositiva nos momentos reflexivos do curso.

A combinação desses dois fatores resultou na reflexão mais profunda já feita (ano-base: 2020) sobre minha intermissibilidade, envolvendo o autoenfrentamento e autoexposição de traumas e dificuldades durante as atividades do curso.

2. Coleguismo.

Durante a edição de 2019, interagi muito mais com meus colegas dentro e, principalmente, fora da sala de aula. Esse entrosamento e amizade aumentaram a assimilação das discussões feitas em sala de aula.

3. Verbetografia.

Durante a semana do curso, foi marcado um período de defesa de verbetes por verbetógrafos menores de 21 anos e eu participei desse movimento com minha primeira contribuição à *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Por fim, vale ressaltar que retornar a esse curso me deixou em euforin. Terminei o curso com grande sensação de gratidão às equipes intra e extrafísicas. A profissionalização do curso da primeira para a segunda edição gerou um aprofundamento naquilo discutido em 2018, me deixando com a sensação de ser uma continuação da primeira edição.

Invexogeração 2020

A última edição do curso, em 2020, também foi única. Desta vez não houve grandes mudanças na estrutura do curso, mas houve uma grande diferença na minha condição enquanto participante. Conclusão escolar, saída da casa dos pais, mudança para Foz do Iguaçu, ingresso no ensino superior, início da formação na docência invexológica são exemplos da transformação de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. Nessa edição, eu também estava em euforin, mas predominantemente devido a minha mudança para Foz do Iguaçu, antecedendo o curso em uma semana.

A respeito do meu aproveitamento, houve um fechamento em relação a tudo refletido nas edições anteriores. Não cheguei a novas conclusões a respeito da minha intraconsciencialidade ou intermissibilidade. Ponto a ponto, tudo aquilo que foi abordado no curso me levava a alguns autenfrentamentos não feitos ou àquilo que já consegui conquistar desde 2018 (uma forma de balanço).

Assim, a minha megaconclusão desta edição foi verificar o fechamento de um ciclo. O curso estava institucionalmente consolidado, eu já estava mais consolidado dentro da minha programação existencial, em grande parte pela contribuição desse curso. E, principalmente, já tinha minhas convicções a respeito de cada reflexão essencial feita durante as aulas.

Dessa forma, me posicionei para não participar mais do *Invexogeração* enquanto aluno. Existem outras funções para exercer neste curso, e ficar fixado na discência seria uma omissão deficitária, logo anticosmoética, da minha parte.

Isso é corroborado quando analiso a situação de minhas parapercepções no decorrer do curso. Há um grande sentimento de gratidão e confiança para com a equipex amparadora do curso. Não retribuir configuraria um egoísmo de minha parte.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos relatos e da comparação dos impactos na proéxis de cada um dos autores, encontramos algumas sínteses a respeito do curso *Invexogeração*.

Nossa conclusão magna a respeito do curso é: o *Invexogeração* é o melhor lugar para o jovem recém-saído do Curso Intermissivo assumir sua intermissibiliade de fato, ou seja, superar a postura teórica a respeito da afirmação “eu sou intermissivista” e assumir um teor teático disso, junto com as responsabilidades decorrentes dessa assunção.

Além disso, observamos:

1. O curso pode parecer simples a uma primeira análise, porém, na prática, é capaz de gerar grandes crises de crescimento a respeito do grau de aplicabilidade do curso intermissivo.
2. O curso é capaz de gerar uma aceleração e profissionalização do maxiplanejamento invexológico iniciante por levar o participante a reflexões e posicionamentos pessoais perante o Paradigma Consciencial, instigando a elaboração de metas para a qualificação da interassistencialidade pessoal, ainda que sem a definição da espinha dorsal da autoproéxis.
3. O curso passou por um amadurecimento de sua edição em 2018, um ambiente mais acolhedor e interativo, para sua edição em 2020, um ambiente de maior autorreflexão e aprofundamento intermissivo.

Por fim, vale ressaltar a reflexão proposta por Vieira (2014, p. 384): “A comunicabilidade interconsciencial flui melhor quando se manifesta horizontalmente, interpares, entre conscins da mesma idade e da mesma geração, do que na verticalidade interpessoal entre o professor mais idoso e o jovem aluno.” Com base nisso, trazer à tona a necessidade da participação dos inversores menores de 21 na coordenação, monitoria e docência das próximas edições do *Invexogeração*. A manutenção do holopensene desse curso cabe à invexogeração mais nova.

O HOLOPENSENE DO CURSO INVEXOGERAÇÃO CATALISA RETROCOGNIÇÕES LUCIDOGÊNICAS ATRAVÉS DE REENCONTROS INTERMISSIVOS E ASSUNÇÃO DA AUTOINTERMISSIBILIDADE.

Dessa forma, o *Invexogeração* é um curso de grande importância para a ASSINVÉXIS e para a CCCI por representar momento de fortalecimento e manutenção das invexogerações mais jovens nas diretrizes da autoproéxis.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 384.

SEÇÃO: ANÁLISES DO PROJETO 30 ANOS

GLOSSÁRIO DE INVEXOLOGIA: PANORAMA DA LEXICOLOGIA INVEXOLÓGICA

GLOSSARY OF INVEXOLOGY: OVERVIEW OF INVEXOLOGICAL LEXICOLOGY

GLOSARIO DE INVEXOLOGÍA: DESCRIPCIÓN DE LA LEXICOLOGÍA INVEXOLÓGICA

Camila Machado* e Felipe Oliveira**



* Natural de Salvador, BA. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 30 anos. Graduada em Fisioterapia e Medicina. Médica. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. camilamachado-cmg@gmail.com

** Natural de Ituverava, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 30 anos. Graduado em Engenharia de Produção. Professor. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. olivesilva.felipe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Invexologia. A invéxis é técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, que se propõe à consecução da proéxis pessoal, dinamizando a evolução e a interassistência (NONATO *et al*, 2011). Representa neodesafio evolutivo para toda conscin interessada.

Histórico. A invéxis foi inicialmente proposta em 1991, durante o 1º Congresso Brasileiro de Projeciologia, em Brasília, por Waldo Vieira. Devido ao caráter inovador e libertário da técnica, somente após alguns anos de estudo da Conscienciologia foi possível desenvolver massa crítica para que a invéxis viesse a ser estudada e aplicada por jovens de todo o país (FERRARO, 2009).

Neociência. Durante os 30 anos de existência da invéxis, dezenas de conscins tiveram a oportunidade de aplicar, estudar, pesquisar e desenvolver a técnica, formando corpo de conhecimento especializado, que contribuiu com a fundamentação da neociência Invexologia como conhecemos hoje.

Continuidade. Essa construção, fruto do empenho e dedicação grupal, está em constante aprimoramento, considerando sempre as novas experiências dos aplicantes da técnica na elaboração de neoverpons e as mudanças socioculturais das novas gerações. *Ciência: construção grupal continuada.*

Lexicologia. Pode-se inferir que a materialização na dimensão intrafísica de ideias intermistas avançadas ocorre através de neoléxico especializado. Assim, o desenvolvimento dos dicionários cerebrais tem papel fundamental na consolidação de recins e no desenvolvimento da neociência Conscienciologia. Nesse contexto, a construção do corpo de conhecimento invexológico só foi possível devido à compreensão de ideias-chave e conceitos de ponta expressados através de termos específicos. Ao invexólogo é indispensável o domínio das palavras referentes à Invexologia.

Objetivo. O objetivo principal deste artigo é analisar o desenvolvimento da organização do Glossário de Invexologia no projeto *30 anos de Invexologia*. Dentro dessa perspectiva, os objetivos específicos são: (i) apresentar uma panorâmica do léxico invexológico; e (ii) propor metodologia técnica utilizada para confecção do glossário.

Justificativa. Esse trabalho teve como motivação pesquisar a importância do neuroléxico especializado invexológico para a fundamentação da neociência Invexologia, funcionando enquanto ferramenta de expansão da cognição e lucidez.

Estruturação. Dessa forma, o artigo está dividido nas seções: I) Lexicologia, apresentação de conceitos iniciais; II) Invexologia: Retrospectiva e Perspectiva Lexical, apresentação da retrospectiva lexicográfica na Invexologia, com objetivo de explanar a evolução lexical e de expressões dentro da Invexologia; III) Metodologia de Confecção do Glossário de Invexologia, apresentação da técnica utilizada para confecção do glossário; IV) Resultados Parciais e Considerações Finais, apresentação dos resultados parciais, expondo a visão dos autores sobre a relação entre a evolução lexical invexológica e o aumento da cognição sobre a Invexologia nos últimos 30 anos.

I. LEXICOLOGIA

Definição. A *Lexicologia* é o ramo da linguística dedicado ao estudo científico das palavras, sua raiz etimológica, as acepções e a evolução do léxico na história de uma língua falada ou escrita.

Cosmovisão. A Lexicologia, enquanto estudo dos léxicos de uma comunidade, possui estreita relação com a compreensão da realidade, mundividência, formas de pensar e agir dessa comunidade, com seu *modus operandi* e nível cosmovisiológico. O estudo do desenvolvimento lexical, nesse contexto, se equipara ao estudo do desenvolvimento cognitivo de uma comunidade. Quando aprendemos a falar uma nova língua, não compreendemos apenas o idioma, entendemos um pouco melhor a cultura, a forma de pensar e de raciocinar das pessoas naquele contexto.

Paradigma. Atinente à *Epistemologia*, toda ciência possui termos definidos para a compreensão dos fenômenos e elementos estudados de acordo com o paradigma vigente. A Invexologia, ínsita ao paradigma consciencial, é subespecialidade da Conscienciologia.

EC. Atualmente na CCCI (Ano-base: 2020), uma das fontes valiosas de proposição de neoi-deias é a *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC).

Recin. Os neologismos utilizados para expressar as verpons da Conscienciologia atribuem visão mais técnica, objetiva e científica aos fenômenos e realidades observadas. Assim retira a carga mística e religiosa dos fenômenos parapsíquicos, funcionando como estratégia recinológica para as consciências dispostas a constituir neoego intermissivo.

Glossários. Geralmente, a compreensão de termos especializados é mais difícil para a conscin sem conhecimento suficiente da referida área. Assim, glossários e dicionários auxiliam na obtenção do conhecimento em questão. Com o acúmulo de conceitos e termos dentro da subespecialidade, faz-se necessária a concepção de Glossário de Neologismos Especializados - GNE, de modo a ampliar o entendimento em determinada área de conhecimento.

II. INVEXOLOGIA: RETROSPECTIVA E PERSPECTIVA LEXICAL

Invexocogniciologia. O estudo da lexicologia invexológica nesses 30 anos de existência, possui estreita relação com o avanço da compreensão da Invexologia na dimensão intrafísica. O aumento da cognição sobre o tema se fundamenta na pesquisa, estudo, leitura e experiência das conscins aplicantes da técnica da invéxis, viabilizando-se por meio das palavras.

Referencial. A construção de neologismos para a ciência Invexologia é relevante para o domínio dos fenômenos e eventos no arcabouço de vivências da neociência. Tal denominação cria uma visão de mundo referencial da própria ciência.

Análise. Abaixo foi incluída uma análise lexicológica de alguns termos concernentes à Invexologia, levando em consideração a etimologia e as acepções antigas e atuais. A análise não tem a pretensão de ser exaustiva, apenas exemplificar a evolução lexical da invéxis nesses 30 anos.

a. Restrospectiva Lexical Invexológica

Fósseis. Algumas expressões referentes à Invexologia utilizadas no início da proposição da técnica foram abandonadas devido ao avanço do entendimento e surgimento de expressões mais adequadas. Exemplo de fóssil lexical invexológico: *Inversão reencarnatória*. O termo *reencarnação*, além de impreciso, carrega em seu holopense a religiosidade e o misticismo, sendo substituído na Conscienciologia pelo termo *ressoma*, o qual traz mais tecnicidade, livre de evocações desnecessárias. Portanto, o termo *inversão existencial* mostra-se mais preciso e convergente à proposta da técnica.

Arcaísmos. Alguns termos utilizados ainda hoje remetem analogamente a expressões populares brasileiras do século XX, como: *mata-burros*, *canto da sereia* e *pecadilhos da mocidade*. O termo *mata-burros* aliado à *da invéxis*, forma termo composto, representa assertivamente o conceito das armadilhas mesológicas que impedem a conscin inversora de se manifestar livremente. O termo *canto da sereia* é utilizado para denominar situação sedutora e potencial causa de desvios proexológicos. E o termo *pecadilhos da mocidade* refere-se as posturas anti-invéxis que são mais comumente observadas na juventude.

Analogias. No léxico invexológico podemos observar também termos derivados de analogias. São exemplos: *filho canguru*; *triatleta consciencial*; *coleiras do ego* e *porão consciencial*. O termo composto *porão consciencial*, traduz a ideia de fase de manifestação infantil do indivíduo caracterizado por condutas primitivas e instintivas que predominam na juventude. Remete analogamente ao cômodo do *subsolo*, entre o chão e o andar térreo da residência, geralmente utilizado como depósito de trastes, sujo, desordenado e negligenciado. Na linguagem conotativa é ‘o nível mais baixo de qualquer coisa’. Remete à ideia de *baixeza consciencial* do indivíduo.

Coloquialismos. Também há a presença de termos mais recentes utilizados coloquialmente para representar ideais atuais, inconcebíveis há 30 anos, como *inversauro* (inversor + dinossauro), representando a ideia de veteranismo (cronêmica) na aplicação da técnica da invéxis (PASKULIN, 2018, pág. 13.484).

Jargões. Ainda, faz-se presente coloquialismos aos moldes de jargão da área em contexto de voluntariado conscienciológico, como os enumerados a seguir: 1. *Estar na chapa-quente*; 2. *Ir para o front*; 3. *Mostrar a que veio*; 4. *Deixe a vida me levar*; 5. *Virada de mesa*; 6. *Prova de fogo*.

Thesaurus. Atinente à *Invexologia*, o conjunto de neoterms representativos da cognição evolutiva chancela a ciência, cujo arcabouço conceitual consultável se denomina *Thesaurus Invexológico*.

b. Perspectiva Lexical Invexológica

Proposições. Novos termos ou locuções precisam ser utilizados para expressar ideias atuais e esclarecer as novas gerações que se diferenciam em demandas sociais, culturais e multidimensionais. Exemplos de proposta de novos termos: *Autexclusivismo inversivo*; *Whole-Pack Invexológico*; *Fissura antinvexológica*; *Pentatlo da Provação Evolutiva do Inversor*.

Evitações. Vale a pena citar 3 termos relacionados ao tema da *anti-invéxis*, incluídos no glossário, muitas vezes incompreendidos, incorrendo em sobreposição de sentidos e possível confusão no entendimento. Essa edição do Glossário de Invexologia trouxe as expressões *evitação da invéxis*, *postura anti-invéxis* e *impeditivo da invéxis* com conceituações específicas e complementares, a fim de esclarecer as dúvidas geradas e evitar o uso inadequado das mesmas. As *posturas anti-invéxis* são todas aquelas que de alguma formam entram em conflito com os fundamentos da técnica; tendo sentido mais amplo e sujeitas a gradações contextuais específicas, não necessariamente levando ao impedimento da aplicação da técnica (Ex.: tatuagens, drogas uso de álcool, *piercing*). A expressão *impeditivo da invéxis* se refere às condições específicas que inviabilizam a aplicação da técnica por anular um ou mais de seus princípios (Ex: gestação humana, aborto, casamento). A terminologia *evitação da invéxis* já teve seu significado consolidado pelo uso corriqueiro enquanto sinônimo de impeditivo da invéxis.

Antimaternidade. O termo *antimaternidade sadia*, já bastante utilizado no estudo da invéxis, foi definido nessa edição do glossário, como também o termo antipaternidade sadia, menos utilizado, porém de equivalente significância no caso da invéxis androssomática.

Amadurecimento. Como já mencionado anteriormente, é possível estabelecer uma relação entre o desenvolvimento da Invexologia e o desenvolvimento do neuroléxico invexológico. Os termos inversivos compõem o dicionário cerebral – sinonímico e analógico – dos inversores existenciais. Nesse sentido, as neoexpressões vindouras serão frutos do amadurecimento cognitivo da comunidade de inversores.

III. METODOLOGIA DE AMPLIAÇÃO DO GLOSSÁRIO DE INVEXOLOGIA

Definição. O glossário de Invexologia é o conjunto de termos e as respectivas definições referentes à especialidade Invexologia. Deste modo, a concepção de Glossário de Neologismos Especializados (GNE) em Invexologia contribui para a consolidação da neociência nesta dimensão.

Glossário. Atendendo ao questionamento “*por que um glossário e não um dicionário?*” que aqui pode surgir ao leitor ou leitora, selecionamos a obra terminográfica no estilo de Glossário de Neologismos Especializados, pois este se restringe em sua abrangência sem pretensão de exaustividade, sendo, assim, coerente com o movimento de análise inicial panorâmica da lexicologia invexológica, dirimir possíveis erros interpretativos e apreender corretamente a acepção em contexto.

Ampliação. Buscamos, primeiramente, ampliar o número de termos já descritos no glossário do livro *Inversão Existencial* de 145 para 255 neoterms e padronizar as definições de acordo com seu significado dentro da especialidade Invexologia.

Seleção. Ademais, foram selecionados os termos mais utilizados pela Invexologia, com a inserção de definições de maneira contextualizada com a especialidade.

Equipe. A ampliação do Glossário Invexológico foi realizada por Grupo de Trabalho (GT) composto por 5 voluntários da ASSINVÉXIS: Camila Machado, Deborah Leite, Felipe Oliveira, Iuna Aikeuara e Luiz Paulo Ramos.

Método. O desenvolvimento do projeto aconteceu em equipe, com reuniões semanais, dividido em 6 etapas, enumeradas a seguir:

1. **Delimitação.** Delimitação do ponto de partida: glossário do livro *Inversão Existencial*;
2. **Dados.** Seleção da base de dados bibliográfica para pesquisa de termos e definições, enumeradas abaixo em ordem alfabética:
 - A. Artigos das revistas *Gestações Conscienciais*;
 - B. Dicionário de Neologismos da Conscienciologia;
 - C. Livro *Inversão Existencial*;
 - D. Obras originais pioneiras na definição de alguns conceitos-chave para Invexologia;
 - E. Tratados da Conscienciologia;
 - F. Verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* previamente selecionados pela equipe do técnico-científico como referência oficial para *Prova de Invexologia*.
3. **Triagem.** Seleção dos termos prioritários considerando a frequência de uso e a relevância para a Invexologia no presente momento;
4. **Definição.** Construção de definição sintética, de modo a tornar clara e objetiva a consulta;
5. **Revisão.** Realização das revisões pela equipe do técnico-científico da ASSINVÉXIS;
6. **Publicação.** Disponibilização dos resultados no site da ASSINVÉXIS.

Cronograma. Foi estabelecido cronograma com uma meta mínima de inserção de 10 termos novos por semana. As definições foram debatidas em equipe, de modo a ampliar a visão de conjunto do trabalho.

Consulta. A terminologia especializada digitalizada e disponível *online* ao consulente, amplia o acesso e facilita a conexão com os neologismos encontrados no site da ASSINVÉXIS, proposta de expansão da instituição para o acesso de neointermissivistas.

IV. RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Publicação. O resultado dessa pesquisa foi a inserção de 125 novos termos aos 145 já presentes no livro *Inversão Existencial*, totalizando 270 termos referentes ao léxico invexológico. O Glossário de Invexologia será publicado no *site* da ASSINVÉXIS, abrangendo 204 termos específicos dessa ciência, sendo excluídos 66 termos devido ao caráter mais generalista.

Cognição. Ainda, outra conquista advinda do trabalho de pesquisa foi o enriquecimento do vocabulário e consequentes neossinapses adquiridas pela equipe de trabalho, com aumento da compreensão individual da Invexologia, após estudo e construção do GNE, envolvendo pesquisa da Lexicologia para aplicação no contexto da invéxis.

Continuísmo. Escolheu-se o termo “resultados parciais” para transmitir ao leitor a ideia de continuísmo, em que o trabalho de estudo e construção do neoléxico invexológico não termina aqui. Enquanto a ciência estiver avançando, o léxico especializado estará sempre em constante atualização.

Tradução. Após a pesquisa, conclui-se que a construção de léxico especializado viabiliza a tradução de ideias-chave para o desenvolvimento e compreensão da Invexologia na dimensão intrafísica; em evolução constante, acompanhando o desenvolvimento cognitivo dos pesquisadores da Invexologia.

Convite. Dessa forma, fica o convite para a futura geração de inversores, contribuírem com o avanço da ciência, através da proposição de novos termos e ampliação do dicionário cerebral referente à especialidade Invexologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bocorny, Ana Eliza P. et al.; *A construção de um glossário bilíngue (inglês/português) multimeios online colaborativo para aprendizes baseado em corpus especializado da área de relações internacionais*; Artigo; Trama; Revista; Quadrimestral; V. 6; N. 12; Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Marechal Cândido Rondon, PR; Outubro-Dezembro, 2010; páginas 09-25.
2. Nonato, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
3. Schlosser, Ulisses; *Técnica do Glossário Neológico Especializado*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N. 1; Edição Especial: II Congresso Internacional de Verponologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 35-48.
4. Paskulin, Marcello; *Impedidores e Propulsores da Invéxis: Proposta de Traços Característicos*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 13; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; páginas 149-157.
5. Paskulin, Marcello; *Inversor Veterano*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 17; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 13.484 a 13.489.
6. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 blog; 1 cronologia; 100 datas; 20 E-mails; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 websites; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 59, 689 a 715.

SEÇÃO: ANÁLISES DO PROJETO 30 ANOS

CENSO INVEXOLÓGICO 2021: 30 ANOS DE INVEXOLOGIA

INVEXIS'S CENSUS 2021: 30 YEARS OF INVEXOLOGY

CENSO INVEXOLÓGICO 2021: 30 AÑOS DE INVEXOLOGIA

Kelly Weires* e Paula Rafaella Barbosa**



* Natural de Natal, RN. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 35 anos. Psicóloga. Doutoranda e Mestre em Administração. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. kellyweires@gmail.com;

** Natural de São Bento do Sapucaí, MG. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 21 anos. Estudante pré-vestibular. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. paulirafaella@gmail.com

INTRODUÇÃO

Trintênio. Em 2021, a técnica da inversão existencial completa 30 anos desde a sua proposição pública em 1991, pelo professor Waldo Vieira, no *Congresso de Projeciologia*, realizado em Brasília, DF (FERRARO, 2009). Desde então, consciências afins ao holopensene da técnica evolutiva têm investido nesse megadesafio proexológico, a dedicação autoconsciente e exclusiva à realização da programação existencial.

Proposta. Com o objetivo de realizar um balanço desse empreendimento evolutivo de ponta, o Censo Invexológico 2021: 30 anos de Invexologia, procurou mapear o atual número de aplicantes da técnica e identificar os principais desafios e variáveis favorecedoras à manutenção da inversão existencial, pelas diferentes invexogerações.

Projeto. Neste artigo, apresenta-se o resultado dessa iniciativa, que compõe o projeto comemorativo dos 30 anos de Invexologia.

Objetivo. Assim, analisa os dados oriundos do *Censo* de modo a publicizar os resultados e explicitar os achados quanto à aplicação da invéxis, a partir da vivência dos inversores existenciais.

Método. Realizou-se análise descritiva do perfil do inversor a partir de análises quantitativas e qualitativas dos dados.

Estrutura. O trabalho está dividido em 2 seções: I. Elaboração do Censo Invexológico 2021: 30 Anos de Invexologia; II. Resultados do censo e cotejo com edições anteriores.

I. ELABORAÇÃO DO CENSO INVEXOLÓGICO 2021: 30 ANOS DE INVEXOLOGIA

Definição. O censo invexológico é o “conjunto de dados estatísticos obtidos mediante registro técnico das características dos aplicantes da técnica da inversão existencial” (RUIZ, 2016).

Elaboração. O Censo Invexológico 2021 foi elaborado a partir do cotejo dos dados coletados nas 4 edições anteriores (1994, 2000, 2005 e 2013), e revisão de literatura das produções teóricas atuais da Invexologia (ano-base: 2021), pela então equipe¹ do departamento técnico-científico da ASSINVÉXIS. Desta forma, foi possível definir a pertinência quanto à manutenção, retirada e acréscimo de variáveis de interesse de acordo com os objetivos da atual coleta.

Survey. O formulário, com versão em português e inglês, contou com 61 questões, foi disponibilizado por meio eletrônico, e ficou aberto a respostas de outubro de 2020 a janeiro de 2021.

Publicidade. O Censo foi divulgado no site institucional, através de campanha maciça nas redes sociais da ASSINVÉXIS (Instagram, Facebook, YouTube), por convites nas Tertúlias Conscienciológicas, a inversores veteranos e solicitado aos representantes das Instituições Conscienciocêntricas – IC's para que divulgassem nas respectivas instituições. Essas ações minimizaram tanto um viés de resposta com respondentes que acompanhavam as redes sociais da instituição quanto um viés geracional – possível uso reduzido das redes sociais pelas primeiras gerações de inversores.

TCLE. Aos participantes do Censo foi assegurada a participação voluntária e o tratamento sigiloso dos dados a partir do termo de consentimento livre e esclarecido, com fins de publicação posterior pela ASSINVÉXIS.

II. RESULTADOS DO CENSO E COTEJO COM EDIÇÕES ANTERIORES

Objetivo. O Censo Invexológico – 2021, procurou mapear o atual número de aplicantes da invéxis bem como identificar os principais desafios e variáveis favorecedoras à manutenção da invéxis. Aspecto esse, responsável pela principal contribuição dessa edição, fornecer elementos concretos para o entendimento dos ganhos e dificuldades associados à prática da invéxis.

Coleta. As informações coletadas se concentraram em seis grupos temáticos: caracterização; *Conscienciológica*; voluntariado conscienciológico; proéxis e gescons; parapsiquismo e Invexologia.

Comparação. Seguindo a proposta de Ruiz (2014), quando possível, comparações foram realizadas com três dos quatro censos anteriores realizados (2013, 2005 e 2000).

a. Caracterização

Amostra. O censo foi respondido por 105 inversores existenciais, dos quais 59 (56,19%) do sexo feminino e 46 (43,81%) do sexo masculino. Até o último censo (2013), havia uma tendência de equiparação entre os sexos, com o aumento gradativo do número de mulheres (RUIZ, 2014). Pela primeira vez, observa-se número maior de respondentes do sexo feminino em todas as faixas etárias.

Idade. Segundo a divisão das faixas etárias propostas por Vieira (2006), a maioria dos respondentes se encontra na adultidade (43,81%) e meia-idade (23,81%), conforme tabela 1, indicando o processo de envelhecimento dos inversores, mas também possível dificuldade no acesso a novos intermistas, potenciais inversores existenciais. No último censo, realizado em 2013, por exemplo, adultidade (61%) e pós-adolescência (26%) foram as faixas etárias com maior destaque e já indicavam uma transição da predominância na pós-adolescência, dos censos anteriores – 2005, 2000 e 1994 (RUIZ, 2014).

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por sexo e faixas etárias

Faixa Etária	Homens	Mulheres	N	%
Adolescência (dos 15 anos e 1 dia aos 20 anos)	4	8	12	11,43
Pós-adolescência (dos 20 anos e 1 aos 26 anos)	9	12	21	20,00
Adultidade (dos 26 anos e 1 aos 40 anos)	21	24	46	43,81
Meia-idade (dos 40 anos e 1 dia aos 65 anos)	12	13	25	23,81
Terceira Idade (dos 65 anos e 1 dia aos 80 anos)	-	1	1	0,95

Invexogeração. Considerando invexogeração, a geração de aplicantes da técnica da invéxis separados pelo intervalo de 10 anos (RUIZ, 2013) desde a proposição da técnica, o censo alcançou as quatro gerações de inversores existenciais: a primeira de 1991 a 2000 (22,86 %), a segunda, de 2001 até 2010 (19,05%), a terceira de 2011 a 2020 (56,19%) e a quarta, iniciada em 2021 (1,90%). Aqui consideradas a partir do ano de início da aplicação da invéxis.

Respostas. Observa-se a predominância de respondentes das atuais gerações de inversores. Tal fato poderia ser atribuído ao viés de publicidade. Houve campanha de divulgação maciça nas mídias digitais e nas atividades pedagógicas da ASSINVÉXIS, cujo público predominante é composto pelas gerações mais recentes de inversores. Por outro lado, o censo foi divulgado aos voluntários da CCCI, que apresenta representantes de todas as gerações de inversores, tal medida minimizaria esse viés. Deste modo, pode-se cogitar outra explicação para o ocorrido. A dificuldade para manutenção da invéxis ao longo do tempo. O que pode ser observado pelo número de aplicantes da invéxis que responderam ao primeiro censo em 1994 (114 indivíduos) e o declínio dos respondentes da respectiva geração no censo em 2021 (24 indivíduos).

Equívoco. Há que se considerar ainda que ao passar dos anos a autoidentificação enquanto aplicante da técnica ficou mais específica. Inicialmente, havia a associação equivocada de que o jovem voluntário da *Conscienciologia* necessariamente seria “inversor”, quando tal denominação deveria contemplar apenas os que se posicionaram pela opção lúcida e deliberada por essa estratégia evolutiva.

Escolaridade. No quesito escolaridade, observa-se uma transição no perfil dos inversores em relação ao último censo (2013). Em 2013, a categoria com maior número de respondentes foi a do ensino médio (29%) (RUIZ, 2014), já em 2021, a maior parte dos inversores possui formação superior (32,38%) e pós-graduação (53,34%), conforme descrito na tabela 2.

Tabela 2 – Nível de escolaridade

Escolaridade	Percentual
Ensino Fundamental	0,95%
Ensino Médio	13,33%
Ensino Superior	32,38%
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	26,67%
Mestrado	20,00%
Doutorado	6,67%

Profissão. Houve grande diversidade entre as profissões desempenhadas pelos inversores, com total de 37 profissões, das quais se destacam as funções de psicólogo(a); professor(a); empresário(a); administrador(a); advogado(a); engenheiro(a); médico(a); consultor (a); arquiteto(a) e jornalista. Além disso, 20% dos respondentes são estudantes, sem atividade profissional.

Nacionalidade. A maioria dos respondentes são de nacionalidade brasileira (98,1%), com apenas dois indivíduos de outros países (Espanha e Áustria). Dentre os brasileiros, a grande maioria é originária das regiões sudeste (40,95%) e sul (37,15%), tendência persistente nos últimos censos (RUIZ, 2014).

Idiomas. Quanto aos idiomas, 69,53% dos respondentes falam pelo menos 1 língua além da língua materna, dos quais 58,90% falam 2 idiomas.

b. Conscienciologia

Conteúdo. O tópico se refere ao histórico dos respondentes nas atividades parapedagógicas e de voluntariado realizadas nas instituições conscienciológicas, bem como por elementos vivenciais do paradigma consciencial.

Histórico de atividades

Idade. A maioria dos respondentes (61,90%) teve o primeiro contato com a Conscienciologia antes dos 20 anos de idade, com 19,05 % ainda na pré-adolescência e 35,24 % na adolescência. Sete participantes indicaram terem tido o primeiro contato com a Conscienciologia após os 26 anos de

idade, dos quais 2 indicaram que o mesmo ocorreu após os 40 anos de idade, fato que chama atenção, uma vez que o critério para o posicionamento pela aplicação da técnica da invéxis deve, por definição, ocorrer antes da maturidade biológica (VIEIRA, 1994; NONATO et al, 2011).

Ano. Em relação ao ano do primeiro contato com a Conscienciologia, optou-se pela separação a partir de datas históricas para a Invexologia para definição dos intervalos: lançamento do Grinvex (1992), publicação do 700 Experimentos da Invexologia pelo professor Waldo Vieira (1994), criação da Assinvéxis, então departamento do IIPC (1999), institucionalização da ASSINVÉXIS (2004) e lançamento do *Campus de Invexologia* (2008). A tabela 3 indica, em ordem cronológica, a distribuição dos participantes pelo intervalo de tempo em que acessaram o paradigma consciencial.

Tabela 3 – Distribuição dos participantes pelo ano que conheceram a Conscienciologia

Intervalo de Tempo	Acesso
Antes de 1992	10,48%
Entre 1992 e 1994	4,76%
Entre 1995 e 1999	13,33%
Entre 2000 e 2003	10,48%
Entre 2004 e 2008	7,62%
Após 2008	53,33%

Campus. Verifica-se que a maior parte dos respondentes deste censo acessaram a Conscienciologia após o lançamento do *Campus de Invexologia*, possível indicador do desenvolvimento e aprofundamento da Invexologia e consolidação da especialidade.

Meio. O acesso às ideias da Conscienciologia ocorreu, na grande maioria dos casos (74,28%), a partir do contato com familiares (Pais e outros) ou amigos, conforme exposto na tabela 4, indicando que, entre os respondentes do censo, a divulgação entre pares foi mais efetiva no acesso aos intermissivistas do que pelas mídias digitais e impressas. O mesmo ocorreu em censos anteriores, com 62% em 2013 e 57% em 2005 (RUIZ, 2014).

Tabela 4 – Distribuição dos Participantes por meio de acesso à Conscienciologia

Meio de Acesso	Percentual
Amigo (a)	31,43%
Família (outros parentes)	25,71%
Pais	17,14%
Internet	13,33%
Folhetos ou cartazes	4,76%
Jornal	3,80%
Televisão ou rádio	0,95%
Livros na biblioteca da faculdade	0,95%
Curso P1	0,95%
Colégio	0,95%

IC'S. A maioria dos respondentes (58,10%) participou de atividades de pelo menos 10 instituições conscienciocêntricas, indicando conhecimento e interação com diferentes especialidades da Conscienciologia, das quais podem ser destacadas: IIPC (94,20%), ASSINVÉXIS (90,40%), CEAEC (86,50%), OIC (72,10%) e ENCYCLOSAPIENS (63,50%).

CCCI. Foram listadas atividades parapedagógicas da CCCI, em diferentes modalidades (prova, debate, cursos e laboratórios), consideradas relevantes ao aprofundamento na compreensão do paradigma consciencial. A tabela 5 apresenta a distribuição dos dados.

Tabela 5 – Atividades da CCCI realizadas pelos participantes

Atividade	Percentual
<i>Acomplamentarium</i>	73%
Círculo Mentalsomático	89%
Consciencioterapia	68%
Conscin-cobaia	51%
ECP1	87%
ECP2	70%
ECP3	61%
Laboratório <i>Serenarium</i>	28%
Laboratórios Conscienciológicos	93%
Prova Geral de Conscienciologia	61%

Serenarium. Mesmo havendo estreita relação entre o holopense do laboratório *Serenarium* e o holopense da invéxis, poucos participantes desta edição do censo fizeram o experimento (28%).

ASSINVÉXIS. Dentre as atividades realizadas pela ASSINVÉXIS, o *CINVÉXIS – Congresso de Inversão Existencial* (88,20%), o *TPIE – Teoria e Prática da Inversão Existencial* (83,90%), o *Curriculo do Inversor Existencial* (64,50%) e a *Prova de Invexologia* (64,50%) foram realizadas pela maioria dos inversores.

Voluntariado

Voluntariado. A maioria dos participantes exerce atividade voluntária na CCCI (95,24%), dos quais 85,71% mantiveram vínculo ininterrupto até a data de realização do censo. Seguindo a lógica de datas marcantes no desenvolvimento da Invexologia, a tabela 6 indica a distribuição dos participantes pelo ano de início do voluntariado, com a maior parte dos respondentes tendo iniciado o trabalho voluntário, após 2008, momento que marca o lançamento do *Campus de Invexologia*.

Tabela 6 – Início do voluntariado

Intervalo de Tempo	Voluntariado
Antes de 1992	5,71%
Entre 1992 e 1994	6,67%
Entre 1995 e 1999	7,62%
Entre 2000 e 2003	10,48%
Entre 2004 e 2008	7,62%
Após 2008	61,90%

IC's. Os trabalhos são concentrados em apenas uma Instituição Conscienciocêntrica (77,14%), contudo alguns participantes atuam simultaneamente em até quatro instituições. Vale ressaltar que nestes casos (a partir de 3 IC's), os respondentes encontram-se na faixa etária da adultidade e meia-idade, o que poderia ser considerado efeito da maior disponibilidade e assunção crescente de responsabilidades na CCCI.

Grinvex. O Grinvex – Grupo de Inversores Existenciais, representa importante coadjuvante na aplicação da invéxis (VIEIRA, 1994), ao oferecer ambiente propício à pesquisa e troca de experiências em relação à técnica. Porção relevante dos respondentes indicaram ter participado do grupo de pesquisa (78,10%), dos quais 14,63% ainda participavam do grinvex até o encerramento desta coleta.

Participação. O tempo médio de participação no grupo foi 2,23 anos ($M = 2,23$, $SE = 0,21$), variando de aproximadamente 1 a 9 anos de participação. Em alguns casos, houve interrupção da participação, sendo contabilizado o período total informado pelo participante. A participação ocorreu predominantemente em 1 grupo de pesquisa (62,86%), com a ocasional atuação em dois grinvexes (21,90%). A tabela 7 apresenta, em ordem alfabética, os diferentes grupos de pesquisa representados

no censo, com destaque para os grinvexes Foz do Iguaçu, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre com maior número de participantes.

Tabela 7 – Grupos de Inversores Existenciais

Grinvex	Participantes	Percentual
Grinvex Belo Horizonte	6	7,32%
Grinvex Blumenau	1	1,22%
Grinvex Brasília	3	3,66%
Grinvex Buenos Aires	1	1,22%
Grinvex Campo Grande	1	1,22%
Grinvex Cascável	1	1,22%
Grinvex Conceição dos Ouros	4	4,88%
Grinvex Curitiba	4	4,88%
Grinvex Florianópolis	5	6,10%
Grinvex Fortaleza	1	1,22%
Grinvex Foz do Iguaçu	18	21,95%
Grinvex Goiânia	1	1,22%
Grinvex Madri	1	1,22%
Grinvex Natal	6	7,32%
Grinvex Pirassununga	1	1,22%
Grinvex Porto Alegre	8	9,76%
Grinvex Ribeirão Preto	2	2,44%
Grinvex Rio de Janeiro	10	12,20%
Grinvex Tubarão	2	2,44%
Grinvex Salvador	2	2,44%
Grinvex São Paulo	17	20,73%
Grinvex Tubarão	2	2,44%

Docência. A docência conscienciológica representa uma etapa importante do desenvolvimento interassistencial do inversor, possibilitando a condição de agente retrocognitor (VIEIRA, 2005), a partir da tares. Dentre os participantes, 68,57% exercem a docência conscienciológica e 7,62% estão no processo de formação docente, indicando o investimento nesta atividade interassistencial. Entretanto, observa-se redução no número de respondentes que se dedicaram à especialização na docência invexológica (39,05%). A tabela 8 indica o tempo de docência, de acordo com a modalidade:

Tabela 8 – Tempo de docência

Tempo de Docência	Conscienciociologia	Invexologia
Entre 1 e 5 anos	30,56%	46,15%
Entre 6 e 10 anos	26,39%	26,92 %
Entre 11 e 15 anos	8,33%	15,38 %
Entre 16 e 20 anos	13,89%	7,69%
Entre 21 e 25 anos	11,11%	-
Mais de 25 anos	9,72%	3,85%

Proéxis e Gescon

Produções. A produção de gestações conscienciais representa etapa importante no desenvolvimento e, ao mesmo tempo, autoqualificação para a tares.

Tipos. Dentre os tipos de produções, a tabela 9 apresenta o percentual de participantes que desenvolveram cada tipo de gestação consciencial.

Tabela 9 – Tipos de Gestações conscienciais

Produções	Artigo	Verbete	Livro
Nenhum	20,00%	27,62%	77,14%
1	15,24%	27,62%	9,52%
De 2 a 5	40,95%	24,76%	10,48%
De 6 a 10	12,38%	11,43%	2,86%
De 11 a 20	7,62%	6,67%	-
Mais que 20	3,81%	1,90%	-

Temas. Dentre os temas e especialidades da Conscienciologia que compõem os interesses de pesquisa dos participantes, houve grande variedade, contando com 156 vocábulos únicos, entre temas e especialidades, com destaque para Invéxis / Invexologia (12,40%) Projeção / Projeciologia (3,72%) e Conscienciometria / Conscienciometrologia (2,89%).

Invéxis. No contexto da invéxis, 103 temas foram elencados. A tabela 10 apresenta os 10 principais temas de interesse dos inversores:

Tabela 10 – Temas de Interesse na Invexologia

Temas da Invéxis	Percentual
Maxiplanejamento	7,23%
Desperticidade	6,83%
Interassistencialidade	3,61%
Duplismo Invexológico	2,81%
Invéxis Ginossomática	2,81%
Porão Conscencial	2,81%
Antecipação Evolutivas	2,41%
Antimaternidade Sadia	2,41%
Inversões Conscienciais	2,41%
Precocidade	2,41%

Publicações. Observa-se ainda, que a maioria dos participantes (59,05%) produziu gestações conscienciais no âmbito da Invexologia.

Maxiplanejamento. A técnica da invéxis, por definição, “é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica” (VIEIRA, 19994, pág.690) a que a conscin jovem pode se propor para a realização da proéxis - programação existencial, sendo o maxiplanejamento fundamento técnico da invéxis (NONATO et al, 2011) e elemento estruturante para a aplicação da técnica. Entretanto, 28,57% (N=30) dos participantes ainda não realizaram o maxiplanejamento pessoal.

Causa. Não é possível associar esta condição aos inversores jejunos, uma vez que cada geração de inversores possui representantes na mesma situação. Resta saber se a negativa em relação a este quesito se refere a uma ausência real de maxiplanejamento e falta de clareza em relação aos próximos passos e metas evolutivas, ou ainda uma idealização do que seria esta ferramenta.

Etapas. Em relação ao estágio da proéxis, a maioria dos respondentes (84,76%) apresenta características correlatas aos patamares iniciante e gesconológico do maxiplanejamento invexológico (COLPO, 2020). Desta forma, 40,95% dos participantes possuem hipótese inicial da autoproéxis e trabalho nas primeiras gescons e 43,81% identificam a diretriz básica da autoproéxis e apresentam gescons convergentes com esse materpensene, enquanto apenas 6,67% dos respondentes demonstram dúvidas sobre a autoproéxis, dificultando o planejamento da vida. Sem um referencial do que precisa ser desenvolvido, não há como planejar os próximos passos.

Planejamento. Ao utilizar os patamares do maxiplanejamento como referencial – intuitivo, iniciante, gesconológico, técnico-preparatório e profissional-executivo (COLPO, 2020), percebe-se que a negativa em relação ao maxiplanejamento não implica necessariamente na falta de compreensão em relação a proéxis e ações convergentes para a sua execução.

Vida. Em relação às áreas da vida, os respondentes indicaram as áreas em que manifestam maior facilidade e dificuldade, conforme apresentado na tabela 11. As áreas em que os inversores apresentam maior desenvoltura são assistencialidade (22,86%), intelectualidade (18,10%) e autopesquisa e recins (15,24%) e as áreas que representam maior desafio são afetividade (26,67%), gestações conscienciais (18,10%) e profissão e finanças (14,29%).

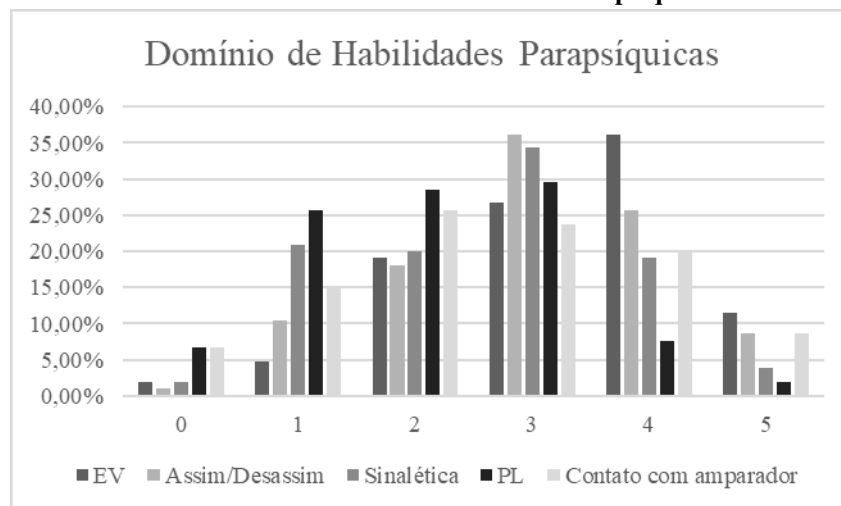
Tabela 11 – Áreas da vida

Áreas da Vida	Dificuldade	Facilidade
Afetividade	26,67%	2,86%
Assistencialidade	1,90%	22,86%
Autopesquisa e recins	5,71%	15,24%
Convivialidade	4,76%	9,52%
Gestações Conscienciais	18,10%	5,71%
Intelectualidade	6,67%	18,10%
Liderança	6,67%	8,57%
Parapsiquismo	4,76%	11,43%
Profissão e Finanças	14,29%	5,71%
Saúde holossomática	10,48%	-

Parapsiquismo

Parapercepçologia. Em relação ao desenvolvimento parapsíquico, os participantes indicaram o grau de domínio em 5 habilidades parapsíquicas – estado vibracional (EV), assim/desassim, sinalética energética, projetabilidade lúcida (PL) e contato lúcido com amparador. O gráfico 1 a seguir apresenta o grau de domínio em cada habilidade:

Gráfico 1 – Domínio de Habilidades Parapsíquicas



Destaque. Considerando a média das notas atribuídas em cada habilidade (de 0 a 5), o EV se sobressai ($M=3,24$; $SE=,11$), seguido da Assim/Desassim ($M=3,01$; $SE=,11$), contato com amparadores ($M=2,61$; $SE=,13$), sinalética energética parapsíquica ($M=2,59$; $SE=,11$) e projetabilidade lúcida ($M=2,11$; $SE=,11$).

PL. Apesar da falta de domínio da projetabilidade lúcida, a grande maioria dos respondentes indicaram ter vivenciado pelo menos uma projeção lúcida (94,28%), elemento importante na autocomprovação da realidade multidimensional da consciência.

Retrocognição. Os participantes relataram, ainda, a vivência de retrocognição do curso intermissivo, com 48,57% relatado tal condição.

Dinâmica. A participação assídua em dinâmica parapsíquica é oportunidade ímpar no desenvolvimento parapsíquico pessoal e no caso do inversor configura importante coadjuvante na aplicação da invéxis (OLIVEIRA, 2020). Essa atividade contribui para o autodesassédio, permite o contato com amparadores técnicos, e é um ambiente propício à autorreflexão e trabalho direto com as energias. Dos respondentes, 56,19% indicaram a participação fixa em pelo menos uma dinâmica, 10,48% com participação frequente, 18,10% com participação ocasional, 11,43% com raras participações e apenas 3,81% nunca participaram.

Pandemia. Apesar da interrupção das dinâmicas parapsíquicas em 2020, em função da pandemia pelo SARS-COV-2, a pergunta foi mantida, pois no momento (ano-base: 2020) não se previa a extensão das medidas de controle sanitário.

Tenepes. O compromisso com a técnica da tenepes representa passo importante no trabalho interassistencial do inversor ao demonstrar a disponibilidade para o compromisso diário e vitalício com a assistência interdimensional, exigindo organização e atendimento a requisitos mínimos. Representa, assim, relevante indicador do avanço no compromisso interassistencial do inversor. Neste sentido, a maioria dos respondentes (61,90%) já assumiu tal compromisso, inclusive manifestando antecipação da prática para a fase preparatória da proéxis.

Antecipação. A maioria (89,06%) dos praticantes da técnica iniciou a sua aplicação antes dos 35 anos de idade. Um participante afirmou ter iniciado a tenepes aos 13 anos. Entretanto, em questões subsequentes, o respondente não manifesta consistência interna nas respostas, indicando compreensão limitada sobre a tenepes e outras técnicas da Conscienciologia. A tabela 12, apresenta a distribuição dos participantes por tempo de aplicação da técnica da tenepes.

Tabela 12 – Tempo de aplicação da tenepes

Tempo de Tenepes	Percentual
Entre 1 e 5 anos	33,85%
Entre 6 e 10 anos	32,31%
Entre 11 e 15 anos	18,46%
Entre 16 e 20 anos	7,69%
Entre 21 e 25 anos	6,15%
Mais de 25 anos	1,54 %

Epicentrismo. Outra etapa marcante no desenvolvimento interassistencial parapsíquico é o alcance da condição de epicentro consciencial, representado neste censo pela função de epicon de cursos de campo da Conscienciologia. Dos 105 respondentes, apenas 7 (6,67%) exercem tal papel na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional. Todos com mais de 10 anos de prática da tenepes e na faixa etária da meia idade (todos entre 42 e 52 anos de idade).

Invexologia

Invexologia. A seção Invexologia engloba quesitos pertinentes à aplicação da invéxis, apresentando algumas das vivências centrais e efeitos esperados a partir dessa técnica evolutiva.

Invéxis. A opção pela técnica da invéxis deve ocorrer antes dos 26 anos de idade biológica, idade que marca o amadurecimento do corpo físico (VIEIRA, 1994) e, portanto, a antecipação da maturidade para a juventude. Em consonância ao proposto, 89,52% dos respondentes informaram que o início da aplicação ocorreu até os 26 anos de idade e 10,46% após esse período, variando o início dos 27 aos 70 anos.

Atraso. Ainda que se possa colocar como hipótese a validade de uma assunção tardia da invéxis (Borges, 2019), chama a atenção o posicionamento pela técnica após o período demarcado, principalmente ao se considerar a assunção da técnica aos 36 ou 70 anos, na fase executiva da proéxis.

Tal condição demonstra desconhecimento sobre os fundamentos da técnica e as implicações que a inversão da existência gera para a consciência.

Precocidade. Nesse contexto, a precocidade, unidade de medida invexológica (VIEIRA, 2014) é um referencial importante a ser considerado. Em pergunta aberta, os participantes do censo listaram as principais precocidades manifestas, das quais foram identificadas 42 categorias. A tabela 13 apresenta as 10 principais categorias, com destaque para o parapsiquismo, assistencialidade e intelectualidade.

Tabela 13 – Precocidades do Inversor

Precocidade	Percentual
Parapsiquismo	13,73%
Assistencialidade	10,78%
Intelectualidade	9,80%
Escrita	7,52%
Ideias inatas	4,90%
Liderança	4,90%
Voluntariado	4,90%
Maturidade	3,59%
Autodidatismo	3,27%
Tenepes	3,27%

Saída. Dentre as ações que representam a conquista de autonomia por parte do inversor, se encontra a saída da casa dos pais, passo importante na assunção de responsabilidades e gerenciamento da vida intrafísica (PELLENZ, 2019). Etapa essa vivenciada por 80,95% dos participantes do censo. Ao levar em consideração a faixa-etária dos que ainda residem com os pais, a maioria 78,95% se encontra na adolescência e pós-adolescência, condição compatível com a faixa etária. Chama atenção, todavia, a presença de jovens inversores que mesmo na adolescência já assumiram este desafio.

Finanças. Quanto ao perfil econômico dos participantes, a maioria (61,90%) afirma possuir autonomia financeira, com renda suficiente para as despesas e necessidades pessoais a partir do próprio trabalho; 31,43% indicaram possuir dependência financeira, e apenas 6,67% manifestaram possuir independência financeira, com o respectivo acúmulo de patrimônio e renda suficiente para as necessidades pessoais.

Idade. O perfil financeiro está compatível com a faixa-etária dos respondentes. Dentre os que indicaram dependência financeira, a maioria se encontra na adolescência e pós-adolescência (24), fase marcada pelo investimento na formação profissional. Ainda assim, há respondentes (9) que mesmo na adultidade e meia-idade ainda manifestam tal condição.

Porão. O porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência até alcançar a adultidade (VIEIRA, 2005). Nesta etapa, uma série de condutas e ações podem ser empreendidas pela conscin, ainda jovem, que denota manifestação imatura e que, em certos casos podem gerar impeditivos à aplicação da invéxis. Dentre as manifestações do porão consciencial listadas, podem ser destacados: o uso de drogas lícitas ou ilícitas (35,60%), a prática de artes maciais (31,7%) e a participação em grupos musicais e artísticos (28,80%). A tabela 14 explicita, em ordem alfabética, os percentuais de vivência das diferentes expressões do porão consciencial.

Tabela 14 – Manifestações do Porão Consciencial

Manifestações	Percentual
Academicismo	25,00%
Acidentes traumáticos	6,70%
Artes Marciais	31,70%
Brigas e violência física	24,00%
Direção perigosa ou motociclismo	11,50%

Manifestações	Percentual
Drogas lícitas ou ilícitas	35,60%
Esportes radicais	19,20%
Filho(a) Canguru	5,80%
Grupos musicais e/ou movimentos artísticos	28,80%
Militarismo	2,90%
Nenhuma	6,70%
Participação em fã clube e/ou torcida organizada	4,80%
Partido político e/ou movimento estudantil	9,60%
Promiscuidade sexual	21,20%
Seitas místicas e/ou religiosas	20,20%
Tatuagens e/ou piercings	16,30%
Uso de anabolizantes	0,00%
Vício em pornografia	13,50%
Vício em redes sociais	21,20%
Vício em séries e filmes	16,30%
Vício em videogames ou RPG	24,00%
Workaholismo	32,70%

Ausência. Um pequeno grupo de pessoas indicou não ter vivenciado quaisquer das manifestações listadas, o que por si só não representa a ausência de expressão do porão consciencial, visto que a lista utilizada não é exaustiva.

Afetividade. Dentre os inversores que possuem relacionamento afetivo-sexual estável ($n = 72$), 99,05% aplicam a técnica da dupla evolutiva, dos quais 68,33% dos parceiros também são aplicantes da técnica. Tal gênero de dupla evolutiva é mais promissor quanto à dinamização da evolução (VIEIRA, 1994). A vivência do duplismo invexológico fortalece a prática da invéxis a partir do sinergismo de esforços interassistenciais e reforço dos posicionamentos evolutivos, gerando a aceleração do amadurecimento e consecução da proéxis do casal (MACCORD, 2014).

Provações. Considerando o *pentatlo da provação evolutiva do inversor*, proposição realizada por Nonato (2020) quanto ao “conjunto das 5 principais provas, obstáculos, momentos críticos, gargalos e crises íntimas capaz de definir a exclusão da possibilidade de aplicação da técnica da inversão existencial”, a maioria dos respondentes (52,38%) considera vivenciar a etapa de superação do megatrafar. Etapa relacionada à explicitação do megatrafar pessoal, buscando a realização da autoproéxis. A tabela 15 indica a percepção dos respondentes em relação a casuística pessoal.

Tabela 15 – Pentatlo da Provação evolutiva do Inversor

N.	Provação	Percentual
1	A adaptação à vida intrafísica	13,33%
2	Adaptação à técnica da invéxis	10,48%
3	Superação do porão consciencial	8,57%
4	Enfrentamento do heteroassédio	15,24%
5	Superação do megatrafar	52,38%

Manutenção. Houve grande variedade na listagem dos fatores que mais ajudam na manutenção da invéxis, com destaque para voluntariado (8,48%), atributos conscienciais (8,48%) megafoco evolutivo (6,67%), amizades evolutivas (4,85%), curso intermissivo (4,85%), senso de proéxis (4,85%), contato com os amparadores (4,24%), recinofilia (4,24%), grinvex (3,64%) e posicionamento invexológico (3,64%).

Conscienciograma. A aplicação do conscienciograma representa investimento no autorrealismo e autodiagnóstico necessário ao planejamento das recins prioritárias à consciência, especialmente no contexto da invéxis, em que o aplicante da técnica investe na renovação consciencial desde a juven-

tude. Nesse contexto, chama a atenção o fato de que 55,24% dos respondentes ainda não aplicaram a ferramenta em sua integralidade.

Invexograma. Por outro lado, percebe-se investimento dos respondentes na aferição da aplicação da invéxis, a partir do Invexograma (NONATO, 2007), com 63,81% dos respondentes indicando a utilização da ferramenta.

Divergência. As ferramentas conscienciométricas listadas possuem nível de complexidade diferentes. Embora, possam contribuir com aprofundamento na realidade do experimentador, o nível de detalhamento sobre a realidade consciencial que o Conscienciograma ensina, associado com o tempo e esforço necessário para a sua finalização justifica a diferença no emprego das ferramentas.

Metas. Dentre as 11 *Metas do Inversor aos 40 anos de idade* (VIEIRA, 1994), percebe-se diversidade na quantidade e tipos de metas alcançadas. A tabela 17 indica o percentual de alcance das metas, em ordem decrescente:

Tabela 17 – Atingimento das metas do Inversor aos 40 anos

Metas do Inversor aos 40 anos de Idade	Percentual
Prática da tenepes em constante desenvolvimento	53,80%
Instalação e emprego permanente da sinalética energética	33,70%
Dupla evolutiva consolidada (sexualidade madura)	30,80%
Domínio pleno do EV	27,90%
Vivência da iscagem assistencial lúcida	24,00%
Autorretrocoñições sadias (vidas pretéritas e intermissões)	24,00%
Erudição humana e parapsíquica com produtividade verponológica diária.	12,50%
Autodedicção integral à tares/proéxis, sem amarras grupocármicas ou financeiras	9,60%
Vivência da Projetabilidade lúcida, sem recessos	8,70%
Entrevista direta com serenão	1,00%
Instalação da ofiex pessoal	0,00%
Nenhuma	38,50%

Alcance. Ao considerar a faixa etária dos respondentes, verifica-se uma correlação positiva entre a idade e o número de metas alcançadas ($r = 0,64$), indicando que o aumento na idade corresponde ao crescente número de metas alcançadas. Cabe citar que a maioria dos participantes que não atingiram quaisquer das metas se encontram na adolescência e pós-adolescência (67,50%). A maior diversidade de respostas ocorre a partir da adultidade, com respostas que variam de 0 a 9 metas alcançadas.

Ofiex. Nenhum respondente indicou o alcance da instalação da ofiex. O atingimento desta meta resulta da atuação na heterassistencialidade diária, avançada, do tenepessita veterano (VIEIRA, 2005) e “constitui a autovivência da megautocognição interassistencial” (VIEIRA, 2014, p. 1161). Dada a complexidade da meta, justifica-se a ausência de inversores que a tenham alcançado.

Desperticidade. Dentre os respondentes, 6 participantes (5,71%) se posicionaram pelo alcance da Desperticidade. A maioria pertencente a faixa etária da meia-idade (5), com mais de 20 anos de aplicação da técnica da invéxis, portanto inversores veteranos (PASKULIN, 2018).

Outlier. Um participante do censo, embora tenha indicado o alcance da Desperticidade, afirma não ter alcançado quaisquer das metas do inversor aos 40 anos, indicadores de aplicação da técnica, além de possuir pouco tempo na aplicação da técnica da invéxis, e tenra idade, não sendo possível derivar qual o real nível de compreensão em relação às verpons da invéxis e da Desperticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perfil. A partir da análise dos dados do Censo Invexológico 2021: 30 anos de Invexologia foi possível traçar o perfil dos inversores existenciais a partir de breve perfil demográfico, informações de

acesso e atividades relacionadas da Conscienciologia, especificamente de conceitos do paradigma consciencial sustentadores da invéxis.

Objetivos. Os objetivos do censo foram parcialmente atendidos. A subseção Invexologia permitiu a identificação dos principais desafios e variáveis favorecedoras à manutenção da inversão existencial. Contudo, não foi possível contemplar o todo o universo de aplicantes da técnica, atual número de inversores, ainda que se tenha acessado amostra representativa.

Resultados. A riqueza das informações obtidas com esta coleta permitiu observar, a partir das diferentes gerações de inversores, algumas das conquistas evolutivas catalisadas pela manutenção da invéxis, principalmente ao se considerar os resultados do inversores veteranos.

NOTAS

¹ Integrantes do Técnico-científico à época: Camila Machado, Ibis Lourenço, Igor Moreno, Kelly Weires* e Paula Rafaella Barbosa* (*Coordenadoras do Projeto).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Borges**, Cícero. *Assunção Tardia da Invéxis*; Verbete; In: **Vieira**, Waldo. Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete N. 4956, apresentado no Tertulium/CEAE. Foz do Iguaçu, PR. 30.08.19. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>. Acesso em: 04.07.2021;
02. **Borges**, Pedro. *Eitologia do Intermisivista*; Artigo; Anais do XIV Congresso Internacional de Inversão Existencial - CINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; Gestações Conscienciais - Estudos sobre Inversão Existencial; Revista; Anuário; Vol. 8; N. 1; Seção Invéxis: Curso Intermisivo na Prática; 6 citações; 6 enus.; 1 gráf.; 1 questionário; 1 sigla; 4 tabs.; 3 técnicas; 1 nota; 13 refs.; ASSINVÉXIS; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2018; páginas 52 a 67.
03. **Colpo**, Filipe; *Expansão dos Patamares do Maxiplanejamento Invexológico* (Expansion of the Levels of Invexological Maxiplanning); Artigo; XVI Congresso de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; S.D.; Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção Técnica Autodesassediadora; 3 citações; 1 cronologia; 1 E-mail; 1 enu.; 1 foto; 1 microbiografia; 5 siglas; 1 suplemento; 1 nota; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; páginas 95 a 103.
04. **Idem**; *Megaencontro crítico*; verbete; in: **Vieira**, Waldo (org.); **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
05. **Ferraro**, Cristiane; *Histórico Invexológico Grupal*; Artigo; Conscientia; Revista; Vol. 13; N. 2; 26 citações; 13 enus.; 12 siglas; 1 nota; 22 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009; página 142.
06. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 e-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22, 27, 36, 45 e 46.
07. **Nonato**, Alexandre; *Invexograma: Auto-avaliação da Invéxis*; Conscientia; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; 1 tab.; 1 enu.; 1 cronologia; 1 questionário; 6 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
08. **Idem**; *Pentatlo da Provação do Inversor*; Verbete. In: **VIEIRA**, Waldo. Org. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbete N. 5.198 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 28.04.2020. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>.
09. **Oliveira**, Felipe; *Dinâmica Parapsíquica no Autodesassédio do Inversor* (Invexology's Parapsychic Dynamic on Inverter's Self-deinstrusion); Artigo; XVI Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2020; Gestações Conscienciais: estudos sobre inversão existencial; Revista; Anuário; Vol. 11; Seção Parapsiquismo interassistencial; 4 abrevs.; 5 citações; 1 E-mail; 2 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 3 sigla; 1 tab.; 6 refs.; Foz do Iguaçu, PR; julho, 2020; páginas 43 a 48.
10. **Paskulin**, Marcello; *Inversor Veterano*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4545, apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 15.07.18; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 04.07.2021; 5h00.
11. **Pellenz**, Gabriela; *Porão Consciencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 4745, apresentado no Tertulium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 31.09.19; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 04.07.2021; 4h10.

12. **Ruiz**, Virgínia. *Censo Invexológico*; Verbete. In: **VIEIRA**, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbetes N. 3649 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 31.01.2016. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>.

13. **Idem**; *Invexogeração*; Verbetes. In: **VIEIRA**, Waldo. Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*. Verbetes N. 2.739 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 04.08.2013. Disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>.

14. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

15. **Idem**; *Agente retrocognitor*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes N. 4545, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 15.07.18; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>; acesso em: 04.07.2021; 5h00.

16. **Idem**; *Porão Consciencial*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes N. 8, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 20.08.05; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>; acesso em: 04.07.2021; 4h09.

17. **Idem**; *Ofiexologia*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes N. 8, apresentado no Tertuliarium / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 02.09.05; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>>; Acesso em: 09.07.2021.

18. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; a glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004

19. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

20. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014

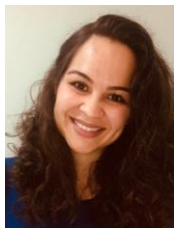
SEÇÃO: ANÁLISES DO PROJETO 30 ANOS

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA EXAUSTIVA DA INVEXOLOGIA

DETAILED EXHAUSTIVE BIBLIOGRAPHY OF INVEXOLOGY

BIBLIOGRAFÍA EXHAUSTIVA DETALLADA DE LA INVEXOLOGÍA

Deborah Leite*, Ibis Lourenço**, Igor Moreno*** e Lara Rezende****



* Natural de Conceição do Jacuípe, BA. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 35 anos. Graduada em Biologia, mestre em Biotecnologia doutora em Microbiologia. Professora universitária. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. deborahcaleite@gmail.com

** Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 27 anos. Graduada em Engenharia Civil. Professora no ensino profissionalizante. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. ibis.cezlourenco@gmail.com



*** Natural de Ribeirão Preto, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 29 anos. Graduado em Direito. Advogado. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. igor_moreno@outlook.com

**** Natural de Brasília, DF. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 27 anos. Graduada em Engenharia Ambiental. Analista Educacional Júnior. Voluntária da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS. lararezende3@gmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

Definição. A *Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia* (BEEI) é a compilação sistemática de todas as ideias já publicadas até o momento (data-base: 23/05/2021) a respeito do estudo técnico da inversão existencial ou invéxis (MUSSKOPF, 2007, pág. 291).

Sinônimos: 1. Referências bibliográficas da Invexologia. 2. *International Abstracts of Invexology*. 3. Inventário da Invexoteca.

Antônimos: 1. Bibliografia Exaustiva da Conscienciologia. 2. Bibliografia Internacional da Projeciologia. 3. Bibliofobia.

Compilação. A primeira compilação exaustiva das ideias já publicadas sobre invéxis ocorreu em 2007, organizada pela ASSINVÉXIS e coordenada por Tony Musskopf (2007), a partir de solicitação do prof. Waldo Vieira (1932–2015).

Invexoteca. Além de auxiliar Vieira nos trabalhos da *Enciclopédia*, a finalidade essencial daquela bibliografia era auxiliar na organização do acervo da Invexoteca.

Técnica. De acordo com Musskopf (2007, pág. 290), a *Bibliografia Específica Exaustiva* (BEE) é uma técnica desenvolvida por Waldo Vieira, cuja finalidade é organizar com detalhismo e exaustividade o maior número de informações sobre o acervo bibliográfico de uma área específica do saber.

Referência. Esta técnica foi utilizada pela primeira vez no tratado Projeciologia, através da *Bibliografia Geral da Projeciologia* (VIEIRA, 1986, págs. 699 a 771), e com o passar do tempo foi aperfeiçoada, tornando-se hoje a estrutura padrão das referências bibliográficas da *Enciclopédia da Conscienciologia* e de inúmeras outras obras conscienciológicas.

Trintênio. A ideia de retomar a BEEI surgiu no final de 2019, quando o prof. Alexandre No-nato sugeriu ao departamento Técnico-Científico (TC) que atualizasse a bibliografia invexológica, publicando, se possível, os resultados e análises em um livro.

Consolidação. A partir da definição para realizar eventos e projetos de comemoração dos 30 anos de Invexologia em 2021, a equipe do TC da ASSINVÉXIS optou por organizar projetos que explicitassem, intra e extrafisicamente, o fato de a Invexologia ser especialidade científica em processo de consolidação no Planeta.

Panorama. Nesse contexto, organizar e analisar toda a produção relacionada à invéxis permite não só traçar o panorama das publicações da especialidade até então, mas ratificar a fixação destas ideias no planeta. *Bibliografia: panorama pesquísístico.* (VIEIRA, 2014, pág. 283)

Preliminar. Assim, este artigo visa apresentar as análises preliminares referentes ao último levantamento da BEEI, realizado entre o final de 2020 e os primeiros meses de 2021.

Estrutura. Para isso, a próxima seção se dedica à apresentação da metodologia utilizada. Por fim, é feita breve discussão dos resultados desta análise preliminar.

METODOLOGIA

Objetivos. No contexto de trintênio da Invexologia, a BEEI 2021 norteou-se por 10 objetivos, listados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Atualização.** Atualizar a BEEI já realizada em 2007.
02. **Cienciometria.** Parametrizar as pontuações e consensos da Invexologia.
03. **Enciclopediologia.** Realizar a bibliometria neoenciclopediológica da Invexologia.
04. **Grinvexologia.** Medir a produtividade dos grinvexes.
05. **Histórico.** Organizar a timeline das produções invexológicas.
06. **Holopensene.** Favorecer a evocação e a conexão com o holopensene da invéxis.
07. **Invexoteca.** Auxiliar na indexação dos itens da Invexoteca (ASSINVÉXIS).
08. **Pesquisas.** Auxiliar na produção de novas pesquisas.
09. **Produtividade.** Medir a produtividade intelectual de invexólogos e invexólogas.
10. **Verponologia.** Inventariar as verpons e neoverpons da Invexologia.

Crítérios. Enquanto parâmetro de consulta às publicações da Conscienciologia, foram utilizados o termo *invéxis* e os seguintes cognatos: *Antiinvéxis* (*Antinvéxis*); *Antiinvexologia* (*Antinvexologia*); *Antiinvexológica* (*Antinvexológica*); *Antiinvexológico* (*Antinvexológico*); *ASSINVÉXIS*; *CINVÉXIS*; *Grinvex*; *Inversor*; *Inversora*; *Invexibilidade*; *Invexofilia*; *Invexofobia*; *Invexograma*; *Invexóloga*; *Invexologia*; *Invexológica*; *Invexológico*; *Invexologista*; *Invexólogo*; *Invexometria*; *Invexométrica*; *Invexométrico*; *Invexopatia*; *Invexoteca*; *Invexoterapia*; *SINVÉXIS*.

Recorte. Para que esta análise preliminar fosse realizada a tempo de sua publicação, a data do XXX Simpósio do Grinvex (23 de maio de 2021) foi selecionada como data de fim do recorte temporal das obras.

Seleção. Dessa forma, foram incluídas na BEEI publicações com o termo *invéxis* ou cognatos contidos nos conteúdos, títulos, resumos (abstract) e/ou palavras-chave (keywords) referentes ao período entre 1991 e 23 de maio de 2021.

Fichamento. As publicações selecionadas foram catalogadas conforme os padrões do *Fichamento Bibliográfico Exaustivo* adotados na redação da *Enciclopédia da Conscienciologia*, usando o formulário de fichamento disponível no site <http://encyclossapiens.space/easybee/>.

Organização. As verificações das publicações e fichamentos tiveram início em 2020 com o auxílio dos grinvexes de Foz do Iguaçu - PR, Conceição dos Ouros - MG e Tubarão - SC.

Grupos. Posteriormente, visando otimizar o processo, o departamento Técnico Científico da ASSINVÉXIS criou quatro grupos de trabalho, chamados de “GTs” divididos nas seguintes frentes:

1. **GT Artigos:** periódicos científicos.
2. **GT Livros:** conscienciológicos.
3. **GT Outros:** matérias de jornais, artigos de site, folhetos e boletins informativos.
4. **GT Verbetes:** da Enciclopédia da Conscienciologia.

Participantes. O projeto da BEEI, contou com 21 voluntários e voluntárias contribuintes durante todo o processo, listados horizontalmente a seguir, em ordem alfabética: *Amanda Steiner; Arthur Ramm; Beatriz Fernandes; Bruna Rocha; Cassiane Barbosa; Cassielle Barbosa; Gustavo Stefanelli; Hisabelle Pellenz; Ibis Lourenço; Igor Gomes; Igor Martins; Igor Moreno; Juliana Medeiros; Lara Rezende; Leandro Citadin; Luana Ramm; Luiz Paulo Ramos; Nicolas Kruger; Paula Gabriella Barbosa; Paula Rafaella Barbosa e Saler Lourenço.*

Artigos. Para a inspeção e fichamento dos artigos, foram listadas as revistas conscienciológicas existentes e suas respectivas edições. Das 223 edições listadas, 189 foram inspecionadas pela equipe, com exceção de alguns exemplares indisponíveis online e aos quais não foi possível ter acesso em virtude do fechamento da Holoteca durante a pandemia de COVID-19.

Exceção. Assim, dos artigos fichados, 57 não foram encontrados online e por isso optou-se por manter os fichamentos realizados em 2007, que não continham todas as variáveis textuais usadas enquanto padrão da Enciclopédia.

Gestações. As 2 primeiras edições da revista Gestações Conscienciais, da ASSINVÉXIS, contêm artigos pequenos voltados à divulgação científica. Desta forma, optou-se por inserir tais trabalhos no GT Outros, sem contabilizá-los como artigos científicos.

Livros. Para o fichamento dos livros, foi realizada uma lista de todos os títulos publicados pela Associação Internacional Editares até maio de 2021, totalizando 156 obras. Para fins de seleção, não foram contados os cognatos dispostos ao final dos livros em glossários, referências e lista de instituições conscienciocêntricas.

Inspeções. Foram diretamente inspecionados pela equipe 150 livros e, dentre estes, 87 foram selecionados e 84 fichados. Seis livros ficaram sem inspeção direta da equipe devido à dificuldade de acessá-los durante o fechamento das instituições conscienciocêntricas no período pandêmico, não resultando em prejuízo aos resultados.

Verbetes. No caso dos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, foram considerados para o fichamento todos que apresentaram algum cognato de invéxis na *Entrada / Especialidade* e nas seções *Conformática, Fatuística* ou *Argumentologia*.

Verbetomática. Para otimizar as buscas, a equipe utilizou a ferramenta Verbetomática, disponível pelo programa Amigos da Enciclopédia.

Divulgação. Por fim, no “GT Outros” foram considerados todos os materiais que não se encaixavam nos grupos de trabalhos de livros, artigos científicos ou verbetes, consistindo, portanto, em materiais de divulgação científica: folhetos, Jornais da Invéxis, boletins informativos, artigos publicados no site da ASSINVÉXIS, dentre outros.

Acessibilidade. Da mesma maneira que em outros grupos de trabalho, alguns materiais antigos da última coleta bibliográfica não foram incluídos na inspeção direta por se encontrarem no Holociclo e na Holoteca, inacessíveis durante o período pandêmico.

RESULTADOS E ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS PRELIMINARES

Resultados. Os fichamentos foram publicados no site <https://assinvexis.org/bee-de-invexologia/>. As tabelas e gráficos abaixo apresentam os resultados da tabulação de dados, para realizar as análises preliminares.

Tabela 1 – Totais da BEEI

Totais	Quantidades
Total de Livros	84
Total de Artigos	580
Total de Verbetes	611
Total de Artigos GC / Matérias em jornais e revistas	130
Total de Artigos em Site	132
Total de Catálogos / Folhetos	9
Total de publicações**	1546
Total de Idiomas	3
Total de Autoras (Ginossomas)*	293
Total de Autores (Androssomas)*	245
Total de Autores e Autoras*	538

* Não foram contabilizadas as obras que não informam os(as) autores(as).

** Inclui duas publicações sem data.

Tabela 2 – Ranking de autores mais produtivos

Ranking	Autor	Total de publicações	Produção científica			Material de divulgação		
			Livro	Artigos	Verbetes	Artigo de Site	Artigos GC / Matérias (Jornal e Revista)	Catálogo / Folheto
1º	Waldo Vieira	276	19	2	253	-	2	-
2º	Pedro Fernandes	33	1	5	26	-	-	1
3º	Pedro Borges	31	-	15	9	7	-	-
	Alexandre Nonato	31	2	10	12	5	2	-
4º	Guilherme Ribeiro	26	-	4	4	18	-	-
5º	Filipe Colpo	22	1	10	5	2	4	-
6º	Ibis Lourenço	21	-	7	5	9	-	-
7º	Igor Moreno	17	-	8	7	2	-	-
	Luiz Paulo Ramos	17	-	5	6	6	-	-
8º	Felipe Oliveira	16	-	3	6	7	-	-
9º	Kátia Arakaki	15	4	7	4	-	-	-
	Marcello Paskulin	15	-	5	6	3	1	-
10º	Alexandre Zaslavsky	14	1	9	3	1	-	-
	Igor Martins	14	-	4	6	4	-	-
	Jéssica Laudares	14	-	8	1	5	-	-

Gênero. Quanto à distribuição de gênero, chama atenção o fato de haver número de autoras superior ao de autores na produção total, porém menos autoras no *ranking* de produtividade, denotando maior especialismo dos homens em comparação com as mulheres.

Generalistas. Por outro lado, no *ranking* de produtividade aparecem autores não necessariamente especialistas em Invexologia, mas que, pelo fato de escreverem muito, cerram fileiras com os autores e autoras. É o caso do prof. Waldo Vieira, que produziu ao todo 2019 verbetes enciclopédicos.

Científicos. Em contraposição ao *ranking* de produtividade geral que inclui obras de divulgação científica, em atenção ao objetivo de demonstrar o processo de consolidação da ciência Invexologia, considerou-se pertinente elaborar *ranking* específico de produções científicas, conforme tabela 3:

Tabela 3 – Ranking de produtividade científica

<i>Ranking</i>	<i>Autor</i>	<i>Total de Livros, Artigos e Verbete</i>
1º	Waldo Vieira	274
2º	Pedro Fernandes	32
3º	Pedro Borges	24
	Alexandre Nonato	24
4º	Filipe Colpo	16
5º	Igor Moreno	15
	Kátia Arakaki	15

Desdobramentos. Ainda, valorizando a produção científica da invéxis, vale destacar 3 outros *rankings*, por tipos de obras, dispostos abaixo, nas tabelas 4, 5 e 6:

Tabelas 4 e 5 – Rankings de produtividade científica de artigos e verbetes

<i>Ranking</i>	<i>Autor</i>	<i>Total de Artigos</i>	<i>Ranking</i>	<i>Autor</i>	<i>Total de Verbetes</i>
1º	Pedro Borges	15	1º	Waldo Vieira	253
2º	Alexandre Nonato	10	2º	Pedro Fernandes	26
	Filipe Colpo	10	3º	Alexandre Nonato	12
3º	Alexandre Zaslavsky	9	4º	Eliana Manfroi	10
	Cirleine Couto	9	5º	Pedro Borges	9
4º	Igor Moreno	8			
	Jéssica Laudares	8			
5º	Ibis Lourenço	7			
	Kátia Arakaki	7			
	Graça Razera	7			
	Alexandre Balthazar	7			

Tabela 6 – Ranking de produtividade científica de livros

<i>Ranking</i>	<i>Autor</i>	<i>Total de Livros</i>
1º	Waldo Vieira	19
2º	Kátia Arakaki	4
	Lilian Zolet	4
3º	Dayane Rossa	3
	Julio Almeida	3

Livros. Neste caso específico dos livros, foram considerados apenas os 3 primeiros autores para o *ranking*, devido à grande quantidade de pessoas com 1 ou 2 obras, ocupando as posições 5ª e 4ª, respectivamente.

Lacuna. No âmbito analítico, chama atenção o fato de não haver nenhum autor ou autora com livro específico sobre invéxis ou histórico de voluntariado e trabalho interassistencial na Invexologia, revelando a falta de produção de livros dos invexólogos e pré-invexólogos, tanto no ponto de vista quantitativo quanto qualitativo (sobre invéxis).

Grinvexes. A tabela 7, a seguir, mostra o *ranking* de produtividade dos grinvexes, medida pela quantidade de artigos escritos em grupo nos últimos 30 anos. O baixo número de trabalhos em comparação com a quantidade total de artigos evidencia a dificuldade de concretização de gescons grupais, mais complexas de gerenciar.

Tabela 7 – Ranking de produtividade grinvoxológica

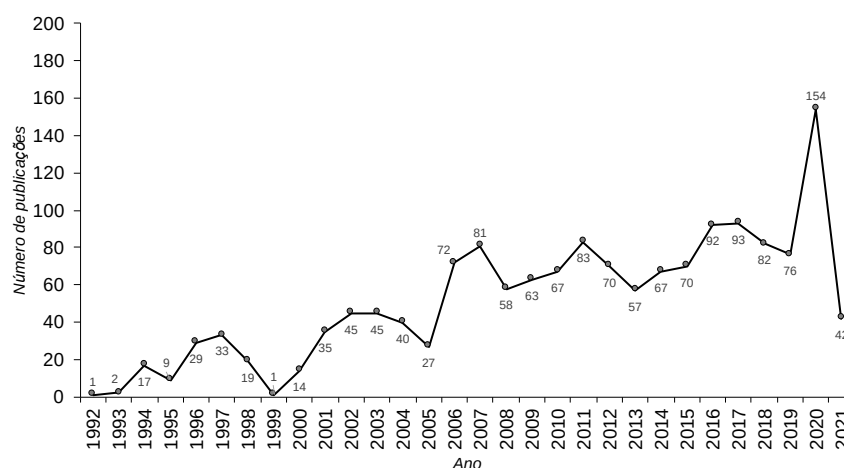
Ranking	Grinvex*	Total
1º	Curitiba / PR	5
	Belo Horizonte / MG	3
2º	Conceição dos Ouros / MG	3
	Foz do Iguaçu / PR	3
	São Paulo / SP	3
	Buenos Aires / Argentina	2
3º	Rio de Janeiro / RJ	2
	Natal /RN	2
	Porto Alegre / RS	1
4º	Aracê / ES	1
	Salvador / BA	1
	Tubarão / SC	1
	<i>Total</i>	27

Gerações. A tabela 8 faz recorte geracional de 3 décadas, trazendo quantidade de produção por tipo de publicação, enquanto o gráfico 1 consolida o total de publicações por ano.

Tabela 8 – Recorte da produtividade por década

Década	Produção científica			Material de divulgação		
	<i>Livro</i>	<i>Artigo</i>	<i>Verbetes</i>	<i>Artigo de Site</i>	<i>Artigos GC / Matérias (Jornal e Revista)</i>	<i>Folhetos / Catálogos</i>
1992 - 2000	10	42	0	0	68	5
2001 - 2010	10	242	218	0	64	2
2011 - 2020	56	288	384	115	1	0

Mídias. A tabela acima revela o efeito que a revolução tecnológica e comunicacional teve na produção, em especial quanto aos materiais de divulgação científica. Enquanto na década de 1990 predominavam matérias de jornais e revistas, na década de 2010 há praticamente a anulação de mídias físicas de divulgação.

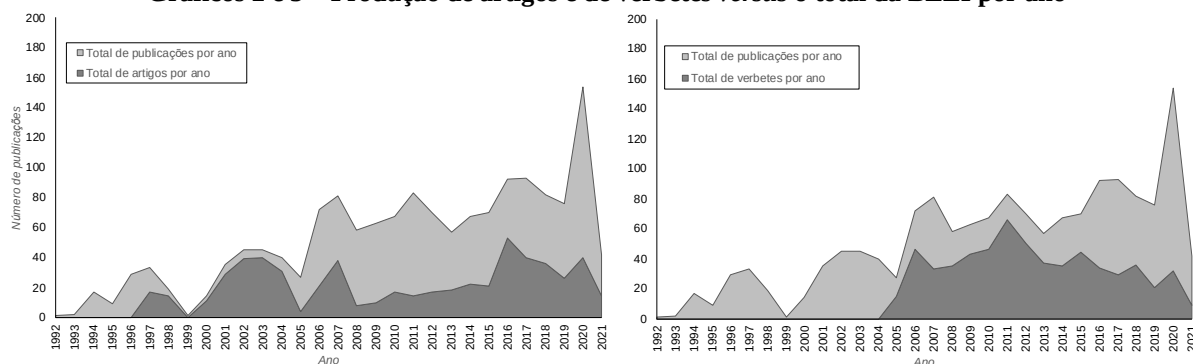
Gráfico 1 – Total de publicações por ano

Institucionalização. Uma hipótese para a queda de produção observada tanto em 1999 como em 2005 é o movimento de institucionalização que ocorria nesses períodos, o qual demandou esforço por parte dos voluntários em materializar a então *Assessoria Internacional aos Inversores Existenciais*, e, posteriormente, a *Associação Internacional de Inversão Existencial*.

Pandemia. Além da tendência de crescimento geral do gráfico, o grande pico de produção observado em 2020 é creditado em parte à pandemia de COVID-19 que acelerou essa transição digital, pois todos os esforços institucionais da ASSINVÉXIS voltaram-se para o online, com grande produção de artigos para sites, ocupando cerca de metade das publicações deste ano.

Verbetes. Além dos artigos para sites, a tendência de crescimento da produção das ideias sobre invéxis seguiu o aumento de produtividade geral da *Conscienciologia* com a Enciclopédia e as ondas recentes de publicação de livros. Os gráficos 2 e 3 abaixo ilustram como a produção de verbetes impactou nesse crescimento, mantendo-se estável com o passar dos anos.

Gráficos 2 e 3 – Produção de artigos e de verbetes versus o total da BEEI por ano



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análises. Buscando ilustrar o processo de consolidação da Invexologia nestes últimos 30 anos, este trabalho realizou as primeiras análises bibliométricas a partir da nova *Bibliografia Exaustiva Específica da Invexologia* disponível no site da ASSINVÉXIS.

Convite. Ainda faltam inúmeros estudos que podem auxiliar o grupo de inversores a diagnosticar o estado de sua produtividade quantitativa e qualitativa, a exemplo da análise de temas e subtemas recorrentes da Invexologia. Nesse sentido, deixamos nosso convite aos pesquisadores interessados.

Bibliografologia. “No momento em que você descobrir a ideia carente de bibliografia, vá atrás. Não deixe passar a semana com algo engastado sem averiguação. Evite deixar a rocha de uma tonelada atravessada no caminho da pesquisa. Vamos aprender a desenvolver algumas tarefas prioritárias ao mesmo tempo até no universo das **investigações mentaissomáticas**. Assim, destacamos o valor da bibliografia específica circunstanciada para o autor e os leitores.” (VIEIRA, 2014, pág. 283)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Musskopf, Tony;** *Bibliografia Específica Exaustiva da Invexologia*; Artigo; VII Congresso Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; Out-Dez, 2007; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 4; 33 citações; 1 E-mail; 5 enus.; 1 gráf.; 1 microbiografia; 9 siglas; 3 tabs.; 1 nota; 3 refs.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Out-Dez, 2007; páginas 290 a 298.
2. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisoras Sonia Regina P. Cardoso; & Pia Aurea Steiner; XXVIII + 928 p.; 17 seções; 472 caps.; 58 abrevs.; 170 enus.; 1 escala; 2 fórmulas; 4 gráfs.; 3 ilus.; 1 sinopse; 2 tabs.; 64 técnicas; glos. 15 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 19 x 4,5 cm; enc.; Edição Gratuita do Autor; Rio de Janeiro, RJ; 1986; páginas 699 a 771.
3. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 283.

Não acredite em nada.

Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE. Tenha suas próprias experiências.

Don't believe in anything.

Not even what you read in this publication.

EXPERIMENT. Have your own experiences.

No crea en nada.

Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE. Tenga sus experiencia personales.



30 ANOS INVEXOLOGIA

